

**Tratado theorico e pratico das chagas, precedido de hum ensaio sobre o tratamento cirurgico da inflammação e suas consequencias; e terminado por huma dissertação acerca dos tumores brancos das articulações / ... Traduzido em portuguez com varias annotações por Manoel Joaquim Henriques de Paiva.**

### **Contributors**

Bell, Benjamin, 1749-1806.

Paiva, Manoel Joaquim Henriques de, 1752-1829.

### **Publication/Creation**

Lisboa : João Procopio Correa de Silva [etc.], between 1790 and 1799?

### **Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/x9gwkqat>

### **License and attribution**

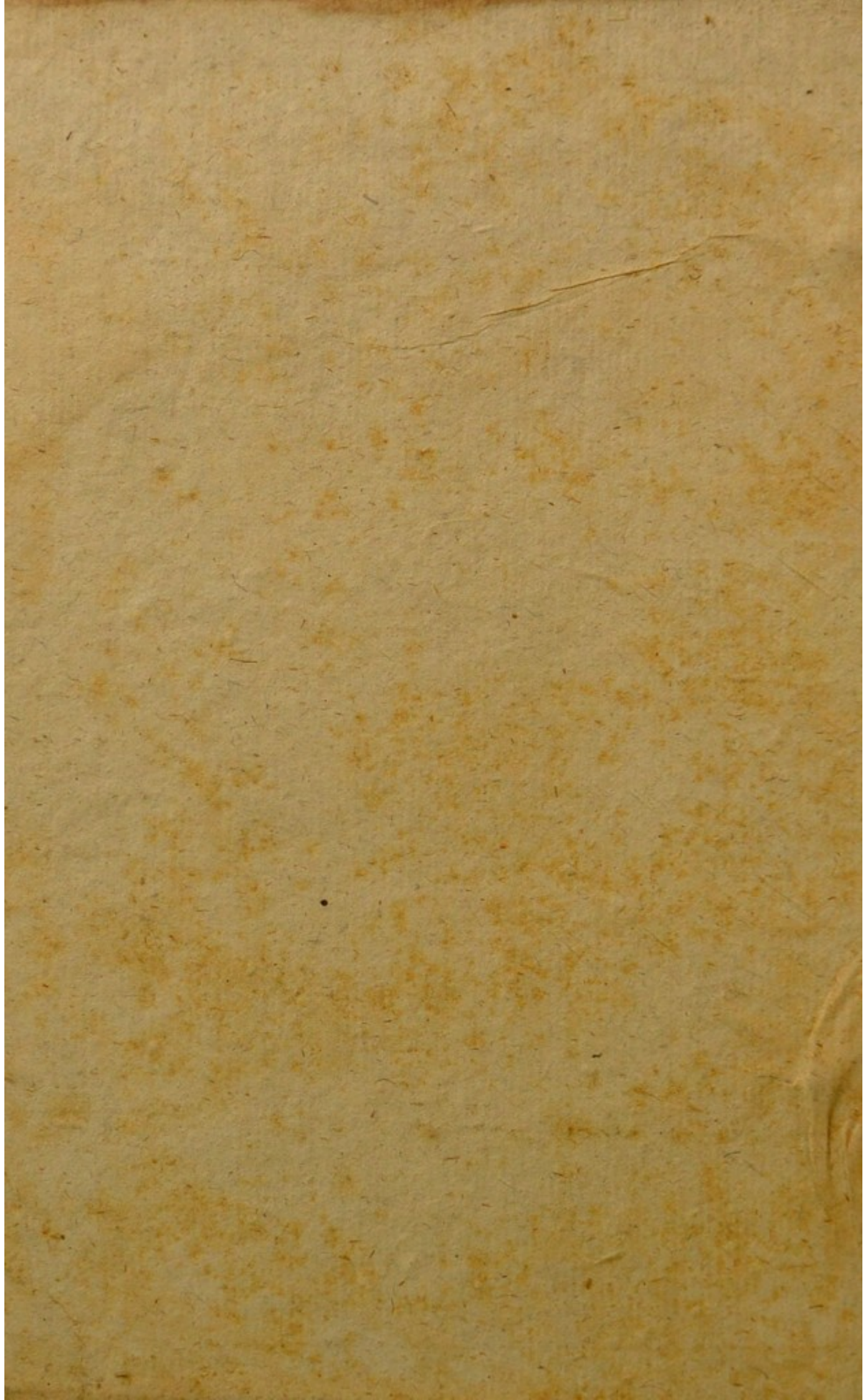
This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

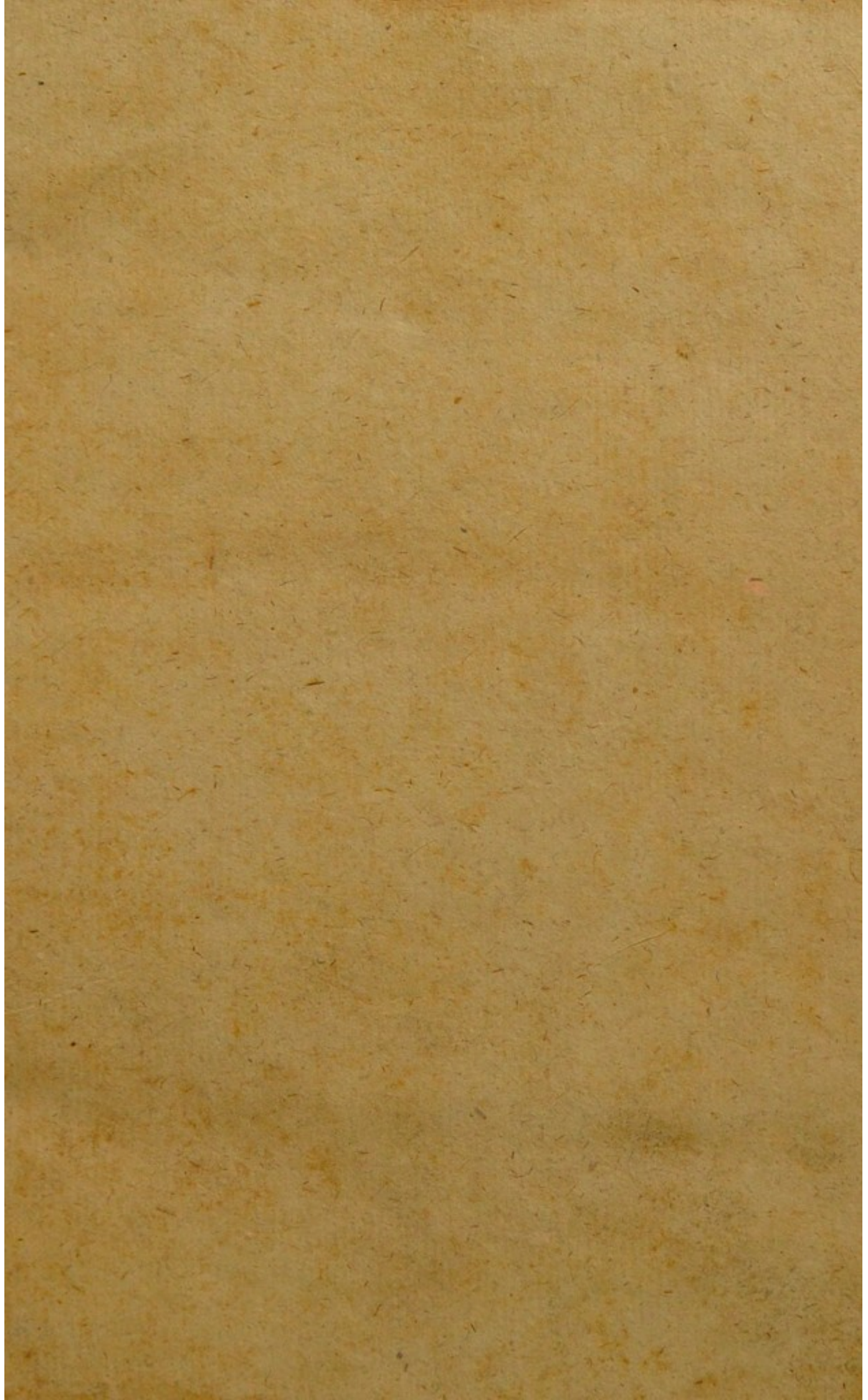
You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

**wellcome  
collection**

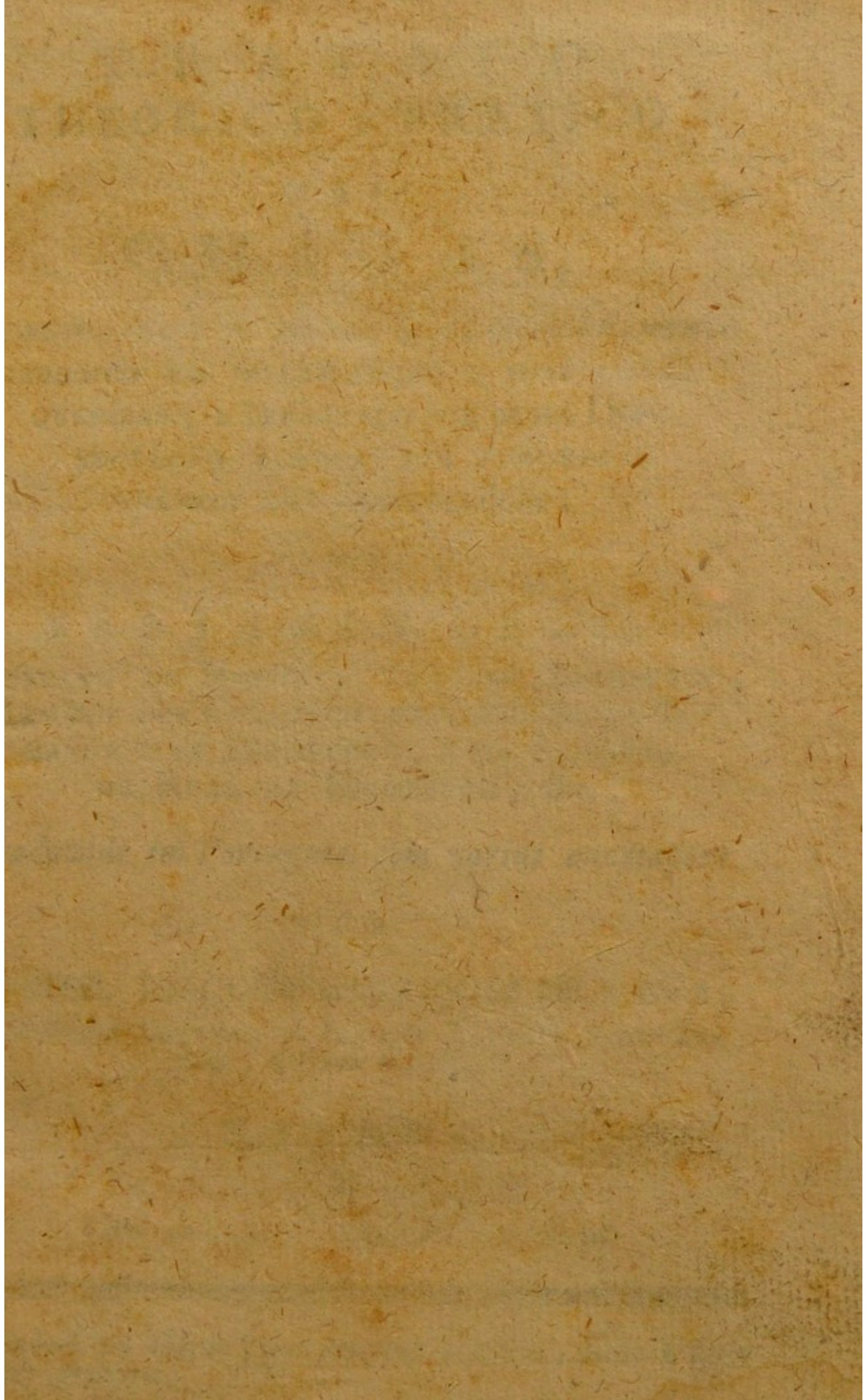
Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>

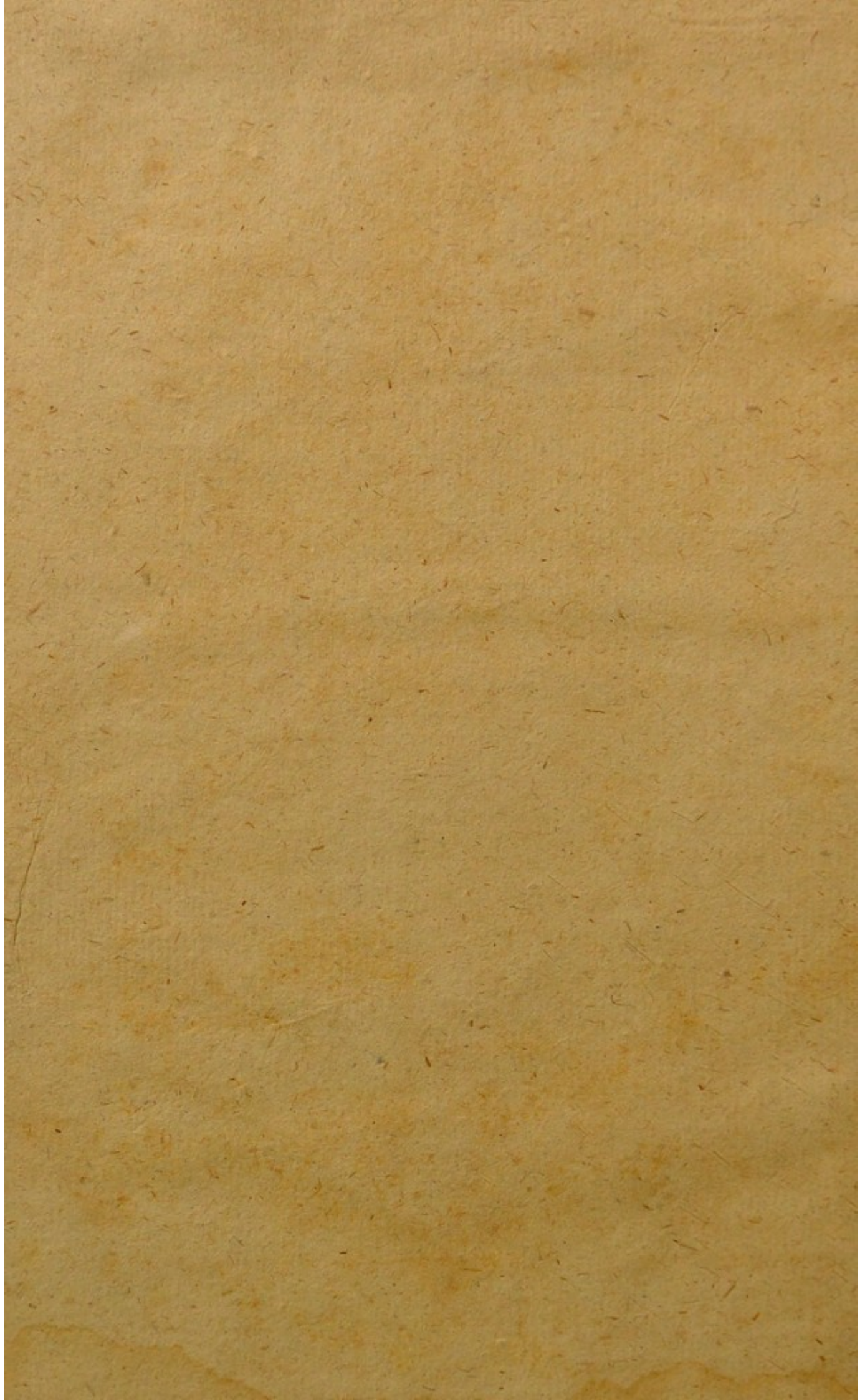












35  
T R A T A D O  
THEORICO E PRATICO

D A S

C H A G A S,

PRECEDIDO DE HUM ENSAIO SOBRE O TRATAMENTO  
CIRURGICO DA INFLAMMAÇÃO E SUAS CONSE-  
QUENCIAS ; E TERMINADO POR HUMA DIS-  
SERTAÇÃO ACERCA DOS TUMORES  
BRANCOS DAS ARTICULAÇÕES :

P O R

B E N J A M I N B E L L,

CIRURGIÃO DO HOSPITAL REAL DE EDIMBURGO,  
MEMBRO DOS COLLEGIOS DE CIRURGIA DA IR-  
LANDA E DE EDIMBURGO, E DA SOCIEDADE  
DE REAL DE EDIMBURGO, &c.

*Traduzido em Portuguez com varias annotações*

P O R

MANOEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA,  
MEDICO DA CAMARA DO PRINCIPE REGENTE NOSSO SE-  
NHOR, CENSOR REGIO, &c.

L I S B O A

NA OFF. PAT. DE JOÃO PROCOPIO CORREA DA SILVA.  
*Com licença de Sua Alteza Real.*

---

Vende-se na loja da Viuva Bertrand e Filhos, junto á Igreja dos Martyres.



THE  
HISTORICAL

CHANCE

THE  
HISTORICAL  
MEDICAL  
LIBRARY

FOR

BRITAIN

THE  
HISTORICAL  
MEDICAL  
LIBRARY

THE  
HISTORICAL  
MEDICAL  
LIBRARY

FOR

THE  
HISTORICAL  
MEDICAL  
LIBRARY

LIBRARY

THE  
HISTORICAL  
MEDICAL  
LIBRARY



THE  
HISTORICAL  
MEDICAL  
LIBRARY

# P R E F A Ç Ã O.

**D**Esde o principio deste seculo tem-se feito descobrimentos importantissimos, assim na Medicina como na Cirurgia; parece sobretudo que os conhecimentos verdadeiros de que se enriquecera a Cirurgia são mais numerosos do que aquelles que dantes possuia.

Se poderá talvez pretender, em consequencia destas considerações, que não se póde offerer coisa alguma de novo ácerca da Cirurgia, e que por tanto toda a obra que se publicar com este fim he inutil. Verdade he que se tem escripto muito, e derramado brilhantes luzes sobre os principaes e mais importantes ramos da Cirurgia, mas com tudo ha inda alguns a que se tem attendido menos, e occorrem enfermidades cirurgicas, as quaes não são tão bem conhecidas, nem descrittas com tanta exacção como se deveria esperar.

Esta falta de attenção parece ser, em grande parte, effeito da fama, e da reputação que adquirem os professores com o bom exito das maiores e mais importantes operações, as quaes

tem attrahido muito mais attenção do Publico que a cura feliz das enfermidades , que não parecem de tanta consequencia ; motivo porque naturalmente os Cirurgiões não tem dado ás doenças desta natureza attenção que merecem.

He verosimil que por esta causa a parte das operações cirurgicas sobira ao maior gráo de perfeição a que poderia aspirar ; porém os Cirurgiões encontram todos os dias enfermidades que zombam de todos os auxilios ; o que não deixa de causar geralmente á sua reputação , e até á mesma arte, hum prejuizo , o qual de nenhuma forte se póde compensár com o passageiro resplendor que produz huma grande operação.

Eu poderia citar muitas enfermidades , em que similhante descuido tem sido prejudicial ; porém não conheço nenhuma , as quaes sejam menos conhecidas que as que são objecto dos ensaios seguintes. Aindaque muitos escripttores tenham tratado das chagas , a sua theoria particularmente , e sua cura , todavia são imperfeitissimas : as descripções que nos deixáram são tão intrincadas , e tão complicadas suas distincções que não póde hum principiante aproveitar-se dellas , nem applicar os remedios convenientes.

São tantos e tão numerosos os remedios internos e externos , que nos tem indicado para as chagas os autores , especialmente estrangeiros , que nem ainda o Prático mais experimentado póde informar-nos do seu uso ; geralmente se tem recommendado com a experiencia , o que tem sido a causa de se admittirem commumente sem mais exame ; porém ponderando-se hum pouco , facilmente nos convenceremos que de todos os escriptos publicados talvez ha mais de hum seculo sobre esta materia , pouquissimos são os que contém alguma coisa nova ; e em geral toda a sua pratica não he mais doque a copia da pratica de alguns autores que lhes precederam.

Estas ponderações juntas com a pouca utilidade que tenho experimentado com muita maior frequencia na curação das chagas doque noutra enfermidade , me obrigaram a cuidar mais particularmente nos meios de curallas. A experiencia me tem ensinado que hum methodo simples , ou muito menos complicado que aquelle que commumente se pratica , he mais efficaç e menos embaraçoso , tanto para o enfermo , como para o Cirurgião. Não pretendo determinar até que ponto poderá aproveitar o mesmo methodo sendo praticado por outros ; só quero adver-

advertir que tudo quanto se aconselha na minha obra estriba em repetidas experiencias.

Sem embargo , estou mui longe de crer que tenho esgotado esta materia , e que seria inutil intentar aperfeçoalla. Mas sejam quaes forem as imperfeições da obra que hoje publico , poderá ella ter ao menos a utilidade de empenhar outros a cultivar hum ramo essencial da Cirurgia , que parece haver-se desprezado ha muito tempo. Este objecto he certamente digno de attenção , e parece ser ainda capaz de alguns grãos de perfeição.

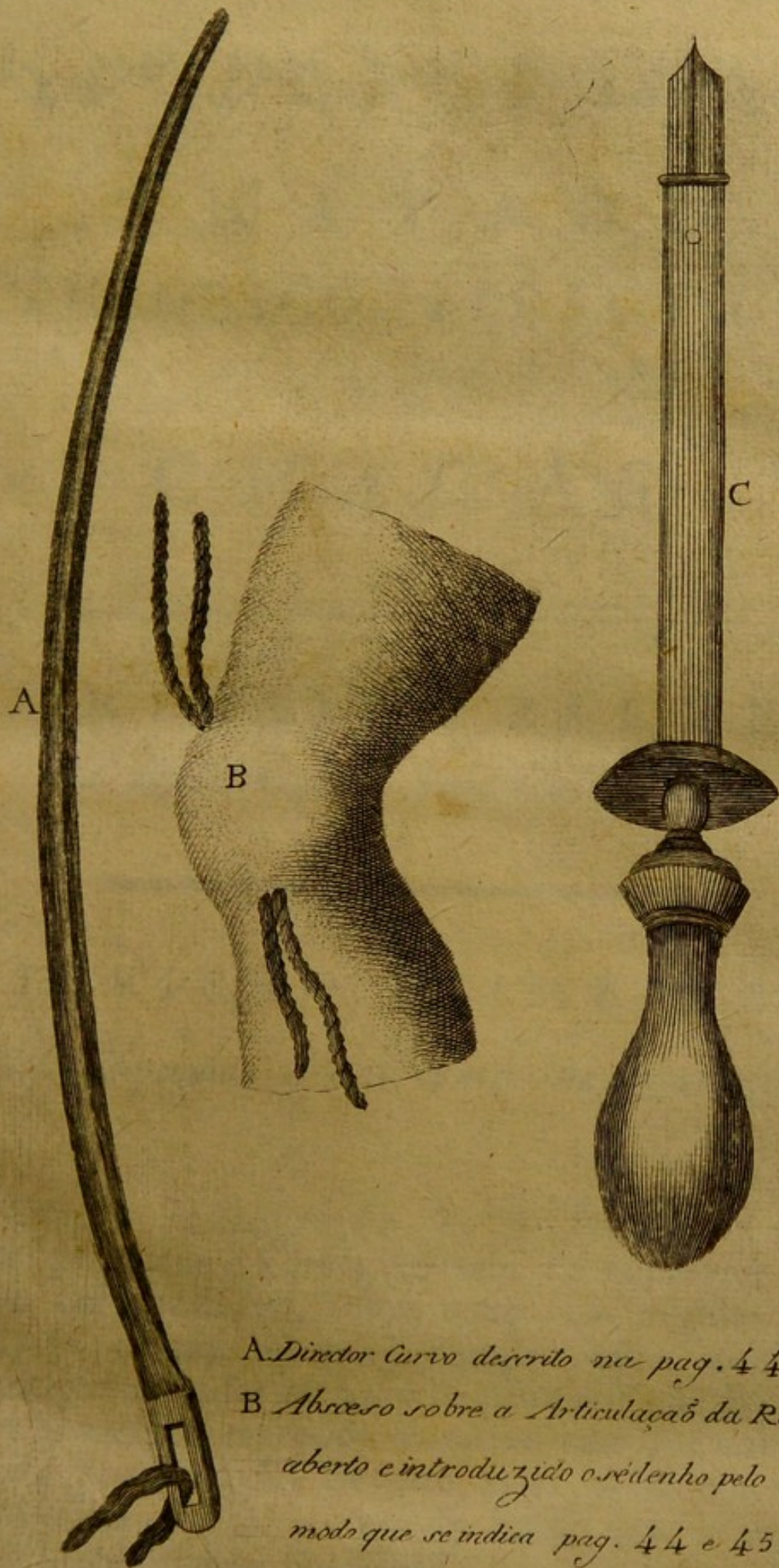
Alguns annos ha que eu li no Collegio de Cirurgia de Edimburgo , o tratado de inflammação e suas resultas : a approvação que mereceo de alguns de meus amigos me determinou de publicallo aqui com algumas mudanças e addições. Além disso como a maior parte das observações que pertencem á inflammação , se podem applicar aos diversos estados das chagas , parece-me que este he o lugar que mais lhe corresponde.

Os tumores brancos das articulações são tambem huma enfermidade , cuja curação he defeituosissima. Confesso que o que tenho de dizer sobre este assumpto não he capaz de aclaral-

rallo tanto como eu desejava: mas como sobre elles não ha historia alguma exacta, e além disto tenho tido muitas occasiões de os ver curar pelo methodo ordinario, e de abrir e dissecar, depois da amputação, as partes affeioadas, os meus Leitores pasmarão quando lerem a relação dos meios de que se tem usado para curar estes tumores, e as observações que a dissecação me tem dado lugar de fazer. Procurei desempenhar este trabalho com toda a exacção que as minhas forças permittiram. Estendi-me pouco sobre o methodo curativo, por não ter a este respeito coisa alguma que possa agradar muito á maior parte dos Práticos.

Confesso que nada indiquei assaz essencial acerca da cura da especie mais funesta dos tumores brancos; porém he importantissimo distinguir esta enfermidade em duas especies, como o propuz; por quanto he inegavel que são effeitos de duas causas mui diversas, das quaes huma quasi sempre faz o mal incuravel; ao contrario, no segundo calo se póde não só palliar, mas até curar totalmente a enfermidade. He pois, indispensavel fazer os esforços possiveis para reconhecer a causa destes tumores, afim de não os considerar indifferentemente, e como incuraveis em todos os casos, reccorrendo logo á amputação, como se pratica commumente.

As primeiras edições desta obra foram tão acolhidas do Publico que affentei não poder melhor testemunhar-lhe o meu reconhecimento, e dar-lhe huma prova autentica do meu agradecimento, senão applicando toda a minha attenção, e desvelando-me quanto pude para que esta ultima edição appareça mais correctã, aperfeiçoada, e accrescentada. (*E eu esmerei-me em que esta versão Portuguez fosse fiel, clara, e mais aumentada doque as duas Francezas, as duas Hespanholas, e huma Italiana, que correm impressas, como se pôde conbecer, cotejando-se estas com a minha.*)



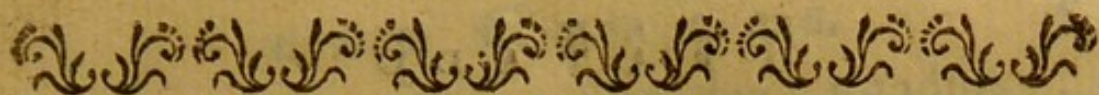
A. Director Curvo descrito na pag. 44

B. Abscesso sobre a Articulaçõ da Rodella  
aberto e introduzido o sedenho pelo  
modo que se indica pag. 44 e 45

C. Trocate plano terminado em ponta de  
lanceta.



Faint, illegible text or markings at the bottom of the page, possibly bleed-through from the reverse side.



TRATADO  
THEORICO, E PRACTICO  
D A S  
CHAGAS.

---

---

PRIMEIRA PARTE

*Da inflamação e suas consequencias.*

---

DIVISÃO PRIMEIRA.

*Dos symptomas e das causas da inflamação.*

**C**omo a inflamação he o symptoma mais embaraço que o Cirurgião tem de combater, em muitas enfermidades, sobre tudo nas feridas, nas pizaduras e nas chagas, cumpre affás conhecer e investigar as causas capazes de produzir este symptoma, e o melhor methodo curativo que lhe convem. Por esta consideração deve-se falar della em todas as obras chirurgicas, como de hum dos primeiros e mais interéssantes objectos.

A inflammação he doença á qual como ninguem ignora, está sujeita toda a parte organica do corpo. Mas porque quando ella acomete algumas das partes internas, vem acompanhada de symptomas muito mais graves e affás differentes huns dos outros, cuja curação tóca mais particularmente á Medecina, não me proponho descrever aqui a historia destas inflammações, e me limitarei por tanto a considerar os fenomenos que offerece mais a miude a inflammação, e as suas resultas, quando se manifesta na superficie do corpo. E como em geral a maior parte dos ditos fenomenos he mais facil de conhecer, conhecendo-se bem o fleumão ou a inflamação local, versarão as minhas observações particularmente sobre esta especie.

### A R T I G O I.

#### *Dos symptomas e das terminações do fleumão.*

**C**Hama-se commumente fleumão a hum tumor circunscripto, a acompanhado de calor, de vermelhidão, de rezura e de dor pulsatoria: taes são os primeiros symptomas, que se observam em todas as causas de fleumão. Quando elles são ligeiros, e a parte offendida não he mui grande, muito pouco e ás vezes nada influem no corpo todo. Porém quando são mais violentos os ditos symptomas, e a inflammação he mais dilatada, o pulso de ordinario manifesta-se chèo, frequente e duro; e o doente queixa-se ao mesmo tempo de calor universal, de sede e de outros symptomas febris.

Se os esforços da natureza ou a applicação dos



## ARTIGO III.

*Da causa proxima da inflammação.*

**T**Em havido diversas opiniões sobre a causa proxima da inflammação. Muitas dellas por pouco provaveis, jámais foram abraçadas geralmente; e outras depois de haverem sido recolhidas por algum tempo, foram enfim rejeitadas.

Como a doutrina relativa a este assumpto, recebida nesta Universidade de *Edimburgo*, ha muitos annos, explica facilmente a acção das diversas causas que produzem a inflammação, os efeitos desta doença, e a maneira de obrarem os medicamentos, he provavel que se reputará como a que mais claramente descobre a causa proxima das inflammações.

Observando-se os diferentes phenomenos da inflammação, parece que ha ahi sempre augmento d'acção nos vasos da parte offendida; he como se pôde, por este augmento nas arterias, dar a razão de todas as circumstancias que acompanham a inflammação; sou em consequencia inclinado a considerar este estado dos vasos como causa proxima.

O exame das diversas causas producentes da inflammação serve de confirmar esta opinião, sendo estas causas de natureza irritante ou estimulante, a sua applicação sobre parte viva ou sensivel deve necessariamente ser acompanhada dos esforços extraordinarios que fazem os vasos destas partes. Assim, discorrendo por analogia, observo que os

*sternutatorios* ou espirradores applicados ao interior do nariz, os alimentos ao estomago e ás tripas, e o sangue á superficie interna dos vasos, obram todos como outros tantos effimulantes sobre estas diversas partes, cuja acção augmentam; da mesma forte, as substancias corrosivas ou capazes de produzir irritação por qualquer modo que seja, produzem sobre as membranas das arterias os mesmos effeitos que sobre os outros órgãos carnosos.

Destá maneira explicamos a acção de todos os effimulantes, que concorrem para a inflammacção. Acontece com tudo sobrevir inflammacção quando senão póde suspeitar que precedesse applicação de effimulantes ou de outras substancias irritantes. Neste caso, parece que o augmento d' acção das arterias e do coração depende do espasmo da extremidade dos vasos da parte offendida, ou de todo o corpo. Assim que, o conhecimento da virtude adstringente do frio nós serve de explicar a frequencia das inflammacções nas estações frias, como a primavera e o inverno. He por esta razão que a garganta e os bofes são mais sujeitos ás queixas inflammatorias do que as outras partes; e porque andam mais expostos á acção do frio.

O Doutor *Cullen* que considera o espasmo como a causa proxima da inflammacção diz tratando della. “ Deve-se presumir em consequencia do  
” estado em que estão todas as arterias, que existe  
” na inflammacção hum espasmo da extremidade dos  
” vasos. Em todas as inflammacções consideraveis,  
” e até numa inflammacção local, a doença com-  
” munica-se a todo o corpo: porisso a inflamma-  
” ção apparece em mais lugares do que aquelle  
” que

que fora primeiro offendido. Esta affeição geral do corpo he conhecida pelos Medicos de baixo do nome de *diathese ou disposição inflammatoria*. Declara-se mais a miude nas pessoas de fevera mui rija. A virtude astringente do frio a produz evidentemente; a applicação ao corpo das substancias astringentes ou estimulantes a augmenta; he sempre acompanhada de dureza de pulso, e cusa-se constantemente por meio do affroxamento que produz a sangria. He provavel depois destas circumstancias, que a *disposição inflammatoria* consiste no augmento de força ou de contractilidade, e talvez no augmento de contracção das feveras carnozas de todas as arterias. *Veja-se os Elementos de Medicina Practica* de Cullen.

Admittindo pois como causas proximas da inflammção o augmento d'acção dos vasos de huma parte, podemos explicar de hum modo mui certo a acção das causas predisponentes da inflammção e os diversos symptomas que se manifestam no curso da molestia.

Por tanto, o augmento d'acção de huma arteria forçando os globulos vermelhos ou outras partes grosseiras do sangue a penetrar os vasos minimos para poder leva-la mais longe da-nos o meio de explicar facilmente a vermelhidão, o tumor, a tezura e as dores pulsatorias que se observam em todas as especies de fleumão. Pode-se tambem explicar pelo augmento de calor que o *attrito* o qual he produzido pela causa acima apontada, occasiona neste caso. He todavia provavel que o excesso do calor animal, que deve necessariamente acontecer em razão do sangue que recebe

hu-

humana parte em maior copia do que ella devia receber, contribue muito para este excesso de calor.

O methodo curativo de que se usa concorre tambem para confirmar esta doutrina. Os remedios mais efficazes, em todos os casos das inflammções, são precisamente aquelles que se recommendaria para diminuir o vigor de humana parte, logo que nós foubessemos que o excesso de vigor era só a doença: estes remedios são a dieta, a sangria, outras evacuações capazes de diminuir as forças, e a applicação das substancias emollientes e *sedativas*, como se verá mais largamente quando falarmos dos differentes remedios.

O prognostico deve ser em geral favoravel em todos os casos de inflammções externas, afora naquellas que são mui estendidas e assás profundas, e onde os differentes symptomas são muito violentos. Com effeito se a *resolução* que he a terminação mais facil desta queixa não sobrevem, será logo a suppuração a resulta: então o perigo não he ordinariamente muito grande, se fóra disso he fadio o doente.

Porém quando a inflammção he assás estendida, e os symptomas locaes e geraes da febre são vehementissimos, ha então muito que recear; porque independentemente do perigo proveniente da febre só, durando algum tempo os symptomas com a mesma violencia sem mostrar alguma inclinação para a resolução, ou suppuração, he muito provavel que sobrevenha gangrena, e he sempre incretissima a maneira por que esta deve terminar.



## D I V I S Ã O S E G U N D A .

*Do tratamento da inflammação pela resolução.*

## A R T I G O I .

*De alguns casos onde se não deve tentar a resolução dos tumores inflammatorios.*

**S**ENDO a resolução o meio curativo mais seguro e prompto , deve-se em geral attender sempre a ella no tratamento do fleumão. Eu disse sómente em geral , porque ha casos , onde de nenhuma forte convém tentar a resolução.

Assim os tumores inflammatorios que sobrevem , durante as febres e outras doenças internas , ou que lhe succedem , devem sempre ser promovidos á suppuração ; porque neste caso sendo a suppuração hum meio , de que a natureza se serve para desembaraçar-se da sobra dos liquidos , que se acham no corpo , provavelmente seria pernicioso interromper e atalhar os seus esforços. A prática mais segura neste caso he por certo ajudá-los , quanto he possível , usando de remedios capazes de promover promptamente a suppuração destes tumores.

Ha tambem outros tumores , que dependem de causa interna , nos quaes he talvez melhor não fazer nada que favoreça a resolução ou suppuração , mas deixá-los inteiramente á natureza.

Por tanto quando sobrevem tumores inflammatorios ás alporcas , seria pernicioso applicar-lhes medicamentos *repercussivos* ; e são poucos os casos em  
que

que convém favorecer a suppuração destes tumores ; porque a sua cura he sempre assás embaraçosa quando a natureza ou arte os abre. Sabe-se além disto que os tumores deste toque podem durar muito tempo sem que o doente corra risco algum. Parece pois ser mais prudente não lhes tocar, nem fazer coiza alguma.

No gallico, nós possuímos hum específico quasi certo para alcançar a cura ; e quando se abrem os bubões e os outros tumores inflammatorios que a elle sobrem ; he de ordinario a sua cura mui embaraçosa, e muito difficil ; e por isso he talvez mais prudente tentar a resolução ; porque a suppuração não póde de iorte alguma livrar o enfermo do mal que o atormenta, ao contrario he assás necessario que elle se cure por meio do azougue, como se não houvesse tido nenhuma evacuação pelo tumor.

O mesmo se deve dizer a respeito da erysipela, que he huma especie de inflammação que se distingue facilmente do verdadeiro fleumão, a qual não he de côr vermelha tão viva, mas tirante a cobre ; e pela inchação que não fórma tumor levantado, mas que se estende de alguma maneira insensivelmente pelas partes vizinhas : em taes casos pois he melhor tentar a resolução ; porque quando vem a suppurar, raras vezes dão boa materia ; e curam-se com muita difficuldade depois de abertos.

Do que fica dito colhe-se que se não deve tentar a resolução dos tumores inflammatorios alporquentos, ou que parecem claramente ser a crise de alguma doença ; o que póde acontecer nas febres, ou noutras queixas internas, ainda de natu-

reza chronica. Porém quando os tumores procedem de causa externa, e são ao mesmo tempo recentes, póde-se sem risco usar dos remedios *repercussivos*.

## A R T I G O II.

*Dos remedios a que se deve recorrer para alcançar a resolução de hum tumor inflammatorio.*

**N**O fleumão recente, quando os symptomas não são affás violentos para offender todo o corpo, os remedios topicos, e o regimento conveniente, bastam muitas vezes para obter a resolução. Mas ao contrario, quando a inflammação he forte, e acompanhada dos symptomas geraes da febre, cumpre então attender a estes.

Costuma-se em todos os fleumões, recorrer ás fomentações quentes, e ás cataplasmas: com tudo as fomentações quentes emollientes de toda a casta favorecendo poderosamente a suppuração, como se verá depois, e como todos os Práticos convém, he evidente que o uso destes remedios não convém de nenhuma sorte nos casos em que se póde tentar a resolução.

A primeira coiza a que cumpre attender no fleumão que se tenta resolver, he affastar todas as causas excitantes que podem offerecer-se; taes são por exemplo, os corpos estranhos que ficam nas feridas, as lascas do osso quebrado, as deslocações, e em fim tudo o que póde ter a menor influencia para entreter a inflammação.

Entre todas as substancias que se podem applicar a huma parte inflammada, deve-se escolher  
com

com preferencia as que são de natureza *sedativa*, e depois as *emollientes*. Da primeira especie são as diversas preparações de chumbo dissolvido em vinagre. Presume-se que o vinagre só obra da mesma maneira. E como *emollientes* pôde-se usar com utilidade de todos os oleos *doces* tirados por expressão, e dos unguentos molles feitos com algum dos mesmos oleos e de cera pura.

### A R T I G O III.

*Reflexões sobre as preparações de chumbo e as outras substancias de natureza sedativa.*

**E**U me absterei, em todo o curso desta dissertação de entrar em descrições miudas sobre o modo de obrar os medicamentos aqui recommendados; não só porque isto passaria muito os limites a que me propuz, mas pareceria totalmente superfluo a infinitas pessoas. Todavia creio que se me não poderá levar a mal ter-me affastado, em algumas circumstancias, do meu plano geral, a fim de fazer sensível e evidente, quanto for possível, as vantagens dos meios que eu recommendei: porque julgo que as simples asseverações práticas que não são escoradas em algum raciocinio, não podem nunca ser tão uteis ou agradaveis.

Não he minha tenção a respeito do uso das substancias *sedativas* nos casos de inflammação externa, de recommendar em geral toda a classe dos medicamentos reconhecidos com este nome em diferentes circumstancias. Assim, aindaque o opio seja o mais poderoso de todos os *sedativos*, e por mais util que tenha sido em certas especies de doenças.

inflammatorias, he com tudo provavel que delle se não usará externamente nestas castas de doenças, porque sempre irrita a parte onde se applica. (*Por isso os Medicos Brownianos assentam que a virtude do opio he sempre irritante, e não sedativa: questão esta que deixo para o tratado de Materia Medica de Cullen, que traduzi em Portuguez.*)

Aindaque as fomentações emollientes quentes sejam tambem poderosos *sedativos*, porque de sua natureza tendem a diminuir a tezura e a dor mais efficaçmente, talvez do que nenhum outro remedio conhecido; com tudo estou convencido por muitas experiencias sobre os seus effeitos em diferentes inflamações locais, que o seu uso he nocivo quando se intenta a resolução de hum tumor, pois que ellas favorecem constantemente a suppuração dos tumores que poderiam ter-se resolvido; e quando não produzem este effeito, causam tal affroxamento nas partes, que vem a ser a cura perfeita allás difficil.

Examinando com a devida attenção todos os remedios que se tem em conta de *sedativos*, se poderiam fazer argumentos semelhantes á maior parte delles relativamente ao seu uso nos casos de inflamação.

A minha propria experiencia porém, e a de muitas outras pessoas deste paiz, a de *Goulard* e de outros práticos Francezes, me fazem persuadir que o uso do chumbo e das suas preparações nos casos de inflamação não está sujeito a semelhantes duvidas. Póde-se ao contrario segurar com certeza que estas preparações são mais uteis, como *resolutivas* na cura dos tumores inflammatorios, do que todas aquellas de que commumente se usa.

E ainda que *Goulard* exaltando o seu remedio valído, passára as devidas raias, generalisára muito os seus effeitos, e lhe attribuíra maior virtude do que na verdade se lhe tem achado; todavia deve-se muito a este autor, não por ter descoberto hum novo medicamento; pois que todas as preparações de chumbo que elle recommenda, eram já conhecidas pelos práticos debaixo de outra forma ou com outro nome; mas por ter feito mais geral o uso de hum remedio assás efficaç para desfazer os tumores inflammatorios.

Quando se diz que as preparações de chumbo são de natureza *sedativa*, presumimos que não he expressão impropria; porque os effeitos dellas tomadas interiormente, são similhantes aos de huma substancia *sedativa*, e quando se applicam por fóra, e são de huma força conveniente ellas diminuem a dor assim como a tezura, e produzem huma agradável sensação na parte affeçoada. (Na citada *Materia Medica* se achará tambem a decisão da virtude das preparações de chumbo.)

Eu tenho observado que o acido vegetal produzia, até certo ponto, os mesmos effeitos em algumas circumstancias. Por tanto julgo que não posso falar delle mais convenientemente do que neste artigo. (O vinagre, o sumo de limão e de outros muitos vegetaes, applicados á parte inflammada, moderam a dor e as comixões, em razão da sua força *sedativa*: a immersão das extremidades em agua azedada mitiga as dores de gotta.)

*Goulard*, na sua *Dissertação sobre o uso externo das preparações de chumbo*, quer que quasi todas sejam igualmente vantajosas, nos diversos periodos da inflamação. Ainda quando os tumores

ef-

estão totalmente suppurados, o uso conveniente do seu extracto de saturno, diz elle, torna quasi sempre inutil a abertura; obrando como *repercussivo*, pois lhe não concede esta qualidade, mas produzindo huma especie de suor da materia contida no tumor.

Accrescenta além disto que a applicação do mesmo remedio he conveniente nas differentes especies de gangrena. A minha experiêcia sobre as preparações de chumbo, não me pôde determinar a recomendá-las em nenhum destes dous casos. Eu experimentei na verdade este remedio em casos de gangrena, mas sem nenhum effeito sensível. Aindaque *Goulard* aconselhe o uso d'elle na cura dos apóstemas ou ajuntamento de pus completamente formado, nunca me resolvi recorrer a elle neste periodo da inflammação: assimque não recommendo a applicação das preparações de chumbo senão no estado inflammatorio dos tumores, e quando se pôde ainda tentar a cura pela *resolução*.

Os effeitos funestos que produz o chumbo tomado interiormente, tem feito declarar alguns autores contra o uso externo das suas preparações. Não se pôde duvidar que o chumbo tomado interiormente de differentes fórmulas obrára muitas vezes como veneno: he tambem certo que algumas das suas preparações applicadas externamente produziram em alguns casos symptomas penosos: mas eu creio que posso certificar que estes symptomas, senão eram meramente accidentes, ao menos acontecem mui raras vezes; porque nos casos em que tive occasião de applicar externamente o chumbo, e suas preparações, não me recorde de ter visto hum só exemplo, em que produzisse symptomas

penosos ; aindaque frequentemente , sobre tudo nas queimaduras , huma grandissima parte da superficie do corpo estivesse coberta destas preparações por muitos dias , e até semanas inteiras.

O assucar ou sal de chumbo , he de todas as preparações deste metal a que póde suprir as outras , e talvez he superior a todas : ella reune todas as vantagens das outras preparações de chumbo ; e além disto he a sua força muito mais certa ; porque ainda que possamos estar seguros da quantidade de chumbo , e de vinagre , empregados no extracto de *Goulard* , e no vinagre de fezes de oiro , que são quasi a mesma coiza , póde-se na verdade ter muita certeza da quantidade de chumbo , que se bota no vinagre , mas a crystallisação he o unico meio de nos certificarmos com alguma exacção do que dissolvera o menstruo ; porque a solução varia por infinitas circumstancias accidentaes , taes sobre tudo , como a força do acido , e o gráo exacto do calor que se lhe applica. Como nós não somos sempre senhores de dirigir com exacção estas circumstancias , deve-se em todos os casos preferir o assucar de chumbo para o uso externo.

A melhor maneira de usar deste remedio , parece ser na fórma de dissolução aquosa : as proporções seguintes satisfazem em geral o fim a que nos propomos.

Tomai meia onça de sal de chumbo , quatro onças de bom vinagre , fazei solução , e ajuntai-lhe meia canada de agua da fonte destillada.

O vinagre faz a solução muito mais completa ; pois que , quando se emprega tamanha quantidade



de chumbo sem elle, separa-se de ordinario da mesma solução huma parte, que vai ao fundo.

Tal he a fórma, sobre a qual eu uso deste remedio; como porém muitos preferem o extracto e a agua de *Goulard*, julgo conveniente expor aqui o seu methodo de prepará-lo; faz-se pois o extracto da maneira seguinte:

Tomai dezefeis onças de fezes de oiro, trinta e duas onças de vinagre; metei estas coizas em hum vaso de barro vidrado, fervei-as por huma hora, ou hora e quarto a fogo brando, mexendo-a sempre com huma espatula de páo; tirai depois o vaso do fogo, separai o licor por inclinação, e guardai-o para uso.

A agua de que se servia *Goulard*, e que chamava agua *vegeto-mineral*, se faz botando huma colherinha de café do extracto de chumbo, em meia canada de agua commum, e duas colheres de agua ardente: póde-se augmentar ou diminuir a quantidade do extracto e da agua ardente, conforme as circumstancias tiradas da natureza da molestia, e da maior ou menor sensibilidade da parte, sobre a qual se applica o remedio.

Quando se usa de huma ou outra destas dissoluções nos casos de inflamação, he essencial conservar sempre humidas as partes offendidas; e esta indicação se encherá mui bem fazendo cataplasmas com a solução, e miolo de pão. Se a parte inflamada for tão sensível e dorida, que não possa supportar o pezo das cataplasmas, circumstancia que não he affás rara, se poderão supprir mui bem com pedaços de panno macio molhados na solução;

mas

mas todas as vezes que não houver aquelle inconveniente, são preferiveis as cataplasmas, porque retêm mais tempo a humidade. Estas applicações serão sempre frias, ou ao menos o seu calor não deve ser maior do que he necessario, para que o doente se não queixe nem de dor, nem do incommodo. Cumpre deixá-las quasi sempre sobre a parte, e ter cuidado de renová-las antes que se endureçam.

Nós metemos os emollientes no numero dos remedios recomendados para uso externo nos casos de inflammação. São muitas vezes utilissimos, havendo grande tezura, e irritação na pelle. Assim, esfregando brandamente as partes offendidas, duas ou tres vezes ao dia com algum oleo doce, tirado por expressão, diminue-se muito a tezura, a irritação, e a dor, e se favorece singularmente ao mesmo tempo a resolução do tumor.

Em todos os casos de inflammação as applicações emollientes podem procurar algum alivio. Mas as preparações de chumbo, de que fallei, são ainda mais vantajosas em todas as doenças deste genero; e como quaesquer unguentos enfraquecem notavelmente a força e virtude do chumbo, se evitará, tanto que for possível, o uso destes dois generos de remedios juntamente, para que a sua acção não se destrua mutuamente; nem se usará dos emollientes senão quando sua applicação for absolutamente necessaria, em razão das circumstancias, de que acabo de fazer menção, isto he, quando a irritação, a tezura, e a dor forem excessivas.

Por outro principio tem-se tambem rejeitado as substancias gordurosas, ou oleosas, em casos desta natureza, por concorrerem a tapar os poros, e

por conseguinte a parar a transpiração das partes; a que se applicam. Não he todavia provavel, que estas substancias possam prejudicar allás a resolução da inflammção, tapando os poros da pelle; porque eu creio, que a resolução deve sempre fazer-se de maneira mui differente, doque pela transpiração.

Quando a parte inflammada não he muito sensivel, ou a inflammção não está profunda, recorre-se muitas vezes com bom successo ao acido vegetal. O melhor modo de usar deste medicamento he em fórma de cataplasma, a qual se faz de miolo de pão, e de vinagre fortissimo. Eu observei em alguns casos, que o uso alternativo deste remedio, e da solução do assucar de chumbo, acima recommendada, produzira melhores effeitos, doque o uso aturado de hum delles. Em quanto se usa destes medicamentos he assás vantajoso applicar sanguexugas, ou ventosas sarjadas, o mais perto que for possivel da parte offendida, e não se deveria jamais omitir o uso nos differentes casos de inflammção local. Cumpre cuidar quanto for possivel, que nestas circumstancias o corpo, e sobre tudo a parte offendida esteja em descanso. Inutil he advertir que em toda a doença inflammatoria he essencial guardar regimento severo e refrigerante, e deixar totalmente os licores espirituosos e fermentados.

Nas inflammções ligeiras basta em geral continuar o uso dos remedios, que aconselhámos, mas quando o pulso for cheio, duro, e frequente, e se manifestarem os outros symptomas da febre, será indispensavel a sangria geral: a idade do enfermo, suas forças, e a violencia da molestia devem regrar a quantidade de sangue que convem tirar. Dão-se tambem com successo os purgantes benignos, e os diaforeticos refrigerantes.

He

He importante, depois destas evacuações, procurar o descanso e a tranquillidade ao doente, e diminuir a violencia de suas dores, o que nos casos de inflammação he de maior utilidade, do que todos os outros meios. O melhor remedio que ha para este effeito, he sem dúvida o opio, ao qual se deve sempre recorrer, quando a dor, e irritação, são violentas, como acontece nas inflammações de grande estensão. Dado o opio em dose grande, produz effeitos affás notaveis. Em casos de feridas grandes, feitas com instrumentos cortantes, ou pontudos, mormente depois de cortes de membros, e de outras operações maiores, sómente se deve dar em grande dose, para delle se colher vantagens; aliás, longe de ser util, parece produzir effeitos funestos: eis-aqui talvez a causa, por que muito injustamente se condemnára o uso dos opiados em todos os casos de inflammação. (*Não se deve jámais administrar, diz Bosquillon, os opiados, senão quando os vasos estiverem sufficientemente vasios, e que a inflammação começa a moderar-se: e que observára em França supportarem os enfermos raras vezes grandes doses de opio, e pedir o seu uso muita circumspecção. O Doutor Sanches me communicou por carta, que elle dera, e vira dar grandes doses de opio, misturado com sumo de limão, com bom successo aos feridos; e eu tenbo dado esta mistura tambem com feliz successo em similhantes casos, sobre tudo para obviar aos symptomas, que sobrevem ás grandes pancadas de cabeça, não desprezadas as sangrias, e os outros remedios apropriados.*)

Attendendo-se como convém ás diversas circumstancias apontadas, começará em geral o tumor a resolver-se no fim de tres ou quatro dias, e ás

vezes em menor espaço de tempo. Ao menos se poderá conhecer, antes de acabar este periodo, como terminará a doença. Percebendo-se que o calor, a dor, e os outros symptomas, que acompanham a inflamação, se moderam, e sobre tudo que o tumor começa a diminuir, sem que sobrevenha nenhum signal de gangrena, póde-se estar quasi seguro, que continuando da mesma forte, se obterá em fim huma resolução perfeita.

Se ao contrario os differentes symptomas crescem em vez de diminuir-se, e principalmente se o tumor, como já adverti, se faz maior, e abranda alguma coiza, e a dor pulsatoria se augmenta, podemos concluir com bastante certeza, que se fará a suppuração. Por tanto cumpre descontinuar logo o uso dos remedios, que se julgaram convenientes, quando se cria que era possível a resolução; e ajudar a natureza, quanto for possível, na formação do puz, ou maturação do tumor.

Eis aqui porque em todos os casos de inflamação se devem sómente fazer as evacuações, e sobre tudo as sangrias necessarias para moderar os symptomas da febre, quando se intenta a resolução; porque enfraquecendo-se muito o corpo, se a suppuração sobrevem, seus progressos sempre são muito mais vagarosos, e incertos doque haveriam sido, se devidamente se attendesse a estas evacuações; o enfermo está menos azado para supportar a saída da materia, que deve necessariamente seguir-se á abertura do abscesso, mormente sendo grande o deposito.

Já notei acima, que se no curso de tres ou quatro dias não apparecem signaes de resolução, he muito provavel, que sobrevenha a suppuração, e em

consequencia cumpre mudar de methodo curativo. Convem todavia advertir, que isto se entende com limitação, porque o tempo de deixar o methodo curativo, para começar outro, deve sempre depender particularmente do lugar da inflammação; por quanto as enfermidades deste genero determinam-se mais prontamente pela suppuração, quando afeiçãoam certas partes, do que outras.

Assim, os tumores inflammatorios, quaesquer que sejam, que nascem na têa cellular, e em toda a parte molle, terminam-se muito mais facilmente, e com maior prontidão, do que aquelles que nascem em membranas de certa firmeza. Eis-aqui porque as inflammações dos olhos, e dos testiculos são vehementissimas; ellas duram quasi sempre muitos dias, e ainda mesmo muitas semanas, sem que seus symptomas se moderem, ou sem terminar-se pela suppuração. Nestes casos, em que a doença he a mesma, durante longo tempo, não se deve temer de continuar os remedios resolventes muito mais tempo, do que seria necessario se a inflammação occupasse outro lugar; nem convem deixá-los, senão quando a suppuração está declarada, ou quando a violencia dos symptomas dá motivo de recear a gangrena, ou alguma obstrucção incuravel; logo que isto acontece, fica fóra de toda a dúvida que se deve sempre tentar de favorecer a suppuração do tumor.

## D I V I S A Õ T E R C E I R A .

*Da suppuração.*

## A R T I G O I .

*Observações geraes sobre a suppuração.*

**E**Ntende-se pela palavra suppuração em geral, a acção pela qual as substancias contidas nos tumores, e nas chagas, se convertem em huma materia alvacenta, espessa, ligeiramente fedorenta, a que se dá o nome de pús. Tem julgado muitos autores, que esta mudança era effeito dos esforços, que faz naturalmente o corpo, mas não he duvidoso, que a arte póde em todos estes casos ajudar muito. Antes de fallar da cura conveniente para encher esta indicação, creio que convem principiar pelo exame das diversas opiniões, que se tem proposto relativamente á suppuração: he este exame tanto mais necessario aqui, quanto contribuirá a alumiar muitas observações, que farei no decurso desta obra.

## A R T I G O II .

*Da formação dos pus.*

**M**UITOS autores tem pensado que o *pus* era formado, e resultava da dissolução dos vasos fanguineos, dos nervos, dos musculos, e dos outros solidos, obrada pelos fluidos das partes onde o tumor inflammatorio se manifesta.

Esta he a opinião de *Boerhaave* (aph. 387) de

de *Platner* (Institutiones Chirurgiæ, §. 54, &c.) e de muitos outros autores.

Ao contrario tem supposto alguns que a materia purulenta se formava no sangue, e que quando estava totalmente formada, se depositava nos abscessos, nas feridas e nas chagas.

Para refutar a primeira opinião, basta observar que feridas e chagas assás extensas duraram longo tempo semque ahi houvesse perda de substancia que teria por certo havido, se a materia que corre das feridas e das chagas, resultasse da dissolução das partes solidas dos lugares onde ellas existem. As fontes offerecem tambem huma prova desta observação, porque produzem continuamente hum fluxo habitual de pús durante annos inteiros semque appareça a menor alteração no estado dos solidos.

He a segunda opinião provavelmente fundada em ter-se ás vezes visto formarem-se abscessos de repente, semque tenham sido precedidos de alguns signaes de inflammação; de maneira que se tem julgado que a materia nelles contida, havia sido depositada alli, e separada do sangue em fórma de pús.

He com tudo provavel, que se devidamente se attendesse a tudo o que se passára antes da formação do pús, se teria sempre advertido algum gráo de inflammação. Como porém em muitos casos esta he assás ligeira, e não he acompanhada de muitas dores, a suppuração póde ter-se formado, semque o doente a tenha percebido, o que acontece frequentemente, sobre tudo nos apostemas internos. Ouve-se na verdade falar muitas vezes do transporte subito de materia de huma parte do cor-



po para outra ; mas se taes transportes podem acontecer sem o soccorro da inflammação , o que parece mui duvidoso , não bastariam para contradizer affás o que nós temos dito , pois que não se deve considerar estes calos senão como esforços particulares do corpo , os quaes são muito raros. (*Observa Hyppocrates, aphor. 32 e 33, sect. IV., que as metastases se dirigem para as partes, que foram afeiçãoadas de dores antes da doença ou na convalescença ; confirma esta observação a experiencia diaria. Donde deve concluir-se, que as metastases são em geral precedidas de inflammação, tão moderada, que se repara pouco nella. A falta de sensibilidade da parte offendida, ou a decomposição espontanea dos fluidos, contribuem então a fazerem sensiveis os symptomas da suppuração.*)

Cumpra tambem notar que se a materia purulenta existisse frequentemente no sangue totalmente formada, como deveria necessariamente acontecer, se a opinião que agora examinamos fosse bem fundada, ter-se-hia certamente podido reconhecer alli esta materia, ao menos em alguns casos ; mas eu não penso que no sangue se achasse substancia semelhante ao pús ; além disto o pús, que botam as feridas e as chagas, não appareceria liquido e foroso, como costuma apparecer, se o sangue o depositasse totalmente formado.

Parece-me mais provavel que a formação do pús consiste em huma mudança produzida por certo gráo de fermentação, que se estabelece na parte forosa do sangue, assim que ella he depositada nas cavidades das chagas, e dos apostemas ; e esta mudança he o effeito do calor natural da parte, ou do que se applica artificialmente.

He o foro a unica parte do sangue ázada para a formação do pús; e basta para produzi-lo a applicação de certo gráo de calor. *Pringle* he o primeiro, que por experiencias referidas no Appendis ao seu Tratado das enfermidades dos exercitos, (experiencia 45.) dera a esta opinião grande probabilidade. Foram depois estas experiencias completamente confirmadas por muitas outras da mesma natureza, que fez *Gaber*, cuja narração vem no segundo volume da *Acta Taurinensia*.

Obfervou *Pringle*, que o foro puro conservado alguns dias n'um forno, cujo calor era sempre igual ao do corpo humano, se turvava logo, e apresentava huma materia purulenta branca. A parte vermelha do sangue em igual espaço, e ao mesmo gráo de calor trocava sua côr escarlata com a negra livida, de sorte que misturando-se huma parte com agua, a fazia parda. Posto o foro em digestão com huma grande quantidade de globulos vermelhos, e exposta ás mesmas circumftancias, tomava a mesma côr.

Tendem todas as experiencias de *Gaber*, como já notámos, a aclarar, e confirmar a mesma opinião; e em particular que o pús puro não misturado, he unicamente formado pelo foro. A addição dos globulos vermelhos ao foro, e a mesma parte vermelha do sangue pura, posta só em digestão, lhe offereceram e deram as mesmas resultas que ao Cavalheiro *Pringle*. Pensam muitos autores que a gordura he hum dos principaes ingredientes da composição do pús. *Gaber* todavia notou, tentando com esta substancia as experiencias acima referidas, que ella não dava mostrá alguma de pús. As partes carnosas, postas em digestão com

o foro ou agua, não se converteram de forma alguma em pús.

Póde-se daqui concluir, que a addição de huma destas substancias ao foro, longe de o fazer capaz de formar bom pús, produz sempre hum effeito inteiramente contrario; e que se não póde obter pús, senão do foro puro.

Advertirei aqui huma vez por todas, que o que se entende por foro, não he este vapor subtil, que no estado de saude se deposita constantemente nas diferentes cavidades só para as amaciar e humedecer, e he depois em geral fervido; porém este foro he da mesma natureza que o fluido, que se separa espontaneamente do sangue quando se deixa repouzar, depois que sahio de arteria ou de vêa. Aindaque se lhe não admitta nenhuma mistura de globulos vermelhos, sempre he mais ou menos carregado de linfa coalhada: he absolutamente necessario que contenha huma certa quantidade, que o faz capaz de formar o pús.

Póde-se presumir que os diferentes effeitos, que acabamos de apontar, produzidos pelo foro exposto a hum gráo de calor moderado, fóra do corpo, podem facilmente acontecer, quando as mesmas causas obrassem sobre este liquido encerrado nas cavidades das chagas e dos abscessos; e he provavel, depois da resulta das diversas experiencias, que se tentaram sobre este objecto, que o foro deve produzir pús mais ou menos perfeito, e mais ou menos viciado, segundo se acha mais ou menos despojado da gordura, dos globulos vermelhos, e das outras substancias.

Esta opinião sobre a formação do pús, satisfaz mais doque todas aquellas, que se tem propo-

to até agora. Deve-se sobre tudo abraçá-la, porque ella torna sensível, como adiante se verá, a maneira de obrar de todos os remedios para favorecer mais efficaçmente a suppuração.

### A R T I G O III.

#### *Dos remedios necessarios para ajudar a suppuração.*

**Q**Uando pelas razões acima expostas se julga conveniente recorrer a auxiliar a suppuração da parte inflammada, cumpre abandonar logo os remedios que recommendámos, a fim de tentar a resolução.

Fugir-se-ha, como já dissemos, de mover novas evacuações; e se o doente está mui enfraquecido, póde ser necessario permittir regimento menos severo, e ainda mesmo algum vinho.

He certo que huma inflammação muito forte prejudica sempre a suppuração, quer apressando os progressos da gangrena, como se verá depois, quer attrahindo para a têa celular, que he em geral o lugar dos abscessos, huma quantidade de globulos vermelhos misturados com foro, que deveria só extravasar-se para formar bom pús. Com tudo para que se não derrame mais doque a quantidade do foro proprio para a suppuração, e que a sua fermentação se faça devidamente não convem jámais permittir que os symptomas inflammatorios cessem de repente; aliás he muito provavel, que resulte hum abscesso, cuja materia seja de pessima qualidade.

Assim aindaque nas bexigas, cuja sahida deve

reputar-se como tantos tumores inflammatorios, a sangria, e as outras evacuações até certo ponto, sejam frequentemente uteis, jámais sobrevem suppuração louvavel, quando o doente foi affás enfraquecido por alguma evacuação notavel; o mesmo acontecerá certamente em semelhantes circumstancias aos abscessos muito extensos, e por isso não convem jámais permittir que o doente coma quantidade de alimento capaz de fazer subir inflammção ao maior gráo, nem enfraquecê-lo pelas evacuações e a dieta, de maneira que cáia no extremo contrario.

Depois de ter usado destes meios para procurar na têa cellular hum derramamento de foro, proprio para a formação do pús, he preciso cuidar em promover huma fermentação conveniente, e conservá-la de maneira, que seus progressos se façam facil e regularmente até á perfeita maduração do pús.

Particularmente se satisfará esta indicação applicando por fóra remedios azados para entreter na parte o conveniente gráo de calor: he tambem provavel que por falta de attenção a esta circumstancia, a maior parte dos tumores moles não chegam á suppuração, que tomam differentes durezas, taes como a do meliceris, do steatoma, e de outros, conforme o gráo de calor a que são expostos, quer seja em razão da violencia da inflammção que os produzira, quer por effeito do calor natural da parte em que estão situados, porque tanto que não se acha hum gráo de calor conveniente e continuo, extravasa-se simplesmente o foro, sem nunca produzir pús. Na ascitis, e nas outras especies de hydropesia, restam muito tempo extravasadas grandes

des quantidades de foro, sem que sobrevenha supuração; unicamente porque estes derramamentos, que não foram precedidos de inflammação, não receberam nenhum gráo de calor extraordinario, e porque aquella que he natural ás partes, onde elles de ordinario se fazem, he raras vezes assás notavel para poder auxiliar a supuração.

Não he talvez facil determinar o gráo de calor mais conveniente para a supuração; mas o pús deve-se provavelmente formar tanto mais de pressa quanto maior he o calor, com tanto que não seja excessivo.

He isto ao menos o que provam as experiencias de *Gaber*, (\*) e esta obliervação he tambem confirmada pelo que se nota todos os dias nos casos de fleumão, onde suppostas as mais coizas iguaes, suppura o tumor mais ou menos depressa, conforme sua maior ou menor distancia do coração. Eis-aqui porque os tumores inflammatorios que nascem nas extremidades, particularmente nas pernas, suppuram mui lentamente: pelo contrario, aquelles que apparecem no tronco e perto da cabeça, suppuram muito depressa. Assim muitas inflammações dos ouvidos, e do interior da garganta chegam frequentemente a hum estado perfeito de maduração, e muitas vezes naturalmente no espaço de quarenta e oito horas contadas do instante, em que se começaram a declarar.

Esta obliervação deve por consequente fazer-nos  
mui-

---

(\*) *Gaber* fallando do pús que se fórma ou se deposita no foro, posto em digestão n'um gráo de calor igual ao do corpo humano, diz: *Eo autem citius subsidebat, quo calor erat maior.*

muito attentos a conservar o gráo do calor conveniente em toda a parte inflammada, que se pertende fazer suppurar, sobre tudo quando esta parte he muito remota do coração; porque então o calor artificial he affás util e necessario, e he provavel, que fazendo-se d'elle o devido uso, não haveria quasi nenhum tumor, que a pezar de existir nas extremidades, não suppurasse no mesmo espaço de tempo, que aquelles das orelhas, e das outras partes, de que temos falado.

Eu estou convencido, não só pela minha prática, mas tambem por huma enfiada de experiencias feitas ha muitos annos, que he muito vantajoso seguir as cautelas, que aponteí; mas como as experiencias deram a mesma resulta, que as de *Gaber*, não se teve cuidado de notar, como se deveria ter feito, os diversos resultados; recordo-me todavia, que ao gráo de calor de cem gráos do Thermometro de *Farenheit* o pús se precipitou do foro huma vez mais promptamente, doque quando o calor era de oitenta gráos.

Estas experiencias me fizeram presumir, que seria muito vantajoso conservar nas partes inflammadas hum gráo de calor conveniente, e achei com effeito em muitas occasiões, que este meio excedêra minha esperança na cura dos tumores.

As fomentações emollientes, e as cataplasmas são os meios de que se usa para dar calor á parte inflammada, e não se póde melhor satisfazer ao fim a que nos propomos, que renovando-as a miudo; porém applicando-as huma ou duas vezes no dia, como se faz ordinariamente, creio que são mais nocivas, que uteis, porque tanto que o calor, que tinham, se dissipou, a humidade, que ellas confer-

vam

vam reunida á suppuração, que necessariamente succede, deve sempre esfriar a parte muito mais, do que se estivesse simplesmente embrulhada em baeta.

Para tirar destes remedios todas as vantagens possiveis, se deveria fomentar a parte doente com baetas molhadas em cozimento emolliente quente, e applicá-las, depois de as ter espremido, tão quentes, quanto o doente podesse supportá-las. Devem-se fazer estas fomentações por espaço de meia hora, e renová-las quatro ou cinco vezes ao dia.

Applica-se tambem immediatamente depois da fomentação huma larga cataplasma emolliente quente, que se renova de duas até tres horas o mais tardar. Entre as differentes especies de cataplasmas emollientes quentes, que de ordinario se recommendam, deve-se talvez preferir as papas feitas de miolo de pão e leite, a que se ajunta huma pouca de manteiga ou de azeite. Esta cataplasma não só goza de todas as vantagens que se conseguem das outras, senão que tambem não ha nenhuma que se possa ter á mão com mais facilidade em todas as estações do anno.

Ajunta-se commumente ás cataplasmas maturativas a cebola, o alho, e outros vegetaes acres. Esta addição póde ser util quando não ha o devido gráo de inflammação no tumor, e quando he provavel que se acelerará a suppuração augmentando hum pouco os symptomas inflammatorios; porém nestes casos em que são necessarios os estimulantes, não ha meio mais commodo, nem ainda mais certo de applicá-los que ajuntar ás cataplasmas huma quantidade de galbano purificado, ou de qualquer outra gomma-resina quente, desfeita em gema de ovo. Póde-se tambem em alguns



casos satisfazer a mesma indicação com mais certeza, misturando huma pequena porção de cantharidas á cataplasma que se quer applicar.

Porém estas substancias estimulantes não são necessarias quando a inflammação fobira a hum gráo conveniente; e iada ha motivo de crer, segundo as observações que acabo de fazer, que poderiam ser prejudiciaes em muitos casos. Consegue-se a miude muito beneficio dos emplastros compostos de gommas-resinas quentes nos tumores acompanhados de pouca ou nenhuma inflammação, e que commumente se diz serem de natureza fria, porque são em geral sem dor, e suppuram com muito vagar. Estes emplastros são então uteis, não só em razão do estímulo e da irritação que causam, mas tambem do calor que conservam na parte; particularmente são necessarios quando o enfermo he obrigado a fahir e andar, e não póde renovar com bastante frequencia as cataplasmas, nem ainda applicá-las tão oportunamente: exceptuando estes casos, sempre são preferiveis as cataplasmas por motivos faceis de comprehender. As ventosas, chamadas commumente seccas, isto he, applicadas sem farjas sobre a parte doente, ou o mais perto possível, são muitas vezes uteis para favorecer a suppuração dos tumores inflammatorios. Estas ventosas não só podem ser necessarias ou uteis nos ultimos casos de que fallei, nos quaes parece haver falta de inflammação, mas tambem em todos os tumores que são realmente de natureza insensivel, e nos que ha todavia alguma esperança de conseguir a suppuração. Rara vez consegui tanta utilidade de qualquer outro remedio. Póde-se geralmente esperar o conseguimento de huma perfeita sup-  
pu-

puração, usando destes differentes topicos com as restricções que mencionei, durante hum tempo mais ou menos consideravel, á proporção do tamanho do tumor, da sua situação, e de outras circumstancias.

Conhece-se que a materia contida no tumor, chegára ao ponto de perfeita madureza quando cessam todos os symptomas inflammatorios. As picadas ou a dor pungitiva que d'antes era frequente, dissipa-se então: o enfermo queixa-se de dor menos aguda, mais constante, e menos profunda: o inchaço cresce em algumas de suas partes, geralmente no meio nota-se neste lugar, não estando a materia encerrada em sacco ou bolso, ou situada profundamente, huma côr branca amarelada, em vez de vermelha escura que tinha des o principio; e comprimindo esta parte, percebe-se sensivelmente as ondas de hum fluido que está por baixo. Acontece com tudo em algumas occasiões que estando o abscesso resguardado e coberto de musculos e de outras partes grossas, não se podem distinguir facilmente as ondas, aindaque o concurso das circumstancias de nenhum modo deixe dúvida de que ha ajuntamento ainda consideravel de materia; he raro porém que esteja situada tão profundamente que não se possa descobrir, pondo nisto cuidado competente.

Esta circumstancia he assás importante na prática, e pede maior cuidado doque se põe communmente nella. Não ha nenhuma parte das obrigações do Cirurgião, em que a experiencia repetida seja mais util doque neste caso, por simples que pareça. He certo que nada faz reconhecer mais facilmente hum homem praticar e observar muito, que

a facilidade e desembaraço com que conhece os ajuntamentos de pús profundamente situados ; ao contrario nada prejudica mais a reputação do Cirurgião , que o fazer em calos semelhantes hum juizo falso ou falto de exacção ; pois neste genero de molestias mostra em fim o successo geralmente a verdade a todos os que nella se interessam. Além destes symptomas locaes , cuja numeração fiz , que demonstram a existencia do pús , o enfermo padece quando começa a suppuração frequentes calafrios. Sem embargo rara vez se observam distinctamente , afora sendo consideravel o ajuntamento de pús , ou estando situado nas partes internas sobre qualquer entranha. Ha porém constantemente calafrios em todos os grandes abscessos , e quando se vêm juntos com os outros symptomas de suppuração , servem sempre para segurar o verdadeiro genero da enfermidade.

#### A R T I G O IV.

*Dos Abscessos , e do tempo conveniente de abri-los.*

**D**Eve servir de regra geral na cura dos abscessos não dar sahida ás materias que contém , sem que se tenha formado completamente a suppuração. Quando se abrem muito tempo antes deste periodo , e quando todavia fica nelles huma dureza consideravel , sua cura vem a ser de ordinario mui molesta e difficil , e rara vez se curam facilmente. Sem embargo ha casos em que he preciso apartar desta regra geral , e abrir os abscessos muito mais cedo , sobre tudo quando são criticos , como os que  
so-

sobrevem no decurso das febres malignas. Aconhe-se tambem commumente na peste abrir estes tumores logo que estão bastante elevados, sem esperar que cheguem a perfeita madureza; (a) pois se tem observado que os enfermos conseguiam então mais alivio da evacuação prompta da materia do que padeciam com a abertura hum pouco cedo dos tumores desta natureza.

Os abscessos situados n'uma junta, ou sobre qualquer cavidade grande, como o peito ou o ventre, sempre se devem abrir no instante que nelles se nota a menor fluctuação; especialmente quando parecem estendidos profundamente, porque sendo igual a resistencia por cada lado, o tumor está tão disposto a romper-se interior, como exteriormente; e sabe-se que a resultia dos abscessos consideraveis que se abrem, sobre tudo em algumas das grandes cavidades, he de ordinario mortal, como o prova o caso seguinte, que ha algum tempo presenciiei, e que se houvera podido prevenir com  
mui-

---

(a) Notou-se nas derradeiras pestes que reinaram na Europa, que os abscessos que sobrevinham a esta queixa, se deviam curar do mesmo modo que os que procedem de causa ordinaria. Assim *Chenot* quer que se favoreça a suppuração dos ditos abscessos logo que está formada. *Samoclowitz* confirma esta prática, e inda accrescenta que a experiencia lhe demonstrára na peste de *Moscovia* que era pernicioso o methodo contrario. Eu fiz a mesma observação nos abscessos que sobrevem no curso das febres lentas nervosas. O meio mais seguro he intentar a resolução, ou moderar a inflammação local por bichas ou ventosas sarjadas. Vejam-se as notas que fiz ao aforismo 169 dos *Elementos de Medicina prática* de *Cullen*. Não obstante, nos casos de affogamento em que a parte está tão teza e inflammada, que ha motivo de recear gangrena, he preciso recorrer ás partes fundas com a promptidão possível; nota de *Bousquillon*.

muito pouco cuidado que se tivesse tido. Hum Cirurgião celebre, e affás occupado, foi consultado para hum mancebo, que parecendo gozar de boa faude, tinha hum abscesso muito grande sobre o lado esquerdo do peito. Descobria-se sensivelmente sobre esta parte pela compressão, as ondas de hum liquido. Dois consultantes que estavam presentes, conformaram-se que era preciso abrir o abscesso para dar sahida á materia contida nelle: o Cirurgião que estava encarregado da operação, tendo muitos negocios, não pôde fixar termo mais prompto para fazê-la que o dia terceiro, contando des o momento em que fora consultado; porém por desgraça morreo o enfermo de repente na sua cama na noite antecedente ao dia em que se devia abrir o abscesso. Examinado seu cadaver vio-se que o tumor totalmente se tinha desvanecido sem que se houvesse feito nenhuma abertura externa. Mas ao abrir o peito, advertio-se que a materia do abscesso se tinha derramado interiormente sobre os bofes, o que produzíra em continente a suffocação. Exceptuando os casos que acabo de citar, he necessario guardar sempre a regra geral de não abrir os abscessos, como notei, senão quando a suppuração está completamente formada. Depois de haver determinado o tempo conveniente de dar sahida á materia amontoada, resta-me examinar a maneira de fazer a abertura.

## A R T I G O V.

*Dos differentes methodos de abrir os abscessos.*

**R**Ecommendam os autores dois meios differentes de abrir os abscessos, a saber, o caustico e o córte. Tem-se posto muitas dúvidas contra o caustico, o qual, não tendo nenhuma vantagem evidente, superior ao simples córte, produz muito maior dor quando a parte inflammada he mais sensivel: além disto seus effeitos são mais lentos, e o Cirurgião nunca he tão senhor do caustico que possa limitar precisamente sua acção ás partes que intenta destruir; pois todos os causticos, por maior attenção que se tenha na sua applicação, estendem-se alguma vez mais doque se deseja ou se intenta. Ha alguns annos que vi hum exemplo notavel disto n'uma circumstancia, na qual não havia signal algum por que se podesse esperar symptoma desta natureza. Tinha-se applicado o caustico sobre a parte dianteira do escroto, com o fim de conseguir a cura radical de hum hydrocele; mas ou alli houvesse pouca agua junta, ou neste lugar se tivesse unido o testiculo com a *tunica vaginal*, o que não posso determinar; o caustico penetrou até á substancia do testiculo, e causou ao enfermo, como he facil de imaginar, huma dor violenta. He verdade que por este meio se conseguiu a cura; porém o risco que se corre em similhante accidente, inda que não póde succeder senão rara vez, basta segundo creio para oppor hum argumento forte contra o uso dos causticos em todos os casos deste genero. Pa-  
re-

rece-me que se abandonam hoje geralmente, e que com razão se prefere o córte. (*Quando são consideraveis os tumores e se quer huma suppuração larga e abundante, prefere-se o caustico ao córte.*)

Quando os tumores são de mediana grandeza, abrem-se de ordinario, fazendo com a lanceta hum córte ao comprido, que se dirige de sorte que se termina sobre a parte mais declive do tumor, prolongando-o quanto parecer necessario, para que a materia possa sahir com liberdade. Geralmente pensa-se que nestes casos basta que o córte apanhe quasi os dois terços do tumor. Sem embargo abrem-se commumente em todo o seu comprimento os abscessos que tem consideravel extensão. Aconselham tambem muitos autores, quando os tegumentos estão mui estendidos e tezos, cortar parte delles; mas nunca ou rara vez se deve seguir esta prática, pois não se vê nenhum abscesso, cujo tamanho cresça de maneira que destrua de todo a força que possuem os tegumentos de encolherem-se; e tanto que persistir esta força em qualquer gráo n'uma parte, ha fundamento de esperar que recobrará suas primeiras dimensões. E ainda he coisa pasmosa, quanto se póde generalizar esta observação. Tem-se visto muitas vezes a pelle recobrar inteiramente seu vigor depois de haver estado de todo privada d'elle por muito tempo.

São estes os differentes methodos de abrir com lanceta os abscessos. Não obstante estão todos sujeitos a varios inconvenientes: 1.º no instante que se acaba de fazer o córte, a materia contida no tumor vasa-se de repente e de hum só golpe, de que resultam frequentemente, quando he consideravel o deposito do pús, desmaios e outros symptomas desagrad-

agradáveis; 2.º Este modo de obrar dá livre entrada ao ar sobre huma grande extensão da superficie chagada, o que constantemente acarreta effeitos affás funestos, com particularidade nos abscessos consideráveis.

Não ha pratico que deixe de conhecer os effeitos funestos do ar introduzido nas chagas; porém sua influencia perniciosa nos abscessos recémabertos, he realmente em muitos casos huma coiza admiravel. Desde logo resulta delle huma mudança total na natureza da materia: hum pús mui louvavel converte-se ás vezes n'uma materia ichorosa; mal cozida sobrevem depois frequencia de pulso, tuores colliquativos, e outros symptomas de febre hectica, que de ordinario matam o enfermo em pouco tempo quando o pús he muito, ou se termina por huma tifica confirmada e mortal, com maior ou menor promptidão. Tive frequentes occasiões de observar estes effeitos funestos, e he mui provavel que todos procedem unicamente só da entrada do ar, pois vêm-se muitos enfermos padecer por muito tempo, em consequencia de queixas inflammatorias, abscessos consideráveis, nos quaes o pús está perfeitamente formado, sem que se manifeste nenhum symptoma de febre hectica. Porém eu observei sempre que estes abscessos excediam o tamanho ordinario, e se nelles se fazia hum córte largo, que quasi sempre sobrevinham diferentes symptomas de febre hectica, e ainda geralmente em menos de 48 horas, contando des o momento da abertura do abscesso.

He talvez difficil explicar, como a entrada do ar em hum abscesso produz effeitos tão poderosos e tão repentinos. A irritação produzida ás vezes



sobre todos os pontos de huma grande superficie chagada, he provavelmente huma das razões destes effeitos. He possivel que o ar, obrando como hum estimulo sobre as extremidades dos poros absorventes, que se abrem nas chagas, origine huma absorvição maior da materia, ou tambem que augmentando a podridão da materia derramada, communique a toda a que se absorveo maior actividade para produzir os differentes symptomas da tificação. Ao menos muitas circumstancias fazem mui provavel que o augmento da podridão he a causa principal dos effeitos funestos que produz a entrada do ar nas chagas, porque 1.º a materia que sahe dos abscessos de ordinario he doce, e não exhala nenhum fedor, quando he recente a abertura; porém vê-se que perde constantemente sua consistencia, que se faz acre e mais fedorenta no cabo de poucas curas; o que he huma prova certa que adquirirá maior grão de podridão. Póde-se tambem, segundo este principio, explicar a acção de muitos remedios de que se usa commumente na cura das chagas, e sobre tudo a do ar fixo, este poderoso antiseptico tão recommendado por muitos praticos. Sabe-se tambem, depois de repetidos experimentos, que as outras substancias, do mesmo modo que a parte do sangue de que se fórma o pús, geralmente apodrecem com mais promptidão pela entrada do ar que quando estão livres d'elle, ainda que expostas ao mesmo grão de calor. (*Vejam-se os experimentos de Pringle e de Gaber sobre esta materia no lugar citado.*)

Destas observações resulta que cumpre tomar as maiores cautélas para impedir, em quanto he possivel, que o ar não toque na superficie interna  
de

de qualquer abscesso. Advertirei que se póde conseguir isto com muita facilidade e efficacia, abrindo este genero de abscesso por meio de hum sedenho em lugar de recorrer ao caustico ou ao canivete. Este methodo de dar sahida ás materias contidas nos tumores pela introduccão de hum sedenho, incluye todas as utilidades que se poderiam conseguir pelo córte; e por outra parte tem a vantagem de vaçar os tumores por volumosos que sejam, não de huma vez, senão por grãos insensíveis; oppõe-se efficazmente á livre entrada do ar: de ordinario causa menos dor e inflammação, e d'elle nunca resulta nenhuma costura incommoda ou desagradavel, como succede a miude depois do córte largo.

N'outro tempo costumava-se no hospital Real de Edimburgo abrir os abscessos grandes do mesmo modo que os pequenos, fazendo largas incisões segundo o methodo ordinario. As resultas deste methodo eram as que acabamos de descrever. Muitos enfermos eram acometidos de febres heclicas tão rebeldes, que morriam dellas; outros que pareciam restabelecer-se com o tempo, ficavam commumente tão enfraquecidos, que lhe sobrevinham outras queixas de que rara vez se podiam curar.

Estas eram as resultas do tratamento dos grandes abscessos pela incisão; e esta prática terá sempre as mesmas consequencias. Mas depois que o uso do sedenho se tem geralmente abraçado, não se observam já estes funestos accidentes, ou ao menos são rarissimos. Tem-se aberto desta maneira muitos tumores assás volumosos; as consequencias em geral foram felicissimas, quando os enfermos por outra parte gozavam de boa saude; e ainda

tambem tem resultado desta pratica outra utilidade, e he que com frequencia se conseguira sua cura n'um espaço de tempo ao menos ametade mais curto que o que commumente he necessario quando se fazem largos córtes.

Muitos autores fallaram da abertura dos abscessos pelo sedenho, e deste meio se tem ainda frequentemente usado em casos onde havia ajuntamento moderado de materia. Creio com tudo que este methodo nunca foi tão geral, como ha vinte annos para cá, assim no hospital como em casa dos particulares. He particularmente devido este methodo a *Diogo Rae*, Cirurgião de Edimburgo, pois he preciso confessar que foi o primeiro que propoz o uso geral dos sedelhos nestes casos: inventou tambem muitos instrumentos, por cujo meio póde introduzir-se facilmente o sedenho em quasi todos os abscessos, por mais profundos que estejam, e sejam quaes forem as partes que occupem, sem correr nenhum risco de ferir os grandes vasos sanguineos, os nervos ou os tendões que se encontram nos contornos. Conservam-se no hospital de Edimburgo muitos instrumentos deste genero, cuja escolha se póde fazer segundo o tamanho dos abscessos. Sua invenção he mui engenhosa, e como já adverti, satisfazem affás seu fim. Porém o director curvo que fiz gravar na figura (A) satisfaz tambem a indicação propria, e parece mais conveniente em razão de sua extremada singeleza. Delle nos serviremos da maneira seguinte.

Faz-se primeiramente com a lanceta na parte superior do abscesso huma abertura capaz de receber o sedenho; depois mete-se o director curvo enfiado n'uma torcida de algodão ou de seda fro-

xa, cujo comprimento seja proporcionado á grandeza do tumor ; dirige-se inferiormente a ponta do instrumento até que se possa sentir por fóra precisamente na parte mais inclinada do tumor ; então se faz com a lanceta hum golpe por cima da extremidade inferior do director, que se manda ter seguro por hum ajudante : cumpre que este golpe seja hum pouco maior que o primeiro que se fez com a lanceta, sem o qual, não sendo o buraco inferior mais largo que o superior, a materia sahiria pela parte superior, coiza que sempre incommoda o enfermo ; mas he facil evitar este inconveniente tendo-se a cautela que acabo de apontar. Praticada que seja a abertura de baixo, deve-se tirar o director pela parte inferior com o sedenho, até que fiquem dependuradas do buraco declive duas ou trez pollegadas do sedenho ; e para que este possa com maior facilidade correr assim na primeira vez que se introduz, como nas curas seguintes, unta-se com algum unguento emolliente todo o pedaço de seda ou algodão de que se usa para isto.

Póde-se mudar o sedenho ás vinte quatro horas pouco mais ou menos depois de te-lo introduzido ; e para este effeito deixa-se pela parte superior huma porção sufficiente para cortar toda a que estava dentro do tumor ; o que se repete todos os dias durante o tempo que as circunstancias pedirem.

Obtem-se por este meio hum fluxo regular e lento da materia, as paredes do abscesso podem chegar-se gradualmente ; a esfregação do sedenho entretém alli huma ligeira inflammação que contribue a uní-las e a produzir entre ellas huma estreita adherencia com maior promptidão do que por

nenhum outro methodo. A' medida que se modera o fluxo, diminue-se por grãos a grossura do sedenho, o que se consegue facilmente tirando hum fio de algodão de dous em dous dias. Em fim, quando não sahe mais materia doque aquella que poderia poduzir a irritação só do sedenho, póde-se tirar este de todo, e comprimindo brandamente as partes alguns dias depois por meio de atadura, póde-se em geral esperar huma cura segura e duravel.

Fallando da introducção do sedenho, recomendei expressamente que se faça de cima para baixo, isto he, fazendo huma abertura na parte superior do abscesso; porque quando se faz a abertura sobre a parte declive do tumor, sahe delle de repente muita materia, o que faz abaixar as paredes por cima, e difficulta muito mais a introducção e passagem do director por todo o comprimento do abscesso, doque fazendo-se da maneira declarada.

Quando se executára devidamente a operação e introducção, o fundo do tumor resta até o ultimo instante tão dilatado como as outras partes, porque sahe pouquissima materia pelo buraco de cima. Tambem se consegue o proveito de conservar limpa e secca a parte do cordão que fica para as curas seguintes, vantagem que não se póde conseguir quando se faz a introducção de modo contrario.

Estas advertencias poderão parecer assás miudas e inda superfluas a certos leitores; porém penso que nunca me estendo demasiado, quando se trata de expôr com clareza e evidencia huma prática util.

Tudo o que acabo de dizer ácerca do uso do sedenho nos casos de abscessos produzidos por inflam-

inflammacões recentes, igualmente he applicavel aos tumores chronicos quando contém huma materia de natureza purulenta, ou que não tem muita mais consistencia que o pús. Todos os tumores enfiados do genero dos *meliceris*, mas cuja materia he algum tanto fluida, curam-se deste modo com tanta segurança, como os abscessos recentes. Assim esta prática de nenhuma sorte se limita a hum só genero de tumores; e he inda provavel que se póde usar della n'outras especies, para as quaes todavia não se recommendára. Convem particularmente este methodo em todas as suppurações das partes glandulosas, onde a entrada e toque do ar produz consequencias mais funestas que nas outras partes. Assim quando se julga conveniente abrir os tumores alporquentos molles, consegue-se huma cura muito mais prompta e mais facil, servindo-se do fedenho, que fazendo hum grande córte. Os bubões venereos ou encordios que chegaram a ponto de perfeita madureza, curam-se com muita mais promptidão e com menos incómodo por este methodo, doque por qualquer outro, quando os tegumentos não estão assás delgados por huma extrema extensão continuada longo tempo.

Sendo tão sensiveis os proveitosos efeitos desta prática em todos os casos de abscessos, *Rae* em fim usou della ha muitos annos no hospital de Edimburgo no *hydrocele*, ou no deposito d'agua na *tunica vaginal* do testiculo; e des então se adoptára e seguiu muitas vezes em casos semelhantes. Sem embargo, os efeitos que frequentemente vi resultar desta operação nesta enfermidade, me obrigam a confessar que estou mui indeciso se esta se deve preferir ou não á simples abertura. Em verdade  
 não

não conheço caso algum no qual a operação bem feita deixasse de produzir huma cura radical; porém o roçamento do cordão sobre o corpo do testiculo, ao qual se encosta immediatamente nesta operação, excita sempre maior inflammação, doque a que resulta commumente do simples córte. Porém he necessario maior numero de experimentos para decidir huma questão desta importancia. Era esta a minha opinião em 1778, quando publiquei a primeira edição deste livro. Des então não tive ainda motivo de mudar de parecer, antes me tenho convencido cada vez mais que a cura do *hydrocele* pelo fedelho he muito mais dolorosa que nenhum dos outros methodos curativos abraçados hoje, e seus efeitos não são mais certos que os do simples córte. Por tanto indaque não possa todavia tratar com exacção das vantagens desta operação, estou agora persuadido que em todos os casos de *hydrocele* se deve preferir o córte ou abertara.

Quando pois estivermos resolvidos a usar de fedelho em igual caso, o methodo de introduzilo com hum directór curvo de tamanho conveniente, como o aponteí para os abscessos, parece-me mais simples sem ser talvez n'outros respeitos melhor doque aquelle que ha pouco recommendou *Pott*, que se serve do trocate ordinario. Parece-me que esta maneira de obrar nem he tão segura, nem tão facil de executar, pois Cirurgiões habeis, que vivem todavia, tiveram a desgraça de romper a substancia do testiculo, servindo-se nos casos de *hydrocele* deste instrumento, cuja introduccção he assás difficil por causa de sua figura redonda. Sem embargo, abraçando-se o uso do trocate com o fim de conseguir huma cura paliativa ou radical, se

lo-

logrará com mais facilidade , preferindo ao trocante ordinario , outro , cuja extremidade he semelhante á de huma lanceta , como mostra a figura C. Ha alguns annos que mandei fazer hum instrumento largo deste genero para a *paracentesis* do ventre , que tendo aproveitado quanto d'elle se podia esperar , des então se usou muitas vezes , e hoje está geralmente adoptado. (a)

## D I V I S Ã O Q U A R T A .

### *Da Gangrena.*

#### A R T I G O I.

#### *Advertencias geraes sobre a Gangrena.*

**D**Epois de ter fallado affás das terminações da inflammação pela resolução e suppuração , vou agora tratar da gangrena ou mortificação.

Já propuz a numeração particular dos diferentes sinaes que annunciam a gangrena , e he inutil recapitulá-las aqui completamente. Agora só devo advertir que a perfeita mortificação ou o ultimo estado da gangrena , conhece-se unicamente porque a parte offendida se põe de todo negra ; cessam a dor e toda a sensação , e della se exhala

G hum

---

(a) *Thomas Hay* , Cirurgião de Edimburgo , inventou ha alguns annos hum director , curvo , semelhante ao que aqui se recomenda , do qual depois se usou para introduzir o sedenho nos calos do hydrocele , e que aproveitou muito bem.



hum consideravel fedor; em fim, manifesta-se na parte gangrenada em geral huma brandura ou molleza reunida á dissolução total das differentes partes de que se compõe o organo gangrenado. Eu disse em geral, porque estes accidentes são os que se observam com mais frequencia; porém ha alguns exemplos do que se chama *gangrena secca*, na qual as partes restam longo tempo gangrenadas sem ficarem molles, e sem se dissolverem.

Esta especie de gangrena não vem por causa da inflammação. Observa-se commumente a dita gangrena nos lugares onde a circulação do sangue se atalhára por qualquer compressão, como os tumores, as ligaduras, ou outras cousas semelhantes, capazes de obstruir as arterias principaes que entram nelles. Quando o obstaculo he invencivel e tapa totalmente a cavidade da arteria, vem huma gangrena, cujos progressos são lentos e quasi insensíveis: e como então as partes não recebem já novos fluidos, e continúa a evaporação dos que alli estavam precedentemente, he impossivel que sobrevenha alli tanta humidade como nas outras especies de gangrena: motivo porque com bastante fundamento se lhe deu o nome de *gangrena secca*.

Os autores citam grande numero de variedades da gangrena, entre outras a *gangrena branca*, (a) na qual as partes gangrenadas não se fazem negras, mas conservam quasi de todo sua côr natural. Não obstante, pôde-se duvidar que esta molestia mereça realmente o nome de gangrena. Como devemos particularmente tratar aqui da especie de

---

(a) Quesnay Traité de la Gangrene, pag. 337.

de gangrena seguida á inflammação, e na qual nunca se notam similhantes variedades, não he necessario fazer sobre este ponto mais averiguações, mórmente porque a cura que vou apontar convem a quasi todas as variedades da gangrena.

Nenhuma enfermidade inflammatoria se termina mais frequentemente em gangrena, doque a erisipela. O fleumão que se encontra inda ligeiramente com a erisipela, o que succede repetidas vezes, parece adquirir sempre a mesma tendência, pois observa-se, como já adverti, que suppura com maior difficuldade, e que he mais sujeito a terminar por gangrena.

A melhor e mais efficaz maneira de prevenir a gangrena em toda a especie de inflammação, he conseguir, se he possivel, sua resolução ou suppuração. Mas ás vezes a doença está já mui adiantada, e a gangrena se manifestará antes de se ter chamado Professor; outras vezes a inflammação he tão consideravel e faz progressos tão rapidos, que sobrevem a gangrena a pezar de todos os remedios que he possivel applicar, e ainda alguma vez acontece isto com tanta promptidão, que apenas dá tempo a distinguir exactamente o estado inflammatorio antes de se declarar a gangrena.

## A R T I G O II.

*Observações sobre os Carbunculos, considerados como especie de gangrena.*

**O**S carbunculos dão hum exemplo do progresso rapido que acabo de fallar. Nesta queixa, a inflammação passa tão de pressa a gangrena, que raramen-

te o tumor tem tempo de se manifestar ; a parte offendida torna-se logo negra , e em menos de 24 horas declara-se alli huma verdadeira gangrena.

Os rapidos progressos que faz esta enfermidade , tornam-na a mais perniciosa , e talvez a mais perigosa de todas as inflammações. Com effeito , quando ella acomette algumas das entranhas e partes internas , como acontece ás vezes , he sempre mortal , pois não conhecemos remedio algum capaz de atalhar que chegue ao derradeiro gráo de gangrena. Quando porém o carbunculo apparece nas partes externas do corpo , sem estender-se demasiado , nem estar situado sobre alguns grossos troncos de vasos ou de nervos , vem-se a curar com a perda da parte offendida.

Como os carbunculos se manifestam ordinariamente sem nenhuma causa externa evidente , he mui provavel que procedam geralmente de huma disposição podre ou escorbutica dos fluidos ; pois quando a podridão domina no corpo , toda a inflammação que sobrevem , passa então com maior promptidão a gangrena doque em nenhuma outra circumstancia.

O que confirma particularmente que a causa dos carbunculos se póde attribuir á disposição podre do corpo , he serem elles symptoma mui frequente das enfermidades pestilenciaes. Aindaque na verdade se veja ás vezes o carbunculo em Escocia , onde nunca se observa peste , póde-se dizer que o verdadeiro carbunculo he rarissimo. Nestes casos he muito facil explicar a gangrena pela disposição ás queixas podres que d'antes existia. ; Porém de que modo se produz a gangrena pela inflammação n'outras circumstancias em que se não póde admittir si-

milhante disposição? Eis-aqui o que vai ser assumpto das minhas investigações.

## A R T I G O III.

*Das causas da Gangrena.*

**P** Rocurei provar que a acção augmentada dos vasos de huma parte , era a causa immediata ou proxima da inflammacção ; e póde-se presumir que a mesma causa em muitos casos , bastará para explicar a origem da gangrena.

Hum dos effeitos evidentes do augmento de acção nos vasos da parte inflammada , he a introduccção forçada de huma maior porção das partes mais densas do sangue nos vasinhos capillares , que naturalmente não estão organizados de modo que possam franquear-lhes a passagem. Se este effeito não he consideravel , a circulaçção de ordinario se restabelece em pouco tempo sem nenhuma consequencia funesta ; e inda quando se fizera hum derramamento moderado da parte serosa do sangue na têa cellular , o fluido derramado he muitas vezes absorvido de novo , e desta sorte se consegue a resolução. Porém se a acção dos vasos se augmenta de modo que a parte serosa do sangue se derrama na têa cellular em muito maior copia , a suppuraçção he a sua resulta mais ordinaria.

Quando hum poderoso estimulo obra n'um sujeito disposto já ás doenças inflammatorias , como por exemplo , huma ferida despedaçada em homem vigoroso e moço , a irritação violenta que se segue , de tal sorte augmenta a acção dos vasos , que as particulas vermelhas do sangue se extravasam ao  
mei-

mesmo tempo que o foro; motivo por que resulta grande ajuntamento de fluido, que fermenta com muita facilidade em razão do grão consideravel de calor que a molestia promove. Esta fermentação não póde determinar a suppuração, porque a materia em que obra, (a) não he de sua natureza capaz de suppuração; e a parte vermelha do sangue, sendo particularmente azada para a fermentação podre, (b) necessariamente deve resultar della a gangrena que se póde considerar aqui como o derradeiro termo da podridão.

Por tanto, formada a gangrena n'uma parte, como acabamos de dizer, he facil explicar seus progressos rapidos. Introduzindo-se as particulas podres do tumor na têa cellular das partes vizinhas sans, propagam deste modo o contagio, e produzem nelas com a maior promptidão a mesma enfermidade. Desta sorte se estende a gangrena até encontrar com huma parte naturalmente mais irritavel que as outras, ou que vem a ser irritavel por effeito dos remedios que apontarei, se excita até certo ponto nova inflammação por effeito do estimulo que sempre produzem as particulas podres, a qual dando maior firmeza aos orgãos, apertando-os e cerrando-os, faz com que sejam menos penetraveis

pe-

(a) *Gaber* fallando dos seus experimentos sobre a parte vermelha do sangue, diz que já mais podéra conseguir verdadeira materia (pús); e accrescenta tambem, *vero similis ergo sanguinem ceteris puris principiis admixtum, ipsum magis foetidum & deleterius reddere*, &c. Loco citato, p. 87.

(b) Com effeito, ha substancias animaes, como a ourina, a colera, e a parte vermelha do sangue que se corrompem mui depressa, *Experiencias de Pringle apend. 6.*

pelo contagio podre; e a suppuração resulta necessaria da inflammação, sepára completa e promptissimamente a parte gangrenada da sã.

Em fim, he constante entre todos os Práticos que nunca se verifica a separação das partes gangrenadas, sem que haja precedido similhante inflammação, cuja consequencia he a suppuração. Por tanto, he mui provavel que o que acabamos de assignar em consequencia destas observações, he a verdadeira causa deste fenomeno.

Temos pois explicado de maneira assás segura os symptomas locaes da gangrena. Em quanto á fraqueza do pulso, que sempre sobrevem á gangrena, que occupa largo espaço, e que certamente he a mudança mais notavel que em geral acontece no corpo, parece huma consequencia constante e necessaria da podridão dos fluidos, seja qual for a causa, como provam a fraqueza do pulso e a de todo o corpo nas febres podres e no escorbuto, molestias onde esta fraqueza he considerada como symptoma o mais característico.

## A R T I G O V.

### *Do prognostico da Gangrena.*

O Prognostico da gangrena em seu principio deve ser mui duvidoso e acautelado; porque nas mais leves affeições deste genero, o corpo he ás vezes de tal modo affeçoado pelo contagio que lhe communica a forvedura da materia podre, que os enfermos morrem ás vezes de repente sem que antes se notasse risco algum.

Não obstante, quando a inflammação fôra produ-

duzida por causa externa, e a gangrena não he mui profunda nem affás estendida, e não parece fazer progressos, o prognostico deve por certo ser muito mais favoravel doque nos casos em que vindo de repente, por causa interna, se estende a grande profundidade, e faz rapidos progressos: nestas circumstancias corre sempre grande risco; nem se deve jámais reputar hum doente fóra de perigo todas as vezes que a gangrena abrange grande espaço, inda que proceda de causa externa. Quando as partes gangrenadas não estão separadas, e inda mais, quando não estão de todo soltas das partes sãs, o veneno dos miasmas podres he de natureza tão penetrante e tão pernicioza, que se tem visto muitas vezes morrer enfermos arrebatadamente, sem que se podesse suspeitar outra causa de sua morte que os mesmos miasmas, muito tempo depois de cessados os progressos da gangrena.

He de presumir nestes casos que a acção destruidora dos miasmas podres depende sobre tudo da sua força e influencia *deleteria* nos nervos. Nas gangrenas que duram longo tempo, a massa total dos fluidos póde ser alterada só pela sorvedura dos vapores podres; como porém os enfermos iscados de gangrena, morrem muitas vezes de subito antes de ter apparecido podridão no corpo, concluimos que esta morte deve provavelmente ser effeito de huma acção sobre os nervos ou sobre o *sensorio commum*, donde nascem os nervos. Mas de qualquer sorte que obrem os vapores podres de hum foco gangrenoso, sua influencia he muitas vezes affás pernicioza para apoiar a conclusão que nós abraçámos; a saber „ que qualquer doente que pa-  
„ dece huma verdadeira gangrena, não se deve con-  
„ si-

» siderar fóra de risco senão quando as partes  
 » offendidas estiverem totalmente separadas das  
 » fans. »

## A R T I G O V.

*Dos remedios com que se deve curar a Gangrena.*

Q Uando não se ordenou a sangria ou outras evacuações, durante o estado inflammatorio que precede á gangrena, e quando os sinaes geraes da inflammation, a saber, o pulso frequente, cheio e duro, conservam sua violencia, he indispensavel sobre tudo quando o doente he moço e plethorico, diminuir o enchimento dos vasos pela sangria, inda que a gangrena se tenha já manifestado. Moderando por este meio a febre e o calor universal, atalha-se muitas vezes os progressos da enfermidade; póde-se então considerar a sangria como *antiseptica*. Goza ella muitas vezes, nesta circumstancia particular, de huma virtude antileptica maior do que os differenres remedios com que se costuma atalhar a podridão.

Em consequncia destes principios, convem usar tambem dos brandos purgantes e das bebidas refrescantes azedas. Mas como no curso da queixa, e durante os progressos da gangrena, o enfermo afraca, e o pulso se debilita, deve-se ordenar as sangrias com a maior cautela, e nunca ordená-las quando forem absolutamente necessarias para moderar os symptomas inflammatorios que apparecem com demasiada violencia.

Acontece tambem a miude quando a inflam-



mação fizera progressos consideraveis , que o enfermo está affás enfraquecido por fortes evacuações , ou só por effeito da enfermidade ; então cumpre seguir hum methodo curativo inteiramente opposto ao primeiro , mormente se o pulso está abatido e não são violentos os outros symptomas febrís.

Em taes circumstancias a indicação principal consiste em prevenir e curar a debilidade do corpo por meio dos cordeaes , e em particular dos corroborantes que ao mesmo tempo ajudam a natureza a fazer a separação das partes gangrenadas.

E porém a inflammação , como já adverti , separa as partes gangrenosas das sans , devemos empenhar-nos a ajudar a natureza no seu trabalho , produzindo por todos os meios convenientes esta disposição particular do corpo que a experiencia nos ensinou ser a mais provavel para produzir a inflammação ; a qual em geral consiste , como fica dito , na plethora dos vasos , unida ao augmento de robustês dos mesmos.

Póde-se talvez imaginar que esta indicação he contraria ao que a cima disse relativamante á sangria em alguns casos de gangrena. Porém reflectindo-se sobre isto se mudará de opinião. Sabido he que não ha queixa alguma , na qual o remedio mais efficaz dado em grande dose , deixe de ser tão pernicioso doque outro , cuja maneira de obrar seja absolutamente contraria. O mesmo acontece com a inflammação , a qual vem a ser funesta sendo affás forte , postoque hum certo gráo della seja necessario para a cura da gangrena.

Para satisfazer esta indicação , cumpre dar ao enfermo bons e nutritivos alimentos , com certa porção de bom vinho proporcionada ás suas forças e

aos symptomas da enfermidade. ( Os frequentes desmaios , diz Boufquillon , o pulso pequeno e acelerado , são os principaes symptomas que requerem vinho ; porém he este mui nocivo da mesma sorte que os alimentos nutritivos em quanto duram sinaes de inflamação.

Esta dieta , e sobre tudo o uso conveniente do vinho , produz quasi sempre beneficios maiores do que os cordeaes estimulantes. Não obstante , quando o enfermo está fraco e molle , podem-se receitar alguns destes , como o alkali volatil e a confeição cordeal , cujas doses se regularão segundo o estado do enfermo.

De todos os medicamentos recommendados atégora contra a gangrena , não ha nenhum por certo tão efficaz como a quina , que atalha muitas vezes esta doença de maneira affás notavel e poderosa ; obra provavelmente fortalecendo todo o corpo , e dispondo-o para aquelle estado inflammatorio que provei ser necessario para se fazer a separação das partes gangrenadas. Ella póde desta maneira ajudar o mesmo corpo a fazer a dita separação : talvez que em algumas circumstancias obra como antiseptica corregindo a podridão dos humores. Mas todavia , creio que obra mais poderosamente como *tonica* do que como *antiseptica*.

Mas seja qual for o modo de obrar a quina , não ha especie alguma de gangrena , na qual deixe de ser culpavel a omissão della , exceptuando o primeiro periodo da enfermidade , no qual os symptomas inflammatorios são inda violentos ; tanto porém que são moderados , póde-se usar della com muita segurança e proveito. Em quanto á dose deste medicamento não se póde prescrever melhor

regra do que dá-la sempre em tanta quantidade e com tanta frequencia quanto o estomago a poder supportar. Presenta-se em quasi todos os casos de gangrena hum grande inconveniente, e he que o estomago póde raras vezes soffrer e aguentar grandes porções de quina em substancia, modo mais conveniente e melhor de dá-la, sobre tudo nesta doença, na qual nunca se deve contar tanto com as outras preparações deste remedio.

De todas as maneiras de dar a quina, aquella contra cujo uso se não póde pôr dúvida alguma em todos os casos em que convem a quina; aquella, digo, com que o estomago, me pareceo accommodar-se melhor, he misturá-la com algumas aguas espirituosas. Vi aproveitar a receita seguinte que não he nada desagradavel, em enfermos cujo estomago rejeitava as outras preparações.

R. de agua alexiteria simples	}	<i>ana tres onças,</i>
— — canella espirituosa		
— — aromatica		
— quina em pó subtil		

*duas onças,*  
*meia onça.*

*Misture-se. O enfermo tomará cada hora duas colheres desta mistura, tendo cuidado de chocalejar a garrafa antes de dá-la.*

Destá sorte toma o doente huma oitava de quina cada hora, o que em menos de 24 produz notavel mudança na molestia. Os bons effeitos que assim produz a quina procedem certamente de ser ella em pó fino; pois que desta fórma supportam os doentes muito grandes quantidades, tanto que a vomitam, inda que em pequenas doses, quando se dá em pó grosso.

Como ha pouco tempo que se usa muito de hu-

humana especie de quina de côr vermelha mais escura do que aquella de que se usa ordinariamente, julgo ser importante expor aqui a resulta das observações que com ella tenho feito. Eu não pretendo julgar dos seus effeitos nas febres intermitentes, porque raras vezes se vêm em Edimburgo e seus contornos, mas tenho observado que nos casos de gangrena quando se tratava de corrigir o humor delgado e fedorento das chagas podres, esta especie era muito inferior á melhor quina ordinaria côr de canella. Não será pois fóra de proposito citar aqui hum exemplo notavel disto. Hum homem havia muitos annos que padecia hum chaga afistulada, cuja materia se tornava cada dous ou tres mezes delgada, podre e mui acre. A virtude da quina ordinaria foi tão sensivel neste caso que ao cabo de algumas doses a materia se fazia de ordinario grossa, e muito menos fedorenta. Tendo eu notado que o fabor e as outras qualidades sensiveis da quina vermelha eram mais fortes que as da especie ordinaria, desde logo concebi hum idéa favoravel della, e entre outros a dei a este enfermo; e della usou por muitos dias na mesma dose que costumava tomar a outra, sem conseguir nenhuma utilidade: recorri de novo á quina ordinaria, a materia que era delgada e fedorenta se converteo promptamente em pús de consistencia conveniente.

Convencido que hum experiencia só não basta para estabelecer solidamente hum opinião ácerca de hum medicamento, resolvi repetir a mesma experiencia em outras circumstancias semelhantes, o que pratiquei tres vezes depois, e as resultas foram sempre as mesmas. A quina vermelha jámais produ-

duzio mudança alguma na natureza do fluxo, e o effeito da outra foi sempre uniforme e igual. O meu enfermo está hoje de tal sorte convencido da inefficacia da primeira, que custou muito persuadí-lo que a tomasse, inda que ao principio fazia della o maior conceito, não só em consequencia do que eu lhe tinha dito, mas tambem dos grandes elogios que outras pessoas lhe tinham feito desta quina.

Esta observação he a mais notavel de todas aquellas que fiz tocante aos effeitos de ambas as especies de quina; mas igualmente vi falhar a vermelha em muitos casos onde a outra aproveitou affás: assim, inda que eu não possa certificar que a quina vermelha jámais seja util na gangrena e nas chagas similhantes á que acabo de fallar todavia, em consequencia das minhas observações estou inclinado a considerá-la muito inferior á outra. Seraõ porém precisas muitas mais observações para resolver assumpto tão importante.

Muitas vezes se une com utilidade o acido vitriolico á quina, e o melhor modo de dá-lo he azedar todas as bebidas do enfermo com elixir de vitriolo.

Estes são quasi os unicos remedios internos com que se póde contar nos casos de gangrena. Tem-se recommendado muitos outros, porém podem conseguir-se com maior certeza as utilidades que delles se esperam, adoptando alguns dos medicamentos de que acabo de fallar, ou unindo-os todos.

Tem-se aconselhado muitos remedios externos, especialmente aquelles que são da classe dos *antisépticos*, como os balsamos, as gommás-resinas, as aguas ardentes, e ainda o espirito de vinho.

Mas

Mas para que estes remedios possam penetrar mais promptamente até ás partes sans que se que-rem preservar da podridão, recommendam-se geralmente farjas fundas sobre as partes enfermas, e ainda nas sans.

Os ditos medicamentos são na verdade uteis para precaver a podridão das substancias animaes mortas; porém he assás duvidoso que obrem da mesma maneira nos corpos vivos; e he bem de recear que sejam perniciosos no caso de que aqui se trata, em razão da grande irritação que elles causam quando se applicam sobre a fibra viva.

As cortaduras ou farjas que se fazem nas partes sans com o fim de favorecer a acção dos remedios podem tambem ser nocivas; porque não ha necessidade, como já adverti, senão de hum ligeiro gráo de inflammação.

Além disto podem das mesmas cortaduras praticadas nas partes sans, resultar consequencias más: não só ha risco de ferir os vasos sanguineos, os nervos e os tendões que se encontram nas mesmas partes; mas tambem fazem com que os liquidos podres penetrem até ás partes sans; pois se as farjas não são tão fundas que cheguem perfeitamente a estas partes, os topicos antisepticos não podem satisfazer as devidas indicações; motivo por que ha muito tempo assentei que se poderiam abandonar inteiramente as farjas (a), não só pelas razões,

---

(a) Aindaque a experiencia me tem convencido do que acabo de dizer contra as farjas, como tambem da pouca utilidade e inefficacia dos topicos estimulantes, confesso que com muito receio e cobardia ousei ao principio abraçar esta opinião, que era então mui nova ao menos em Edimburgo. Porém estou assás satisfeito de ver que n'uma obra ha pouco

zões expostas, mas porque nunca consegui com ellas nenhuma utilidade. (a)

N'ou-

---

publicada hum autor dos mais recommendaveis louva e recommenda a mesma prática. Vejam-se as *Observações Cirurgicas de Percival Pott.*) Acha-se na mesma obra a descripção de huma especie de gangrena que acomette os dedos dos pés, na qual a quina he pouco ou nada util; e na qual o opio dado em grandes e repetidas doses he remedio poderoso.

(a) Muitos autores célebres convencidos dos effeitos funestos das sarjas em casos de gangrena, tem declamado affás contra seu uso. He de admirar que se vejam todavia muitos Cirurgiões famosos seguir cegamente huma prática perniciosa, abraçada nos seculos da ignorancia e barbarie; pois a experiencia mostra que as cortaduras só convem nas inflammções produzidas por affogamento, ou nas que affeioando as partes *aponevroticas* situadas profundamente não se manifestam por nenhum inchaço externo que annuncia a gangrena. Quando porém esta he effeito da podridão, ou da diminuição da energia do *sensorio commum*, as sarjas acceleram com promptidão affombrosa a dissolução podre, tanto pela grande irritação que causam, como deixando entrar o ar. A medida que esta especie de gangrena faz progressos, a inflammção cresce no contorno das partes immediatas que adquirem cor vermelha mui escura e estão mui tezas: só moderando esta inflammção se póde esperar suppuração louvavel, capaz de separar as partes gangrenadas. As sarjas longe de produzir este effeito, causam a miude fluxos de sangue que não se podem atalhar. Em vão se intenta por este methodo facilitar a sahida das materias viciadas, ou fazer penetrar os *antisepticos*. Os progressos da gangrena e da podridão dependem do estado geral do corpo: não se póde diminuir sua actividade senão por huma dieta conveniente e os remedios internos. Os *escaroticos* e toda a casta de estimulantes que se applicam exteriormente, oppõem-se á boa suppuração, augmentando a inflammção que rodêa as partes gangrenadas, e ainda acceleram os progressos da gangrena em vez de moderá-los. He pois indispensavel desterrar todos os espirituosos da cura das feridas e chagas, quando se teme gangrena, ou quando já se manifestára. Ainda o unguento de estoraque que os Cirurgiões Francezes olham como especifico nestes casos, nunca póde ser tão util, e quasi sempre preju-

N'outro tempo se applicava externamente agua em todos os casos de gangrena, e ainda hoje alguns praticos usam della. Porém eu a tenho visto applicar muitas vezes sem poder dizer que jámais produzisse nenhum proveito sensível.

As utilidades que de ordinario se conseguem  
I dos

dica em razão das resinas estimulantes que contém; e seguindo o exemplo das outras nações da Europa, se deveriam deterrar inteiramente da prática da Cirurgia. Reflectindo com attenção nos effeitos dos medicamentos externos recommendados nestas funestas circumstancias, não se pôde negar que he em geral mais proveitoso recordar da prática simples abraçada nos seculos mais remotos, que consistia em agua morna e cataplasmas emollientes. Deste modo, segundo o que disse o Principe dos Poetas, *Eurypilo* ferido no sitio de Troia pedia que se curasse, *E lava-me com agua morna o sangue negro, e applica-me medicamentos saudaveis que mitiguem as dores.*

Esta foi a prática de todos os Medicos célebres da antiguidade, e em particular a de *Hippocrates*, o qual em duas palavras nos traçou a verdadeira cura das feridas, que consiste, segundo este grande homem, em moderar a inflamação, favorecer a suppuração e a incarnação, abster-se de vinho, e só permittir pouquissimos alimentos. *Para curar as feridas se hão de applicar os remedios que moderam ou dissipam a inflamação, e se hão de suppurar; não se ha de conceder ao enfermo beber vinho, e se ha de dar pouco alimento* De morbis mulierum Lib. I. *Bencvoli*, célebre Cirurgião Italiano, abraçou esta prática, e disse não ter encontrado hum remedio mais efficaç que a agua morna sem mistura de outra alguma coiza para diminuir a tezura excessiva das partes gangrenadas, e atalhar os progressos da podridão. Contentava-se de lavar a miude as feridas com agua morna, e de cobri-las com chumaços ensopados nella, e nem ainda queria servir-se das fomentações emollientes, porque tinha observado que tudo o que alterava a pureza da agua, diminuía sua virtude. Veja-se a obra deste autor intitulada *Dissertação sobre a origem da hernia intestinal*, e o tomo 2. das obras de *Bertrandi*, pag. 172, 173. Turin 1786.



dos innumeraveis topicos antisepticos recommendados na gangrena, podem-se obter com mais facilidade, e inda geralmente com maior certeza das embrocações alguma coiza estimulantes; as quaes excitando huma ligeira irritação na superficie da parte offendida, produzem em fim o gráo de inflammação conveniente, sobre tudo quando sua acção he ajudada pelo uso da quina. Tenho visto muitas vezes ser util nestas circumstancias huma branda dissolução de sal ammoniaco em vinagre e agua. Huma oitava deste sal em duas onças de vinagre, e seis d'agua, formam huma mistura affás activa para della se usar convenientemente em todos os casos de gangrena. Mas póde-se augmentar ou diminuir sua virtude estimulante segundo as circumstancias, augmentando ou diminuindo as porções do sal.

Ainda que as cortaduras sejam pouco convenientes pelas razões a cima apontadas, todavia quando a gangrena penetra mais profundamente, he inutil sarjar as partes gangrenadas e extirpar huma porção dellas. Separando desta sorte grande quantidade de substancias podres, não só diminue o feodor que he insuportavel, mas muitas vezes separam-se por este meio as partes sans mais facilmente das que restam gangrenadas. Mas quando se recorre ás sarjas com este fim, cumpre cuidar que não penetrem até as partes sans.

Quando pelos meios recommendados, ou por effeito dos esforços naturaes do corpo, principia a declarar-se huma ligeira inflammação entre as partes sans e as offendidas, póde-se esperar a suppuração. E tanto que esta estiver bem formada, não se

se póde duvidar de modo algum que as partes gangrenadas se separáraõ com muita promptidão e facilidade.

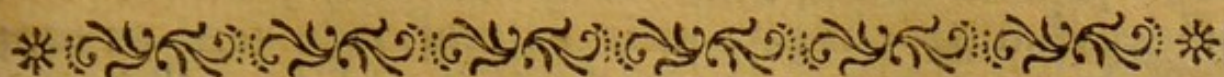
Feita pois bem a separação das partes gangrenadas, he preciso considerar a chaga que se fórma como huma chaga simples, e curá-la por conseguinte da mesma forte que todas as deste genero por curações muito singelas e assás ligeiras: ao mesmo tempo se cuidará em suster as forças por meio da dieta nutritiva, pelo uso da quina e do vinho na quantidade que se julgar necessaria.

Posto que as chagas que ficam depois da gangrena que não fizera grandes progressos, possam ser curadas da sobredita maneira, com tudo quando a gangrena acomette as extremidades e penetra até os ossos, destroe ás vezes todas as partes molles dos contornos, o que faz necessario o córte do membro. Porém jámais se deve recorrer ao córte senão quando as partes gangrenadas estão totalmente separadas: de modo que se deve olhar como maxima recebida em todos os casos de gangrena, não cortar nunca hum membro sem que a enfermidade esteja atalhada, ou sem que se tenha feito huma separação completa das partes gangrenadas das que estão sans; porque não obstante, as partes immediatamente contiguas ás doentes parecerem sans, não se póde certificar que as sottopostas estão illelas sem que se verifique a separação; assim que em quanto esta não está completa, jámais podemos estar seguros que a molestia deixará de repetir talvez sobre o mesmo coto ou parte que fica.

Com tudo logo que a separação das partes gangrenadas principia a fazer-se, não ha que perder

tempo para a operação; porque ficando alguma parte corrompida em contacto com as fans, o corpo deve padecer por effeito da forvedura das particulas podres que certamente se fará.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.



## S E G U N D A P A R T E .

*Da Theoria e curação das chagas.*

## D I V I S Ã O P R I M E I R A .

*Observações sobre as chagas em geral.*

**O**S autores tem dado diferentes definições da palavra *ulcera* ou *chaga*; mas em geral entende-se por ella huma solução de continuidade em alguma parte molle do corpo, da qual sahe materia ou pús, aguadilha, ou qualquer outra substancia viciada, quer a chaga proceda de causa interna quer de externa. Muitos autores todavia limitaram este termo ás chagas dependentes de vicio dos humores, no que certamente se enganaram; porque não ha ferida, inda a mais simples, a qual, postoque não seja complicada com outra alguma doença, deixe de terminar por chaga á proporção que se vai curando, se ella se não cura, como se diz pela primeira intensão sem que se forme materia.

Para conformar-me com o uso recebido, limitei na minha definição o assento das chagas ás partes molles, indaque seja certo havê-las tambem nos ossos. Assim toda a especie de carunxo ou caria, acom-

acompanhada de perda de substancia , justamente se póde chamar chaga , pois na realidade tem os seus caracteres externos e produz os mesmos effeitos.

Com tudo para evitar a confusão que ha ordinariamente quando se introduz maior numero de divisões , que não são absolutamente necessarias , tratarei do *carunxo* ou *caria* como symptoma accidental das chagas , e fallarei della debaixo do nome geral de *chaga* com *carunxo* ou *caria*.

Distinguem-se commumente as chagas com diferentes nomes tomados das circumstancias particulares que as acompanham ; e por isso se tem apontado diversos methodos curativos accommodados a cada especie. Estes nomes seriam uteis , e mereceriam adoptar-se , se fossem escorados em caracteres affás distintos , que realmente podessem influir na theorica , ou curação das enfermidades. Mas como he evidente que a maior parte destas distincções he tirada de circumstancias mui pouco notaveis , ou meramente accidentaes , e por conseguinte que não offerece nenhuma differença real , não póde conseguir-se utilidade alguma de admittir taes nomes , e até he de presumir que podem muitas vezes ser prejudiciaes , fazendo abraçar huma prática mui complicada em casos nos quaes podia bastar para satisfazer a indicação , huma cura muito mais singela.

As circumstancias que serviram de dar ás chagas seus diversos nomes , são

1.º) O estado e disposição dos solidos das partes offendidas : daqui vem chamar-se chaga calosa , esponjosa ou fungosa , afistulada ou fistulosa , &c.

2.º) A qualidade da materia que corre da chaga : dahi vem o nome de chaga *ichorosa* , *sordida* ,

e *purulenta*, segundo della fahe hum humor delgado e ichoroso, ou huma materia espessa e pegajosa, chamada *sordes* ou hum verdadeiro pús.

3.º) Sua duração; pela qual se divide em *chaga recente e habitual* ou *velha*.

4.º) A maior ou menor violencia dos symptommas; e por isso se diz que huma chaga he benigna ou maligna.

5.º) Tem-se dado ás chagas o epitheto de gallica, de escorbútica, e de alporquenta, suppondo-se que dependiam de gallico, de escorbuto, ou de alporcas.

Aindaque possa ser util aos Medicos conhecer estes e outros termos que se tem abraçado, a fim de comprehender melhor o sentido dos autores, e de poder-se declarar melhor as apparencias notaveis das enfermidades; todavia he evidente que a maior parte das distincções que se encontram nos livros são tomadas de circumstancias mui pouco importantes para ser de consequencia real nas doenças; e por conseguinte só podem servir de embaraço e estorvo áquelles que começam a dar-se ao estudo deste ramo de prática.

## A R T I G O I.

### *Da Divisão das chagas.*

A Divisão seguinte das chagas junta á vantagem de ser assás simples e mui natural, de conter todas as especies possiveis desta doença; e espero que attendendo-se devidamente a ella, se poderá conseguir huma cura mais efficaz e mais segura do que ordinariamente se consegue.

As chagas podem dividir-se em duas classes geraes: na primeira comprehendo todas as que são puramente locaes, e que não dependem de nenhum vicio do corpo: na segunda encerro todas aquellas que são resulta ou effeito de qualquer indisposição da organização ou que com ella tem alguma complicação.

A utilidade e importancia desta divisão he evidentemente demonstrada pela grande differença de cura que deve haver entre as chagas que sómente são doenças locaes, e as que dependem de qualquer enfermidade do corpo. Acontece repetidissimas vezes que por falta de attender-se bem a esta differença, he a curação das chagas ordinariamente tão longa, enfadosa, e incerta; porque precipitando-se demasiado em fazer o prognostico, e tratando huma chaga, que só he doença puramente local, com remedios proprios a combater vicios de todo o corpo, faz-se soffrer a muitos enfermos curas inuteis, e que podem alterar de huma maneira irregular seu temperamento.

Frequentemente se cahe n'um erro contrario, cujas consequencias são ás vezes affás desgraçadas, e he quando se curam como simplicis doenças locaes as chagas, que com certeza dependem de qualquer desordem geral do corpo. Em vão se espera então conseguir a cura unicamente com remedios locaes, se ao mesmo tempo não cuidamos em corrigir a enfermidade primitiva. Tambem acontece em algumas occasiões que curando huma chaga como enfermidade geral do corpo, nos enganamos na sua natureza, o que faz com que se applicuem erradamente muitos remedios, e que não só a cura se retarde muito, mas tambem que a organização e temperamento padeça affás.

Assim, confunde-se com muitissima frequencia huma chaga dependente de vicio escorbutico, com outra cuja origem he leprosa ou ainda gallica, e como tal se trata; e por isso as resultas são de ordinario funestas.

A unica causa de semelhantes erros na pratica, he a falta de hum competente numero de symptomas caracteristicos para se poder conhecer as diferentes especies das chagas. Procurarei pois remediar este defeito nos artigos seguintes, fazendo com tanta brevidade e clareza, quanta poder, a numeracao dos diversos symptomas caracteristicos de cada especie. As variedades de que fallei contém todas as distincões essenciaes; mas como ellas não são certamente tão numerosas como aquellas de que fallam ordinariamente os autores, os meios que expuz para distinguí-las, servirão provavelmente para caracterisar as chagas de hum modo mais breve doque atégora se fez. Porém antes de passar ao exame de suas diferentes especies em particular, não será fóra de proposito fazer algumas observações geraes, e de tratar em primeiro lugar de sua causa.

## A R T I G O II.

### *Das causas das chagas em geral.*

**A**S causas, que em diferentes occasiões podem produzir as chagas, são mui varias; porém examinando-as de perto, parece que se podem reduzir a alguma das seguintes:

- 1.º) ás causas, que se chamam occasionaes ou



excitantes, como são as feridas em geral, as pizaduras que se terminam pela suppuração, as queimaduras e a inflammação, seja qual for sua causa, quando se termina pela gangrena ou suppuração:

2.º) ás que se podem razoadamente chamar causas preparantes ou predispoentes, como são todas as desordens geraes do corpo, acompanhadas de determinações para algumas partes, ou de afeições particulares destas mesmas partes, como acontece em todas as especies de febres, que se terminam pelo que se chama *abscesso critico*, o gallico, as alporcas e o escorbuto:

3.º) as chagas podem proceder da complicação das duas causas antecedentes. Assim, huma ligeira esfoladura, que se cura facilmente n'uma pessoa de bom temperamento, produz muitas vezes huma chaga assás incómoda e difficil de curar quando existem alguns dos sobreditos vicios. (*Basta a disposição inflammatoria para aggravar as esfoladuras ligeiras nas pessoas pletoricas, sem que haja nenhum vicio particular, sobre tudo applicando-se a ellas substancias irritantes como communmente se faz.*)

### A R T I G O III.

#### *Do prognostico das chagas em geral.*

**A** Grande variedade, que se acha entre as chagas, relativamente á sua causa e natureza, deve necessariamente fazer variar o prognostico, e ser por tanto tirado:

1.º) da natureza das diversas causas que produzirem a enfermidade:

2.º) da situação das chagas:

3.º) da idade e do estado em que se acha a faude do enfermo.

Primeiramente he evidente que as causas occasionaes ou excitantes devem influir muito sobre a natureza do mal. Assim, huma chaga que se segue a huma ferida simples, feita por instrumento cortante, limpo, proporção guardada, será sempre mais facil que huma chaga que resulta de grande pizadura, ou de huma ferida feita com instrumento fujo e pizante.

As feridas estreitas feitas com instrumentos pontagudos são tambem muito mais difficeis de curar que aquellas cuja abertura he larga, o que procede de duas differentes causas, a saber;

1.º) da falta de evacuação livre da materia, que, nas feridas feitas com instrumentos pontagudos, está muito exposta a introduzir-se entre as coberturas communs e os musculos, e inda entre os espaços dos diversos musculos, donde nascem a miude fistulas e seios affás difficeis de curar:

2.º) da dor e da inflammação que são sempre muito mais funestas nas feridas feitas por picaduras, doque naquellas, cujas partes se partiram completamente numa certa extensão, pois a experiencia mostra que a irritação produzida por huma divisão parcial de hum nervo ou de hum tendão, he sempre muito maior que a que sobrevem em partes, que se cortaram de todo. Neste principio he fundado o uso de alargar e dilatar todas as feridas desta natureza; o que muitas vezes diminue a dor e inflammação com maior efficacia doque to-

dos os remedios externos , e inda internos , geralmente recommendados neste caso.

Segundamente. A situação das chagas influe muito sobre sua cura :

1.º) relativamente á natureza e organização das partes onde estão as ditas chagas:

2.º) relativamente á situação das mesmas sobre o tronco ou sobre as extremidades quer superiores , quer inferiores.

E com effeito já ha muito tempo que se notou , e a experiencia o tem confirmado depois , que as chagas das partes molles e carnudas se encouram e curam muito mais facilmente doque as dos tendões , das aponevroses , das glandulas , do periosteo ou dos ossos.

A dor que produzem as chagas situadas sobre as partes molles e carnudas he menor ; a materia que dellas mana he de melhor qualidade , e sua cura he ordinariamente mais prompta doque quando ellas estão n'outras partes. Além disto quando as chagas occupam a têa cellular , os tendões , o periosteo ou os ossos , observa-se que sua curação he sempre muito mais facil , estando ellas sobre o tronco , doque quando se acham sobre as extremidades ; e não ha pratico algum que ignore que a situação a mais desfavoravel de huma chaga he a das pernas e dos pés.

A situação baixa destas ultimas partes parece ser a principal causa desta differença ; porque he preciso que os fluidos circulem nellas com huma direcção contraria á do seu proprio pezo , e em tal distancia do coração que a influencia deste não póde ser mui notavel. Sempre que algumas destas partes perdem seu vigor , ou que se inverte sua or-  
ga-

ganização por qualquer acaso, he mui ordinario ver sobrevir nellas inchações; sobre tudo de natureza serofa. Assim que estas inchações se manifestam ao redor das chagas, produzem alli huma extraordinaria affluencia de materia, donde resulta que por fim se inverte tambem a qualidade de seu fluxo, e por conseguinte se prolonga a curação até que as partes tornam a recobrar seu vigor natural pela quietação e dieta competente.

He em razão desta circumstancia principalmente, que a curação das chagas das pernas consiste em grande parte no descanso e na situação horizontal da parte chagada. O maior beneficio que se tira do uso das meias de laços, provém de embaraçarem taes inchações serofas. Sobre este objecto tratarei mais largamente no decurso desta obra.

A situação das chagas deve influir tambem muito no prognostico, olhando-se para a proximidade dos grandes vasos sanguineos e dos nervos notaveis, pois he de recear que estes em fim cheguem a padecer: o mesmo se deve recear quando as chagas estão situadas sobre algumas das grandes juntas ou perto dellas: ha tambem que temer em algumas occasiões em razão da situação das chagas que a materia penetre a cavidade do peito ou do ventre.

Tenho observado em terceiro lugar que a idade e o temperamento do enfermo fazem variar tambem muito o prognostico das chagas. Assim, nas pessoas moças de boa saude, todas as secreções são de ordinario mais bem regradas relativamente á sua quantidade, e qualidade doque nos velhos, e nas pessoas de má saude, cujos órgãos secretorios raras vezes estão capazes de satisfazer exactamente suas differentes funções; por tanto os di-

versos humores , que sahem das chagas devendo-se considerar como producto de huma secreção de todos os liquidos , sua boa ou má qualidade depende tanto do estado dos solidos , que não he de admirar que a boa ou má saude do enfermo tenha neste caso tamanha influencia como acabo de dizer.

Dependendo pois a curação das chagas de tantas circumstancias , he evidente que se não pôde fazer hum prognostico certo e ajustado sem dar a devida attenção a cada huma dellas.

#### A R T I G O IV.

*De algumas cautelas , com que se pôde emprehender sem risco a curação de todas as chagas.*

**A** Primeira coiza , que cumpre examinar na curação das chagas , he se convém ou não curá-las. Concorda-se em que se deve tentar a cura das chagas recentes ; porém tem-se assentado ser pernicioso e arriscado curar chagas velhas , ou que pareciam ser vantajosas , quer prevenindo huma doença , quer fazendo cessar outra , que d'antes o enfermo padecia. E por isso todos os autores , que escreveram deste ponto , declamaram expressamente contra esta prática , que reputam temeraria e ainda perigosa.

Seria por certo grande imprudencia fechar de repente huma chaga velha , que dêsse grande copia de materia. He mui provavel que poderia resultar grande desordem de reprezar subitamente huma grande

de

de quantidade de liquido, que a natureza costumava lançar fóra por semelhante chaga. Tem-se com effeito visto morrer muitos enfermos por se haver seccado muito de repente taes chagas, ou espontaneamente, ou por effeito do uso imprudente de medicamentos adstringentes externos.

Com tudo, são taes os inconvenientes e incommodos, que resultam de huma chaga sempre aberta, que deve durar toda a vida, e cuja situação póde ser affás incómoda, que não ha ninguém, á exceição dos velhos decrepitos e dos poltrões que queira supportar semelhante incómodo. Assimque seria importante descobrir hum meio de curar sem risco enfermidades desta especie.

Pode-se com toda a segurança emprehender a cura de qualquer casta de chaga, tendo a cautela antes de tentar a das chagas habituaes, de estabelecer outro fluxo por meio de fontes ou de sedenho. A primeira he mui facil de dirigir, pois se póde, augmentando ou diminuindo a grossura e o numero dos grãos, augmentar ou diminuir á vontade o fluxo da materia que corre.

#### A R T I G O V .

##### *Do effeito das fontes na curação das chagas.*

**A**Berta a fonte, logo que o fluxo se estabelece bem, e que a quantidade da materia iguala quasi á da chaga, póde-se sem nenhum risco curar esta chaga; e se ella não he mui velha, póde-se gradativamente diminuir a grandeza da fonte até que  
 bas-

basto hum só grão , e então póde ficar aberta sem causar embaraço.

Ao contrario quando a chaga he mui velha , e sobre tudo se julgue que servia de prevenir alguma outra doença perigosa , em tal caso cumpre conservar toda a vida a fonte sem diminuir sua grandeza , o que não he grande inconveniente , mormente em comparação dos incommodos , que resultam de huma chaga consideravel.

Segundo creio , a razão só basta para persuadir que esta prática , ao menos está izenta de riscos , pois he provavel que por velha que seja huma chaga , sua suppressão não poderá produzir nenhum mal , abrindo-se huma fonte por onde sáhia igual porção de materia , e conservando-se depois da cura da primeira ; e posso assegurar por experiencia que nada he mais efficaç na curação das chagas velhas doque as fontes , e que nunca vi resultar dellas nenhum accidente.

Tem-se posto contra a prática que acabo de recommendar , as dúvidas seguintes :

1.º) que huma fonte conservada toda a vida , he quasi tão embaraçosa e desagradavel pelas cautelas que requer , como huma chaga natural.

2.º) que estando a natureza desde muito tempo acostumada ao fluxo de huma especie particular de materia doentia , não se póde , sem perigo de perturbar suas operações habituaes , innovar o dito fluxo.

He muito facil refutar a primeira destas dúvidas , e eu mesmo a tenho refutado em parte. De nenhum modo se póde conceder que huma fonte feita no lugar mais conveniente possa ser tão embaraçosa e desagradavel , como huma chaga grande ,

de, a qual esteja n'um lugar dos mais incommodos. A nossa prática diaria offerece huma prova evidente do que digo, pois ha poucas enfermidades mais desagradaveis doque chagas grandes, sobre tudo se a materia que sahe dellas he delgada e acre, como succede quasi sempre.

## A R T I G O VI.

*Os effeitos das chagas sobre o temperamento, procedem mais da quantidade doque da qualidade da materia do fluxo.*

A Segunda dúvida contra a prática de curar chagas velhas he, como acabo de dizer, o perigo que se suppõe resultar ao corpo da retenção de huma especie particular de materia doentia, de que a natureza se desembaraçava por meio das chagas. Os que põem esta dúvida accrescentam que inda que nós possamos, por meio de huma fonte, determinar hum fluxo igual na quantidade ao da chaga, todavia sendo differente sua qualidade, o fluxo deve ser menos faudavel.

Não se póde negar que ha ordinariamente grandissima differença entre a materia que lança a fonte e a que sahe das chagas. Esta ultima he quasi sempre mui delgada, picante, e acre, ao contrario a das fontes he hum pús mui doce e louvavel.

O argumento que acabo de expor, parece á primeira vista concludente, e he provavel que elle tenha sido a causa principalmente de muitos Cirurgiões rejeitarem a prática de que se trata. Porém he de presumir que examinando-se com attenção, se lhe achará pouco fundamento; e reflectindo-se



hum pouco no mesmo argumento se virá a conhecer claramente que a utilidade, que as chagas trazem ao corpo, depende mais da quantidade da materia que dellas corre, á qual cumpre attender, do que da qualidade. Assim, observa-se que he tão arriscado fechar huma fonte antiga, inda quando nunca botára senão pús o mais doce, e o mais louvavel, como seccar huma chaga, cuja materia fôra sempre muito acre; o que não aconteceria certamente se fosse verdadeira a opinião commum, sobre tudo, se os effeitos perniciosos que se seguem á secca das chagas velhas dependesse unicamente do retrocesso da materia nociva, que costumava fahir por ellas. Não deve parecer espantoso que a quantidade da materia, que então sahe, independente de outra qualquer circumstancia, influa muito na saude do corpo, reflectindo-se na quantidade consideravel de liquido, que acode a huma fonte de mediana grandeza; pois, além da materia, que se vê, e que se tira em cada cura, ha sempre exalação e absorvição das partes sôras as mais delgadas; circumstancia que basta para explicar a fraqueza que resulta de fontes ainda pouco consideraveis. *Eis-aqui o que o Doutor Pringle nota sobre este assumpto.* „ Huma onça de soro, conforme „ pude averiguar, depois de repouzar alguns dias, „ não dá mais pús do que poderia dar n'um dia „ huma fonte ou hum sedenho. „ *Experiencia LXV. do appendix ás enfermidades dos exercitos.* )

Este argumento teria muita maior força se tivessemos certeza que no sangue havia as materias acres e podres, que dão muitas chagas, e que estas servissem de desaguadouro ás mesmas materias; porém he mui provavel, e ainda certo, que a cha-

ga só fórma taes materias , e que nenhuma dellas existia antes no sangue ; pelo que devemos ter este argumento como de pouco ou nenhum valor.

He facil de convencer que as diversas castas de materias que de ordinario botam as chagas , já mais existiram no sangue. Nenhuma analyse do sangue póde demonstrar nelle materias tão acres ; nem he possível comprehender como liquidos tão acres e tão differentes do sangue das pessoas sãs , poderiam circular nos vasos delicados e irritaveis do corpo humano , sem produzir effeitos perigosos e ainda mortaes ; pois sabe-se que o fluxo de certas chagas , particularmente das que se chamam em geral *fagedenicas* ou *corrosivas* , he muitas vezes tão acre , que além de escoriar as partes visinhas , faz tambem alguma vez as curações perigosas para o Cirurgião.

O humor que corre dos olhos em algumas *ophthalmias* he tão acre , que corroe as partes vizinhas : a evacuação que produzem os *vesicatorios* , que ordinariamente he benigna , adquire tambem alguma vez muita acrimonia.

He verdade que , em alguns casos de escorbuto , o mesmo sangue adquire muitas vezes hum gráo consideravel de podridão. Porém não he sempre nas chagas , que tobrevem , durante o progresso desta enfermidade , onde se observam os humores acres e corrosivos de que fallo : pois a chaga *fadegenica* dos autores he huma doença affás differente da verdadeira chaga podre , descrita por *Lind* e pelos outros autores que trataram do escorbuto.

Além disto , quando se provaria realmente que com effeito existem estas differentes materias no san-

gue e até que ellas fossem alli completamente formadas? Como seria possível que estes liquidos doentios se podessem evacuar, especialmente por meio destas chagas ou de qualquer outro caminho, de maneira que só ficassem no sangue os liquidos doces e benignos? Por pouco provavel que pareça esta hypothese, he com tudo foltida como verdadeira pelos defensores da opinião que combatemos. (*Tudo o que o autor acaba de propor contra a theoria de não curar as chagas velhas, não pôde ser mais acertado. Os receios que ha, são o fructo da ignorancia e da preocupação. Os antigos emprehenderam com arrogancia a cura da chaga tefiana, chironiana, e outras do mesmo toque, como se colhe dos nomes, que lhe deram, tomando-os das pessoas que se distinguiram pela habilidade de curar similhantes chagas, sem experimentar nenhuma resulta má. He certo que rara vez procedem de vicio particular dos liquidos; mas ainda quando assim fosse não pôde a cura aggravar a enfermidade primitiva. Huma chaga pois alporquenta, gallica ou escorbutica, cura-se sem aumentar suas respectivas enfermidades. Com tudo não se pôde duvidar que nas chagas velhas ha grande e habitual evacuação de linfa coalhavel, e que seu retrocesso produz no sangue huma disposição plethorica, que alguma vez pôde produzir grandes damnos; porém he facil atalhá los com as sangrias, os antistogísticos, a dieta vegetal, o exercicio, e os continuos desaguadoiros em todos os casos, especialmente se o enfermo for plethorico. Se alguma vez acontece a morte pouco tempo depois de seccar-se repentinamente huma chaga velha, não procede do retrocesso da materia doentia, como vulgarmente se*

*se cre, mas de hum espasmo geral produzido por outras causas, ou porque a mesma excitabilidade accumulada n'uma entranha, ou n'outra qualquer parte, diminue a do lugar onde existe a choga; e que alli entretem o fluxo da materia.)*

Bastaria para rejeitar semelhante theoria, advertir quanto he insufficiente, sem embargo de não podermos achar outra mais satisfatoria para a substituir. Mas como he possivel dar razão de hum modo clarissimo das differenças que se acham na materia evacuada pelas chogas, admittindo que ellas afeiçãoam particularmente os solidos ou os órgãos secretorios, que tem alguma connexão com a parte chogada, concluo daqui que outra qualquer supposição não merece attenção.

O assento geral das chogas he a têa cellular. He hoje sabido que se faz naturalmente nas cellulas desta têa, assim como em todas as outras cavidades do corpo, certa secreção de hum loro delgado e transparente, cujo uso he humedecer estas cellulas, e facilitar os movimentos dos musculos, a que a mesma têa cêrca. He principalmente este liquido, que, junto com huma porção consideravel, fórma, ajudado de hum conveniente gráo de calor, a materia que chamamos pús, como já adverti n'outra parte: fundado na observação, a considero como a materia natural que fornecem as chogas quando o corpo está são; e as differenças que se observam no humor que sahe das diversas chogas, e das mesmas em tempos differentes, são effeito das mudanças que experimenta o dito liquido.

Aindaque muitas causas concorrem para estas mudanças, como se verá depois, com tudo depende em grande parte de alguma afeição particular  
do

do orgão que sepára estes liquidos do sangue; pois que muitas vezes podemos, com a applicação de alguns topicos, fazer mudar inteiramente o aspecto da materia que corre de huma chaga; o que não poderia acontecer se esta mudança dependesse de huma alteração da massa do sangue.

Não he defarrazoavel suppor que segundo a natureza das causas, quer sejam excitantes, quer de outra qualidade, os orgãos secretorios sujeitos á sua acção podem ser differentemente afeiçãoados. Por tanto, póde-se presumir que o effeito de huma queimadura será muito differente do de huma cortadura, e que o de huma pizadura será diverso do de huma picadura: tambem o estado differente da saude do enfermo concorrerá para differenças consideraveis.

Talvez não he facil explicar de que modo estas differentes causas produzem tão varios effeitos nos solidos ou sobre os vasos excretorios das chagas, nem decifrar exactamente quaes são as mudanças particulares que ellas causam nestas partes. Mas como todas as causas conhecidas das chagas são de natureza irritante e estimulante, he provavel que obram produzindo alguma afeição inflammatoria nas extremidades dos vasos, que se abrem nas feridas, e que por conseguinte a natureza do fluxo em todos os respeitos deve depender muito do gráo de inflammação que alli se excitou.

Vio-se na primeira parte desta obra, que hum dos effeitos certos da inflammação, he o empuxamento de huma maior quantidade de globulos vermelhos, para os vasos capillares doque por elles póde livremente passar. Quando isto acontece nas chagas, os globulos que foram empuxados para os

pe-

pequenos vasos devem, segundo a quantidade, que varia á medida do gráo de inflammação, dar materia differente do verdadeiro pús em côr, cheiro, e acrimonia, visto que, como claramente fica demonstrado, o verdadeiro pús he produzido pelo foro.

He por tanto evidente que se póde muito bem dar a razão das differenças da materia, que corre das chagas. Com tudo ha outras circumstancias, que podem influir nas mudanças que se observa nestas materias; o gráo de calor que experimenta a parte affeçoada, a maior ou menor demora do humor derramado na cavidade das chagas, não deixam de influir assás, mórmente no que respeita á consistencia deste humor.

Estas diversas circumstancias ou causas, e as modificações de outra qualquer natureza, podem servir para explicar as variedades, que se observam na materia das feridas e das chagas, sem que seja necessario recorrer á doutrina inintelligivel da preexistencia de humores viciados no corpo. Porém ainda quando se podesse explicar com tanta facilidade as differenças, que ellas offerecem, a opinião que as faz depender em grande parte de huma acção particular ou da conformação dos vasos da parte affeçoada, seria por certo a mais provavel de todas aquellas, que até ao presente se tem proposto, e se poderia admittir com a mesma certeza que muitas outras proposições, cuja verdade nos he demonstrada todos os dias, sem que possamos de algum modo dar a razão, aindaque a respeito da sua realidade não tenhamos nenhuma dúvida.

Por tanto, será bom talvez sempre explicar, como os nervos, que parecem todos fabricados do  
mes-

mesmo modo, executam as acções de ouvir, ver, gostar, e dos outros diferentes sentidos; ou como o figado, os órgãos secretorios da boca, das orelhas, &c. podem extrahir da massa do sangue humores de qualidades tão contrarias, e diferentes, que alli não existiam antes: sem embargo, ninguem duvida destes factos, e temos igualmente fundamento para crer, até que se mostre com evidencia o contrario que as variedades, que se observam nas chagas, relativamente á materia que dellas corre, procedem commumente de alguma das causas locaes a cima expostas, do que de alguma má disposição ou vicio da massa geral do sangue.

Contentei-me de dizer *commumente*, porque he sem duvida que em alguns casos particulares de escorbuto ou de outras doenças podres, o sangue está, como já adverti, de tal modo dissolvido, que destilla pelas chagas e pelas outras aberturas na forma de huma aguadilha (*ichor*) sanguinolenta; porém isto he rarissimo, e sómente em alguns casos de escorbuto inveteradissimo, de que se vê pouquissimos exemplos em qualquer paiz que aconteça, e ainda quando estes exemplos fossem mais frequentes, não se poderia jámais explicar por elles todas as variedades da materia, que produzem as chagas.

A principal duvida que se tem posto contra a curação das chagas velhas, não parece por tanto mais bem fundada sobre a theoria do que sobre a experiencia, como acima o demonstrei. Verdade he que a maior parte dos autores tem recommendado muito que não se intente jámais a cura destas chagas; mas he provavel que todos se deixaram enganar pela opinião, que admittia huma materia doentia no corpo, e este principio huma vez esta-

be-

belecido foi copiado depois sem nenhum exame, e sem que se recorresse á experiencia.

Além disto creio, e he evidente que as chagas velhas longe de serem uteis á constituição, não deixam de ser frequentemente acompanhadas de perigo. Assim he muito ordinario ver chagas situadas na parte dianteira da perna ou sobre outras partes contiguas a ossos, penetrar tanto que afiçoam o periosteo, e alguma vez os mesmos ossos; o que produz sempre carias mui dolorosas, e muitas vezes perigosas. Previnem-se estes inconvenientes, abrindo huma fonte em lugar conveniente, e no mesmo tempo se obtem todas as vantagens possiveis deste meio de evacuação.

A constituição deve tambem padecer mais por huma chaga velha, doque por huma fonte; porque certamente grande parte da materia que corre das chagas, he absorvida pelos vasos lymphaticos. E por isso quando acontece ser esta materia de natureza corrosiva e irritante, o que se observa muitas vezes nas chagas velhas, não só a massa geral dos fluidos se inficiona com o tempo, mas até os solidos vem a padecer muito.

E effectivamente encontram-se muitas vezes obstrucções assás rebeldes e até perigosas nas glandulas externas situadas na passagem dos vasos lymphaticos, que partem destas chagas. E como a mesma causa póde produzir as mesmas desordens nas glandulas internas; não se póde negar que por este motivo só as chagas velhas venham a ser funestas.

De qualquer modo que se considere este ponto, parece que, tanto para alivio quanto para a segurança dos enfermos, se deve intentar a cura de toda a sorte de chagas, o que se poderá sem-



pre fazer sem nenhum risco, tomando a cautela de abrir hum defaguadoiro artificial, capaz de substituir a chaga.

Julguei que era necessario demorar-me em provar que convinha tentar a cura das chagas; e tenho sido tanto mais prolixo, quanto a opinião geralmente recebida me pareceo mais errada, e que era mais fundada em discursos hypotheticos doque na experiencia e observação.

Depois de ter provado que se deve intentar a curação das chagas, resta-me examinar o methodo que se deve seguir. Quasi todos os autores que estabeleceram regras a este respeito, admittem quatro estados differentes, pelos quaes huma chaga deve passar antes de se curar: estes estados são o da *digestão*, o da *detersão* ou *alimpação*, o da *encarnação*, e o da *cicatrização* ou *encouração*; e para elles tem recommendado diversos remedios, como proprios a todos os ditos estados, e particulares de cada hum delles; deve-se advertir que os autores tem fallado destes remedios com tanta certeza e exacção, como se fosse possível dirigir á nossa vontade e segundo nossos desejos cada circumstancia da cura.

Por tanto elles arranjam entre os digestivos todas as differentes terebinthinas, o unguento ou mel egypciaco, o pó e a tintura de myrrha, o euforbio e o azevre; entre os deterfivos, o *unguento basalicão*, o balsamo de Arceo, os pos de Joannes, &c.; entre os encarnativos, ou aquelles que favorecem o crescimento de novas carnes, os pos da almecega, do incenso, &c.; entre os cicatrizantes que terminam a cura, recommendam muitos remedios simples e compostos, parti-

ticularmente os bolos adstringentes , as terras , a agua de cal , &c.

Esta divisão dos estados ou grãos por que devem passar as chagas , das indicações que por isso cumpre encher , e dos remedios recommendados para esse effeito , não póde deixar de fazer complicada a cura destes males , muito mais doque nos parece necessario , segundo as novas observações que se tem feito sobre esta materia. Esperamos que as indicações propostas nas seguintes divisões , se achem ajustadas e singelas , e que pondo-se em prática os methodos ahi recommendados , se consigam effeitos mais notaveis doque aquelles que resultam de huma cura mais complicada.

Nós vamos tratar da divisão das chagas em classes e em especies ; e para estabelecer nossas distincções , teremos cuidado , como já advertimos , de não admittir por sinaes característicos senão as differenças marcadas , e que mudam a indicação ou necessitam de alguma particularidade no methodo curativo.

Por tanto , todas as especies encerradas na primeira classe , differem na verdade humas das outras , e cada huma dellas requiere huma cura singular. Presumimos tambem que as divisões da segunda classe parecerão igualmente fundadas em caracteres taes , que huma especie desta classe não sómente diffirirá de outra da mesma classe , mas que até não poderá de forte alguma ser arranjada entre aquellas da classe precedente.

Na primeira divisão das chagas arranjâmos todas aquellas que são puramente locaes , e que não dependem de vicio algum da constituição , taes como :

- 1.º) a chaga simples purulenta :
- 2.º) a chaga simples viciada , ou cuja suppuração não he boa :
- 3.º) a chaga esponjosa ou fungosa :
- 4.º) a chaga afistulada ou fistulosa :
- 5.º) a chaga callosa :
- 6.º) a chaga com caria :
- 7.º) a chaga cancrosa :
- 8.º) a chaga cutanea ou da pelle.

Na segunda classe se incluem as chagas , cuja causa he hum vicio ou desordem da constituição ; taes são , a gallica , a escorbutica , e a alporquenta.

Trataremos primeiro das differentes especies de chagas comprehendidas na primeira classe , e dahi passaremos ás da segunda.

## D I V I S ã O S E G U N D A :

*Observações sobre a chaga simples purulenta.*

### A R T I G O I.

*Dos symptomas , das causas e do prognostico da chaga simples purulenta.*

**E**Ntende-se por chaga simples purulenta aquella que he meramente local , e não he acompanhada de dor , nem de inflammação consideravel , e que fornece sempre hum humor doce , purulento e de huma consistencia conveniente.

Determinei começar por esta chaga por ser a  
mais

mais simples de todas , tanto em razão dos seus symptomas , como da sua curação. Como cumpre reduzir ao estado de chaga simples purulenta todas as outras especies de chagas para se conseguir huma cura duravel , eu singularizarei mais as minhas observações sobre este assumpto , doque na verdade era necessario ; e quando eu tratar das differentes variedades das chagas , para evitar repetições , sempre que alguma destas se achar em estado de poder ser applicada a cura , que aqui declaramos , me remetterei para o que tiver dito nesta divisão.

Se ha de ajuntar ao que disse na definição desta chaga que os orgãos carnosos que alli nascem , são firmes , de huma bella côr vermelha , e que não acontecendo ou sobrevindo algum accidente imprevisto , a sua cura se faz regular e uniformemente atéque se completa huma boa cicatrização.

Considerando-se a origem desta doença , se achará que esta especie de chaga , indaque seja a mais simples , póde proceder de muitas e diversas causas ; mas , segundo a definição dada , ellas devem ser de natureza que sómente seja capaz de produzir huma affeição local sem alterar o corpo.

Entre estas causas , se devem comprehender todas as especies de feridas que não se unem sem suppuração , sejam ou não acompanhadas de perda de subitancia ; as operações chirurgicas que pedem fazer alguma incisão , as queimaduras de toda a casta , por exemplo , pelo fogo , pelos liquidos ferventes , pelos causticos , &c. ; as pizaduras , e em geral todas as enfermidades que se terminam pela suppuração.

Não pretendo todavia que a chaga simples pu-  
ru-

rulenta seja sempre consequencia necessaria das diferentes causas referidas ; pois as mais vezes se observa o contrario ; as queimaduras por exemplo produzem , como se sabe , chagas viciadas difficeis de curar ; e as pizaduras , assim como todas as outras causas referidas , produzem muitas vezes effeitos semelhantes.

Tudo o que eu pretendo , he que huma ou outra destas causas se póde considerar como a fonte , e origem de huma chaga simples , independentemente do estado por onde póde passar esta chaga , antes de chegar áquelle de boa purulencia.

Tocante ao prognostico desta especie de chaga , he em geral muito favoravel ; com tudo varia relativamente a maior ou menor perda de substancia , ao lugar em que está situada , e á compleição do enfermo. Attendendo-se a estas circumstancias , e ao que já disse quando tratei das chagas em geral , não póde ficar dúvida alguma a respeito do seu prognostico.

Antes de passar á declaração dos meios que cumpre empregar-se na cura da chaga simples , parece-me a proposito referir algumas observações geraes sobre o modo com que parece obra a natureza na curação das chagas , assim como sobre os effeitos que os soccorros da arte podem produzir quando são dirigidos a este fim.

## A R T I G O II.

*Observações ácerca da regeneração das novas carnes que se vêm nas chagas.*

**A** Proporção que se curam as chagas, vê-se nelleas huma regeneração de carnes novas, que enchem os vãos que a doença ou o accidente causára. Como as ditas carnes apparecem em fórma de grãos, dá-se-lhe o nome de *granulação*: ellas crescem em todas as chagas mais ou menos segundo o enfermo he moço ou velho, e conforme o gráo de saúde que possui; de maneira que nos moços plethoricos he tamanho o crescimento, que excedem ás vezes o nivel dos tegumentos; e he preciso applicar diversos causticos para suspender seu progresso.

Reparada deste modo, quanto he possível, a perda de substancia, a cura consiste unicamente na formação da cicatriz, a qual he ou effeito da natureza, que, depois de secca a superficie granosa fórma huma especie de tês ou epidermes, ou da arte que applica substancias adstringentes e dessecantes.

Aindaque me servi de vocabulos, *novas carnes*, *granulação*, *regeneração de partes*, tanto aqui como n'outros lugares deste Tratado, não pretendo por isso que realmente haja huma nova geração das partes verdadeiramente musculosas, ou de outras perfeitamente organisadas que as feridas e chagas deltruíram; mas quero sómente dar huma idéa desta tês ou producção, que se observa sempre

pre até certo ponto nas chagas acompanhadas de perda de substancia, quando a compleição he saudavel.

Não he certamente facil de determinar com exacção a natureza desta tã; porém parece evidentemente ser mui vascular; e por tanto he provavel que se produz assim pela prolongação ou extensão dos vasinhos sanguineos, que se cortaram, como por huma quantidade consideravel da tã celular inorganica, que vem a formar-se, como ha motivo de crer, por huma materia que dão as bocas destes vasos, e que lhes serve como de apoio ou meio de connexão.

Com tudo, não creio que jámais se possa reparar de todo huma grande perda de substancia deste modo. Verdade he que a natureza repara em algumas circumstancias particulares perdas accidentaes muito notaveis; mas suas operações neste genero são limitadissimas. Nos moços, quando as diversas partes não adquiriram ainda seu ultimo gráo de crescimento, e os vasos continuam estendendo-se, observa-se frequentemente reparar-se quasi de todo perdas consideraveis de substancias; mas nunca se deve, nem ainda neste periodo da vida, attribuir estas curas, como se faz ordinariamente á geração de novas carnes; pois reflectindo nisto, he evidentissimo que huma circumstancia de natureza totalmente contraria, contribue muito em todos estes casos para a perfeita cura.

## A R T I G O III.

*A depressão das partes sans vizinhas he huma circumstancia necessaria á curação das chagas.*

Aindaque nas chagas com perda de substancia ou sem ella, haja, como já disse, huma regeneração de carnes novas até certo ponto, durante sua cura, com tudo, he claro que o vazio ou cavidade que nestes casos se acha, se enche mais pela depressão ou diminuição das partes cortadas ou bordas das chagas, doque por outra qualquer causa. Verdade he que relativamente á cura, o effeito he o mesmo que se a falta de substancia fosse reparada pela formação de novas carnes; porque se a cavidade de huma chaga diminue, ou totalmente se destróe pela depressão e achegamento das partes que a rodeam, não ha por certo necessidade de que se formem alli outras; e com effeito, muitas vezes as chagas se curam, mórmente nos velhos, sem que nellas haja regeneração visível de novas carnes, aindaque sejam muito grandes.

Esta operação da natureza até certo ponto, he sensível nas chagas mais pequenas; porém he mais nas que são grandes; e com particularidade nestas grandes chagas, que sobrevem ás amputações ou córte de alguma extremidade, sobre tudo da coxa. Nestes casos jámais se observa regeneração consideravel, e a cura sempre se accelera á proporção que a pelle adquire a facilidade de encolher-se por meio da depressão ou diminuição das partes



immediatas , cuja depressão ou diminuição se observa em todas , afora nos ossos.

Assim quando a cicatriz está formada depois da amputação ou córte de hum membro , todos os vasos , e ainda os de maior calibre , se acham tapados em hum consideravel comprimento ; ao menos não se encontra nenhum final delles , á excepção das membranas delgadas , que formavam suas tunicas reunidas e convertidas em cordões sumamente pequenos. As fibras dos musculos estão tambem delgadissimas , e a têa cellular parece estar quasi de todo destruida. Eu tive frequentes occasiões de dessecar cotos depois da morte de alguns enfermos , e sempre observei nelles as mudanças de que acabo de fallar.

Ha outras chagas tambem , que parecem provavelmente curarem-se da mesma maneira. N'uma ferida comprida feita por cortadura com pouca ou nenhuma perda de substancia , as bordas das feridas incham no cabo de vinte quatro horas , sobre modo que se arreda notavelmente huma da outra , de sorte que parece huma chaga muito larga e muito suja. A ferida ficaria muito tempo neste estado , se acaso se desprezasse , ou se curasse com remedios acres e irritantes , ( *como agua ardente , balsamo catholico , divino , &c . , a que ainda recorrem alguns Cirurgiões ;* ) mas logo que por meio de cataplasmas quentes emollientes e outros semelhantes meios se chega a conseguir huma supuração completa , e assim se diminue a inflamação , as bordas da chaga se desincham , e se achegam de modo que sem embargo do intervallo que d'antes as separavam , se apega huma á outra.

O mesmo se observa na cura das chagas acom-  
pa-

panhadas de grande inflammação ; e esta cura consiste em grande parte em tirar a dor , a irritação , e a inchação que nestes casos acontece.

Todos os pequenos furunculos offerecem as mesmas apparencias ; logo que se abrem , fica huma chaga , cuja cura principal depende da diminuição , assim da inflammação como da inchação das partes que os cercam. Mas he preciso confessar que estes são os unicos exemplos de tumores preternaturaes , que , tendo por causa primeira a presença de alguma materia acre e irritante , possam , destruindo-se esta causa , diminuir e desinflamar-se , e deixar curar as chagas que delles procedem. Com tudo tem-se visto que ás partes sans succede o mesmo em alguns casos , mormente como já adverti , depois da amputação ou córte de hum membro. Em todos estes casos , os vasos sanguineos , os nervos e os musculos parecem ter soffrido huma depressão e magreza consideraveis.

Isto mesmo acontece tambem em todas as feridas fundas e atravessadas , que penetram os musculos , e quasi chegam até o osso ; então rara vez se consegue a cura pela primeira intensão , sobretudo se houve perda de substancia ; e á proporção que se fórma cicatriz , nota-se sempre huma depressão manifesta das partes divididas. Em todos estes casos immediatamente depois da curação , ao passo que a magreza he todavia consideravel , a perda de substancia produzida pela ferida nunca he tamanha , nem taõ apparente como no cabo de hum certo tempo a saude e o appetite se restabeleceram , e quando todas as partes do corpo , com especialidade as que se dividiram , recobraram sua primeira grandeza ou volume. Então parece maior

doque d'antes a costura , e não deixa dúvida de que ella se formára á custa das partes immediatas.

Sem embargo , quando a ferida penetra sómente a têa cellular , ou não divide totalmente os musculos , a cavidade que fica diminue-se gradualmente de maneira que ás vezes desapparece de todo. Porém isto he effeito do aumento de diametro das partes , que estão debaixo , o que jámais pôde acontecer n'uma ferida acompanhada de perda de substancia , e que penetre até o osso.

A opinião de que a cura das chagas depende principalmente da depressão das partes visinhas , a propoz primeiro , Mr. *Fabre* , Cirurgião Francez muito instruido ; e experimentou a sorte de todas as doutrinas novas ; huns a rejeitaram , e pretendem que de nenhum modo tem lugar semelhante depressão ; outros examinando a coiza com attenção , lhe tem attribuido effeitos muito maiores dos que declara o exame. Esta he a opinião de *Fabre* ; porém Mr. *Luiz* , outro Cirurgião célebre de París , pretende que todas as feridas que não se cicatrizam pela primeira intensão , se curam inteiramente pela depressão , ou de outro modo , pela magreza das bordas das partes divididas : e ambos affirmam que nunca se faz regeneração alguma duravel das partes durante a curação das chagas. (*Veja as Memorias d'Academia de Cirurgia , tom. IV.*)

Com tudo , esta asseveração he directamente contraria ao que se observa todos os dias , e parece ser só effeito de huma imaginação esquentada que procura defender com ardor huma opinião válida ; porque supposto não se possa negar que a cura das chagas , especialmente nos velhos , dependa em

gran,

grande parte da causa de que fallei ; todavia he provavel que poucos práticos negarão que em muitos casos , particularmente nos moços , se formam producções mui consideraveis desta substancia vascular , que descrevi mais a cima , por tal , que ás vezes he mui difficil destruir estas excrescencias , e contê-las nos justos limites.

Todavia poderia provar-se que se faz com frequencia até certo ponto huma regeneração das partes , com o testemunho de diversos autores , que referem exemplos notaveis de perdas de substancias profundas e dilatadas , que se repararam quasi de todo pela natureza. Porém isto seria estranho ao meu objecto , e parece ser inutil , pois todo o Cirurgião prático de boa fé confessará que não são raros estes exemplos.

Aindaque esta não deve ser admittida em toda a extensão que querem os que a introduziram , com tudo á vista das differentes provas e raciocinios que expuz , parece que a depressão das partes vizinhas contribue muito para a cura das chagas ; e de tudo quanto disse sobre este assumpto , póde-se concluir que as chagas se reparam em geral pelas novas carnes ; mas que a cura depende muito do achegamento das bordas da pelle proporcionada á depressão ou diminuição do volume das partes sottopostas.

Por tanto quando sobrevem algum inchaço preternatural , como se observa particularmente nas chagas alporquentas , a cura se faz só pela resolução destes inchaços ; n'outros casos porém onde ha huma verdadeira perda de substancia , he necessario que as mesmas extremidades das partes lãns padeçam , como já adverti , grande diminuição de volume.

## A R T I G O IV.

*Dos effeitos da compressão na cura das chagas.*

**F**undado nestas considerações eu posso dar a razão de huma prática usada antigamente, a qual não sei porque está tão esquecida dos modernos, e vem a ser, o uso das meias de laço nas chagas das pernas, tão recommendado por *Weiseman* e outros autores antigos para atalhar a inchação edematosa a que estão sujeitos os doentes que padecem estas enfermidades.

He sem dúvida que neste caso se devem considerar as referidas meias como o mais efficaz remedio; porém estou persuadido que as mais das vezes a sua maior utilidade consiste em produzir nas partes visinhas huma certa depressão ou diminuição de volume, que eu mostrei ser necessaria para a cura das chagas. Este effeito depende unicamente do gráo de compressão que causam as ditas meias; motivo porque semelhante depressão vem a ser igualmente proveitosa em qualquer parte do corpo que se encontrem as chagas; assim que tenho sempre observado que nas chagas de braço, ou de outra parte aproveita mais huma compressão branda e continua (se póde fazer-se) do que todos os outros remedios usados.

Como a compressão só he util nestes casos, póde-se conseguir melhor e mais facilmente, tanto nas pernas, como em qualquer outra parte, por meio de huma atadura de certa largura enrolada espiralmente desde huma extremidade do membro

bro até á outra, se for necessario, hum pouco a cima da parte doente; porém não havendo inchação edematosa, em geral basta principiar tres pollegadas por baixo da chaga, e continuar até duas ou tres a cima. Nas chagas das pernas se ha de começar nos dedos dos pés ou nos artelhos, e ir sobindo até o joelho, ou ao menos a duas pollegadas por cima das partes doentes; e assim tambem nas chagas das coxas, se, como acontece muitas vezes, sobrevem ás chagas das coxas inchação edematosa nas pernas, a atadura deve tambem principiar dos artelhos; porém rara vez he necessaria quando a perna não está inchada. Por meio de huma atadura pôde-se fazer melhor e mais cómmoda compressão sobre a parte do que com as meias de laços; a atadura he mais cómmoda de pôr, e em geral incommóda menos o enfermo. Além disto, acha-se mais facilmente, pois a difficuldade de ajustar a meia de laços com a exacção que pede, he tal que poucos artistas são capazes de fazê-la bem; ao contrario encontra-se facilmente a atadura em qualquer parte.

As ataduras devem ter quasi duas pollegadas e meia de largura, e a experiencia mostra que as de baeta leve de Hespanha são preferiveis a todas as outras; não só porque conservam mais calor na parte que as de linho, o qual he commumente util em todas as chagas, mas tambem porque são macias e elasticas, não podem irritar nem causar a foga-gem que frequentemente acontece com as de linho. He inutil advertir que sempre se ha de applicar de sorte que a pelle esteja particularmente suftida, e que se acheguem, quanto for possivel, as bordas da chaga; porque como nunca se regenera a pelle e a antiga tambem não se estende, he preciso  
cui-

cuidar que as partes que por força de se terem encolhido, estão descobertas, se revistam com a que se póde salvar, aliás não terão mais defesa depois da cicatrização, doque huma especie de epiderme ou tês delgaçissima mui inferior á verdadeira pelle, tanto em sua fortaleza como nas mais qualidades.

Ponderando-se bem esta materia, se achará que he muito mais proveitosa doque vulgarmente se imagina para a curação das feridas e chagas; porque as mais dellas se acham dispostas para se poderem curar pela reunião sempre que não seja muita a perda de substancia. Este methodo de curar he superior aos mais, e deve-se preferir todas as vezes que for praticavel a reunião, immediatamente que se fez a ferida. Porém se nos primeiros instantes houvesse descuido, como acontece as mais vezes, ou não se podesse fazer a reunião pelo fumo encolhimento das partes, todavia deve-se recorrer a ella aindaque a enfermidade se ache adiantada: pois nas feridas grandes depois de huma supuração abundante, por espaço de doze ou quatorze dias, e que a inflammação cedêra em muita parte, sem embargo que suas bordas tenham então tomado os caracteres de huma chaga, he possivel reuni-las bem por meio de huma branda compressão, ou ao menos achegá-las de sorte que diminuam consideravelmente a cavidade que se havia formado, o que faz a cura destas enfermidades mais breve e mais facil doque aquella que se observa seguindo outro differente methodo.

Do que fica dito ácerca da compressão, póde-se inferir para completar a materia, que não se deve applicar havendo inflammação na chaga sem  
que

que se desvaneca de todo ; porém logo que este symptoma desapparecêra totalmente , pôde-se recorrer sempre á compressão sem nenhum receio. A compressão pois geralmente he tão util para a cura das chagas , que se deve talvez usar em todos os casos logo que a inflammação tenha cedido. Não ha dúvida que se pôde curar por outros methodos ; mas atrevo-me a dizer que nas chagas mais funestas , como as habituaes das pernas , se pôde lograr huma cura mais permanente por meio da devida compressão doque por quantos se tem conhecido atégora.

A segunda parte notavel no modo com que a natureza procede na cura das chagas he a formação da substancia nova , cuja producção intentei de alguma maneira explicar , suppondo que se faz pela extensão dos vasos cortados , e o crescimento consideravel da têa cellular. Esta producção se manifesta em toda a chaga nas pessoas sans , na fórmula de hum numero infinito de tuberculos mui pequenos de côr encarnada brilhante , e em geral de consistencia assás solida.

Estes tuberculos ou grãos offerecem apparencias diversissimas nas pessoas cuja saude está alterada , segundo a particular natureza da enfermidade com que se acha complicada a chaga ; porém eu exporei particularmente estas differenças nas seguintes divisões , assim como os diversos methodos de ajudar a natureza , não sómente para mudar a apparencia e as más qualidades que apresentam as novas carnes , mas tambem para produzir o aumento quando são sans e firmes. Aindaque se deva reputar estas producções por obra da natureza , com tudo a arte pôde em muitas circumstancias servir-

O

lhe



he de grande soccorro. Os meios de que se necessita para este effeito os declararei em particular mais adiante ; porque me parece a proposito fazer primeiro aqui algumas observações geraes relativas a estes meios , a fim de que se possa julgar melhor de seus effectos.

### A R T I G O V.

*Das utilidades que se podem tirar da arte para favorecer a origem e formação dos tuberculos granosos nas chagas.*

A Principal utilidade que neste ponto se póde conseguir para a cura das chagas , consiste em arredar as causas que podem embaraçar os esforços da natureza. Aindaque os obstaculos que a natureza encontra nas suas operações sejam assás multiplicados , todavia podem-se razoadamente reduzir a duas classes geraes , a saber , aquelles cujo principio he interno , e aquelles cuja causa he meramente externa ou local.

Na primeira classe se comprehendem todas as enfermidades , que affeioam geralmente o corpo ou a constituição , porque a experiencia nos mostra que he preciso que o sujeito esteja no estado de saude para que se formem os ditos tuberculos granosos de boa qualidade. Assim a cura das chagas que sobrevem ao gallico , ás alporcas e ao escorbuto , não póde jámais effectuar-se bem sem que se destrua desde logo o vicio geral da constituição.

Igualmente se tem notado que a magreza e fraqueza , que procedem da falta de mantimento ou de evacuações mui copiosas , he muito prejudicial

ao aumento das novas carnes ou granulações; e com effeito, como he necessario para que as perdas accidentaes acontecidas nas chagas sejam reparadas, segue-se que o systema precisa de maior quantidade de materia nutritiva doque converia se não houvesse huma tal perda: por tanto he evidente que tendo o enfermo n'uma dieta mui severa, a perda de substancia se reparará com muito mais vagar doque seguindo hum methodo contrario. Verdade he que não convém em nenhuma especie de chaga a plethora extrema e huma dieta affás nutritiva e que es quente, mas não são menos prejudiciaes os danos que traz a magreza, e a dieta severa.

Por isto em todos estes casos cumpre tomar hum meio, e conservar o enfermo ao menos em tal situação que esteja muito pouco arredada da saude, conduzindo-se conforme a necessidade e pede o caso; porque ás vezes he tal a disposição inflammatoria, que a menor esfoladura basta para causar hum grande mal; e quando vem chagas grandes em pessoas de semelhante temperatura he necessario guardar huma dieta mais severa.

Ao contrario succede com frequencia que outros sujeitos, que estão mui enfraquecidos, e que não tem disposição alguma particular para enfermidades inflammatorias, supportam muito bem, e se dão melhor com huma dieta mais nutritiva, doque aquella a que estavam costumados antes; (a)

O ii

de

---

(a) Creio que isto acontece sómente em algumas chagas de natureza particular, ás quaes são sujeitos os pobres mal mantidos. Então basta só a mudança de alimento as mais vezes para curar achaques, que resistiram a todos os remedios. *Hunter* dá hum exemplo notavel disto no fim do seu *Tratado das enfermidades venereas*.

de forte que sempre se deve deixar ao juizo do pratico o cuidado de declarar a dieta, que lhe parecer mais conveniente á situação particular de cada enfermo.

Os obstaculos locaes que se oppõem á formação das novas carnes nas chagas são mui varios; mas todos se podem arranjar em duas divisões geraes, a saber, as causas que obram só de hum modo mecanico, excitando huma irritação; e as que são de natureza corrosiva.

A experiencia diaria prova que os tuberculos granosos das chagas se formam sempre, proporção guardada, com muita maior promptidão, quando a parte está totalmente livre de dor; a razão disto he facil de perceber, advertindo-se que tudo o que produz dor, deve produzir nos vasos cortados hum gráo extraordinario de acção ou de contracção, como succede em huma parte sensivel que esteja irritada. Este estado dos vasos he inteiramente opposto ao que provei fer o mais favoravel á produção de novas carnes; pois he affás provavel, segundo o que notei em outra parte, que esta produção he effeito da prolongação dos vasos cortados; por conseguinte se estenderão sempre com mais promptidão achando-se em liberdade e relaxados.

Observa-se por tanto que tudo o que concorre para manter huma inflammação consideravel nas chagas, contribue até certo ponto para atalhar inteiramente a produção dos tuberculos granosos: esta observação prova quam necessario he desviar das feridas e das chagas todo o corpo estranho, ou tudo o que conspira para produzir irritação; tambem serve para explicar as vantagens consideraveis que se conseguem, curando de longe em longe,

ge, e do uso das applicações ou topicos simples e suaves, em lugar de seguir a prática adoptada n'outro tempo de fazer as curas muito mais frequentes, e até com unguentos e lavatorios mui compostos e irritantes.

As causas locais da segunda classe que se oppõem á geração dos tuberculos granosos, e que se presumem de natureza corrosiva, são principalmente os fluxos de materia viciada que sobrevem com tanta facilidade ás chagas, por descuido ou falta de huma cura conveniente; porque em geral toda a materia que se aparta muito em natureza, côr e consistencia do pús doce e louvavel, possui sempre hum gráo maior ou menor de acrimonia, ou de causticidade; a qual he em alguns casos tão notavel, que não só corróe os tuberculos granosos, e impede seu crescimento, mas tambem atfeição muito as partes visinhas.

Em todas as enferminades desta natureza cumpre cuidar particularmente em corregir e emendar esta acrimonia, e em converter a materia da chaga em hum pús louvavel. Mais adiante apontarei nas suas respectivas divisões os meios proprios e capazes de satisfazer a esta indicação.

Destruídos que sejam os diversos obstaculos, que se oppõem á formação dos pontos granosos, a natureza acelerará sempre, quanto permittirem as circumstancias, seu aumento; e se depois de hum tempo competente se achar cheia a cavidade das chagas, no modo possivel, pelo crescimento dos tuberculos carnosos, ou pelo effeito da compressão, ou por ambos os meios juntos, só resta para que a cura seja perfeita, conseguir a cicatriz, a qual he todavia pelo commum, e na maior parte obra da

da natureza ; mas a arte com os seus remedios apropriados póde ajudar muito.

Em quanto houver algum vasio para encher e que as granulações crescerem , e se estenderem , para isso os remedios mais suaves que se poderem applicar são os melhores ; quando porém as partes destruidas são reparadas , ou bem quando a natureza pára , e não nos permite esperar mais que ella possa continuar o seu trabalho , os remedios que tiverem sido prejudiciaes durante o estado de allongamento dos vasos , vem a ser por isso mesmo uteis.

Por tanto , todos os pós e os lavatorios brandamente estipticos , por meio da contracção e aperto que causam nas extremidades dos vasos cortados , e seccando a téa cellular inorganica que envolve os vasos , favorecem á superficie das chagas a formação desta pellinha delgada e delicada , que se chama cicatriz ou costura , a qual , com o tempo , adquire maior firmeza e grossura , mediante a parte que se lhe une da téa cellular nova da mesma natureza daquella que primeiro a formára.

Depois destas observações geraes ácerca do modo como se faz a cura das chagas , que se podem applicar a todas as especies destas doenças , eu passo a tratar em particular da chaga simples purulenta.

## A R T I G O VI.

*Advertencias sobre as indicações curativas e os remedios necessarios na cura da chaga simples purulenta.*

**E**sta especie de chaga he acompanhada de mui pouca inflammação; nem se percebe nella tambem inchação preternatural, senão sómente hum vasio causado por huma verdadeira perda de substancia, ou pelo encolhimento das partes cortadas; o humor que sahe della he purulento e sem acrimonia. As unicas indicações que ha para satisfazer são:

1.º) diminuir quanto for possivel o vasio que a chaga produzira:

2.º) favorecer a formação da costura ou cicatriz.

Para que a primeira indicação se cumpra bem, são necessarias duas circumstancias, a saber, a formação até certo ponto de novas carnes ou dos tuberculos granosos, e a diminuição ou depressão das partes contiguas á chaga.

Vio-se já que huma inflammação consideravel, ou a presenca de huma materia acre e corrosiva, eram grandes obstaculos á formação de partes novas. Por tanto esta parte da cura deve consistir inteiramente ou ao menos em grande parte, no uso dos meios que se oppõem mais efficaçmente a estas causas.

Para satisfazer esta indicação, cumpre evitar primeiramente o uso das diversas gommas (*aliás gommas-resinas*) quentes ou estimulantes, dos balsamos, das tinturas espirituosas que os antigos re-  
com-

commendam nas differentes especies de chagas, e de que muitos praticos modernos ainda usam.

Verdade he que em certas chagas se póde usar de alguns remedios desta natureza sem grandes inconvenientes, e até serem ás vezes uteis; mas sempre são perniciosos na chaga simples; e por isso se devem totalmente rejeitar na cura destas chagas, assim como outro qualquer remedio capaz de causar muita dor ou irritação; porque tudo o que produz este effeito, aumenta por certo a inflammação, e por conseguinte, e pelas razões a cima expostas deve retardar sempre a cura. Pela mesma razão, o *unguento basalicão* e de *arceo* das boticas não convem de forte alguma; porque todo o unguento em que entra huma grande porção de resina ou de terebinthina, irrita sempre muito. (*Daqui procede, como ainda vejo entre nós os Portuguezes, estender-se a cura das chagas simples, e por fim fazerem-se callosas, postoque diminuam a acção irritante destes unguentos, misturando-os com gemma de ovo, e com mel, para formarem o que chamam digestivos, que são sempre nocivos em taes chagas pelas razões ditas.*)

A unica vantagem que nestes casos se deve buscar no uso de qualquer unguento, he a facilidade que nelle se acha de renovar as curas com menos dor; e por isso os unguentos feitos com materias as mais doces, que não irritem nada, são os melhores, e que se devem preferir em todos estes casos.

O ceroto simples da Farmacopéa de Edimburgo, que consta de seis partes de azeite, tres de cera, e huma de sebo de baléa ou spermacete, e que fica em boa consistencia, satisfaz muito bem

a dita indicação: deve-se por tanto ter em todas as boticas como hum dos mais proveitosos para a cura de todas as chagas simples.

Algumas vezes he util nas chagas desta especie usar de hum unguento que contenha alguma preparação de chumbo. O ceroto de *Goulard* he huma composição deste genero affás conveniente, e por isso julgo acertado declarar aqui a sua composição que he da maneira seguinte.

Derretam-se quatro onças de cera branca em huma libra de azeite; bote-se esta mistura em hum gral de pedra; quando estiver coalhada, bata-se com mão de páo para que se abrande bem, tendo cuidado de que não fique grumo algum: então se lhe ajunte pouco e pouco meia onça de extracto ou vinagre de chumbo misturado antes com doze onças d'agua, e se vá batendo até que se encorpo-rem bem. Póde-se fazer mais ou menos forte aumentando ou diminuindo o extracto. E tanto este ceroto como todos os mais unguentos devem sempre fazer-se em pouca quantidade, porque importa muito na cura das chagas que sejam todos mui frescos e sem ranço. (*Póde-se fazer instantaneamente o dito ceroto batendo em hum gral de pedra huma onça de ceroto simples ou de spermacete com nove grãos de extracto de chumbo; ou tambem misturando exactamente duas onças do dito ceroto de spermacete com huma oitava de sal de chumbo em pó, e este he mais activo que os outros, mas póde-se enfraquecer diminuindo a quantidade do sal.*)

Em geral podem-se applicar sem produzir a menor dor chumaços de fios cobertos de huma capa delgada de hum ou outro destes unguentos, e fervendo-se delles deste modo não resulta da sua



applicação nenhum inconveniente. Alguns autores tem reprovado o uso e applicação de todos os oleos nas chagas, temendo não se enrancem; mas posso assegurar fundado na experiencia que isto não acontece quando se applicam com as devidas cautelas. Nem he facil de comprehender como possa apodrecer nenhuma das preparações apontadas, fazendo-se de drogas frescas, no intervallo das curas, que rara vez passará de vinte quatro horas.

Condemnam-se hoje geralmente com razão as curas frequentes; porém os praticos muitas vezes abandonam hum erro para cahir n'outro: recomendam alguns que não se renovem taes curas mais doque huma vez no espaço de cinco, seis ou oito dias. Se alguma vez este methodo pôde convir, serão rarissimos os casos de sua utilidade, e nenhum proveito faz á chaga. Tenho visto muitas vezes praticar ambos os methodos, e posso certificar que exceptuando os ultimos periodos da enfermidade, em que a chaga está para encourar-se, se curam geralmente todas as chagas com maior facilidade, mudando todos os dias o apposito, doque quando se renova com menos frequencia. Além disto, resulta dahi o beneficio de ter o enfermo limpo, e de conservar o ar da casa que occupa mais puro doque seguindo-se hum methodo contrario. Por tanto estou affás convencido que não se devem curar as chagas com muita frequencia, porque o extremo contrario he todavia mais prejudicial; nos Hospitaes, sobre tudo, onde he tão difficil conservar o ar purissimo, esta circumstancia pede a maior attenção, ao menos merece muita mais que a que se tem nisto. A porção de materia que vertem as chagas, deve com especialidade determinar a frequen-

quencia das curas. Nunca se deve levantar o apposito, se não se póde fazer sem molestia, mas sempre que haja muita quantidade de materia na cavidade, he necessario renovar a cura todos os dias.

O principal inconveniente que se julga resultar das curas frequentes he a impressão do ar, mas tendo aparelhados os novos appositos, de modo que se applichem immediatamente que se tenham tirado os outros, podem-se evitar os máos effeitos da acção do ar. Sem embargo he esta huma materia importantissima, que pede attenção séria, porque a demasiada introducção do ar impede sempre a cura, não só obrando como causa affás irritante, se não alterando a natureza da materia. (*O ar irrita em razão do seu oxygeno, o qual combinando-se ao mesmo tempo com a materia produz hum oxydo.*)

Muitos praticos argumentam também contra, dizendo que o uso dos topicos gordurosos ou oleos na cura das chagas, he capaz de relaxar as partes, e privá-las do seu vigor, donde resulta que os novos tuberculos granosos não tenham tanta firmeza como se não se houvessem usado.

Verdade he que os emollientes applicados quentes por muito tempo, especialmente as fomentações, produzem este effeito, mas nunca acontece quando se estende ligeiramente sobre os chumaços ou fios hum unguento semelhante ao que recomendei. Este unguento deve-se preferir aos fios seccos, porque se as chagas não tem bastante materia, causam sempre muita irritação, e produzem de certo modo os mesmos effeitos que hum brando escarotico; effeitos que parece foram bem conhecidos

dos antigos autores de Cirurgia, os quaes recommendam frequentemente os fios seccos para atalhar e reprimir o crescimento consideravel das partes, durante a cura das chagas.

Muito tempo ha que reprovei o uso que se fazia sem reflexão dos fios seccos na curação das chagas, como se póde ver no que disse no precedente paragrafo escripto ha quasi seis annos; e desde então não tive ainda motivo justo para mudar de opinião. Porém he tal o poder do costume, que se passará talvez hum longo espaço de tempo sem que se rejeite o uso dos fios seccos com a generalidade que devêra fazer-se. Com tudo assento em consequencia de muitos experimentos, que o uso dos fios seccos retarda mui o a cura das chagas; quem ousar desviar-se da prática ordinaria, e servir-se nas curações das chagas de alguns unguentos brandos, por certo colherá grande fructo. Não pretendo recommendar estes unguentos senão no estado purulento das chagas simples, porque este he o caso onde se póde tirar muita utilidade delles. Eu estou intimamente convencido, apezar de tudo o que se tem escripto contra esta doutrina, não sómente nas obras antigas, mas até em algumas modernas, que huma chaga no estado em que acabo de fallar, póde ser mais facilmente curada pelos ditos unguentos doque por qualquer outro meio. Nas chagas porém de má qualidade, confesso que esta prática pouco ou nenhum effeito produz; e só dos medicamentos quentes e irritantes he que se póde tirar algum proveito.

Cumpre pois em todas as chagas de que trato que os lichinos ou chumaços, que se applicam immediatamente sobre a chaga em cada curação, se.

sejam cobertos de algum unguento semelhante ao recommendado. Em segundo lugar, necessita esta parte da curação que se ponham os meios capazes de conservar a materia da chaga no estado de purulencia correspondente, assim em côr, como em consistencia, e mais qualidades. Este objecto pede grande attenção, sem a qual a materia a mais louvavel degenera sempre cedo ou tarde em humor da peor qualidade; e como o verdadeiro pús he o humor mais doce e o menos acre que possam dar as chagas, deve-se tomar todas as cautelas possiveis para que não mude de natureza.

Já expuz no tratado de inflammação quanto importava para a inflammação do pús nos abscessos hum gráo de calor conveniente; o qual não he menos essencial na curação das chagas, e pede sempre mais particular attenção, porque acontece muitas vezes que por falta desta circumstancia as chagas simples degeneram em chagas assás difficis de curar.

Em quanto a inflammação dura em hum certo gráo nas chagas, são as cataplasmas emollientes o meio mais facil e mais competente para conservar o calor; mas he necessario abandoná-las logo que os symptomas inflammatorios estiverem assás moderados; porque o uso frequente e longo tempo continuado dos emollientes quentes está exposto, em razão da sua virtude muito relaxante, a produzir, como já disse, huma summa relaxação, ou a destruir o vigor da parte a que se applicam. Demais póde-se satisfazer mui bem esta indicação cobrindo o apposito com estofos ou baetas macias, ou com panno de algodão ou de outra substancia  
si.

semelhante , que sejam capazes de conservar mais eficazmente hum devido gráo de calor.

Muitas vezes tenho experimentado os bons effeitos , que resultam desta prática , e ainda que ella não seja de tão grande importancia na cura das chagas simples como na das chagas mais rebeldes , todavia não se deve desprezar nas primeiras.

Tem-se observado que em quasi todas as especies de chagas , nos dois tempos da sua curação , eram utilissimas as cataplasmas ; mas ainda que nas chagas acompanhadas de muita inflammação , a sua utilidade possa ser attribuida á qualidade emolliente , todavia , independentemente de qualquer outra circumstancia , estou certo que o gráo de calor , que ellas entretém na parte he a maior vantagem que procuram produzindo huma boa suppuração.

Mas quando se usa das cataplasmas com este fim , podem ser mais prejudiciaes doque proveitosas , não se renovando muito mais a miudo doque commumente se faz. Cumpre pois , para conseguir todas suas utilidades , mudá-las ao menos de tres em tres horas ; porém como este assumpto foi já tratado mui largamente no meu ensaio sobre a inflammação , he inutil estender-me mais a este respeito ; porque as mesmas observações que alli fiz ácerca dos bons effeitos do calor para facilitar a suppuração , se podem aqui applicar mui convenientemente.

Estes diversos meios , isto he , o cuidado de precaver a irritação usando de substancias mui macias em cada cura , e o de conservar hum gráo de calor proporcionado na parte affeçoada , são os meios mais certos que se podem empregar , tanto

para favorecer o crescimento de novas partes, quanto para conseguir e manter a formação de hum pús louvavel. Cumpre, pois, attender singularmente a isto, até que se veja que não ha mais cavidade que encher, ou que a natureza contribuira para a producção das novas partes quanto o permitem as circumstancias da enfermidade. (*Para provar as utilidades e beneficio que resultam do uso das substancias suaves e gordurosas nestas circumstancias, basta advertir na facilidade com que o ceroto de Galeno cura muitas vezes ainda as chagas velhas; o que erradamente tem feito reputar este medicamento como dessecante; pois he certo que as substancias de que consta, são mais capazes de relaxar do que de seccar; donde se deve concluir que sómente obra diminuindo a irritação que se oppunha á formação dos tuberculos granosos que acce-leram a cicatrização.*)

A segunda parte essencial da primeira indicação curativa das chagas póde ser satisfeita, como ja adverti, por meio de huma branda e suave compressão, feita juntamente com os diversos meios de que acabo de fallar, e continuada por igual tempo. Por tanto, logo que o estado inflammatorio de huma chaga cessar, e que se conseguir huma suppuração louvavel, se fará huma ligeira compressão por meio da atadura enrolada, como acima recommendei, e se continuará até o fim da cura; não sómente sobre as partes immediatas á chaga, mas tambem sobre as circumvizinhas, de maneira que a pelle e os tegumentos não fujam, o que acontece frequentissimamente nas grandes chagas.

Quando mediante o devido cuidado ás circumstancias mais essenciaes da cura, e continuando mais

ou menos tempo os remedios necessarios á proporção da grandeza das chagas, e do temperamento do enfermo, se conseguiu em fim, quanto era possível, reparar a perda de substancia, he preciso satisfazer á ultima indicação, isto he, á formação da cicatriz.

Eu já adverti que a natureza só fórma de ordinario a cicatriz; mas em muitos casos todavia, inda que a perda de substancia pareça de todo reparada, he difficil de conseguir a cura perfeita; a superficie da chaga fica sem pelle, lançando huma grande quantidade de materia. Então cumpre deixar o uso de todos os unguentos que tenho recommen-  
dado na primeira parte da cura, e substituir-lhes outros que sejam estípticos e dessecantes.

O *unguento branco* feito com alvaiade como vem em varias Farmacopéas, satisfaz muito bem esta indicação, e certamente muito melhor, a meu ver, do que o *ceroto de pedra calaminar*, do qual tão communmente se usa como dessecante em todos estes casos; a agua de cal he tambem especialissima nas chagas desta qualidade; basta lavar duas ou tres vezes ao dia com ella, e applicar o unguento de alvaiade, ou o ceroto simples, para conseguir a cura quando nada se póde já esperar dos emollientes. Os espiritos ardentes satisfazem igualmente esta indicação, isto he, suspendem a evacuação da materia fornecida pelas chagas, seccam e fortificam a substancia cellular branda que cobre a superficie, e fórma huma cicatriz firme.

Algumas vezes he tal o crescimento dos tuberculos granosos que sobressahem da superficie das partes sans, que impedem a formação da cicatriz. Neste caso cumpre recorrer aos adstringentes, e até

aos

aos escaróticos, dos quaes o vitriolo azul ou pedra lipes (*enxofrato de cobre*) he o mais efficaz dos brandos causticos; porque, não sendo a chaga affás rebelde, elle he quasi sempre bastante; porém quando não aproveita, o remedio mais poderoso e mais suave he a pedra caustica (*soda fundida*) ou tambem a pedra infernal (nitrato de prata fundido): e todos estes remedios se podem applicar immediatamente neste caso; mas eu tenho observado ser melhor desfazellos em maior ou menor porção de agua, e applicar estas á parte.) Nos casos leves basta applicar fios seccos usando ao mesmo tempo de huma atadura affás apertada.

Sem embargo advertirei que este estado das chagas he frequentemente o mais embaraçoso e mais prejudicial do que todos os outros; pois acontece muitas vezes ainda nas pessoas de melhor compleição, quando aliás tudo o que precedeo annuncia huma cura feliz, que não se póde conseguir a cicatriz, e que os tuberculos granosos recém formados permanecem n'um estado de crueza sem mostrar nenhuma tendencia á cura. Nestes casos quando os meios, que apontei são frustrados, se poderá conseguir huma cura completa, applicando por baixo da atadura enrolada chumaços embebidos em espiritos fortes, de que fallei acima, e sobre tudo em agua ardente de França. Ao mesmo tempo que se usa assim dos espirituosos, podem-se alternativamente substituir pela tintura de myrrha, ou pela dissolução aquosa do vitriolo de cobre ou pedra lipes. (*enxofrato de cobre*) Muitas vezes vi aproveitar esta prática quando todos os meios, a que se recorre commumente nestas circumstancias, não produziram effeito algum. Acabo de expor topicos,

Q

que



que me pareceram os mais efficazes para a cura das chagas; porém ha algumas circumstancias que aindaque mais geraes, não pedem menor attenção.

Em todas as especies de chagas, ainda nas mais simples, a quietação do corpo, mormente da parte affeçoada, he tão essencial, que desprezando-se esta circumstancia, são de ordinario inuteis todos os remedios externos. Nas enfermidades deste genero, que accomettem ás extremidades inferiores, o membro affeçoado deve estar, quanto for possivel, sempre n'uma postura horizontal, que he a que mais favorece a circulação dos fluidos.

Quasi todos os Praticos, tanto antigos, como modernos, tem reputado o deiscanço e a postura horizontal como necessarias para a cura das chagas das extremidades inferiores. Não obstante, tem se pretendido em algumas obras modernas que os enfermos se curam com a mesma segurança e facilidade andando que estando na maior quietação.

Alguma vez póde ser certo nas chagas mui ligeiras: tambem he possivel a cura daquellas de má especie, fazendo o enfermo exercicio moderado, e usando de atadura ou meias de laços, que aperte o que for necessario; mas parece-me, segundo tenho observado, que as regras que nos deixaram os autores sobre esta materia são bem fundadas, porque a cura das chagas das extremidades he mais prompta á proporção da maior ou menor quietação.

Acontece muitas vezes, como disse a cima, que chagas ainda de má caracter se curam sem a quietação e sem a postura horizontal do membro chagado. Tenho visto exemplos frequentes disto; e ainda hoje estou encarregado da curação de muitas chagas,

gas, cuja cura vai adiantada, sem embargo de sahi-rem os enfermos todos os dias; nunca porém lhes tenho concedido esta liberdade senão por necessida-  
de; pois nada parece mais certo doque curarem-se as chagas das extremidades inferiores, com mais promptidão, maior facilidade, e com hum benefi-  
cio mais effectivo, quando se conserva a parte n'uma postura horifontal, doque quando se permite ao enfermo que continue fazendo exercicio. Mas quan-  
do as circumstancias dos enfermos lhes impedem go-  
zar das vantagens que poderiam tirar da quieta-  
ção, nos vemos reduzidos á necessidade de recor-  
rer a outros meios, dos quaes nenhum he melhor que a compressão de que fallei nesta e nas edições anteriores desta obra.

Como a quietação he tão molesta durante a curação, buscaram-se meios de supprí-la tanto, que alguns autores não só quizeram curá-las sem quie-  
tação, e sem a postura horifontal, mas tambem che-  
garam a dizer que huma e outra eram prejudiciaes.  
(*Alguns autores estabeleceram esta proposição, da qual Underwod ha pouco tratou com muita extensão no seu tratado das chagas das pernas, que tambem verti em Portuguez.*)

Já adverti que as chagas das pernas se podem curar aindaque os enfermos sáhiam todos os dias de sua casa, mormente conservando-se durante a cura huma compressão proporcionada. Sem embar-  
go, nenhuma das razões expostas a favor desta prá-  
tica me parece bastante para rejeitar a opinião que tenho procurado defender, e que em todos os tem-  
pos se tem considerado como bem fundada, isto he, que a postura horifontal he muito proveitosa na curação de toda a chaga das extremidades in-

feriores. Em diferentes circumstancias tentei os meios que propõe *Underwood*; alguma vez aproveitaram; porém por favoraveis que sejam os effeitos que outros experimentaram, nunca a cura foi tão facil, tão prompta, nem tão duravel como quando usei dos unguentos emollientes juntamente com a postura horifontal.

Tem-se dado regras particulares relativas á dicte para cada especie de chagas, e se tem recommendado commumente a rigorosa. Sem embargo este modo de vida he quasi sempre nocivo quando se observa por muito tempo: rara vez deixa de causar huma notavel relaxação da superficie do corpo, e de produzir outros effeitos nocivos particularmente sobre a natureza da materia, que vertem as chagas.

Tocante a esta parte parece bastante não commetter excesso na bebida ou na comida, porque tudo quanto he capaz de produzir sómente huma ligeira febre passageira com inflammation, he sempre muito prejudicial nestes casos: tambem se tem notado muitas vezes que em lugar de hum regimento mais severo que o costumado, como de ordinario se recommenda, os enfermos se acham melhor comendo mais, doque quando estavam sãos.

O fluxo da materia purulenta quando he copiosissima, afraça em extremo o doente, por cuja razão he necessario hum regimento conveniente para poder resistir. Tambem se observa que estas chagas se curam com maior facilidade quando se mantem o enfermo no seu vigor ordinario, doque quando se enfraquece com huma dieta allás severa. Muitas vezes porém tenho observado que as chagas de peor especie, que resistiram largo tempo a todos

os remedios ordinarios, se encouravam promptamente só com huma dieta nutritiva. Pela mesma razão não convem os purgantes, nem outra alguma coiza que debilite e enfraqueça o doente. (*Ests são sempre nocivos nas chagas simples, não só porque afracam demasiado, mas porque causam primeiro huma consideravel irritação ou gastam a excitabilidade, e por isso sobrevem a debilidade, o que he bastante para alterar a qualidade da materia que verte a chaga. Attendendo-se pois á natureza da molestia, facilmente se verá que rara vez convem os purgantes, e que tudo quanto se tem dito da sua necessidade em similhantes casos he fundado em preocupações vulgares que os professores devem desprezar.*)

Tambem não ha necessidade de recorrer jámais a remedio algum interno nesta especie de chaga quando se attende como convem ás varias circunstancias que tenho apontado. Não ignoro que nestes casos, assim como nas mais chagas, se costuma receitar diferentes remedios, sobre tudo a quina, o nitro, e os outros purgantes refrescantes. Porém eu penso que na chaga simples purulenta, que he aquella de que fallo, não convem nenhum remedio, que obre sobre a constituição ou em todo o corpo.

Como a enfermidade he puramente local, cumpre contar só com os topicos para a cura. Não se póde duvidar que a quina, o ferro, e outros corroborantes e tonicos se tem dado com felicidade quando a chaga vertia grande quantidade de materia, especialmente delgada e acre, mas quando não se póde corregir com os remedios externos que recommendei, de ordinario nasce de alguma  
en-

enfermidade geral do systema, o que constitue huma especie diversa de chaga, que pede por tanto outros remedios.

### DIVISÃO TERCEIRA:

#### *Observações sobre a chaga simples viciada.*

A Chaga simples purulenta, cuja descripção dei na divisão antecedente, he a especie mais benigna, e até se nos podemos servir deste termo, a mais natural desordem que póde acontecer á faude. Toda a chaga que se aparta dos caracteres proprios destas especies, deve-se ter como viciada; e comprehendendo debaixo deste nome todas as que differem da chaga simples, assim na apparencia como na natureza do seu fluxo. As chagas, que se distinguem por alguma afeição notavel das partes sólidas pedem hum methodo curativo diverso e separado, e formam, como já disse, outras tantas especies differentes, das quaes fallarei nas suas respectivas divisões. As chagas que differem da simples unicamente pela natureza do seu fluxo, não formam especies separadas por muitos motivos; e particularmente porque todas pedem quasi hum mesmo curativo, e porque suas differenças são sómente accidentaes.

## A R T I G O I .

*Dos symptomas , das causas , e do prognostico da chaga simples viciada.*

A S variedades que mais frequentemente se observam na materia , que vertem as chagas quando se apartam do seu estado mais natural , que he o de purulencia , são as seguintes : 1.<sup>a</sup> hum fluxo aquoso delgado , alguma vez verdoengo , que se chama *sanies* ; 2.<sup>a</sup> huma materia alguma coiza avermelhada , aquosa , e geralmente mui acre , chamada *materia ichorosa* ; 3.<sup>a</sup> huma especie de materia mais pegajosa , que se chama *materia sordida*. Muitas vezes esta ultima he de côr avermelhada escura , e alguma coiza parecida com o pé ou fezes do caffè , ou com os grumos de sangue misturados com agua. Todas estas especies exhalam hum cheiro muito mais fedorento que a materia purulenta , e não ha nenhuma dellas , que deixe de ter alguma acrimonia ; mas a que se chama materia ichorosa excede muito ás mais pela sua acrimonia ; muitas vezes he tão irritante e tão corrosiva que destroe huma grande extensão das partes vizinhas.

A acrimonia das differentes materias de que acabo de fallar , impede que as chagas se cubram de novos pontos granulosos ; por conseguinte estas chagas se estendem mais e mais , e em lugar de ter huma côr vermelha sã , tem huma parda escura , e ainda alguma vez a apparencia de escaras negras : commumente todas excitam dores mais ou menos activas , segundo o gráo de acrimonia da materia que vertem.

No numero das causas destas chagas podem-se contar todas as que apontei na divisão antecedente, a saber, as chagas em geral, as queimaduras, as pizaduras, e em fim todas as causas capazes de produzir a chaga simples purulenta; a qual por benigna que pareça no principio, degenera com muita facilidade em viciada, se acaso se despreza, ou se applicam substancias irritantes.

Devo tambem advertir aqui que a chaga simples se muda n'outras de peor especie com mais frequencia quando está em humas partes antes do que n'outras; por isto como os tendões e as aponevroses dos musculos não subministram a especie de foro necessaria para a formação de hum bom pús, as chagas que se formam nestas partes, são de ordinario mais funestas, e mais difficeis de curar que as que se acham na têa cellular, onde em geral se faz huma secreção abundante de hum liquido proprio para formar o pús.

O prognostico das chagas de que fallo agora, he sempre favoravel, quando são puramente locais, quando não dependem de alguma enfermidade do systema, ou que são velhas, mormente se os enfermos são moços que gozam de boa saude. Pelo contrario, se o enfermo he velho, se a chaga he muito grande, se procede de algum vicio da compleição, ou he chronica, o prognostico sempre he assás duvidoso.

## A R T I G O II.

*Da curação da chaga simples viciada.*

**J**A adverti que a má qualidade da materia das chagas , procede geralmente de alguma affeição particular dos solidos ou dos órgãos secretorios das partes chagadas , as quaes dão líquidos que se podem converter em bom pús. Procurei descobrir a natureza desta affeição , e he visível pelas provas que procede do gráo de inflammação ou de acção augmentada nos vasos das partes affeioadas , que varia á medida da causa que produz a chaga.

Além do que estabeleci para apoiar esta opinião , parece confirmar-se tambem pela natureza dos remedios , que a experiencia tem provado serem os mais efficazes para a cura destas enfermidades , os quaes particularmente são daquelles que por certo moderam a dor , e desvanecem a irritação.

Por isso se vê commumente que em breve tempo , ainda algumas vezes em vinte quatro horas , as fomentações emollientes quentes , e as cataplasmas da mesma qualidade , não só diminuem muito a dor , mas tambem melhoram sensivelmente a natureza do fluxo ; e continuando-as mais tempo , isto he , até que a disposição inflammatoria se tenha dissipado de todo , bastam muitas vezes para converter a materia , por má que seja , em hum pús natural e louvavel.

Por tanto , o methodo mais conveniente de curar estas chagas , he fomentar a parte tres ou quatro vezes no dia por meia hora cada vez com hum co-



zimento emolliente, e applicar-lhe depois lichinos cubertos de alguns dos cerotos que recommendei, cobrindo todo o apposito com cataplasmas quentes, que se renovarão logo que se esfriarem.

Nada abbrevia mais a cura das chagas desta especie como a dissipação da dor, e esta he a razão porque commumente quando ella he forte, cumpre recorrer aos narcoticos, cujo uso he quasi sempre muito vantajoso nestas circumstancias. Porém quando se receitam he necessario aumentar a dose, e repeti-los segundo a violencia da dor.

No mesmo tempo se ha de attender á compleição, e variar por conseguinte a cura segundo o estado do enfermo; por exemplo, quando está mui fraco por effeito de alguma chaga chronica, ou por outro motivo, he indispensavel cuidar no restabelecimento das forças, augmentando o alimento; ao contrario se está assás plethorico, e exposto ás enfermidades inflammatorias convem que a sua dieta seja mais severa.

Nas chagas desta natureza que sobrem quando ha muita debilidade, he a quina de ordinario efficacissima; e nestes casos he hum remedio poderosissimo, sobre tudo para emendar a natureza do fluxo. Porém para que a quina produza este effeito, cumpre receitá-la n'uma dose muito maior do que commumente se receita. Rara vez se dá nestas enfermidades mais de tres ou quatro vezes no dia na dose de hum escropulo, ou meia oitava por cada vez. Com tudo querendo tirar della huma utilidade sensivel, he necessario repeti-la seis ou oito vezes no mesmo espaço de tempo, e fazer tomar huma oitava cada vez; pois he raro que dada nesta dose deixe de ser muito effcaz. Mas quando se

se receita a quina do modo que acabo de dizer, não ha precisão geralmente de maior quantidade que aquella que a miude se emprega, segundo a maneira usual de a dar em pequenas quantidades; porque as grandes quantidades repetidas causam maior utilidade no espaço de doze ou quatorze dias do que continuando-se por muitas semanas em quantidades pequenas.

Não obstante, o uso da quina pede muita cautela nas chagas desta especie, que sobrevem ás pessoas de compleição inflammatoria ou pletorica. Nestas circumstancias não se deve dar de modo algum em grande quantidade em quanto a disposição inflammatoria não estiver muito diminuida.

Attendendo-se devidamente ás circumstancias que acabo de expôr; e tendo ao mesmo tempo a parte chagada em quietação, e n'uma postura conveniente, resulta commumente disto, e ainda sempre, que a materia se converta promptamente em hum bom pús. Logo que isto se consegue, todos os outros symptomas da chaga melhoram em pouco tempo; ou ao menos acontece, se a chaga não depende de alguma enfermidade geral do systema; circumstancia, que não admitto neste caso, porque então seria huma especie de chaga differente da viciada de que trato agora.

Logo que o fluxo se convertera n'uma suppuração louvavel podemos dizer de algum modo que se conseguirá o ponto mais essencial da curação; porque as partes livres já da corrupção da materia acre que as regava, e estando ao contrario cubertas do balsamo mais natural, que se póde applicar, adquirem quasi sempre em pouco tempo huma formosa côr vermelha. Então nenhuma coiza se op-

põe á formação dos novos tuberculos granosos, e se repara a perda de substancia, quanto he possível, com maior ou menor promptidão, segundo a profundidade e a largura da chaga, a situação da parte affeçoada, a idade e o temperamento do enfermo.

Quando por estes meios se conseguira reduzir as chagas desta especie ao estado de chaga purulenta simples, he preciso tratá-las até sua perfeita cura pelo methodo declarado na divisão antecedente, isto he, applicar-lhes sómente substancias adoçantes, tendo cuidado ao mesmo tempo de conservar as partes em hum gráo competente assim que os symptomas inflammatorios tenham de todo desaparecido. Tanto que por hum methodo competente se conseguiu melhorar esta especie de chaga, e converter a materia em hum pús louvavel, acontece frequentemente que não se póde cicatrizar, e que seu fluxo he sempre tão abundante.

Quando isto acontece, e que não bastam os meios que tenho declarado na ultima divisão para conseguir a cicatriz, como póde succeder muitas vezes; huma fonte de bastante tamanho, feita em hum lugar conveniente, contribuirá quasi sempre para terminar a cura melhor doque todos os remedios, que se applicam commumente.

Nada he mais capaz de curar quaesquer chagas velhas doque o uso de huma fonte ou sedenho proporcionado ao fluxo habitual. Os adstringentes, e os dessecantes podem mui bem cubrir as chagas de huma cicatriz ligeira, ou de huma especie de tês, porém nos casos desta natureza, estes meios rara vez promovem huma cura constante e de larga duração. Independente do risco, que resulta de

curar os fluxos antigos antes de substituir outros, toda a cicatriz, que se conseguiu por meio dos astringentes se abre com facilidade, porque he summamente fraca em razão da abundancia de fluidos, que deve resultar da retenção desta porção consideravel de foro, que a constituição costumava para alli lançar a fim de prover a formação do pús que vertia a chaga.

Este he o motivo por que em todas as chagas desta especie, e ainda em toda a enfermidade que subsiste por largo tempo, a principal cura deve consistir n'uma fonte de mediana largura, para que a quantidade da materia seja de certo modo proporcionada á que a chaga costumava verter. Estabelecem-se commumente estas especies de desaguadoiros o mais perto que he possivel da parte affeçoada. Sem embargo he provavel que a situação da fonte he de pouca importancia sempre que verta tanta materia como a chaga; por conseguinte se abrirá na parte mais cómoda para o enfermo. Quando a fonte tem purgado algum tempo, e que se insistira no uso dos remedios que apontei, se consegue de ordinario a cura completa destas chagas.

Depois da primeira edição desta obra tenho tido muitas occasiões de observar os bons effectos, que produzem as fontes para a cura das chagas velhas habituaes. Em alguns casos, quando todos os outros remedios haviam sido inuteis, consegui por beneficio das mesmas fontes a cicatrização: outras vezes se renovaram as chagas fechando as fontes, e se curaram novamente tornando a abrí-las. Poderia citar, segundo os autores, diversos exemplos, não só da difficuldade de curar as chagas habituaes

quan-

quando não se principia abrindo huma fonte, mas tambem das consequencias perniciosissimas que daqui resultam. Porém como não ha nenhum Cirurgiaõ pratico, a quem a experiencia não tenha mostrado semelhantes exemplos, tenho por coiza inutil recorrer ás autoridades.

Nas chagas que não são muito velhas, aindaque sejam grandes, de nenhum modo se deve abrir a fonte; porque, como a constituição não ha muito tempo, que está acostumada ao fluxo, não póde resultar damno algum de supprimir este fluxo. Assim, o que tenho dito não se póde applicar a estas chagas; mas torno a dizer que o intentar a curação das velhas sem abrir logo huma fonte mediana he prejudicial.

Toda a fonte tem seus inconvenientes, os quaes de ordinario são desagradaveis aos enfermos, o que tem contribuido para que os Praticos a evitem as mais vezes; he porém evidente que nenhuma de semelhantes contemplações deve obstar á curação. Nesta casta de chaga de que fallo, recommendou-se com particularidade o nitro; mas nunca lhe vi produzir effeito manifesto nem nesta, nem nas mais especies, sem embargo de o haver dado em bastante quantidade, e com as devidas cautelas. Verdade he que com o uso do nitro se tem curado algumas chagas; porém em todos os experimentos que fiz com elle, nunca bastou só para conseguir a cura, sem usar ao mesmo tempo da atadura enrolada, e das outras applicações locaes.

## D I V I S Ã O Q U A R T A.

*Observações sobre a chaga fungosa.*

**F**ormam-se com frequencia nas chagas, excrecencias esponjosas, que ordinariamente adquirem tal tamanho, que dellas resultam chagas mui diversas da primitiva por suas apparencias, effeitos, e curaçãõ; o que me determinou a tratar della separadamente.

## A R T I G O I.

*Dos Symptomas, e das causas da chaga fungosa.*

**E**ntende-se por fungosidades, humas excrecencias preternaturaes, que se levantam nas chagas, commumente mais molles, e mais esponjosas, que os tuberculos granosos, que se manifestam no estado sãõ. Estas excrecencias quasi nunca chegam a hum tamanho mui consideravel; mas quando duram muito tempo, ou se desprezam, em certos casos adquirem grande volume. No seu principio sãõ mui fofas e molles, como adverti; porẽm algumas vezes com o tempo durissimas.

A dor que acompanha estas excrecencias he commumente branda, e rara vez se observa o contrario. O fluxo da materia varia segundo a especie de chaga. Por tanto, quando huma *hyperfacose* (assim se chamam as excrecencias) sobrevem a huma chaga simples purulenta só por falta de cuidado,

o fluxo continúa com frequencia sendo de huma boa qualidade; ao contrario, quando a *hypersacose* depende de huma chaga, que verte huma materia viciada mui acre, como acontece em algumas occasiões, o fluxo he da mesma natureza.

Em quanto ás causas da enfermidade, adverti, fallando da chaga simples purulenta, que no estado são, e sobre tudo nos moços, os novos tuberculos granosos, que se formam nesta chaga, costumam crescer tanto, que se levantam por cima da superficie das partes vizinhas. O modo de atalhar estes inconvenientes he seguir os preceitos que dei; porém a enfermidade de que trato agora, acontece quando por falta de cuidado se permite que os tuberculos granosos cresçam consideravelmente. Se a chaga se despreza todavia muito mais tempo, como succede muitas vezes na gente do povo, esta especie de fungosidade degenera em huma enfermidade funestissima: deste modo sobrevem commumente as excrecencias mais duras.

Ha outra variedade de *hypersacose*, a qual se observa algumas vezes durante a curaçao das feridas e das chagas, quando não se teve a cautela de curar o fundo antes que os tuberculos granosos cresçam. Basta que então fiquem alguns seios, ou que não se tenham podido expellir algumas partes viciadas, que obrem como corpos estranhos, para que os tuberculos granosos que se haviam manifestado continuem crescendo; e em vez de formar a cicatriz, quando se nivelam com as partes sãs, crescem de dia em dia, e constituem finalmente a enfermidade de que trato.

Logo que assim se formou a fungosidade, seus progressos não cessam senão quando se conseguira des-

descubrir e destruir pela arte ou pela natureza a causa que a produzio; o que acontece quando se fórma por baixo do tumor huma suppuração abundante, e a materia rompe para fóra; então se descobre o lugar da enfermidade, e se determina a curação conveniente.

## A R T I G O II.

*Da curação da chaga fungosa.*

**A**Ttendendo devidamente aos casos ou successos, e ás duas causas de que fallei, facil he descobrir a que produzira a enfermidade; a qual bem conhecida se póde determinar com certeza o methodo curativo que se deve seguir: de outra maneira não he tão facil de conseguir; porque os remedios necessarios a cada hum destes casos são de outra natureza mui contraria.

Conhecendo-se que as fungosidades são effeito sómente do excessivo crescimento das partes, e que não ha doença occulta no fundo da chaga; sendo o tumor mui largo, e sobre tudo não se levantando demasiado, cumpre recorrer com promptidão aos escaroticos. Tem-se recommendado bastantes remedios desta natureza; muitos autores tem proposito igualmente o fogo ou *cauterio actual*; e outros querem que se cortem promptamente com canivete todas as fungosidades. Não ha dúvida que ambos os methodos são efficacissimos em todos os casos, e muito mais prompts doque nenhum outro; porém parecem tão crueis, que não se encontra quasi nenhum enfermo que queira sujeitar-se a



elles; e por outra parte não ha ninguem que ignore que esta enfermidade se póde curar com igual certeza, indaque não seja tão breve, com remedios muito mais suaves.

A pedra infernal (*nittrato de prata fundido*) he muito superior, sobre tudo nestes casos, a todos os causticos artificiaes recomendados pelos autores; obra com maior promptidão, e não causa maior dor doque muitos dos causticos mais benignos; além disto, tem a vantagem que nunca deixa de produzir seu effeito, e não he tão exposta a derramar-se e correr sobre as partes vizinhas, como algumas das preparações desta qualidade; por cuja razão he sempre mui molesta sua applicação.

He preciso dissolver o caustico, e molhar na dissolução hum pequeno pincel, com o qual se tocará a parte que se quer destruir. Continuando esta operação todos os dias, ou hum dia sim e outro não, se destruirão as fungosidades em mais ou menos tempo segundo o volume e dureza do tumor. Huma dissolução forte de verdete, sal ammoniaco purificado, e de vitriolo azul ou branco, applicada do mesmo modo, consome igualmente estas carnosidades.

Convem algumas vezes variar estes causticos; eu tenho experimentado muitos delles; mas nenhum he tão util, segundo acabo de dizer, como a pedra infernal. Alguma vez me servi em casos semelhantes de huma forte dissolução de prata ou de azougue no espirito de nitro; os effeitos da primeira dissolução são sempre, como se póde imaginar, muito dolorosos; sem embargo só differem dos effeitos da pedra infernal em serem hum pouco maiores. Este caustico he huma simples dissolu-  
ção

ção de prata no acido nitroso, a qual se faz evaporar até se consumir a humidade.

Dissolvendo huma onça de azougue em onça e meia de acido nitroso concentrado se consegue tambem hum dos mais fortes causticos, que se pôdem preparar. Nos casos em que he necessario usar de causticos menos activos, se diminue a força deste remedio moderando a quantidade do mercurio, e servindo-se de hum espirito de nitro mais fraco; porém quando se quer destruir excrescencias duras callosas he preciso que a dissolução seja a mais forte, a qual não causa maior dor que as brandas, e sempre he mais efficaz. Advertirei aqui que huma solução saturada deste genero he talvez o melhor caustico de que se pôde usar para consumir toda a casta de verrugas, e particularmente as gallicas. Quando nos servirmos deste caustico para as verrugas ou para as excrescencias fungosas de que trato, nunca se ha de applicar de repente sobre huma superficie extensa. Se as fungosidades não são consideraveis pôde-se estender sem risco sobre toda a superficie huma pequena quantidade da dissolução; porém nas affeições desta natureza que são affás extensas, he melhor tocar cada dia huma pequena porção da excrescencia, que he bastante para que em pouco tempo se destrua de todo.

Depois do uso de algum destes causticos, se cubrirão as partes com fios seccos, sem pôr, como se costuma, nenhum unguento, porque todos afraçam e diminuem a força do caustico. Suppuz que a superficie da fungosidade era de huma extensão consideravel, e que não se erguia muito por cima do nivel das partes sans immediatas; pelo contrario, quando a excrescencia se levanta muito, e que

sua base he estreita, o methodo mais breve e mais facil he fazella cahir por meio de hum ligadura bastante apertada ao redor da sua raiz, a qual se aperta cada dia hum pouco mais. Este meio impede promptamente a circulação no tumor, e o faz cahir em pouco tempo.

Quando a excrecencia tem, como tenho observado, a base estreita, e sobre tudo quando está alguma coiza pendurada, he muito facil fazer a ligadura; mas se a base he mais larga que sua parte superior, he impossivel sem usar de outro loccorro impedir que cáhia a ligadura. Não obstante se poderá sempre conleguir isto segura e facilmente do modo seguinte.

Toma-se hum agulha forte e direita, que esteja fixa em hum cabo, e furada na ponta; passa-se de parte a parte pela base do tumor; enfiam-se pelo buraco da agulha dois fios fortes encerados; depois tira-se a agulha, e se deixam os cabos dos fios dependurados de cada lado do tumor; então se faz hum forte ligadura ao redor da ametade da fungosidade com as duas extremidades de hum dos dois fios; e se aperta do mesmo modo a outra ametade com as outras duas extremidades do fio. Basta apertar bem de quando em quando cada hum destes fios, para que as duas ametades do tumor cáhiam em geral com muita promptidão. A idéa desta prática he tirada da descripção de hum agulha curva que *Cbeselden* recommendou para extirpar as amygdalas inchadas por meio da ligadura, operação que jámais se poderia intentar com utilidade sem este meio. Destruidas que sejam por algum destes methodos as excrecencias, se ha de curar a chaga como declarei na chaga simples purulenta.

A segunda especie de fungosidade he , como disse , effeito dos novos tuberculos granosos da chaga , que não estribam em base solida , porque o fundo está cheio de huma materia purulenta , ou de alguns outros corpos estranhos. Esta especie se distingue geralmente com muita facilidade da antecedente ; porque se levanta muito mais , e nunca he tão firme ; ao contrario , sempre he molle e mais fofa que inda os mesmos tuberculos granosos que mostram hum estado são.

Attendendo a estas circumstancias , e ás que acompanham a chaga , rara vez se poderá duvidar por muito tempo sobre a causa das excrecencias ; logo que se chegue a descobri-las , he preciso principiar dando sahida á materia contida no tumor , fazendo nelle huma abertura proporcionada ; depois basta cuidar que a chaga comece a encher-se no fundo para conseguir a cura , seguindo o methodo ordinario. Nestes casos nunca se deve recorrer aos escaroticos , afora sendo muito consideraveis as fungosidades ; pois os tuberculos granosos são communmente tão molles e tão esponjosos nestas especies de chagas , que por si mesmo delapparecem , durante a cura sem necessidade de caustico.

Estas fungosidades são as unicas , que estorvam , e embarçam nas chagas locaes , exceptuando talvez as que são hum symptoma das chagas acompanhadas de caria , que descreverei n'uma divisão separada. Se poderá argumentar e oppor que as variedades de que acabo de fallar , se podem considerar como symptomaticas , e por conseguinte , que não devem constituir enfermidades distintas Sem embargo pareceo-me que era preciso fazer dellas huma divisão particular , não só pelas

razões que a cima dei, mas tambem porque a sua curação he differentissima da que pede qualquer outro symptoma das chagas.

## D I V I S ã O Q U I N T A.

### *Observações sobre a chaga fistulosa.*

#### A R T I G O I.

##### *Dos symptomas, e das causas da chaga fistulosa.*

**C**Hama-se chaga fistulosa a que se communica com huma ou muitas cavidades de differentes tamanhos, e de varias dimensões, situadas communmente na têa cellular, entre os tegumentos communs e os musculos, ou entre os intersticios destes. Estas diversas cavidades, conhecidas com o nome de cavernas ou feios, fervem de algum modo de receptaculos, tanto da materia, que se fórma no corpo da chaga, como da que subministram as paredes destas mesmas cavidades; e por isso quando se faz sahir com a compressão a materia que se acha nas ditas cavernas para as cavidades das chagas, estas lançam huma quantidade muito maior que a que se poderia esperar, attendendo sómente á extensão de sua superficie.

Esta descripção da chaga fistulosa mostra o estado mais simples da enfermidade; mas quando esta chaga dura muito tempo, ou quando se usa dos adstringentes dessecantes, sua superficie interna se faz

faz quasi sempre dura , e callosa : e então se chama fistulosa ou fistula pela similhaça que tem com huma flauta : a fistula do cesso , enfermidade bem conhecida he desta especie.

A causa mais frequente dos seios ou cavernas , que se formam nas chagas e nos abscessos , he a demora da materia purulenta , a qual estando encerrada , se inclina naturalmente para a parte mais declive ; se então não se faz huma abertura para que possa sahir com promptidão e liberdade , se introduz com muita facilidade nas malhas ou laminas da têa cellular , a qual em razão da sua molleza nada resiste. Os progressos desta materia se fazem por grãos , atéque ella mesma abre caminho em qualquer parte da superficie do corpo , ou em alguma das cavidades vizinhas. As ataduras demasiadamente apertadas produzem as mais vezes o mesmo effeito quando se applicam directamente sobre as chagas ; e não se fazem de modo que obrem com igualdade sobre as partes vizinhas sans superiores e inferiores ; o que sempre se ha de evitar.

Se as chagas fistulosas recentes , e ainda velhas estão em sitio , a que se possam applicar os devidos remedios , e que o corpo seja são , para vez deixa de ser o prognostico favoravel ; porém se a enfermidade he muito antiga , e sobre tudo se os seios se abrem em huma articulação , ou se estendem de tal maneira que a operação he impraticavel , sua curaçaõ então he mui difficil e mui duvidosa. Nenhuma enfermidade resiste mais a todos os soccorros da arte , como algumas destas chagas , particularmente a fistula do cesso.

## A R T I G O II.

*Da curação da chaga fistulosa.*

**T**odos os autores antigos, e muitos dos modernos recommendam nas fistulas recentes os seringatorios chamados vulnerarios e encarnativos ou cicatrizantes. Quando a molestia está mais adiantada, e que com o tempo se fizeram callosas as paredes dos feios, receitam-se seringatorios e pós escaroticos. Porém nenhum destes remedios produzio jámais bons effeitos permanentes; e seu uso allás frequente tem convertido em duros e callosos os feios que eram de natureza mui benigna.

Outros tem aconselhado nestes casos, mormente quando a enfermidade parece participar hum pouco da natureza das chagas fistulosas, abrir os feios de hum a outro extremo, e cortar todas as partes callosas para formar de tudo huma só chaga, e curá-la pelo methodo ordinario.

Não se póde duvidar que muitas vezes se consegue a cura por este methodo; mas além da grande dor e da cicatriz mui larga e desagradavel, que resulta do dito methodo, esta prática nem sempre se póde effectuar sem risco: por exemplo não pode convir nas fistulas que se estendem para diante no intestino recto: jámais se aconselhará quando as fistulas forem profundissimas, e se estenderem, como acontece muitas vezes, por baixo de vasos grandes sanguineos, de tendões, e de nervos.

Ainda quando esta prática estivesse totalmente livre de risco, não se deveria abraçar quasi em nenhum caso; porque se póde conseguir a cura por hu-

humã operação muito mais singela e menos dolorosa, com tanta certeza como por humã simples incisão ou a destruição total das partes. Na curação de toda a chaga fistulosa devemos cuidar em unir e grudar suas paredes de maneira que se destrua toda a cavidade. Os meios mais efficazes para satisfazer esta indicação consistem 1.º em fazer humã abertura na parte mais declive do seio ou caverna para deixar passar livremente a materia; 2.º em excitar hum grão moderado de inflammação sobre a superficie interna do seio por meio de humã branda irritação; porque já se provou que este estado inflammatorio he o mais proprio para que as partes se unam entre si, de modo que se consiga no cabo de hum tempo conveniente a união solida das paredes dos seios.

Para satisfazer estas duas indicações se introduzirá pela boca da chaga hum sedenho, que siga toda a extensão do seio até a extremidade opposta, sobre a qual se fará, como disse tratando do abscesso, humã abertura bastante larga para que a materia possa sair com liberdade; se preferirá o sedenho de algodão ou de seda mais ou menos grosso segundo a capacidade do seio, e se diminuirá por grãos á proporção que se for adiantando a cura, tirando hum ou dois fios cada dois ou tres dias: em fim logo que a cavidade estiver cheia, e em consequencia disto o fluxo se tiver moderado muito, se tirará de todo o sedenho; e então se applicará sobre a parte humã atadura alguma coisa apertada, a qual se continuará por tempo conveniente para conseguir geralmente humã curação completa.

Devemos pois occupar-nos logo em todos os



casos deste genero, em descubrir a direcção do feio, o que se póde fazer com facilidade introduzindo a sonda, ou bem observando o lugar em que a materia fórma huma ponta quando se deu tempo de se accumular, e certificando-se donde vem comprimindo a parte, depois se introduz hum sedenho da maneira que se disse em cada feio, que se abre na chaga.

Este methodo de curar as chagas fistulosas pelo sedenho não tem nenhum risco, e he admiravel em quasi todos os casos possiveis. Ainda quando os feios se estendem profundamente entre os musculos e vasos sanguineos, e por conseguinte seria perigoso usar do canivete, ou dos seringatorios irritantes, se póde sempre usar com muita segurança e proveito de hum sedenho, o qual se introduz por meio do director curvo ou agulha, como disse na curação dos abscessos.

A prática que aqui recomendo, rara vez deixa de produzir o effeito desejado nas chagas fistulosas simples de qualquer especie que sejam, e até he util nas que se consideram como verdadeiras fistulas. Estou persuadido á vista da utilidade geral, que se consegue do sedenho em chagas semelhantes, que affeioam as outras partes, que este meio seria muito mais efficaç que quantos se tem applicado atégora na fistula do cello, sem embargo dos inconvenientes que delle podem resultar em razão do sitio da enfermidade. Eu tenho visto alcançar com este methodo os maiores beneficios, nas chagas desta casta que affeioam o perineo. Convem particularmente o sedenho neste caso, porque a cicatriz que fica depois de aberto hum feio profundo com o canivete, segundo o methodo ordinario, he

he geralmente mais molesta e mais dolorosa para o enfermo do que a enfermidade primitiva que se queria curar.

Quando em fim por estes meios se destruíram os seios, cumpre curar as chagas segundo o methodo ordinario, como disse nas duas divisões, nas quaes se tratou das especies de chagas a que se devem reduzir.

He de advertir que esta parte da Cirurgia deve muito ao sabio *Pott* por haver simplificado muito o methodo de curar as fistulas do cello e do perineo. N'outro tempo se costumava nestes casos, e ainda todavia se costuma, como tenho notado, cortar de todo as partes afeiçãoadas, estivessem ou não callosas; o que não sómente causa muita dôr sem necessidade, mas tambem rara vez se consegue huma cura tão agradavel ou tão prompta, como a que se alcançaria descobrindo só as partes por huma simples incisão, que he o unico meio que se deve pôr ainda nos casos mais funestos. Se não se cura por esta operação, ou pela do sedenho, quando se pôde introduzir da maneira que disse, jámais se conseguirá a cura não cortando e separando as partes enfermas, afora estando todas callosas e summamente duras, pois então não ha dúvida que a sua separação pôde ser necessaria em algum caso. Igualmente quando a dureza he extremada, as mais vezes he utilissimo descobrir os seios fazendo huma simples incisão em todo seu comprimento. Por este meio se consegue dar livre sahida á materia, com o que, e a nova suppuração que sobrevem, se acha hum meio certissimo para destruir as carnosidades, depois do que se alcança huma curação completa.

## DIVISÃO SEXTA:

*Observações ácerca da chaga callosa.*

## ARTIGO I.

*Das symptomas e das causas da chaga callosa.*

**C**Hama-se *callosa* toda a chaga, cujas bordas em vez de chegar-se, e diminuir o tamanho da chaga, permanecem apartadas, arrugam-se, enrijam-se, e adquirem finalmente huma grossura preternatural, por cuja razão muitas vezes excedem e se levantam a cima do nivel das partes vizinhas. De ordinario as chagas se fazem callosas ou por negligencia, ou por máo methodo, e a materia que então vertem he commumente aquosa e viciada.

Tambem se observam nesta especie véas varicosas symptomaticas, particularmente quando a chaga he situada nas extremidades inferiores. Este symptoma parece ser não só effeito da difficuldade que o sangue encontra para sobir destas partes para o coração, mas tambem da compressão que as callosidades causam no curso das véas, o que necessariamente influe muito sobre as grandes chagas desta especie.

Muitos autores, ainda modernos, deram o nome de *varicosa* a esta especie, por terem crido que as chagas desta natureza eram entretidas de algum modo pela materia que recebiam destas véas inchadas, as quaes parece muitas vezes se abrem nestas

chagas. (*Veja-se Turner's Art. of Surgery, vol. 2. pg. 3.*)

Não ha dúvida que este erro nasce de não haver attendido á causa destas inchações das véas, e da falsa idéa, que atégora se tinha adoptado ácerca da formação do pús e das outras especies de materia. N'outro tempo se cria que estas materias circulavam com o sangue, e delle se separavam. Porém já procurei demonstrar no ensaio da inflamação que esta opinião he destituída de todo fundamento verdadeiro.

Todas as causas das callosidades, que sobrevém ás chagas, podem-se reduzir a huma classe geral, a saber, á negligencia, e á má curação. Os remedios irritantes ou mui relaxantes, applicados sem discernimento, bastam para produzir callosidades nas chagas; as quaes tambem sobrevém quando por descuido se deixam formar excrecencias fungosas, ou permanecem muito tempo nas cavidades as materias, que serviram para as curações, ou outros corpos estranhos. Estas substancias obram pelo decurso do tempo como outros tantos obstaculos, que se oppõem á diminuição, ou contracção das chagas; o que impede que os vasos pequenos que se encontram sobre suas bordas sigam sua direcção natural, e os obriga a dirigir-se superiormente, e algumas vezes para traz; e a compressão ou aperto habitual das ataduras, que então são necessarias, causa emfim huma dureza ou callosidade doentia, a qual em quanto dura he hum obstaculo á curação completa, indaque por outra parte se tratem as chagas com o melhor tino e acerto.

## A R T I G O II.

*Da curaçãõ da chaga callosa.*

**S**egundo o que acabo de advertir sobre a causa da enfermidade, he evidente que para se conseguir a curaçãõ, se deve em continente destruir de todo a causa: por tanto se abandonarãõ instantaneamente todos os remedios contrarios de que até então se tenha usado; e conhecendo-se que o mal depende de alguma fungosidade ou de outros corpos estranhos se tirarãõ com a possivel promptidãõ, como tambem tudo o que possa obstar á curaçãõ. Depois de haver satisfeito bem estas indicações, alimpado e posto a chaga em hum estado favoravel á curaçãõ, se cuidará em destruir as callosidades, porque em quanto durarem, de balde se tentará conseguir a curaçãõ por qualquer topico que seja.

Quando as enfermidades desta natureza são mui recentes, muitas vezes se satisfazem com felicidade e acerto as diversas indicações curativas por meio de cataplasmas emollientes, quentes, continuadas até que amollesçam as callosidades; porém estas cataplasmas só aproveitam nos primeiros periodos da enfermidade; porque se he antiga de maneira que as bordas estejam assás duras, os emollientes, e os emplastros de gommaz, que muitos autores recommendam nestes casos, não produzem nenhum allivio manifesto.

Nestes casos só podemos contar com o canivete, ou com o caustico. Este ultimo bem dirigido

do não he menos certo que o outro, e deve-se sempre recorrer a elle por ser mais facil. Tambem se preferirá a pedra infernal aos outros causticos pelas razões que para isto dei na primeira divisão. A dissolução de prata ou de azougue que descrevi, fallando da chaga fungosa, convém igualmente aqui: applicando qualquer destes causticos hum dia sim e outro não, nas bordas callosas destas chagas se destroem promptamente. Estes meios, juntos com as cataplasmas que se continuam por tanto tempo, quanto requer o estado fordido das chagas, bastam para reduzi-las promptamente ao estado de chaga simples purulenta, e então rara vez deixará de completar-se a curação pelo methodo exposto. Puz as véas varicosas no numero dos symptomas que numerei antes; as quaes se poderia pensar desapparecessem igualmente logo que faltasse a causa; porém não succede assim, porque raramente recobram com promptidão o seu vigor os vasos fanguineos, que chegaram a dilatar-se tanto que de todo o perderam. Por conseguinte não basta nesta especie de chaga para alcançar a cura destruir a causa originaria de semelhantes inchações; cumpre além disto suster as partes enfraquecidas para que com maior facilidade recobrem sua força ordinaria.

Nada tem sido mais efficaz para satisfazer esta indicação do que a meia de laços, ou a atadura espiral que recommendei já para differentes circumstancias da cura das chagas. Sem embargo nas varizes muito antigas este remedio não produz o effeito, que se deseja, senão continuando-se muito tempo. He raro que a enfermidade seja tão rebelde que não se possa conseguir a cura pelos meios apontados, ou ao menos que não se logre palliar de tal forte

os symptomas que resultam da inchação das véas, que seja preciso recorrer á operação dolorosa que tanto se recommenda nestes casos, a qual consiste em cortar as partes enfermas ou inchadas, como se pratica nos aneurismas.

Muitas vezes fallei dos effeitos da compressão para a cura das chagas; porém onde são mais notaveis he nas chagas, cujas bordas são callosas. A callosidade com tudo não he a que sómente obsta á curação, as partes contiguas estão sempre muito inchadas, e não he facil conseguir huma cura perfeita sem desvanecer inteiramente este symptoma. He allás provavel que esta inchação das partes vizinhas nasce das obstrucções que se formam nos vasos pequenos das bordas da chaga por effeito do aperto, que fazem nelles as callosidades de que estão cercados estes vasos. Por isso esta inchação se dissipa algumas vezes com as cataplasmas emollientes, que se applicam para destruir a dureza que a tinha produzido. Porém quando estes meios são de todo insufficientes para conseguir quasi sempre huma cura perfeita, basta a compressão que produz o uso conveniente e continuado de huma atadura enrolada de baeta.

## D I V I S Ã O S E T I M A .

*Observações sobre a chaga com caria.*

## A R T I G O I .

*Dos Symptomas , e do diagnostico da chaga com caria.*

C O M o nome de chaga com caria só comprehendendo aqui huma enfermidade desta especie acompanhada de afeição local de hum osso. A espina ventosa , a rachitis , e algumas outras enfermidades dos ossos podem por algumas circumstancias particulares tomar o mesmo nome ; porém he provavel que as afeições dos ossos que sobrevem a estas enfermidades nascem de algum modo de hum vicio geral do systema , que he mais objecto da Medicina que da Cirurgia ; por tanto eu me apartaria muito do meu plano , se tratára dellas aqui. Meu intento he fazer huma descripção tão clara e tão breve , quanto he possivel , desta especie de caria , que pertence á Cirurgia ; especie , na qual podemos muitas vezes , com o competente cuidado , fazer hum beneficio mais effectivo , doque na maior parte das outras enfermidades chronicas , que pedem o auxilio cirurgico. Tambem advertirei que se as enfermidades dos ossos de que acabo de fallar , chegam a ponto de se poderem considerar como afeições locais , o que acontece frequentemente quando se destruíra a *diatesis* geral que as produz , podem-se applicar as regras que vou dar para os casos mais simplicis de caria.



Naõ se póde formar huma idéa mais clara e simples da caria que considerando-a como huma enfermidade dos ossos, da mesma natureza que o escabelo ou a gangrena das partes molles, o que, segundo penso, se demonstra com evidencia pelos symptomas, as causas e o methodo curativo da enfermidade.

Como o numero de vasos sanguineos he muito menor nos ossos que nas partes molles, devem tambem suas anastomoses ser menos; por conseguinte quando se destroe huma arteria que atravessa o osso, as partes que recebem della raminhos, necessariamente devem padecer muito mais doque padeceria outra qualquer parte por huma causa semelhante em os orgãos mais molles. Demais, como todos os ossos mediante o periosteo que os veste, no qual se estendem consideravelmente antes de penetrarem mais adiante, naõ he muito raro ver a caria afeigõar hum osso que não soffrêra outro mal visível que a destruição de huma mui pequena porção da sua membrana.

Não digo todavia que a caria seja sempre effeito da destruição de huma parte do periosteo; pois o contrario se observa muitas vezes: e ainda mais, esta causa só nunca basta para produzir a caria, afora sendo tão consideravel que chegue a offender a têa do mesmo osso, ou a destruir, como adverti, alguma arteria principal, porque então quasi sempre se segue a caria.

He impossivel determinar com exacção e clareza se virá ou não caria ao osso, que á primeira vista se manifesta sem periosteo, a não ser que haja vicio sensível na substancia. Posso certificar fundado em muitas observações que quando o osso está só-

men-

mente privado da sua membrana, não se póde afirmar se virá ou não caria, porém ordinariamente pouco tempo se necessita para se desvanecer semelhante incerteza.

Quando o osso se acha descoberto, conserva todavia sua côr natural depois de quatro ou mais dias, geralmente não ha que recear a caria, e por conseguinte se adoptará com satisfação o methodo curativo de huma chaga simples. Não obstante, para que possa ser conveniente este methodo, deve-se ter certeza do estado do osso, isto he, se está ou não cariado; porque se alguma vez se procurou curar huma chaga a tempo de começar a caria, e se conseguiu a cicatriz sem haver attendido a semelhante reconhecimento, cumpre destruir de novo todas as partes regeneradas, o que faz com que o enfermo padeça muitas dores inuteis, e que a curação se prolongue muito mais doque se nos principios se tivessem tomado as devidas cautélas.

Sem embargo, se a caria ha de vir a hum osso nú, não tarda em declarar-se; porque ao terceiro ou quarto dia vai perdendo sua côr natural, a qual se faz pallida, que depois passa a amarela, com o que não se póde duvidar das suas resultas muito tempo. O osso permanece algumas vezes neste estado muitos dias, e vai adquirindo por grãos huma côr mais escura semelhante ao sebo, o que de ordinario dura mais ou menos tempo á proporção da violencia com que foi acomettido o osso. Depois passa por diversos matizes de pardo e negro atéque adquire huma côr negra escurissima, e então se póde reputar esta porção do osso talvez como o ultimo grão de gangrena ou *necrose*.

A materia destas chagas nunca tem a consis-

tencia de bom pús; geralmente he muito mais liquida, e logo que a caria se manifestára, exhala hum fedor muito defagradavel, que cresce sempre á medida da enfermidade; por ultimo se faz de todo negra com huma acrimonia particular.

A' proporção que a côr negra ou a mortificação sobe de ponto, formam-se nas partes enfermas huns buraquinhos, que gradualmente vão crescendo tanto que os ossos mais solidos parecem huma esponja: então a parte mortificada parece separar-se, e comprimindo-a bota por differentes aberturas huma grande porção de materia semelhante á gordura, e mui fedorenta, a qual tinge de tal sorte tudo o que a chaga verte, e lhe communica hum cheiro tão particular que nenhum pratico, que a tenha bem examinado huma vez, deixará de conhecer que ha caria. Talvez esta circumstancia só he o symptoma mais certo de huma caria occulta.

Quando o osso está cariado, as partes carnosas da chaga nunca estão sans, tornam-se mais molles que no estado natural, e de huma côr parda escura alguma coiza reluzente. Nestes casos com tudo os tuberculos granosos crescem com bastante pressa, e seus progressos as mais das vezes seriam affás rapidos se não se atalhassem; o que sempre he necessario até que as partes enfermas do osso se separem pelos esforços da natureza, ou da arte, para que assim se consiga que a curação comece delde o fundo da chaga; porque se acaso se desprezam por muito tempo semelhantes producções molles, crescem frequentemente nas chagas com caria até formar excrecencias consideraveis e mui molestas.

Atéqui suppuz que só havia damno n'uma porção

ção da substancia do osso, e neste caso se consegue algumas vezes a cura separando huma só lamina. A caria, que occupa toda a circumferencia do osso se manifesta com os mesmos sinaes; mas seus progressos são mais rapidos, e as mais vezes cumpre destruir toda a porção enferma.

São estes os symptomas da caria produzida por huma causa externa, a qual descobrira totalmente o osso, porém esta enfermidade se fórma communmente de huma maneira mais occulta, e então he muito mais difficultosa.

Acontece algumas vezes que a materia das chagas velhas da canella ou outro osso, onde ha pouca porção molle, penetra o perioftio, e causa huma inflammação e huma suppuração capaz de corroer o osso, e ser a origem da caria mui molesta, as quaes em quanto duram obftam á curação perfeita de semelhantes chagas de qualquer modo, que se curem, porque conseguindo-se cicatrizá-las por meio dos adstringentes dessecantes, a cura he pouco permanente, e no cabo de pouco tempo se renova a enfermidade.

Quando a chaga externá nos casos que acabo de dizer, não he acompanhada de muita perda de substancia, e que todavia está bastante cuberto o osso, não he sempre facil de conhecer a caria, o que serve de muito obftaculo para determinar o método curativo que se deve adoptar. Não obstante com pouca attenção se póde chegar a descobrir a caria, mórmente quando se tenham tratado de casos semelhantes. A caria he certa quando introduzindo a sonda por alguma abertura que haja na chaga, se percebem desigualdades na superficie do osso, mas nem sempre se póde praticar este meio, porque

que muitas vezes não ha abertura sensível na superficie da chaga, ou as que ha são tão pequenas que não se póde introduzir instrumento nenhum; outras vezes a abertura he bastante grande, e ha caria na verdade, porém não se póde chegar com a sonda até a parte afeiçãoada porque a direcção do seio he obliqua; sem embargo inda quando não seja possível chegar immediatamente ao osso, raramente haverá difficuldade examinando-se com attenção o aspecto da chaga e a natureza do fluxo.

Quando ha caria todas as partes novas, que se acham na chaga, são, como disse, molles, e os pontos granosos, em vez de formar huma superficie regular, crescem como se fossem embutidos quasi do tamanho de nozes, e tem huma côr parda escura em lugar de roxa-avermelhada. Se a materia da chaga se tornasse entãõ delgada, negra, e de côr sebosa, que exhala hum cheiro particular e assás fedorento, o qual produz sempre a caria, póde-se tambem assegurar o estado em que se acha o osso em todos os casos desta natureza, como se estivesse patente á vista.

## A R T I G O II.

### *Das causas e do prognostico da chaga com caria.*

C O N S I D E R A - S E por causa da caria tudo aquillo que póde pôr o osso descoberto, e destruir ou corroer sua substancia. Não obstante, todos os praticos sabem que muitas vezes se destroem os tegumentos communs e o periosteio, sem que se siga a caria,

e que huma perda ainda consideravel da substancia do osso , nem sempre basta para produzi-la.

Por tanto , póde-se geralmente affinar por causa da caria tudo o que he capaz de destruir e parar a circulação em toda a extensão do osso , ou em alguma de suas partes , já corroendo-o , ou de outro modo.

Podem-se pôr entre o numero destas causas as feridas , que penetram o periosteo ou os ossos , as pizaduras violentas , e as inflammações do periosteo , seja qualquer a sua causa , quando se terminam por hum abscesso ou pela gangrena até o periosteo , que o destroe ; em fim os elpírituosos e os pós acres e irritantes que se applicam aos ossos que estão nuos , como recommendam quasi todos os autores antigos que escreveram ácerca desta parte da Cirurgia. (*Como a prática que recommenda o autor em o decurso desta obra he a mesma dos Medicos Gregos , segue-se que os autores antigos de que falla são todos aquelles , que escreveram des que os Arabes trataram da Medicina até nossos dias.*)

Adverti a cima que a perda de substancia do osso não produz sempre a caria. Por isso tiram-se commumente pedaços consideraveis do craneo , que está quebrado sem que a caria offenda as mais partes do osso ; e eu tenho tido muitas occasiões de observar que o mesmo acontece n'outras partes do corpo. Não se póde todavia negar que estes exemplos de caria são mui raros nos outros ossos doque nos do craneo ; o que provavelmente depende de receberem estes muitos mais vasos sanguineos doque nenhum dos ossos compridos. Todo o accidente pois que for capaz de separar huma porção do osso , não póde em razão desta fabrica deter a cir-

culação das partes immediatas , com tanta facilidade como nos ossos duros das extremidades, onde o numero de vasos fanguineos he muito menor: já procurei provar que a caria nasce sempre da defordem da circulação.

O prognostico das differentes especies de caria depende de muitas circumstancias, das quaes são as principaes a situação das partes enfermas, a natureza e a organização do osso cariado; o gráo e a natureza da causa que produzio a chaga, a extensão da caria, a idade, e o temperamento do enfermo. Por isso se convirá facilmente que a caria do osso do craneo das costelas, ou das vertebraes (situadas por cima e ainda sobre órgãos mui essenciaes á vida) deve ser muito mais perigosa que huma enfermidade da mesma natureza, que affeição qualquer osso das extremidades. A caria que está perto de alguma articulação he tambem mais perigosa doque quando se acha no meio de hum osso, porque no primeiro caso he de temer que a mesma articulação venha a ser affeçoada.

A têa ou organisamento do osso influe tambem muito sobre a caria, pois a esfoliação dos ossos duros e compactos he muito mais vagarosa que a dos ossos mais molles, esponjosos e cheios de vasos. Assim as enfermidades desta especie que acomettem o craneo, são, como já adverti, muito mais perigosas que n'outros ossos. Com tudo, a caria dos ossos que compõem esta caixa ossea, quando he curavel, nunca a cura he tão vagarosa, como quando acomette a substancia dura do humero, do femur, a da canella.

A natureza da causa da enfermidade concorre muito para o prognostico. Por tanto huma ferida  
fei-

feita com instrumento affás cortante, que não só destruíra huma porção do periofteo, mas tambem parte do osso, de ordinario não produz huma cária tão profunda ou tão ampla como a que se segue ás violentas pizaduras dos ossos, nas que talvez não ha perda immediata de substancia.

A extensão da parte enferma he todavia, como acabo de dizer, huma circumstancia, que influe muito sobre a cura de todas as chagas, mas especialmente nos casos de caria; pois se observa quasi sempre que, proporção guardada, he preciso para separar huma lasca larga de hum osso, que está nuu, muito mais tempo que geralmente se necessita para desprender huma lasca mais pequena; emfim, a maior ou menor idade do enfermo, o estado mais ou menos sádío da sua compleição, tem no caso presente a mesma influencia que em todas as especies de chagas; porém mais particularmente nas que são acompanhadas de caria; pois esta circumstancia faz sempre a curação taõ longa, que poucas compleições são capazes de supportar o fluxo consideravel de pús destas chagas, se os enfermos não são aliás mui sádíos e vigorosos.

Estas são as principaes circumstancias que pedem a attenção na cura das chagas acompanhadas de caria dos ossos, por tal que nunca se podera fazer hum exacto prognostico sem se conhecerem bem todas.



## A R T I G O III.

*Da curação das chagas com caria.*

**C**OMO a caria he huma enfermidade dos ossos da mesma natureza que a gangrena das partes molles, he evidente que não se póde intentar bem sua curação sem separar logo todas as partes enfermas. Com effeito se por acaso ou pela arte se conseguiu a reunião das partes, que cobrem a caria, a porção morta do osso, ou que está no estado de *necrose*, a qual não tem nenhuma connexão com as partes vivas ou sans, faz o officio de hum corpo estranho irritante, donde resulta em pouco tempo hum abscesso ou hum cumulo de materia que obriga a abrir de novo as partes recém-unidas.

Em hum corpo de boa compleição, a separação das partes mortas se faz ordinariamente pelos esforços naturaes do systema. Parece, como já notei, fallando da gangrena, que a natureza desta separação, excitando hum ligeiro gráo de inflamação nas partes que restam sans, que de algum modo marca os limites entre estas ultimas, e as que estão enfermas. Em consequencia desta inflamação, sua hum licor seroso das bocas dos vasos são, donde resulta huma suppuração seguida da formação dos novos tuberculos granosos, o que basta para separar promptamente todas as partes mortas das vivas.

Esta he a carreira que segue constantemente a gangrena das partes molles; e por pouco que se attenda a isto, se reconhecerá os mesmos phenomenos na caria, com a differença sómente que no ultimo  
 caso

caso os esforços que faz a natureza para destruir a enfermidade, raras vezes se effectuam com tanta promptidão; porque recebendo os ossos, como já adverti, muito menos vasos sanguineos, devem estar muito menos dispostos para a inflammação.

Observando-se pois attenta e devidamente este modo com que a natureza procede para se desembaraçar de semelhantes enfermidades, podem-se conseguir as maiores vantagens para a curação das chagas com caria; porque tomando-a por guia na escolha dos remedios, as mais vezes se alcança em poucas semanas o que por si não pôde obter senão em muitos mezes.

He evidente, segundo todas estas considerações, que a principal indicação que ha para satisfazer em toda a especie de caria, consiste em excitar e manter, por todo o tempo necessario, e por meio dos topicos convenientes e repetidos, hum gráo de inflammação nas partes sans do osso, que seja sufficiente para conseguir a separação total das partes mortas.

Supponho, neste periodo da enfermidade, que a parte do osso enferma está totalmente nua, o que acontece ainda desde o principio no primeiro caso da caria que descrevi: ao contrario no segundo he preciso, paraque a chaga chegue a este ponto, destruir as partes corrompidas, e as que cobrem a caria, logo que se tenha conhecido sua verdadeira existencia pelos differentes symptomas que a caracterizam.

Ao menos devem-se descobrir as partes quanto for necessario paraque se reconheça a enfermidade do osso em toda sua extensão. Huma simples incisão feita ao comprido em toda a parte affei-

coada de caria, he em geral sufficiente para este effeito; quando porém a enfermidade occupa huma superficie muito extensa, cumpre fazer huma incisão em cruz, e até cortar de todo huma parte dos tegumentos; e entre tanto que a porção enferma do osso não está de todo separada, se tomarão de quando em quando as devidas cautélas para que não se formem novas partes, ou ao menos para que não cresçam de sorte que impeçam separar-se as que estão cariadas.

Não sei se os autores tiveram alguma vez presente a indicação que acabo de propor para a curação da caria; mas os remedios, de que se tem usado nestes casos são geralmente affás diversos do que a razão indica, e ainda dos que se tem usado com acerto e feliz successo por muitos Praticos modernos.

Os preceitos que todos os antigos dão sobre este assumpto, e os que seguem todavia alguns modernos, se reduzem a applicar em toda a especie de caria, e ainda quando sómente está descoberto o osso, os pós e tintura de azevre, de euforbio, de myrrha, e outras gommás e resinas estimulantes. He verdade que recorreram nos seus principios a similhantes medicamentos com o fim de corregir o gráo extremo do fedor e podridão que acompanha sempre a caria. Esta prática sómente se tem seguido por costume, sem dar nenhuma razão satisfatoria; pois exceptuando a virtude de que gozam estes medicamentos de corregir o cheiro que exhalam as partes cariadas, não produzem mais effeito do que irritar e inflammam as partes molles da chaga, e de nenhum modo influem sobre a enfermidade principal dos ossos.

Não

Não se póde esperar nenhum proveito destes remedios senão em quanto irritam as partes sans dos ossos; não podem pois penetrar nunca ou dirigir sua acção até estas partes nas carias alguma coiza profunda, o que he huma prova de que não tem nenhuma influencia na enfermidade principal.

Por outra parte, quando não ha caria ou afecção desta natureza, os remedios deste genero, applicados sobre os ossos despojados do seu periosteo, jámais são necessarios; pelo contrario, muitas vezes podem produzir huma verdadeira caria, que he a enfermidade que se intentava prevenir.

Tambem aconselham quasi todos os autores o cauterio actual ou fogo, mormente quando a enfermidade está mui adiantada. Sem embargo independentemente da repugnancia, que tem os enfermos a este meio em razão da dor que causa, e da sua crueldade apparente, he constante pela sua mesma natureza, que sua applicação de nenhum modo convém em todas as enfermidades desta especie. Não nego que se tenham curado carias com o cauterio; porém he certo que as mesmas enfermidades se haveriam curado muito mais depressa sem applicá-lo, porque de qualquer sorte que se applique hão de ser perniciosos seus effeitos.

Applicando-se pois o cauterio de maneira que destrua totalmente as partes enfermas dos ossos, como de ordinario se recommenda, as partes sans, que estão por baixo, devem, em razão do gráo de calor necessario para o fim que se intenta, padecer sempre de modo que promptamente se achem com caria, assim como as que se querem separar.

Ao contrario, usando-se do cauterio com mais moderação, não se conseguirá que a parte enfer-

ma do osso chegue a cahir, e ha perigo de que se retardem os esforços que faz o systema para livrar-se da porção cariada: hum calor ainda muito moderado basta para destruir os pontos granosos que a natureza formára já para este effeito; e he impossivel determinar o justo gráo de calor necessario para destruir as partes enfermas sem afeição as fans.

Nos casos onde por motivos particulares não se tinha por conveniente o cauterio actual, recommendam os mesmos autores varios causticos artificiaes, e outros aconselham como meio mais breve separar promptamente as partes enfermas com hum escopulo e hum martélo.

As dúvidas que acabo de pôr contra o uso do caustico são applicaveis a estes remedios. Por isso em toda a especie de caria se ha de desprezar toda e qualquer applicação de huma natureza tão arbitraria, mormente podendo-se fatisfazer a mesma indicação de hum modo menos damnoso e mais certo.

O methodo mais efficaç e mais seguro de excitar o gráo necessario de inflammação, e o unico que he sempre accomodado para fatisfazer a indicação proposta nos casos ligeiros de caria, consiste em fazer hum certo numero de buraquinhos sobre toda a superficie do osso cariado a tal profundade, que o enfermo sómente sinta huma dor pequena.

Esta operação repetida cada tres ou quatro dias em diversas partes da porção enferma do osso, não só destroe com promptidão sua adherencia, mas tambem excita huma ligeira inflammação, que se conserva até que se estabeleça huma boa suppuração,

ção, a qual geralmente basta para separar de todo em pouco tempo toda a porção cariada.

São faceis de fazer estes buraquinhos com hum estilete ou hum perfurador semelhante áquelle, de que se usa para fixar a coroa do trepano. Se usará deste perfurador com mais facilidade e promptidão firmando-o em hum cabo parecido com o furador dos tanoeiros, e não naquelle, que commumente tem o dito instrumento.

A operação, que acabo de descrever he effiacissima nos casos de caria ligeira, ou que não penetra mais que a primeira ou segunda lamina do osso. Com tudo, quando a enfermidade he muito estendida, e sobre tudo quando accommette a substancia do osso, se abbrevia muito a operação, servindo-se em lugar do perfurador de huma pequena coroa do trepano.

Applicando este instrumento em distancias convenientes sobre a superficie da parte cariada, e introduzindo quanto seja necessario para fazer que o enfermo sinta huma dor mui pequena, favorece singularmente o gráo de inflammação que provei ser indispensavelmente necessaria em todos os casos desta natureza. Desta sorte se fazem de algum modo da porção cariada outras tantas mais pequenas, e se consegue a separação do osso são, que fica debaixo com muita maior facilidade que se toda a superficie formasse huma só peça.

Logo que se percebe que as bordas de algumas das partes principiam a separar-se, póde-se sempre apressar a separação perfeita, introduzindo todos os dias por baixo destas partes a extremidade de huma espatula ordinaria, ou de hum levantador para levantar hum pouco suas bordas. Usa-se  
mui-

muitas vezes da coroa do trepano ordinario para tirar de todo o pedaço , quando a substancia das diferentes laminas do osso está cariada ; mas não supponho que a caria esteja tão adiantada para que este methodo possa convir no caso de que se trata.

Depois de ter usado de alguns dos instrumentos , de que acabo de fallar , se curará a chaga segundo o methodo ordinario. Sem embargo , em quanto ficar alguma porção do osso cariada , a materia que verte a chaga , he de ordinario tão podre , e exhala tal fedor , que he preciso usar de alguns remedios que sirvam de corrigi-la. Nestes casos he mui commum e proveitoso hum cozimento forte de quina e folhas de nogueira : o alcanfor dissolvido em agua ardente branda he tambem hum meio muito proprio , para corrigir a podridão. Todos os dias se curará a parte cariada com lichinos de fios macios enfiados em alguns destes licores , e tratará o resto da chaga da maneira que declarei nas chagas simples purulentas.

A agua de cal he tambem hum meio capaz de corrigir muito semelhante podridão dos ossos cariados. Rara vez he affás fedorenta a materia quando se molham todos os dias as chagas com pannos enfiados nesta agua. Nunca se deve omitir este remedio em todos os casos desta natureza ; porque he mui proprio para destruir a cohesão da materia ossea. Des que uso da agua de cal nas chagas com caria , tenho observado muitas vezes que accelera a exfoliação.

Separadas que sejam de todo as partes cariadas , fica a chaga em estado de simples purulenta , e como tal se deve curar. Os autores em geral recommendam que nunca se applique unguento ou

outra especie de gordura em todas as carias, ou quando o osso está descoberto; porém como não deram razão plausivel desta prohibição, ha muito tempo que experimentei as applicações desta natureza nos casos de caria, e não resultou nenhum inconveniente; e depois continuei a usar dellas todos os dias com a mesma liberdade nos ossos como n'outras partes.

De todos os livros que tenho consultado sobre este objecto, nenhum me satisfez mais que o tratado do célebre *Monro* ácerca da caria dos ossos; e me contento de ver que a prática que tenho recommendado he autorisada por hum tão grande Prático. Este autor, depois de ter fallado da applicação dos medicamentos gordurofos e oleosos nos ossos, não só reconhece que seu uso não he perigoso, mas tambem os recommenda como utilissimos, e diz: „*Eu vos posso assegurar agora fundado em muitos experimentos que nenhum medicamento atalha com tanta efficacia a corrupção dos ossos que ficaram descobertos, nem contribue mais a cubri-los promptamente de carne, como os unguentos.*„ (a)

Suppoz atéqui, como se vio, que a caria não penetrava muito a substancia do osso; mas quando isto acontece, e huma porção consideravel de sua circumferencia está afeiçãoada, ou que a enfermidade se estende aos contornos de todo o osso, o que se observa muitas vezes, não ha meio mais prompto que

---

(a) Acha-se nesta sábia dissertação a historia particular de cada especie de caria, e a lista dos autores que trataram della desde Hyppocrates até nossos dias com os differentes methodos curativos propostos por cada hum delles. Veja-se o tomo 5. dos *Ensaios da Medicina de Edimburgo*.



que separar de huma vez as partes enfermas, já com a coroa do trepano, applicada repetidas vezes, ou já com huma pequena ferra de molas.

Muitos são os meios que se tem proposto para arrancar as porções dos ossos cariados que estão profundas; tem-se aconselhado cubrir as partes vizinhas com chapas ou folhas delgadas de aço para evitar ferí-las com os dentes da ferra; e se inventaram varias especies de ferras que pareceram convenientes para cortar o osso.

Quasi todas as partes da Cirurgia se acham sobremaneira carregadas de instrumentos; mas nenhuma operação parece que pede menos instrumentos novos, como a que consiste em separar huma porção do osso cariado. Em qualquer lugar que esteja a caria, he preciso cortar com valor os tegumentos e os musculos que a cobrem, e quando estão cariados os ossos de algumas das extremidades, huma ferra direita ordinaria aproveita melhor em quasi todos os casos doque qualquer outro instrumento, sempre que o corte seja bastante largo para se poder introduzir por baixo do osso hum pedaço de coiro firme, que defenda as partes molles que ha no lado opposto do membro. Sem embargo quando o osso está profundo, huma pequena ferra de molas de figura circular basta para cortar as partes do osso, que não se podem alcançar bem com a ferra ordinaria.

Tambem se sepára a porção do osso cariado com o trepano ou com a ferra. Deste methodo se usa muitas vezes com bastante utilidade para o craneo, para os ossos das mãos e dos pés, como tambem para os das pernas e braços, quando a caria não se estende ao teu pescoço e cabeça de modo  
que

prejudique as articulações; porém neste ultimo caso he quasi sempre necessario recorrer á amputação do membro enfermo, afora sobrevindo anquilosis, ou que a natureza obre e effectue a cura de qualquer modo, porque a caria das extremidades dos ossos chatos ou largos he do numero daquellas enfermidades, contra as quaes todavia a arte não descubrio remedio algum.

Porém sempre que a caria está limitada ao meio de alguns ossos das extremidades, exceptuando talvez quando se acha no da coxa, onde as partes são grossissimas, então não he bastante a caria para aconselhar a amputação; porque se a saude do enfermo não está mui alterada, em geral he possivel com huma pouca de paciencia e cuidado ajudar de tal sorte a natureza paraque sepáre as partes enfermas, com o que commumente se consegue huma curação perfeita, da qual nunca devemos desconfiar em quanto se póde separar sem risco a parte cariada; pois seja qual for a sua extensão, raramente podendo-se separar de todo deixa a natureza de encher a cavidade que fica, e não faltam em varios escritos de Cirurgia muitos exemplos da regeneração de ossos inteiros.

Já disse que occupando a caria as articulações grandes o unico remedio com que podemos contar he a amputação do membro enfermo. Sem embargo, tem-se proposto e ainda intentado conservar nestes casos os membros, que padecem cortando as extremidades dos ossos cariados. *Park*, habil Cirurgião de *Liverpol*, publicou hum tratado sobre esta materia, no qual se acha a historia de huma enfermidade da articulação da rodéla, em que aproveitou esta operação.

Todo o homem, cujas tentativas dão esperança de poder conservar os membros, que aliás seria preciso cortar, merece a maior consideração, e o público deve estar mui obrigado a *Park* pelos trabalhos que tem tomado com o fim de favorecer o successo da operação que acabo de apontar. Não obstante, muitas circumstancias dão motivo de crer que jámais será de huma utilidade mui geral. Independente de outras dúvidas, que se pôdem pôr contra esta operação, o damno que a acompanha he muito maior que o que resulta commumente da amputação do membro. A extensão da chaga que produz esta operação, he mais consideravel; por conseguinte a suppuração he mais abundante, e a materia não se evacua com tanta facilidade. Porém não julgo necessario examinar aqui com maior extensão este ponto; porque terei occasião de tratar d'elle mais particularmente n'outra obra, em que agora trabalho. *Esta he o seu tratado completo de Cirurgia, cuja versão em Portuguez se vai imprimindo.*)

He inutil dizer que, durante a curação da cária, a compleição do enfermo, o modo de vida, e a dicta em geral, pedem as mesmas cautelas, que recommendei para as outras especies de chagas: se o enfermo he de constituição forte, inflammatoria, cumpre que se abstenha de todo o alimento quente, e mui nutritivo; ao contrario se for fraco e aliás extenuado, como acontece as mais das vezes quando estas enfermidades são longas, se lhe permittirá sempre huma dieta nutritiva, e capaz de restabelecer as forças. Tambem se tem recommendado muito nestes casos os tonicos, notando-se em varias occasiões que a quina era utilissima, dada sempre em grande quantidade. He

He pois a quina quasi o unico remedio interno, que convém nos casos de caria; porém alguma vez se inflammam tanto, e se põem tão doridas as partes, que cobrem a que está cariada, que he preciso recorrer aos narcoticos. Não obstante parece que então a dor pela maior parte he effeito da tezura que causa no periosteo a ampliação do osso; o que me obrigou muitas vezes fazer sarjas ligeiras ou applicar sanguisugas sobre as partes enfermas. Estes remedios quasi sempre aproveitaram muito, quando nenhum outro havia aproveitado. Demais, em toda a chaga acompanhada de muita dor as bichas applicadas sobre as suas bordas, ou immediatamente nas partes enfermas produzem de ordinario optimos effeitos; o que me tem determinado a usar dellas sempre que a chaga está tão inflamada e tão dorida, que resiste á acção das cataplasmas, e dos outros meios que tenho recommen-

Em todas as chagas deste genero, logo que se separaram as partes cariadas, he preciso curar a chaga que fica, do mesmo modo que declarei para a especie de chaga, a que parece se deve então reduzir.

## D I V I S Ã O O I T A V A .

*Observações sobre a chaga cancroza.*

## A R T I G O I .

*Dos Symptomas e do diagnostico das chagas cancrozas.*

**D**ivide-se em geral o cancro em occulto e aberto. No primeiro se comprehendem os tumores duros scirrosos acompanhados de frequentes dores *lancinantes*, os quaes communmente terminam no cancro aberto. Chama-se cancro aberto áquella chaga que sobrevem de ordinario aos tumores duros das glandulas, aindaque alguma vez não preceda a dureza. As bordas desta chaga são duras, tezas, desiguaes, assás doridas, e differentemente reviradas. Algumas vezes estão mui levantadas, outras viradas para traz, e em alguns casos dobradas para dentro. Toda sua superficie he quasi sempre desigual; em alguns lugares formam-se elevações consideraveis, e n'outros escavações profundas; a materia que regularmente verte he delgada, negra, fedorenta, e de ordinario tão acre, que chaga, corroe, e destroe as partes vizinhas; quando a enfermidade está muito adiantada corroem-se os vasos sanguineos, e alguma vez vertem huma grande porção de sangue puro. Os enfermos sentem hum calor que queima em toda a superficie da chaga; e este he o symptoma que mais caracteriza a enfermidade, e que mais atormenta; as dores *lancinantes* acompanhadas de pulsações, que eram já insupporta-

taveis ainda no tempo em que o cancro occulto principiava a formar-se , são então muito mais crueis.

Estes são os symptomas mais frequentes do cancro chagado ; porém he tanta a variedade que se observa nelle , que he quasi impossivel dar huma descripção completa de todos elles. Sem embargo quando dois , tres ou mais symptomas dos que acabo de propor se encontram juntos na mesma chaga , póde-se de algum modo assegurar sempre que he cancroza.

A situação destas chagas contribue tambem para estabelecer o diagnostico : nenhuma parte do corpo está livre dellas ; porém muitos cancros affeioam constantemente a substancia de huma ou muitas glandulas , ou os lugares em que estas abundam. Assim persuado-me que se encontram seis vezes mais cancros nos beiços , e nos peitos das mulheres , doque em nenhuma outra parte do corpo.

## A R T I G O II.

### *Das causas das enfermidades cancrozas.*

**O**S autores citam muitas circumstancias , que contribuem para produzir o cancro ; e não são menos numerosos os remedios , que tem recommendado para conseguir sua curação. Porém o pouco beneficio que atéqui se tem colhido da curação ordinaria da enfermidade , prova evidentemente que as idéas que se tem adoptado , e que os remedios recommendados estão mais fundadas na theoria doque na prática

tica e observações; pois nenhuma das enfermidades a que está sujeito o homem, resiste mais a todos os soccorros da arte do que o cancro.

He provavel que huma boa theoria desta enfermidade poderia dar-nos alguma luz sobre o modo de curá-la. Porém tudo o que se tem proposto atéqui, e ainda talvez tudo o que se descobrio sobre este objecto, parece reduzir-se a puras especulações de nenhuma sorte apoiadas na experiencia: e julgo não dever-me occupar aqui neilas, porque nada poderia dizer sobre este ponto que fosse importante. Sem embargo creio que será util antes de passar mais adiante, examinar com cuidado as diversas opiniões dos Práticos, que consideram o cancro como huma enfermidade geral do systema, ou como huma affeição meramente local.

Este objecto he de muita importancia na prática; porque se huma vez se chega a provar que os cancros são na sua origem huma enfermidade local, não se póde condemnar o methodo de curá-los pela operação, como o fazem hoje muitos Práticos, que pretendem que os cancros procedem sempre de huma desordem geral do systema, e por conseguinte jámais se podem extirpar sem que a enfermidade torne a apparecer na mesma ou n'outra parte. O pouco beneficio que commumente se tira da operação, segundo o que observaram os seguidores desta opinião, contribue muito para confirmá-los nella, pois pretendem que de ordinario se vêm sahir de novo a maior parte dos cancros extirpados.

Se esta dúvida na verdade fosse escorada na experiencia, mereceria por certo alguma attenção, mas não bastaria ainda neste caso para se despre-

zar

zar a operação, como se verá com mais evidencia depois. Vou a demonstrar, e bastantes Práticos sabem já que ha muitos mais enfermos, que se restabelecem e recobram a saude depois da operação do cancro; tambem he mui provavel que o numero dos que se curam seria muito maior que os que se tem observado atégora se os Cirurgiões ou os enfermos não retardassem tanto a operação.

Importa muito decidir esta questão, porque sómente a relação, que ha pouco tempo se publicou neste paiz sobre as resultas da operação, dá tão poucas esperanças de cura, que eu não me admiro de que haja bastado para amedrentar a muitos enfermos, e para se não resolverem no tempo conveniente sujeitarem-se á operação, que he o unico remedio de quantos se tem conhecido atégora para as enfermidades cancerosas.

Tambem he muito provavel que o escripto de que trato, publicado por hum homem de grande autoridade, tenha concorrido muito para intimidar os Cirurgiões sobre a operação dos cancros, que sem elle a teriam feito.

A obra de que quero fallar he do Doutor *Alexandre Monro*, homem justamente estimado, o qual no V.º Tomo dos *Ensaios de Medicina de Edimburgo* diz: „*De quasi sessenta doentes de que eu vi extirpar os cancros, só ficaram quatro perfeitamente curados no cabo de dois annos; tres tinham cancros occultos no peito, e outro tinha hum cancro chagado no beiço.*“

O mesmo Doutor adverte que a doença he mais terrivel, e faz progressos mais rapidos naquelles que padeceram segunda vez cancros, do que nos enfermos a quem se não fez a operação: em



consequencia d'isto não se atreve a decidir, e pergunta: *Deve-se extirpar os tumores cancerosos, ou usar do methodo paliativo quando estes se não podem resolver?* Em geral conclue contra a operação, afora nos casos de canceros occultos que accommettem os moços aliás sãos, e procedem de pancadas, pizaduras ou de qualquer causa externa. Accrescenta que em todos os outros casos o Cirurgião não deve emprehender a operação senão quando o enfermo a pede com ancia, e até depois de lhe haver declarado o risco da recahida.

Não he de admirar que o Doutor *Monro* adoptasse esta opinião, havendo visto tantas vezes repetir a enfermidade; porque bastaria que a operação em geral não fosse seguida de hum successo mais feliz para fazella rejeitar, sobre tudo se as recahidas fossem acompanhadas de symptomas mais difficeis de destruir, e mais dolorosos que os que existiam antes, ou que não o houvessem sido provavelmente sem a extirpação dos tumores; porém as operações feitas por muitos Cirurgiões depois do escriptto do Doutor *Monro*, foram muito mais felizes doque aquellas que presenciou este autor. Huma obra que acaba de publicar-se sobre esta materia, e de que darei noticia depois, mostra sem dúvida que por meio da operação se curára maior numero de enfermos dos que notou o Doutor *Monro*. Por tanto parece-me a proposito averiguar a razão do pouco effeito que experimentára este autor comparado com o que outros tiveram, e presumo que esta razão será facil de descobrir.

Parece-me que se deve admitir como cousa certa que quanto mais recente for o cancro, tanto mais de pressa se deve recorrer á operação, e que  
ha

ha menos esperanças quanto he mais antigo. (Esta regra he só verdadeira nos cancros que são de natureza capoz de ser extirpados, porque ha infinitos delles, que absolutamente são incuraveis, aindaque sejam recentes. Isto he o que se observa particularmente nos cancros dos peitos; deve-se esperar pouco da operção: primeiro, quando o cancro vem depois de fluxos consideraveis de sangue, que mostram hum estado scirroso da madre nas mulheres, cujas regras estão para cessar, ou nas que faltaram depois de algum tempo: segundo, quando vem acompanhada de enchimento ou obstrucção das entranhas do ventre inferior, ou da chaga da madre, sobre tudo nas pessoas mui plethoricas, nas quaes domina a disposição inflammatoria; terceiro, quando o peito está affeçoado, e ha fundamento para suspeitar huma disposição alporquenta, que havendo-se manifestado na infancia por obstrucções das glandulas do pescoço e do mesenterio, se desvanecêra na idade da puberdade, pois este vicio permanece então muitas vezes sem acção até a idade de 45 ou 50 annos, e volta a declarar-se de novo quando cessam as regras, ou depois de qualquer enfermidade aguda: seus symptomas, indaque diferentes então daquelles, que o caracterizam na infancia, não são nesta epoca menos rebeldes a todos os remedios conhecidos; quarto, quando cresce muito depressa, e adquire hum volume enorme em pouco tempo, o que mostra sempre embaraço no ventre inferior; quinto, quando ha sinaes de cacochimia ou de huma atonia geral, como se observa depois das enfermidades agudas, e ainda dos trabalhos de espirito; sexto, quando se segue aos scirros antigos, que se inflammaram de repente sem nenhuma

*causa evidente , e quando tem huma côr achumbada , acompanhada de vasos varicosos consideraveis , e de violentas dores impetuosas que se sentem até nos sovacos. He muito provavel que os successos de Jacob ou Doogo Hill , cuja relação nos dá o autor nesta divisão , dependam de extirpar os cancos da natureza dos que acabo de fallar. Boiquillon. )*

He , pois , mui provavel que o Doutor *Monro* , que gozava de huma grande reputação , como *Anatomico* , e como *Cirurgião* deveria tratar de muitos mais cancos , e outros achaques antigos de má casta , do que outro qualquer *Prático* do seu tempo. As pessoas do campo em geral deixam extirpar os cancos ligeiros pelos seus *Cirurgiões* ; mas quando esta enfermidade he de natureza mais funesta pela sua duração ou por outros motivos , os enfermos buscam sempre soccorro nas Cidades , particularmente na capital quando tem posses para isso , e então se dirigem ao que tem maior fama na sua profissão. Admittindo este facto , não devemos admirar-nos que a maior parte das operações do cancro que vio fazer o Doutor *Monro* , em semelhantes casos tenha sido tão pouco favoravel , porque em consequencia do que acabo de dizer , a maior parte destes cancos devia ser do peor genero , o que basta para dar razão do mau successo da operação , e por conseguinte da opinião que o Doutor *Monro* admittio sobre este objecto. Segundo o que fica exposto , he provavel que este Doutor encontrasse as mais vezes na sua prática particular casos semelhantes aos que acabo de declarar , e que observasse iguaes no seu hospital ; pois de ordinario lómente se vêm nos hospitaes os cancos

croz mais funestos ; porque se consultam sempre antes de ir para elles os Cirurgiões particulares, os quaes , quando a operação se póde fazer , se encarregam quasi sempre do enfermo , se o caso não parece desesperado , e se ha esperanças que deste modo poderão ganhar alguma reputação ; ao contrario quando vêm que a enfermidade he de mau carácter , e que a operação poderia ser arriscadissima , mandam sempre o enfermo para o hospital. Eis aqui o motivo porque não se póde fazer hum juizo exacto em consequencia de semelhantes experimentos , sobre tudo nos casos de affeições cancrozas , sem que ao mesmo tempo se attenda a estas diversas circumstancias , e se tenha conta com ellas.

Penso que não se póde explicar de outro modo o pouco successo que experimentára *Monro* nas observações , que fez sobre a operação do cancro ; e unicamente se póde concluir desta parte da obra , que citei acima , que ha pouca esperança de successo quando se faz a operação tarde , o que nos deve determinar a recorrer a ella , logo que o cancro principia a manifestar-se , que he o tempo em que geralmente se póde esperar que aproveitará as mais das vezes.

Algumas pessoas talvez teraõ estas esperanças por exageradas. Com effeito o feriam se não se podesse esperar da operação maior beneficio que aquelle que se consegue quasi sempre della ; porém se ordinariamente aproveita tão pouco , de nenhum modo se deve attribuir á natureza da enfermidade ou á falta do remedio , mas unicamente a que no maior numero de casos se decide demasiadamente tarde a operação , e não se pratica senão quando o systema está tão inficionado que he  
de

de admirar que surta commumente tão bons effeitos como se observa na prática ordinaria.

Para confirmar a opinião que tomei a peito defender, julgo que devo dar aqui hum extracto ou resumo añas abbreviado de huma obra nova sobre os cancos que citei já, e que publicou o defunto *Diogo Hill*, célebre Cirurgião de *Dumfries*; o qual no decurso de huma prática mui extensa, fez mais experiencias sobre os cancos doque as que commumente póde fazer hum homem só; por conseguinte não será inutil que os que não tiverem lido a sua obra, vejam o extracto resumido que vou fazer das suas observações sobre esta enfermidade.

No anno de 1772, que foi no que *Hill* publicou a sua obra, havia extirpado de diversas partes do corpo oitenta e oito cancos bem caracterizados, todos chagados, afora quatro, e todos os enfermos se curaram, excepto dois.

Das quarenta e cinco primeiras operações só huma deixou de surtir effeito; houveram tres dellas a quem o cancro appareceo de novo em diferentes partes; e se receou depois da quinta operação que sobrevieram alguns tumores a certa distancia da enfermidade primitiva. Sem embargo estes tumores sómente se descobriram tres annos depois da operação; e o enfermo morreo de huma febre antes que houvessem feito alguns progressos. Os outros quarenta continuaram bem em quanto viveram, e ainda hoje, diz *Hill*. Hum sobreviveo á operação mais de trinta annos, e todavia vivem hoje quatorze, dos quaes o ultimo soffreo a operação em Março de 1761. Entre os outros trinta e tres, hum delles só viveo quatro mezes e cinco dias, a quem o cancro appareceo outra vez depois da

da cura. Póde-se explicar do modo seguinte, porque em quarenta e cinco operações só houveram quatro ou cinco operações, que não aproveitaram, ao mesmo tempo que de trinta e tres foram seis desgraçadas.

“ O successo extraordinario que confeguei, con-  
” tinúa o nosso autor, foi a causa de concorrerem  
” de todas as partes enfermos accomettidos de can-  
” cros, dos quaes muitos chegaram tão tarde, que  
” havia pouca probabilidade de curá-los pela ex-  
” tirpação ou por outros meios, e sem embargo  
” me obrigaram a fazer a operação, apezar do jui-  
” zo que eu tinha formado, e contra minha von-  
” tade. ”

Em Abril de 1764, intentando publicar a sua obra, examinou o numero dos seus doentes, e achou o resultado seguinte. O total dos que foram curados de idade de mais de oitenta annos e outras idades menores, sobia a sessenta e tres, dos quaes havia então trinta e nove vivos, tendo os vinte e oito soffrido a operação havia mais de dois annos, e onze nos dois annos passados. Por tanto no cabo de trinta de prática ficavam de todos trinta e nove enfermos vivos e sãos dos sessenta e tres que tinham soffrido a operação; o que deu motivo a *Hill* de observar que os enfermos viveram tanto tempo, segundo as listas dos mortos, como se nunca houvessem tido cancos, nem tivessem soffrido operação alguma.

Os outros vinte e cinco enfermos que completam os oitenta e oito, foram operados desde o anno de 1764; vinte e dois destes se curaram depois de dois annos, e deve-se advertir que alguns tinham setenta annos, e hum delles noventa annos.

Em

Em 1770 de oitenta e oito operações de cancro, ao menos dois annos antes, houveram dois que não se curaram, nove a quem tornou de novo, hum a quem ameaçava a recahida, os quaes sommados fazem doze, isto he, menos que a setima parte do total. No tempo em que escrevia *Hill*, havia todavia perto de quarenta enfermos vivos e sãos, cujos cancros tinham sido extirpados mais de dois annos antes.

Julguei que devia dar esta conta dos successos de *Hill* nas affeições cancerosas, porque não ha observações mais modernas, nem mais numerosas; no que me tenho empenhado com tanto mais prazer, quanto eu fui testemunha de hum grande numero das operações que refere. Por outra parte sei que a relação he certissima, porque *Hill* tinha hum registo muito exacto de todos os casos importantes de que tratava.

Estes feitos bem autenticos, e outros muitos que poderia referir, se fosse necessario, para provar o acerto vantajoso e feliz successo que produz a operação do cancro, dão lugar de presumir que se póde com muito fundamento reputar em geral esta enfermidade por affeição local, a qual não depende originariamente de nenhum vicio do systema, e que rara vez, ou por ventura nunca se verifica o vicio canceroso geral, sem que a materia do cancro seja absorvida, e entre na massa dos humores em consequencia de alguma affeição local.

Isto nos deve certamente obrigar de recorrer á operação com a brevidade possivel em todos os casos de verdadeiro cancro, ou para melhor dizer, em todos os casos de tumores scirrosos, que ordinariamente costumam terminar em cancros. Se ef-

te partido se tomasse logo que semelhantes enfermidades se declaram, ou antes de se formar a materia, he crível, como já adverti, que a recahida seja rarissima.

Não pretendo conhecer a natureza particular do veneno cancroso, que talvez nunca se descobrirá; porém ha fundamento, para crer que os accidentes externos só podem produzir em certas partes tal effeito, que se forme então huma materia tão acre, que pareça ser de natureza cancroso. Assim vemos todos os dias chagas viciadas produzir materias mui acres e até corrosivas; e segundo o que adverti em algumas das divisões antecedentes não he provavel que existissem antes na massa do fangue: logo se isto he assim, porque a affeição particular de huma parte não contribuirá para formar a materia cancroso? Estes dois effeitos parecem tão provaveis hum como o outro; e eu creio que isto succede realmente.

O sitio ordinario dos cancos póde tambem servir para explicar até hum certo ponto porque a materia que vertem he de natureza mais acre e mais venenosa que a de outra qualquer especie de chaga. De ordinario os cancos accomettem glandulas que se sabe não produzem nunca, ainda nas affeições mais simples, huma boa supuração; por conseguinte não he improvavel que a irritação particular destas glandulas, póde causar nellas huma disposição capaz de gerar huma materia do mais perverso genero, e das mais difficeis de corregir, como a materia cancroso. Admittindo a presença desta materia, e sua sorvedura, toda a massa dos humores com o tempo deve de algum modo encher-se della; e o que ao principio só era huma

Aa

cha-



chaga local, produz emfim deste modo huma afecção geral, ou o que se póde chamar *diathese cancrofa*.

Tenho procurado provar deste modo que hum accidente externo só póde produzir o cancro, sem admittir a existencia de huma afecção interna. Os que pretendem que a afecção interna se verifica sempre nestes casos, dizem que “as causas externas na verdade, alguma vez produzem o cancro; porém que esta enfermidade não sobreviria nunca nestas circumstancias, se não existisse já huma disposição no systema. Ainda admittindo, accrescentam, que huma causa externa possa bastar em alguns casos para fazer que os cancros se manifestem, não se póde negar que ha muitos cancros, que sobrevem sem serem precedidos de nenhuma violencia externa.”

Nenhum Prático negará este effeito; porém póde-se explicar por principios mui diversos dos que se adoptam commumente, e que sejam mais adequados e proprios para demonstrar que o cancro em geral procede de huma afecção local.

As glandulas, como já adverti, são por certo o lugar da maior parte dos cancros; donde se infere que em todas estas enfermidades são as que primeiro se afeiçãoam, e que as partes molles vizinhas padecem depois sómente em razão da sua vizinhança; e ainda póde acontecer que em alguns casos se formem chagas cancrofas em partes, que não são glandulosas, quando todo o systema está inficionado n'um gráo consideravel pela sorvedura da materia doentia, como succede sempre que huma glandula cancrofa subsiste muito tempo em huma parte.

Sendo isto assim, he facillimo de comprehender como huma só glandula póde muitas vezes padecer sem o concurso de nenhuma causa externa evidente; pois fazendo-se a circulação nas glandulas por meio de huma ordem de vasos muito mais pequenos que os das outras partes, as obstrucções se devem formar nelles com muita mais facilidade, e muita maior promptidão; e quando huma glandula se obstruio, he provavel que o estímulo e a irritação que daqui resultam produzam quasi os mesmos effeitos, e tenham as mesmas consequencias que as que commumente procedem de huma pancada.

Todavia póde-se, sem recorrer a nenhuma disposição cancroza particular preexistente no systema, explicar deste modo todos os cancros que sobreveem aos abscessos mal curados nos peitos das amas e das paridas. Tambem se vê porque os cancros são tão frequentes nas mulheres quasi no tempo em que deixam de ser menstruadas, e porque sobreveem alguma vez ás febres e outras enfermidades, em que parece são de algum modo crise.

Toda a enfermidade produzida por huma destas causas, he sempre acompanhada de huma congestão de sangue, ou de qualquer outro liquido na parte afeiçãoada; donde resulta hum abscesso se a congestão se faz na têa cellular, e se estivesse na pleura, nas membranas do olho, ou noutras partes pouco favoraveis á extravasação dos líquidos, em razão da sua firme e basta têa, sobreveem inflammções violentas; e se a congestão se fórma na substancia de huma glandula, resulta della hum tumor duro, sem dôr, chamado *scirro*; porque as glandulas não são tão azadas para a formação do

pús, como a têa cellular, e porque sua molleza as faz menos capazes de inflammação que as membranas, como o prova a experiencia. Então sobrevem o *scirro* regularmente pela obstrucção só e a distensão dos differentes vasos da glandula. Logo que se fórma hum tumor desta natureza, permanece por algum tempo no seu estado primitivo de indolente, até que aumentando de volume, ou talvez de resulta de alguma pancada, sobrevem huma irritação capaz de produzir hum gráo consideravel de inflammação, a qual não podendo em razão da circumstancia particular da parte suppurar, se termina em geral no que se chama cancro; do mesmo modo que noutras partes molles a inflammação se termina pela gangrena quando não se póde resolver ou suppurar. (*Muitas inflammações dos peitos e outras partes glandulosas terminam por huma suppuração louvavel, a que se segue huma boa cicatriz; o que faz suspeitar que o cancro não depende unicamente da natureza da parte affeçoada, mas sim de huma particular affeção local, a qual ordinariamente procede da constituição geral. Por tanto o cancro sobrevem quasi sempre quando ha huma disposição alporquenta, ou huma atonia geral, causada pela idade, paixões d'alma ou enfermidades anteriores.*)

Por conseguinte parece-me que a objecção de que os cancros sobrevem as mais das vezes sem preceder accidente externo, he de nenhum valor, se se examina com seriedade; e parece-me que se póde concluir de tudo o que tenho dito, que os cancros raras vezes ou por acaso nunca vem de huma affeção geral do systema, e que pelo contrario quasi sempre procedem de huma affeção pu-

ramente local. Se nós estivessemos mais bem instruidos do que estamos da natureza da enfermidade, he muy provavel que esta conclusão parecesse fundada em feitos. As razões para adoptá-la me parecem muito mais poderosas que as outras allegadas para apoiar a opinião contraria; porém seja o que for, seu valor nunca será tão nocivo admittendo-se geralmente, como póde ser a que impugno, a qual adoptando-se póde desviar os enfermos acco-mettidos de cancos de recorrer á operação, e fazer-lhes desprezar o unico remedio com que, a meu ver, podiam contar para conseguir a curação.

Acontece na verdade alguma vez, como adverte o Doutor *Monro* na obra citada, que os cancos são sempre muito mais violentos, e fazem progressos mais rapidos, se tornam a nascer depois da operação, doque quando não foram extirpados; a experiencia porém me tem ensinado que isto he raro, e ainda quando se demonstrasse que havia sido frequente, não bastaria para desprezar a operação; antes seria unicamente huma razão nova para recorrer a ella nos principios afim de evitar pelo modo possivel a recahida.

### A R T I G O III.

#### *Da curação das afeições cancosas.*

**H**E evidente, em consequencia do que tenho dito atéqui, que se deve contar pouco com os remedios internos para a curação das afeições cancosas, e considerar os remedios externos como proprios para palliar os symptomas particulares. Tem-se recommendado em diversos tempos muitos remedios para o cancro. A cicuta he provavelmente

o medicamento em que mais se tem confiado; sem embargo no nosso clima não correspondeo á idéa que se tinha della. Sua pouca efficacia he hoje bastante conhecida para que eu me demore em prová-la. Sómente advertirei que tenho visto administrá-la em muitos casos preparada com todo o cuidado possível, e não vi huma só cura de verdadeiro cancro nem com este, nem com outro remedio. (*O mesmo tem acontecido em Portugal: e eu dei não só o extracto da cicuta, mas também o seu sumo em doses a que nunca sobio Storck, e já mais vi hum só cancro curado; mas não posso negar que pelo uso destes remedios as dores se moderaram, o pús tomava melhor fórma, e que alguns tumores endurecidos se desvaneceram com elles.*)

Tenho com tudo observado muitas vezes que a cicuta produzira optimos effeitos nos simples casos de glandulas endurecidas; e alguma vez observei que nos periodos adiantados do cancro, o qual não parecia acertado extirpá-lo, ella moderára a dôr, e produzira huma evacuação de melhor qualidade e menos acre do que se tinha conseguido até então. A operação porém he o remedio mais certo, e cumpre recorrer a ella quasi no instante em que a enfermidade se conhece, afora havendo poderosas razões em contrario.

Nos autores que trataram completamente da Cirurgia, se acharão bastantes preceitos sobre o modo de fazer a operação do cancro. Sem embargo parece-me que devo propor aqui algumas advertencias geraes sobre este assumpto, a saber:

I.<sup>a</sup>) Deve-se preferir o bistorim ou canivete ao caustico para destruir os cancros, ainda que sejam dos mais benignos. Alguns antigos recommendaram

mui-

muito o caustico, e todavia o adoptam muitos Práticos; mas deve-se totalmente rejeitar pelas razões que são faceis de comprehender. A irritação que causam ordinariamente os causticos, a dôr, e a inflammation, que se seguem á sua applicação, fornecem argumentos fortissimos contra seu uso, mórmente no cancro. Tem-se louvado muito, como os outros segredos, o remedio de *Plunket*, o qual he evidentemente de natureza caustica, e cuja base parece ser o arsenico; porém examinando bem as circumstancias em que se applicou, se achará que todo o effeito que poderia ter causado se pôde conseguir com maior promptidão e mais certeza com bisturim.

2.<sup>a</sup>) Em qualquer lugar do corpo que esteja situado o cancro, sempre se devem extirpar as partes que manifestarem quaesquer sinaes da enfermidade; e se ainda durante a curação, depois da operação se perceberem algumas porções cancroas, se devem logo separar, aliás o cancro voltará com tanta facilidade como se não houvera sido extirpada nenhuma porção delle. Estou assás persuadido que em muitos casos fôra inutil a operação por não se ter attendido assás a esta circumstancia. Tambem convem cortar absolutamente e separar todas as glandulas endurecidas, que se descobrirem em torno da chaga cancrosa, pois he raro quando se deixam, que se possa contar muito com o successo da operação.

Quando o cancro está situado na teta das mulheres, cumpre cortá-la toda, aindaque não haja senão huma parte della afeiçãoada, porque da parte que se deixa não resulta utilidade alguma; e eu tenho observado muitas vezes que aquella par-

te que se deixava vinha a servir de incómodo ás doentes.

Aindaque seja conveniente extirpar todas as partes que verdadeiramente estão afeiçãoadas; todavia não se devem destruir sem necessidade os tegumentos, nem tirar mais doque he absolutamente necessario; porque quanto menor fôr a cicatriz que ficar depois da curação, tanto ferá mais moderada a irritação; e talvez esta circumstancia póde bastar por si só para diminuir de algum modo o risco da recahida.

Não ha muito tempo que a extirpação do cancro dos beiços foi seguida de hum effeito mais notavel doque até então se tinha visto no hospital de Edimburgo; e não posso attribuí-lo senão a que desde este tempo se praticára commumente a operação, como se costuma no beiço de lebre, por cujo meio não só se consegue huma pequena cicatriz, mas tambem que a fealdade que fica he apenas perceptivel; além disto o enfermo goza da utilidade agradavel de reter a saliva ou outro liquido com tanta facilidade como d'antes, o que não acontece quando, segundo o methodo ordinario, se destruiu grande parte do beiço inferior.

Cumpre tambem advertir aqui que se podem curar deste modo cancros mui extensos dos beiços, porque se compõem de partes, que se alargam ou dão de si singularmente, e a experiencia só póde fazer comprehender atéque ponto se podem alargar. Em alguns casos em que havia mais d'ametade do beiço inferior cortada, consegui que as partes restantes cedessem tanto que se completou a cura do mesmo modo que no beiço de lebre, e só ficou huma pequena fealdade.

Póde-se igualmente nos cancos das tetas quando os tegumentos não estão de todo destruidos pela enfermidade, conservar o que for necessario para cubrir huma grande parte da ferida, que fica depois da operação. Esta circumstancia contribue sempre para que a curação seja mais prompta e mais segura. Sempre que isto he praticavel, cumpre manter em situação os tegumentos que se conservaram, o que se consegue applicando de hum modo conveniente a atadura unitiva ou algumas tiras de emplastro adhesivo; porém de ordinario he melhor conter as partes soltas por meio das costuras interrompidas, ou de clavilha. Este methodo aumenta pouco a dor, e sempre ha mais certeza de conter a pelle por estas costuras doque por nenhum outro meio.

Fica sempre huma ferida consideravel depois da extirpação do cancro das tetas feita pelo methodo ordinario. Os tegumentos cortados encolhendo-se, fazem comque muitas vezes a ferida tenha huma extensão, cujo diametro seja duas vezes maior que o do tumor; donde resulta huma supuração abundantissima sempre prejudicial nas pessoas fracas e de má constituição. A cura he difficulosa de terminar, e a cicatriz que se fórma sendo consideravel, as partes onde a doença existia d'antes, ficam sujeitas a novos accidentes. He pois mais acertado cortar e separar sómente as porções da pelle, que estão verdadeiramente enfermas; depois se faz huma simples incisão entre a pelle e a têa cellular ao comprido do tumor, para separar delle todas as partes sans dos tegumentos que o cobrem; e depois de ter extirpado o tumor, se mantem na sua situação os tegumentos da maneira



que acima aponteí, já pelas costuras, já pela atadura unitiva, ou já por meio dos emplastros adhesivos. Assim consegui em diversas occasiões a cura completa das feridas que ficavam depois da operação do cancro das tetas, no espaço de tres semanas ou hum mez; e segundo o methodo ordinario, não se poderiam curar em menos de oito ou dez semanas.

3.<sup>a</sup>) Depois de ter extirpado todas as partes cancerosas, se não póde cobrir totalmente a chaga com as porções da pelle conservadas; e se os vasos pequenos vertem huma quantidade consideravel de sangue, se curará a ferida, segundo o methodo ordinario, com fios seccos; mas no caso contrario, nada aproveita melhor que os lichinos cubertos de algum unguento macio, como já recommendei. Logo que a suppuração abundante permite de levantar o apposito facilmente, a ferida apparece então como huma chaga simples produzida por qualquer outra causa; e por conseguinte se curará do mesmo modo, e se accelerará a cura quanto for possível.

4.<sup>a</sup>) Mas quando a chaga está a ponto de curar-se, cumpre abrir huma fonte, e estabelecer nella a suppuração antes que a cicatriz se tenha formado de todo: a fonte sobre tudo he necessaria quando a enfermidade he antiga, e parece ser effeito de huma congestão particular produzida pela sobreabundancia de fluidos no systema, como acontece depois da suppressão dos menstrosos, ou de outra qualquer causa. Não duvido que nestes casos a fonte seja, e haja sido muitas vezes hum meio de prevenir a renovação do cancro depois da operação.

Alguna vez se aconselhou conservar huma abertura na parte que occupava o tumor cancroso, como meio mais conveniente de promover o defaguadoiro de que acabo de fallar; mas receio muito que a irritação produzida por huma fonte aberta directamente sobre a mesma parte, em que estava o cancro, seja algumas vezes perniciosa. He provavel que se conseguem as mesmas utilidades da fonte em qualquer parte que esteja situada; e por isso aconselho sempre que se cure instantaneamente a chaga, e que se estabeleça o defaguadoiro da maneira que ensinei em qualquer outro lugar conveniente. He práctica mui geral no Hospital Real de Edimburgo, depois da operação do cancro das tetas, abrir hum sedenho sobre o lado, perto do lugar primitivo da enfermidade. Este sedenho pareceo produzir grandes vantagens; e como o lado he talvez hum lugar tão conveniente como qualquer outro para o defaguadoiro, julgo que se póde adoptar sempre esta parte.

Estas são em geral as differentes circumstancias que pedem a attenção do Cirurgião na cura do cancro. Parece, segundo o que se disse, que o unico remedio efficaz neste caso consiste em extirpar as partes enfermas, e que pouquissimos motivos nos podem desviar disto: taes são em geral os seguintes:

1.º) Quando a enfermidade he antiga, e sobrevem chagas cancrosoas e glandulas scirrosoas em diversas partes do corpo, he provavel que não se deve então aconselhar a operação.

2.º) Nunca convem a operação quando o tumor cancroso de tal modo está pegado ás partes que estão por baixo d'elle, que não se póde extirpar

inteiramente, e quando por outra parte seria perigoso extirpar ao mesmo tempo as partes com que está unido. Por tanto, os cancros adherentes á trachearteria, ou ás tunicas das arterias grandes, não se podem extirpar sem o maior risco.

Havendo sido hum Cirurgião tão temerario, segundo se me informou, que empreheo huma operação em iguaes circumstancias, o enfermo morreu na mesma operação. Quiz extirpar hum tumor scirroso consideravel, situado na arteria femoral, ou mui contigua a esta arteria. Este tumor estava de tal modo situado no alto da coxa, que foi impossivel applicar nesta parte o torniquete. O Cirurgião abriu por desgraça a arteria, e o enfermo morreu entre suas mãos.

Com tudo, a adherencia dos tumores cancrofos aos musculos, e aos tendões vizinhos, nunca he hum obstaculo absoluto á operação, pois he notorio que se podem cortar porções consideraveis de musculos sem muitos inconvenientes. Alguma vez me vi obrigado a cortar grandes porções do musculo peitoral com tumores cancrofos dos peitos, sem que daqui resultasse nenhum inconveniente.

Acha-se no *primeiro tomo das Memorias da Academia de Cirurgia de Paris* huma dissertação sobre os cancros do celebre *Le-Cat* de Roão, na qual o autor declara com evidencia que a amputação he o unico remedio com que se póde contar, e aconselha esta nos casos mais desesperados. Eu não me atreveria a executar o que diz todavia sobre este objecto; porém independente da autoridade de hum autor tão respeitavel, e dos exemplos que refere para provar o successo da sua prática, penso que sem perplexidade se deve seguir

o feu confellio antes doque abandonar o enfermo acomettido de cancro a huma morte certa e mui dolorosa, sem intentar o unico remedio que a arte nos offerece. (*Le-Cat* se explica assim sobre este assumpto na differtação assim citada: *A adberencia de hum cancro aos musculos peitoraes, e até ás costelas, não será huma desculpa valida, se estes musculos, se estas adberencias do tumor ás costelas se podem separar de modo que só fique o são por baixo dellas.*)

Esta era minha opinião alguns annos ha quando publiquei a primeira edição desta Obra. Dês este tempo vi muitos cancos funestissimos, com especialidade nas tetas, dos quaes alguns estavam apegados ao periosteo das costelas; outras vezes a enfermidade se estendia até á clavicula do lado opposto, e se prolongava por huma enfiada de glandulas endurecidas até os sovacos. Em quasi todos estes casos se extirparam totalmente as partes enfermas dissecando-as com cautela; e sempre que isto foi praticavel, se conseguio huma utilidade sensivel.

Não vi repetir todavia a enfermidade na maior parte destes casos, e ainda nos que tinha experimentado recahidas, a operação aliviou muito, diminuo por algum tempo as dores, e o estado funesto do enfermo; e nunca os symptomas, que seguiram a tornada do cancro foram mais violentos que os que experimentára o enfermo antes de fazer a operação.

3.º) Nunca se deve aconselhar quando a situação das partes enfermas impede extirpallas totalmente, como acontece nos cancos da madre, do figado, do intestino recto, &c.

Se huma destas causas ou todas se oppõem á operação do cancro , he preciso intentar a palliação de seus symptomas de sorte que a enfermidade seja supportavel quanto for possivel : o que principalmente cumpre fazer neste caso he moderar ou tirar a dor , procurando evitar interna e externamente tudo o que póde irritar ou produzir huma ligeira inflammação. Assim que , se preferirão os vegetaes mais suaves , e o leite a qualquer outro alimento ; não se permittirá nenhum mantimento animal , nem os licores espirituosos , o vinho ou outro licor fermentado ; se evitará com cuidado todo o exercicio violento ; em huma palavra tudo o que póde esquentar , ou como se diz ordinariamente , inflammmar o sangue.

O fedor que acompanha as chagas cancerosas he mui desagradavel , e a materia que vertem he quasi sempre affás delgada e muito acre. He pois , sempre importante corregir estas qualidades , e procurar hum fluxo de melhor natureza. A cicuta dada pela boca ou applicada externamente , he muitas vezes util para este fim : della se usa internamente em pó , e em extracto. O pó bem preparado parece que possui todas as virtudes do extracto , e sua preparação não he tão variavel , motivo porque se deve preferir. Não se póde determinar a dose deste remedio , nem as vezes que se deve repetir , senão pela experiencia ; ha enfermos que supportam tres vezes mais cicuta doque outros , de sorte que sobre esta materia se ha de attender ás forças do enfermo e ao estado do estomago.

Misturando certa quantidade de fumo de cicuta recente com as cataplasmas emollientes communs ,

muns , se fórma hum topico mui efficaz e affás conveniente nas chagas cancrofas. No inverno que não se póde confequir o fumo desta planta , o pó secco reduzido do mesmo modo em cataplasma , he igualmente util.

O ufo externo da cicuta promove em geral com mais promptidão huma boa suppuração doque feu ufo interno , e ainda de ordinario he mais efficaz para isto doque a cataplasma de cinoiras , ue tanto se tem louvado para satisfazer esta indicação em differentes castas de chagas.

Quando huma vez se conseguíra fer o fluxo de boa qualidade , o ceroto commum he o remedio mais suave e o mais simples que se póde applicar , fazendo as curas mais ou menos frequentes , segundo a abundancia da suppuração , e que sejam com promptidão para evitar o contacto do ar , o qual , como já vimos , produz sempre nas chagas , mormente cancrofas , effeitos funestos , já pela irrição que excita , já tambem pela alteração da materia.

O ufo continuado da cicuta modera de ordinario as dores *lancinantes* , que atormentam sempre cruelmente os enfermos ; porém se não se consegue este effeito , cumpre recorrer aos narcoticos dados em grandes doses , e repetidos com mais ou menos frequencia , segundo a violencia e repetição da dor. As fomentações emollientes quentes mitigam alguma vez estas dores.

Basta attender devidamente ás diversas circumstancias que acabo de referir , e sobretudo manter hum fluxo de boa qualidade para palliar algumas vezes cancos de natureza pessima , e até para fazellos de algum modo supportaveis. Com tudo nun-

ca se podem palliar de sorte que os enfermos possam deixar de se arrepender todos os dias de não terem recorrido á operação no devido tempo.

Tem-se recommendado em diversos tempos para a curaçãõ dos cançros muitos remedios, dos quaes mui pouca ou nenhuma mençãõ fizemos no decurso deste tratado. Dos que se tem usado com mais frequencia, sãõ a cicuta de que acabo de fallar, a belladona, e differentes preparações de arsenico. Em alguns casos a cicuta foi, como adverti affima, hum meio de fazer louvavel o fluxo das chagas cançrosas. Não obstante, nem este remedio, nem outro algum produziram nunca, segundo tenho observado, beneficio algum nem alivio permanente no verdadeiro cançro.

Tenho ouvido dizer que o arsenico applicado não só externamente, mas tambem dado pela bocca, fôra util nos cançros; em consequencia disto o tenho dado muitas vezes; porém a resulta dos meus experimentos, de nenhum modo correspondeo aos elogios que se tem feito deste remedio. (*O arsenico, diz Bosquillon, ainda applicado por fóra, sempre produz effeitos terriveis, e de todo se deve desterrar da Medicina. Não direi eu isto, porque delle tenho usado com felicissimo successo em febres intermittentes rebeldissimas, e n'outras enfermidades, dado pelo methodo que aconselham Fowler, Brera, e outros que o recommendam assás, e provam a sua efficacia e innocencia com repetidas observações em molestias que resistiram a outros medicamentos.*)

Ha pouco tempo que *Justamond* de Londres publicou hum escriptto ácerca dos cançros, no qual recommenda muito a applicaçãõ externa de hum es-

carotico, de que muito tempo se usára em Vienna, e noutras partes de Alemanha. Os elogios que elle faz deste escarotico, havendo tido occasião de ver muitas enfermidades cancerosas, devem fazer, a meu ver, este remedio digno da attenção dos Práticos.

Sem embargo em alguns casos em que tenho usado d'elle, não vi atégora que produzisse beneficio algum evidente; persuadido porém que nunca se deve abandonar com demasiada precipitação nenhum remedio, tomei a peito fazer provas serias com elle sem nenhuma parcialidade. Este topico se compõe de ferro e de sal ammoniaco posto de infusão em espirito de vinho com huma certa quantidade de oleo de tartaro, e de acido vitriolico. Este licor usado, segundo o methodo de *Justamond* mantém num estado constante de humidade as bordas das chagas cancerosas, como tambem nos tumores duros, ou nas excrescencias que sobrevém frequentemente ás chagas deste genero; ao mesmo tempo recommenda o uso interno do ferro e do sal ammoniaco na forma de flores marciaes. Tenho visto muitas vezes usar, e eu mesmo tenho usado das flores marciaes com utilidade noutras especies de chagas, que vertiam huma materia aquosa fedorenta, e nas que os tonicos pareciam estar indicados; mas, como já adverti, este remedio nem outro algum jámais produziram em todas as experiencias que fiz com elles, nenhum alivio nem beneficio essencial nos casos de cancro.

As flores marciaes dão-se ou em pirolas, ou em pó; rara vez são fastidiosas, e por conseguinte podem-se dar em maior quantidade do que se costuma. As primeiras doses não devem exceder a do-



ze ou quinze grãos ; porém se aumentarão por grãos até huma oitava , isto he sessenta grãos , ou mais , por tres , quatro , ou cinco vezes no dia. Sempre que se julguem convenientes os ferreos ou marciaes , se devem talvez preferir a qualquer outra preparação as flores marciaes , porque assim se logra o meio de dar este medicamento affás util mui dividido e subtil ( *Igualmente se pode dar o ferro preparado da nossa Pharmacopea geral do Reino , que he o seu oxydo num estado de summa subtileza , e que o Doutor Cullen prefere a todas as mais preparações de ferro* ).

( Os que não tiverem lido a obra de Justamond , estimarão talvez saber a receita do licor que tanto recommenda nas affeições cancrosas ; e por isso não só transcreverei aqui a sua original receita , mas tambem farei della a versão em linguagem para os que ignoram a lingua Latina : eis-aqui como o Autor se explica  $\equiv$  R : ramentorum ferri lotorum & supra ignem in vase aperto siccatorum & minutissime contusorum , salis ammoniaci in pulverem redacti ana unc. IV ; mixta dentur in retortam terream optime in fundo et circumferentia lege artis munitam , imponatur hæc copellæ , admoveatur vas vitreum recipiens , quod bene lutetur : detur ignis in gradu digestionis ; & dum retorta calefieri incipit , augeatur successive ad sublimationis , finitaque sublimatione ad calcinationis gradum. Hoc facto successive refrigerationi committatur retorta , et ex refrigerata fractaque accipiatur calcinatum in fundo hærens , caput mortuum teratur , & subigatur minutissime in mortario lapideo ; de in subactum imponatur in vas vitreum , & affundantur spiritus vini rectificatissimi empyreumaticum  
odo-

odorem non redolentis lib. ij Agitentur sæpius primis octo horis : post viginti quatuor horas agitatæ denuo instilletur tribus quatuorve interstitiis observatis, acerrimi, ut vulgo vocatur olei vitrioli nigri unc. j — Ad quamvis instillationem semper mixta agitando; deinde in quiete permittantur per viginti quatuor horas, his elapsis decantetur tinctura, residuo vero in fundo afluantur prioris spiritus vini libr. ij. Agitentur iterum pluries, de in extracto de novo relinquatur per viginti quatuor horas; his transactis instilletur iterum ut prius, olei vitrioli supra dicti unc. j. Effervescentia finita vero infundantur spiritus tartari simplicis unc. IV. Agitentur & finita agitatione aliquoties repetita relinquuntur in vase per viginti quatuor horas; his elapsis secunda hæc solutio misceatur priori decantatæ & optime simul agitentur, tunc parata est ad usum *Panacea Nostra Anticancrosa*; a qual receita vertida em linguagem Portugueza he como se segue — R. de limalhas de ferro lavadas, secas ao fogo em vaso descoberto, e feitas em pó subtil, de sal ammoniaco em pó aná quatro onças, misturados se metam numa retorta de barro bem lutada no fundo e na circumferencia, segundo as regras da arte; ponha-se a dita retorta em forno de copella, e se lhe applique hum recipiente de vidro, o qual se lute bem: dê se-lhe fogo no gráo de digestão, e quando começar áquecer-se, aumente-se successivamente até o gráo de sublimação, e depois desta até o de calcinação. Deixe se então esfriar pouco e pouco a retorta, e fria que seja e quebrada, tire-se o residuo calcinado, que está no fundo; e depois de misturado e feito em pó subtilissimo num gral de pedra, meta-se em vaso de vidro

dro com duas libras de espirito de vinho rectifica-  
 dissimo que não cheire a queimado : vascolem-se  
 muitas vezes nas primeiras oito horas , e passa-  
 das vinte quatro de agitação , ajunte-se-lhe huma  
 onça de oleo de vitriolo fortissimo ou acido enxo-  
 frico , por tres ou quatro vezes , tendo cuidado de  
 mecher a mistura sempre que se botar o tal cha-  
 mado oleo : deixe-se depois tudo em descanso por  
 vinte quatro horas ; findas estas decante-se a tin-  
 tura , e ao residuo que fica no fundo , ajunte-se  
 outras duas libras de espirito de vinho : vascolem-  
 se muitas vezes por espaço de vinte quatro ho-  
 ras , e se lhe ajunte , como fica dito , outra onça  
 de oleo de vitriolo , ou acido enxofrico : acabada  
 que seja a effervescencia , se lhe ajunte quatro  
 onças de espirito de tartaro simples ou acido fogo-  
 tartaroso : vascolem-se algumas vezes , e se dei-  
 xe tudo em descanso por vinte quatro horas , pas-  
 sadas as quaes se decante a tintura , ou solução ,  
 que se misturará com a primeira decantada e se  
 mecherão ambas muito bem : então fica feita para  
 uso a Nossa Panacea anti-cancroza.

Ora reflectindo-se quimicamente nos ingredien-  
 tes desta Panacea , e na sua preparação conserva-  
 da longo tempo em segredo , se verá que ella não  
 contém sal ammoniaco , nem oleo de tartaro , como  
 affirma Bell ; por quanto 1.º aquelle , inda que se lhe  
 ajunte , sublima-se em forma de flores de sal ammo-  
 niaco marciaes , que são o mesmo sal ammoniaco  
 misturado com huma porção de muriato de ferro ,  
 que resultou da sua decomposição ; e no fundo fica  
 somente hum oxydo de ferro , e talvez ficará algu-  
 ma porção de muriato do mesmo que o fogo não po-  
 desse sublimar , nem decompor ; 2.º o oleo de tar-  
 ta-

*taro não entra em tal preparação; porque o espirito de tartaro simples que o Autor pede, he o acido fogo-tartaroso ou pyro tartaroso. Pode-se pois considerar a referida Panacea composta de espirito de vinbo, de enxofrato ou sulfato de ferro ( formado do acido enxofrico e do oxydo de ferro ); do fogo-tartrito ou pyro-tartrito do ferro ( feito da união do acido fogo-tartaroso com o oxydo de ferro ); e talvez tambem da porção do muriato de ferro que ficou: e se em lugar do dito espirito de tartaro, se ajuntasse, como diz Bell, o oleo de tartaro, então a Panacea constaria só do espirito de vinbo e de alguns grãos de enxofrato ou sulfato de potassa, e do muriato de potassa. Deve-se por tanto tentar este remedio assim preparado, não obstante as observações de Bell. )*

## D I V I S Ã O N O N A.

*Observação sobre a chaga cutanea ou da pelle.*

### A R T G O I.

*Advertencias geraes acerca das enfermidades da pelle.*

**P**Oucas são as enfermidades que se conhecem menos que as diversas affeições da pelle; o que se póde affirmar até certo ponto, e se verifica tanto nas que são acompanhadas de febre, como nas que esta falta; mas sobre tudo nestas ultimas, das quaes só falarei aqui; pois que as primeiras chamadas exanthematicas pertencem mais á Medicina.

Os symptomas destas enfermidades são tão varios, e tão confusas e intrincadas as descripções que dellas fizeram varios Autores, que he impossivel offerecer eu aqui hum resultado de tudo o que a este respeito se tem escrito, o qual satisfaga. Tem-se indicado com diversos nomes os mesmos symptomas: os antigos falaram de muitos achaques desta natureza que hoje não se observam já, e os modernos delcreveram outros affás semelhantes que parece se ignoraram noutro tempo. Portanto seria de desejar que algum Pratico habil tomasse a peito averiguar particularmente este assumpto, por que não ha parte da Medicina mais defeituosa do que a tocante á historia, á theorica, e á curação das enfermidades da pelle: seria alheio do meu objecto fazer huma relação circunstanciada de todas suas variedades, cuja materia pede hum grande volume, porque eu só me proponho a fazer aqui algumas advertencias geraes acerca das erupções deste genero, capazes de produzir chagas funestas, quando se desprezam ou se curam mal.

Muitas são as enfermidades eruptivas, que se descrevem com o nome de impigens e herpes (a); cuja denominação ultima se lhe deu, porque communmente se estende de huma para outra parte com facilidade. Os modernos significarão com este mesmo nome muitas enfermidades, que se parecem bastante com a lepra dos Gregos, e com as diferentes castas de impigens das quaes falam, ainda que  
 não

---

(a) *Herpes* vem do verbo *herpo* que significa *avançar, estender-se*, porque a enfermidade que os Gregos conheceram com este nome forma chagas profundas na pelle, e penetra até os mesmos musculos.

não são rigorosamente as mesmas. Porém como não se vê hoje nenhuma destas duas enfermidades na sua verdadeira figura, ao menos em nosso clima, não he necessario fazer aqui sua numeração particular; por outra parte encontram-se descripções exactissimas dellas em muitos Autores antigos, e he provavel que não se póde offerecer nada de novo acerca desta materia.

## A R T I G O II.

### *Das differentes especies de herpes e impigens.*

**J**A' adverti que se comprehendia commumente de baixo do nome de herpes muitas enfermidades eruptivas; porém muitos dos seus caracteres estão fundados em circumstancias mui pouco importantes, e que de nenhum modo podem influir na curação: basta examinar de perto este objecto para nos convencer-mos que todas estas afeições se podem reduzir ás quatro especies seguintes; a saber, *herpes farinbozo*, *pustulozo*, *miliar*, e *corrosivo*.

A primeira destas especies, isto he, *farinbozo* que tambem se póde chamar *secco*, he o mais simples de todas, tanto pela sua natureza como pela curação de que necessita; afeição indistintamente diversas partes do corpo, mas com mais frequencia a cara, o pescoço, os braços, e as muneças. Declara-se por manchas allás amplas, formadas pela reunião de pustulas vermelhas extremamente pequenas. Estas pustulas causam, em geral, muita comixão, e aliás não são nada funestas; depois de terem durado certo tempo, cahem finalmen-

mente em forma de pó branco, semelhante a farelos finísimos, e deixam a pelle que cobriam em estado perfeito de saúde; pouco tempo depois tornam ápparecer na figura de huma efflorescencia vermelha, cahem, e se renovam do mesmo modo que dantes. (*Esta especie he o lichen quando he superficial, e a psora quando he mais consideravel* Bosquillon) A segunda especie, a saber, o herpes pustuloso se declara em forma de pustulas ao principio separadas e distintas, mas que se reúnem depois formando chapas. Estas pustulas desde logo parece que não contém senão huma aguadilha, que depois se faz amarela, e forma, sobre toda superficie da parte huma especie de suor, que seccando-se deixa huma codea grossa ou farnosa; quando esta ultima cahe, a pelle que estava debaixo apparece quasi sempre sã, e somente se nota huma pequena vermelhidão na sua superficie; porém em alguns casos quando a materia he mais acre, a pelle, depois de ter cahido a codea, parece estar levemente escoriada. Esta casta de erupção se observa com frequencia na cara, de traz das orelhas, e noutras partes do corpo: e os meninos são mais sujeitos a esta (*Os Gregos lhe chamam lepra, e os Latinos impitigo* Bosquillon).

A terceira especie de herpes, isto he, a miliar, ou o *Kenchrias dos Gregos*, afeição indifferentemente todo o corpo; sem embargo observa-se nas cadeiras, no peito, no perineo, no escroto, e nas ingues com mais frequencia que nas outras partes. Em geral manifesta-se por chapas, algumas vezes forma circulos separados compostos de pustulas mui pequenas, parecidas com o milho, donde tira o nome. As pustulas ainda que pequenas são

são bem separadas ao principio humas das outras, e fó encerram huma limfa clara, que no decurso da enfermidade sua pela superficie da pelle, e forma nella escaminhas, separadas humas das outras. Estas cáhem emfim e deixam hum gráo consideravel de inflammação nas partes que cobriam, as quaes continuam a botar nova materia, que forma tambem codeas que cahem como dantes. O pruído que causa esta especie de herpes he sempre affás incommodo, e a materia que vertem as pustulas he tão espessa e tão pegajosa que tudo o que se applica ás pustulas, se pega de tal modo a ella que não se póde tirar senão com muito trabalho e dôr

O *herpes* corrosivo ou *esthiomenos* dos Gregos, assim chamado porque corróe ou destróe as partes que accommette, manifesta-se quasi sempre por pequenas chagas dolorosas, que se juntam todas, e formam amplas laminas de tamanho e figura diferentes, e se parecem mais ou menos com as inflammações erisipelatosas. Estas chagas vertem huma grande porção de materia delgada, acre e soffrosa, a qual forma algumas vezes codeas finhas, que cahem no cabo de pouco tempo; com mais frequencia o fluxo he tão delgado e tão acre que se estende e derrama pelas partes visinhas, onde produz instantaneamente chagas da mesma natureza.

Estas escoriações ou chagas em geral não penetram senão a verdadeira pelle; sem embargo a materia que vertem he em algumas occasiões tão acre, e tão corrosiva que destróe a pelle, a tãa cellular, e até os musculos. Esta enfermidade se poderia chamar com propriedade chaga corrosiva, ou fagedenica em razão da destruição consideravel das partes, que com muita frequencia causa. Suppõe-



se sem nenhum fundamento que as chagas herpeticas dependem de hum vicio escorbutico ; e os Práticos as distinguem em geral com o nome de chagas escorbuticas. Sem embargo , o herpes he na verdade huma enfermidade , que commumente por não dizer sempre , procede de hum estado do systema mais opposto que nenhum outro ao que se verifica no verdadeiro escorbuto , pois o herpes depende do estado plethorico e inflammatorio ; e ao contrario sabe-se que o maior gráo de podridão constitue o legitimo escorbuto. (*Tanto se observa o herpes no supposto estado plethorico e inflammatorio , como no estado podre , ou para fallar noutra linguagem , observa-se no estado esthenico , e no asthenico , e por tanto a differença que aqui faz Bell não me parece conforme á observação.*)

Além disto os symptomas da verdadeira chaga escorbutica , que descreverei depois , differem totalmente dos que caracterizam o herpes corrosivo ; por tal que he impossivel equivocar huma com outro ; e os remedios proprios de cada huma destas enfermidades são tão oppostos entre si como os symptomas que caracterizam mais estas enfermidades (*As distincções que o Autor faz aqui entre as chagas escorbuticas e as herpeticas são essenciaes. Parece todavia que a obra de Lind sobre o escorbuto não fora sufficiente para os Práticos abrirem os olhos nesta parte ; o que prova que se necessita de seculos para destruir preocupações autorizadas. Os antigos que parece não conheceram o escorbuto , descrevem muitas especies de chagas corrosivas , que exhalavam grande fedor , cuja curação tinham por difcillima. Taes eram as que chamavam dysepuloticas , chironias , cachoetes , &c.*

*e conheceram, que todas eram caracterizadas por huma inflammação mais ou menos notavel, o que se deve ter muito presente na curação* Bosquillon )

Esta especie se manifesta em diferentes tempos em todas as partes do corpo, mas com mais frequencia ao redor dos lombos, donde communmente se estende de maneira que occupa toda a circunferencia da cintura. Parece que se communica facilmente pelo contagio, isto he, pela applicação do veneno depositado nos vestidos, colheres, ou noutros utensilios da meza. Todos os herpes são contagiosos até certo gráo, e até tenho visto alguma vez communicar-se a primeira especie, isto he, a especie farinhaça, não obstante que á primeira vista não podesse suspeitar-se semelhante effeito. (*Affirma Bosquillon, que vira muitas pessoas padecer o herpes corrosivo por muitos annos sem que a communicassem ás outras com quem viviam; e que todos os dias se vem exemplos semelhantes nos grandes Hospitales; o que eu tambem tenho observado.*)

### A R T I G O III.

#### *Da curação da chaga da pelle.*

**J**A' adverti que as descripções que se tem dado destas enfermidades eram mui pouco exactas; a mesma confusão e incerteza se encontra no methodo curativo.

Julgou-se atégora que as enfermidades eruptivas desta natureza dependiam sempre de alguma

affeição doentia geral do systema, por conseguinte quasi todos os Autores que escreveram sobre este assumpto recommendaram muitos remedios internos; e até supposeram que era temerario e perigoso intentar a curação destas erupções antes de corregir o vicio primitivo dos humores que suppunham ser a primeira causa da molestia.

Não obstante, he alguma cousa singular que os melhores Práticos tenham permanecido tanto tempo sem excitar nenhuma duvida acerca desta opinião; pois parece pelos escritos de muitos Autores antigos que as enfermidades desta natureza se curavam sempre com facilidade pelos topicos, como o praticam todavia os charlatães (*Os antigos, como se vê em Dioscorides, applicavam ordinariamente no herpes hum remedio composto de duas partes de colchotar, e de huma de calaminar, que se trituravam com vinagre. Galeno se contentava com os sumos de tanchagem e herba moura misturados com oxycrato.* Bolquillon.

Esta observação, a meu ver, deveria destruir com brevidade a opinião admittida por todos acerca da natureza desta enfermidade, opinião que aliás só parecia fundada na sua antiguidade. Sem embargo os Práticos modernos que não se deixaram arrastar por semelhante autoridade determinaram-se em muitos casos a disputar sobre esta materia, e a separar-se com resolução das idéas dos seus antecessores. As utilidades que resultaram desta liberdade de pensar, e de duvidar, não lhes deu motivo todavia de se arrependarem de semelhante procedimento,

Esta resolução e atrevimento nunca foi tão natural, nem seguida de effeitos mais felizes do que  
na

na curação das enfermidades da pelle; e ha fundamento para esperar que estas tão pouco conhecidas e tão molestas até ao presente, serão em breve mui faceis, e darão pouquissimo que fazer a hum Prático.

Longe de sujeitar os enfermos a huma cura longa e debilitante, como se fazia noutro tempo, e á que talvez se obrigam todavia com demasiada frequencia; hoje está provado que se dissipa a maior parte destes achaques com maior certeza e prontidão, usando só dos remedios locais, do que do outro methodo opposto. He esta huma das razões que determinaram ao nosso professor *Cullen*, justamente celebre e famoso, á arranjar todas as affeições desta natureza na classe das enfermidades locais. (*Partis, non totius corporis affectio*, isto he, *enfermidade de huma parte, e não de todo o corpo*). Sua autoridade bastaria, ainda quando não tivéssemos outra para nos relolvermos a considerallas aqui como locais estas enfermidades. (*Hippocrates no livro de affectionibus considera a lepra, os pruidos, e a sarna mais como fealdades do que como verdadeiras enfermidades, e em todas ellas se contentava de applicar por fora vinagre, o que se póde ver no livro de humidorum usu; e nisto o seguiram todos os antigos.*) Não se póde com tudo duvidar que os remedios internos são alguma vez uteis e necessarios em muitas erupções da pelle; mas de nenhuma forte he provavel que obram do modo como se crê commumente, isto he, corrigindo certas especies de acrimonia, que se supõe existir na mesma massa dos fluidos; porque, apezar dos bons effeitos que causam alguma vez os medicamentos internos nestas doenças da pelle, não he

he menos certo que em geral são enfermidades locaes. Por tanto, os antimoniaes que se dão com frequencia em muitos achaques da pelle, parece que só determinam ou inclinam os humores para a pelle, e promovem a liberdade da transpiração; pois he provavel que só o humor transpiravel demorado longo tempo na superficie do corpo, por falta de aceio, ou por quaesquer outras causas, póde adquirir acrimonia, e ser origem de muitas affeições da pelle, das quaes falo; e porisso a efficacia de todo os remedios deste genero, he sempre proporcionada á virtude que tem de promover e conservar livre a transpiração.

Os que consideram a acrimonia dos fluidos como a causa mais commum destas enfermidades, suppõem que os effectos proveitosos dos antimoniaes, e dos diaforeticos dependem só da evacuação da materia doentia que produzem, e da que imaginam que os fluidos estão carregados. Esta opinião, todavia, he improvavel por muitas razões, e principalmente, porque he difficil, ou para melhor dizer, impossivel de demonstrar como estas materias doentias, suppondo que existiam na verdade, se poderiam mover e expellir pelos sudorificos com preferencia ás outras partes do sangue, com as quaes se acham intimamente misturadas na torrente da circulação; porém o que prova sem duvida que estes medicamentos só obram conservando a liberdade da transpiração, e não evacuando certos fluidos doentios, he que em todas estas enfermidades se conseguem os mesmos proveitos do uso dos banhos mornos repetidos amiudo, sempre que por outra parte se tenha cuidado de manter o aceio e limpeza.

Esta theoria das enfermidades da pelle serve para explicar muitas circumstancias, que lhe são relativas, com muita maior clareza que admittindo outra qualquer hypothese. Eu não me posso estender aqui muito, e assim me contentarei de notar que, segundo esta theorica se vê porque estas erupções são somente parciaes as mais das vezes, e não se declaram senão em hum só lugar pouco dilatado, sem afeição nenhuma outra parte da superficie do corpo. Estas erupções parciaes seriam muito mais raras se fossem sempre effeito de huma afeição geral do systema; porém podem sobrevir com muita facilidade por huma suspensão local da transpiração produzida por alguma das causas que sabemos, que commumente produzem este effeito, quando obram sobre certas partes. Tambem se explica com maior facilidade, segundo este principio, como já adverti, o modo de obrar de differentes remedios.

Na cura de todas as enfermidades desta natureza, a primeira e a principal circumstancia a que se deve attender, he conservar asseadas e transpiraveis, quanto for possivel, não só as partes afeiçãoadas, mas tambem toda a superficie do corpo. Nada he mais importante para satisfazer esta indicação que o uso frequente dos banhos mornos ( e tambem o dos frios em muitos casos ), auxiliado das esfregações brandas, e da limpeza da roupa. No herpes secco podem-se fazer esfregações sobre a mesma parte doente; porém nos outros casos, mormente quando ha chagas grandes, se farão só nas partes sãs; cuidando, como convem, na limpeza apenas se necessita dos remedios internos na especie de herpes mais benigno.

Tocante ás applicações externas de que com-

mummente se usa, tanto nas especies benignas de herpes, como nas mais funestas, entre todas ellas não ha nenhuma com que se possa contar mais do que com os remedios desiccantes e adstringentes dos quaes o mais simples he a agua de cal; muitas vezes basta nos casos benignos do herpes secco, porém raras vezes he efficaz nas outras especies.

As differentes dissoluções de chumbo pelo acido vegetal são efficacissimas nas affeições da pelle; porém a solução aquosa do sal de chumbo, usada como ensinei no tratado da inflammação, he aquella com que sempre se deve contar mais; pode-se misturalla com as cataplasmas, ou enfiopar nellas pannos macios com que se cobrem as partes. O ultimo methodo he talvez o mais conveniente, e sempre se deve preferir nestas enfermidades, porque he mais limpo e aceado que as cataplasmas. Este topico em geral he utilissimo nas ligeiras erupções desse genero; porém tendo observado muitas vezes que huma solução fraca do sublimado corrosivo em agua era mais util nas erupções mais funestas; dez grãos de sublimado em dezeseis onças d'agua *destillada* forma hum lavatorio mui facil de preparar, e efficacissimo em todos estes casos. Nos casos ligeiros se applicam algumas vezes com utilidade os cozimentos das differentes especies de terras barrentas ou argillosas e adstringentes; mas as preparações de chumbo que apontei acima, e a solução aquosa do sublimado corrosivo, são em geral muito mais efficazes, e formam quasi inutil qualquer outro topico ( *Não tendo eu jamais usado em taes molestias dos cozimentos das ditas terras, nem contado com elles para coiza alguma, sou obrigado a declarar que tanto a so-*  
lu-

lução de sal de chumbo declarada, como a do sublimado na quantidade de seis grãos para dezes seis onças d'agua, me tem sempre produzido optimo effeito, e que com estes dois remedios tenho vencido herpes reputados incuraveis, e que haviam resistido a todos os remedios internos. Não me atarei nunca com ouvir dizer, e até lér que estas applicações eram suspeitas, e capazes de fazer recolher a supposta acrimonia particular; porque, além de ser a minha Pathologia a este respeito tambem singular, e mui diversa da que se encontra pelos livros, escorava-me na autoridade de Medicos antigos e modernos, a qual a minha observação cada dia mais confirmava.)

Tambem se tem usado com utilidade nestas enfermidades de unguentos feitos com sal de chumbo e o sublimado corrosivo; porém não se póde ular destes medicamentos em forma de unguentos sem os misturar com substancias gordurosas, o que concorre para que não sejam tão limpos como as soluções aquosas; por outra parte não são mais efficazes preparados deste modo, o que basta para os não preferir. ( Tudo isto he verdade, mas eu tenho usado destas formulas com utilidade, e uso continuamente do unguento rosado composto, que vem a ser o unto de porco com a oitava parte do mercurio precipitado branco, o qual pruduz sempre optimos effeitos.)

Attendendo devidamente ás varias circumstancias que tenho proposto, se destróem muitas affeições herpeticas benignas; mas quando a enfermidade he de peor natureza, e dura ha muito tempo, e sobre tudo quando se estabelecera hum fluxo habitual de grande quantidade de materia, como



acontece muitas vezes no herpes corrosivo , cumpre recorrer a outros remedios. Quanto mais rebeldes e de peor qualidade são estas enfermidades , tanto mais precizo he favorecer a transpiração ; para este effeito se ajuntarão aos banhos que recommendei acima as bebidas mornas diluentes em muita quantidade. O foro fresco satisfaz optimamente a mesma indicação , e ainda talvez pôde ser util como hum brando laxativo ; tambem se tem recommendado com o mesmo fim os cozimentos de salsa parrilha e de mezereão , dados separadamente em diversas formas , ou juntos. Não obstante , conheço casos , em que se reccorreo a estes remedios sem que produzissem beneficios superiores aos que se conseguem do cozimento ordinario dos lenhos sudorificos , os quaes dados com methodo são sempre poderosos diaforeticos. Pode-se augmentar , como se quizer , a virtude deste cozimento , ajuntando a cada copo quinze ou vinte gottas da tintura ou vinho de antimonio. Duas ou tres libras deste remedio , tomadas assim com intervallos proporcionados , no espaço de vinte quatro horas , promovem ordinariamente huma transpiração abundantissima. Tenho advertido muitas vezes que o antimonio cru bem preparado era util como brando diaforetico , tomado na quantidade de quasi duas oitavas por dia , ora em pó , ora em forma de electuario. De ordinario aproveita mui bem só : comtudo , misturando-se com huma pequena porção de gomma de guaiaco parece que obra não só com maior segurança como sudorifico , mas tambem que passa mais facilmente por cursos , o que em alguns casos faz util a combinação destes dois remedios. Os plethoricos são mais sujeitos a estas en-

enfermidades , e os laxativos são quasi sempre uteis logo que se receitam remedios deste genero , que são refrescantes. Nos mesmos casos se dá com muita frequencia a agua do mar como laxativa , e muitas vezes he utilissima ; porém he tão desagradavel , e fastidiola a certas pessoas , que não se lhe póde fazer tomar huma quantidade conveniente ; neste caso se lhes substitue o cremor de tartaro , que he muito mais agradavel ; não obstante tem o inconveniente de não se poder dar em solução , porque requer grande porção d' agua para este effeito ; por conseguinte não ha modo mais commodo de receitallo doque em forma de electuario. Seis ou oito oitavas deste remedio em pó misturado com igual porção de assucar , e feito em forma de lambedor ou electuario com a mucilagem da gomma Arabia formam hum laxativo mui agradavel , que se tomará com facilidade de huma vez.

Cumpra sempre nas especies de herpes as mais rebeldes auxiliar a virtude destes remedios internos com huma fonte ; a qual he a primeira cousa que se deve fazer ; porque nestes casos , assim como nas chagas velhas , que de algum modo fizeram as vezes de fontes , a cura he mais certa , e mais facil abrindo defaguadoiros convenientes para evacuar os fluidos superfluos ; sem o que as chagas , indaque se tenham encarnado , estão mui sujeitas a renovarem-se passado pouco tempo. Comumente , as erupções deste genero , sobre tudo o herpes corrosivo , são acompanhadas de grande inflammation. As mais vezes se applicam para dissipalla cataplasmas e fomentações quentes ; porém rara vez ou nunca se consegue com ellas alguma utilidade , e não ha afeições inflammatorias , nas

quaes a superioridade das preparações de chumbo sobre qualquer dos emollientes seja mais evidente do que neste caso; pois os ultimos favorecem quasi sempre a disposição que o humor acre que corre das chagas tem para se estender e derramar, e deste modo parece que aumentam a inflammação em lugar de a desvanecer. Ao contrario, as preparações de chumbo não só corrigem a acrimonia deste humor, mas tambem contribuem muito para impedir que se derrame (*Esta theorica não explica por certo os effeitos destes remedios; por quanto se a inflammação procedesse da supposta acrimonia, esta se emendaria melhor por meio das cataplasmas emollientes do que das preparações de chumbo, não só como emollientes, e capazes de embotar a tal acrimonia, mas tambem como mais proprias para defender os nervos dos estímulos. Admittindo-se pois a dita inflammação como asthenica, ou proveniente da debilidade, está claro que as referidas cataplasmas hão-de prejudicar como debilitantes, e que as preparações de chumbo devem aproveitar como corroborantes e adstringentes, o que de certo não aconteceria se a inflammação fosse esthenica: e desta maneira podemos explicar a acção dos sobreditos remedios, e os phenomenos que acontecem na mesma enfermidade, sem reccorrermos a imaginada acrimonia, a que se acolhem os Medicos e Cirurgiões.*)

As dissoluções do chumbo, e do sublimado corrosivo que acabo de recommendar, são geralmente efficazes em todas as chagas herpeticas superficies; porém nos casos em que estas penetram muito a substancia dos musculos, e das outras partes, como acontece com demasiada frequencia te-  
nho

nho observado muitas vezes que hum unguento feito de cal de zinco aproveita mais. Duas oitavas de cal de zinco misturadas com seis de unto de porco he huma dose proporcionada para formar o unguento. Este remedio diminue a inflammação que ordinariamente sobrevem, e até contribue para mudar a natureza do fluxo, e fazer de huma agua desta acre, huma materia purulenta grossa.

He tambem assás conveniente neste caso o unguento ordinario de saturno feito de fresco; mas nunca se deve usar d'elle velho, porque o chumbo perde então, não só a sua força, como acontece sempre nas preparações gordurentas, mas tambem porque o unguento está mais disposto a enraçar-se do que a maior parte dos unguentos de que ordinariamente se usa; o que procede de entrar na sua composição muito unto de porco, cera e oleo, sem mistura das gommás-resinas ou das resinas antisepticas. (*Como os oxydos ou caes de chumbo, o seu sal, que ordinariamente entram na composição dos unguentos, se oxydam com o tempo, o que acontece tambem ás gorduras misturadas com elles, e adquirem huma força estimulante; por isso sendo velho vem a ser nocivos em muitos casos, sem embargo da mistura das gommás-resinas, ou das resinas.*)

Tambem tenho visto usar algumas vezes neste caso de hum unguento feito com unto de porco e precipitado branco, isto he, o unguento rosado composto da *Farm. Geral*), mas como ordinariamente causa grande dor e irritação, raras vezes se póde usar d'elle. (*Eu uso muitas vezes deste unguento, e sempre com feliz successo, sem que jamais tenha produzido dores, tendo-se a cautela de*

*de ser bem preparado, e fresco, ou diminuindo-se quando convem a quantidade do precepitado branco, o qual tambem deve ser bem lavado.)*

Os remedios, que acabo de apontar, continuados a tempo necessario juntos com muita limpeza, curam quasi sempre de todo as especies mais molestas do herpes. Alguma vez com tudo, apesar do uso destes remedios e de todos os que se aconselham e administram, semelhantes enfermidades perseveram sem a menor diminuicão, e até muitas vezes parecem fazer-se de huma natureza peor; o que faz suspeitar com fundamento que ha complicação com alguma enfermidade, a qual examinada com cuidado se achará muitas vezes que o veneno gallico he quem a produz. Para conhecer a natureza deste vicio se ha de attender á historia da enfermidade, e ao lugar, que occupam as erupções; as quaes neste caso se declaram e apparecem constantemente sobre alguns ossos duros pouco cobertos de carne, como são os da cabeça, do esterno e da canella; ao menos estas partes são as que particularmente se afeiçãoam no principio da enfermidade, ainda que não se póde duvidar que nos periodos mais adiantados toda a superficie do corpo esteja tambem mais ou menos afeiçãoada. Logo que haja certeza de ser a enfermidade effeito do veneno gallico, sua curaçãõ deve depender em grande parte da destruiçãõ de semelhante vicio; de modo, que se póde esperar a cura total de todas as afeições desta natureza, no tempo competente, com o uso oportuno de mercurio e dos remedios que acabo de recommendar contra os herpes.

Tambem acontece alguma vez, que sem haver  
mo-

motivo de suspeitar veneno gallico, os herpes mais benignos resistem a todos os remedios ordinarios tanto internos como externos, e até se fazem de huma natureza mais funesta: então se reuñem com a sarna, da qual passo a falar. Quando isto acontece, como tenho visto alguma vez, resulta dahi huma enfermidade muito desagradavel, e affás funesta que se póde reputar como productos das duas primeiras. Seu aspecto he em extremo asqueroso; porém não tanto como o da lepra dos antigos, se havemos de julgar pelas descripções que fizemos desta enfermidade; mas quando esta especie dura muito tempo, costuma ser ás vezes quasi tão funesta como a lepra.

A Sarna he enfermidade tão conhecida, que sua reunião ou complicação com os herpes he mui facil de conhecer; suppondo que haja complicação, e logo que della estivermos certificados, reccorremos aos remedios aconselhados contra os herpes, ajuntando os que são mais efficazes para curar a sarna. Muitos são os aconselhados; porém entre todos nenhum ha cuja virtude esteja melhor provada do que a do enxofre; muitas vezes o mercurio cura igualmente enfermidades desta natureza; e ainda a sarna em qualquer periodo que esteja; sem embargo, como não produz effeito algum em muitos casos, em que o enxofre bem administrado aproveita quasi sempre, com razão se deve preferir o enxofre.

De qualquer forma que se use o enxofre, he mais efficaz que nenhum outro remedio em todas as erupções herpeticas das crianças, e convem sempre usar delle quando não aproveitam os remedios dados nestas enfermidades. Não he necessario ad-

advertir aos Práticos experimentados que o enxofre vivo, como se chama vulgarmente, feito em pó fino, he sempre muito mais efficaz doque as flores de enxofre. He evidente que este remedio perde muito da sua força pela sublimação, e por conseguinte nunca se deve usar desta preparação em nenhuma erupção da pelle ( *Nem se usa, porque as flores de enxofre usadas, são o enxofre em pó, nem este perde nada da sua virtude pela sublimação, da qual somente se usa para despojar o enxofre de outros corpos estranhos* ). Ha certos organizamentos, e com especialidade nas mulheres, que são affás sujeitas a huma especie de herpes, que affeicôa a cara, e que he a mais incommoda de todas para os enfermos, e a mais embaraçosa para os Práticos. Neste caso costumam ser inuteis as preparações ordinarias do enxofre, os unguentos, e os lavatorios, em que entra o mercurio; mas já muitas vezes vi aproveitar, em algumas especies das mais rebeldes de herpes desta natureza, a mistura seguinte do enxofre com o assucar ou sal de chumbo:

R. de Leite de enxofre - - - - duas oitavas,  
 — assucar de chumbo - - hum escropulo,  
 — agua rosada - - - - - oito onças,  
*misturem se.*

Se lavar a erupção pela manhã e de tarde com esta agua, tendo cuidado de a vascolejar bem antes de servir-se deste remedio. Não sei de que modo obra este lavatorio; porém tenho visto muitas vezes que o seu uso frequente curára de todo herpes rebeldissimos. Sem embargo, quando em casos semelhantes, como tambem em qualquer outra especie de herpes, se julga conveniente preferir o mer-

cúrio ao enxofre, parece-me que hum unguento semelhante ao citrino das Framacopéas aproveita quasi sempre mui bem. Porém como de ordinario he muita quantidade de mercurio que leva, costuma obrar como caustico, e causa bastante irritação: he facil atalhar este effeito, e conservar ao mesmo tempo todas as utilidades do remedio, diminuindo a quantidade do mercurio. Meia onça deste dissolvido numa onça de acido nitroso forte, e huma libra de unto de porco fresco, parece-me, segundo as experiencias que tenho feito, ser huma composição bem proporcionada, ou melhor como este unguento se endurece com facilidade, pode-se compor no mesmo instante com dobrada quantidade de mercurio e de acido nitroso, e ajuntar-lhe quando houver de se usar igual porção de unto de porco; pois deste modo conserva toda sua virtude o remedio, e se logra hum unguento de maior consistencia.

Este unguento he efficacissimo, e pode se usar com toda a segurança nas erupções que participam do veneno gallico, ou que dependem ainda ligeiramente da sarna ordinaria; e neste caso se deve preferir a outra qualquer preparação mercurial, quando os enfermos recuzam o enxofre pelo cheiro desagradavel, ou por outras razões. Eu jámais encontrei no decurso da minha prática preparação mercurial mais util que este unguento, não só nos casos de verdadeiro herpes, mas tambem na sarna ordinaria. He digno deque todos a saibam, e universalmente se use em todas as enfermidades desta natureza. A maior parte das afeições herpeticas se destruirão continuando o devido tempo com os re-



medios que tenho recommendado , e fobre tudo infiftindo na confervação do aceio , e da limpeza.

A's obfervações que acabo de fazer á cerca destas enfermidades julgo que devo ajuntar que as diverfas erupções , que padecem as crianças fe podem reduzir a huma das especies de herpes de que falei , e por confequente que fe devem curar com o mefmo methodo geral. Affim fe consideram de ordinaria a tinha e o ozagre ou crofta do leite como duas enfermidades diftintas , e totalmente independentes huma da outra : fem embargo ha motivo de prefumir que fe podem muito bem reduzir á mefma especie de herpes , e até he evidente que pertencem á fegunda , isto he , ao *herpes pustuloso* ; pois parecem fer na verdade da mefma natureza , e differirem fomite na fituação , occupando a tinha a parte da cabeça povoada de cabellos , e o ozagre e mais erupções deste toque a cara. ( *A tinha que o Doutor João Pedro Frank julga tam- bem enfermidade muito affim com os herpes , a divide em duas especies , que vem a fer , tinha da cabeça , e tinha da cara ou ozagre. Da tinha da cabeça faz differentes variedades , que são 1.º ) a que os Gregos chamavam Achor , isto he , huma af- feição da parte cabelluda da cabeça , cuja pelle eftá furada de subtiliffimos buraquinhos que vertem hum humor pegajoso ; 2.º a que fe chama favo , em ra- zão da fimilhança que tem com os favos das abe- lhas , e que he hum achoque fimilhante ao Athor , mas com os buracos , que vertem o humor , maio- res ; 3.º tinha verdadeira que he quando a mate- ria que vertem os buraquinhos da pelle cabelluda do casco , fe converte em codeas quebradiças , ou tenazes ou brancas nas raizes dos cabellos.*

O ozagre, codea de leite, ou tinba da cabeça he aquella offeição da pelle que nace na idade em que as crianças mammam, e que começam nas faces por humas bexiguinhas comichozas e amarellas, as quaes rotas vertem huma aguadilha, que se coalha em codeas quebradiças, amareladas e acompanhadas de pruido; advertindo-se que antes de nacerem as taes bexiguinhas as faces estão quentes, avermelhadas e resplandecentes. Ve-se pois que a natureza destas enfermidades não he tão defferente como os nomes, e que a unica differença que se observa he mais no lugar, no aspecto ou no gráo do que na qualidade; e que por tanto Bell com muito fundamento diz que estas enfermidades se devem considerar como herpes, e como taes curar, no que concorda Frank, e eu tambem, não obstante o parecer contrario de Bosquillon na sua longa e diffusa dissertação da tinba, cuja versão em linguagem julguei superflua; e até porque havendo eu de dar á luz o livro de impetiginibus do referido Frank, obra de mão prima, tenho por escuzado tudo o que diz Bosquillon, e eu pudera ajuntar tanto contra como a favor.)

Os differentes meios curativos que tenho em geral recomendado contra os herpes, são como adverti, igualmente applicaveis a estas duas especies; porém na tinba ha huma circumstancia particular que depende do lugar da enfermidade, á qual se deve muitas vezes attender na curação por quanto a transpiração ou suor da materia he alli muito menos em razão do cabello do que noutra qualquer parte; resulta dahi maior gráo de acrimonia, o que algumas vezes causa tumores bolbosos em torno da raiz dos cabellos; motivo porque se julgou que

estes tumores , que talvez são as primeiras partes afeiçãoadas , contribuíam a produzir e entreter todos os outros symptomas da enfermidade ; e por isso se aconselha muitas vezes principiar a curação da tinha , cortando e arrancando todos os cabellos até sua raiz , por meio dos emplastros de pez ou de outro qualquer que pegue.

Sem embargo este methodo he sempre mui doloroso ; algumas vezes resultam delle inflammações melestissimas , e por outra parte nunca he necessario nos primeiros periodos da enfermidade. He verdade que as tuberosidades que sobrevém na raiz dos cabellos na tinha envelhecida crescem algumas vezes a ponto de fazer a curação muito mais difficil do que seria sem isto ; porém tendo-se a cautela de que os cabellos estejam curtos e de manter com summa limpeza as partes , quasi sempre se curam com os remedios propostos sem necessidade de arrancallos. Já recommendei a applicação externa da dissolução aquosa do sublimado corrosivo contra as diferentes especies de herpes : porém não ha nenhuma dellas em que este remedio produza beneficios mais notaveis do que na tinha ; de tal sorte que , a fora algum caso de pessima natureza , não se necessita de outro remedio.

Em todas estas enfermidades são utilissimas as fontes ; mas parecem todavia mais necessarias e mais preveitozas na idade da infancia , em cujo tempo são mais frequentes que no resto da vida ; porque as crianças que estão sujeitas a estas erupções , de ordinario tem muita maior corpulencia , e são mais plethoricas , e porisso não se póde lograr huma curação duravel sem estabelecer primeiro hum desaguadoiro artificial proporcionado ao es-

tado de plethora. As fontes só e a limpeza curam também nos primeiros annos da vida estas enfermidades sem o soccorro de nenhum outro remedio, e não podem ser tão prejudiciaes á constituição como o uso continuado dos purgantes que ordinariamente se faz. Verdade he que os mencionados purgantes aproveitam muitas vezes diminuindo a quantidade de humores; mas nunca o fazem de maneira tão insensivel e tão pouco molesta como as fontes. ( O Doutor Frank affirma citado somente aconselha as fontes na tinha inveterada, ou tambem hum semelhante desaguadoiro feito na nuca; ou nos braços por meio de caustico ou da casca de trovisco; e no mesmo caso recommenda para maior segurança algum purgante, o ethiope antimonial, e o enxofre de antimonio precipitado. Porém na tinha da cabeça ou ozagre diz que são inuteis os remedios usados na outra tinha, porque ou elle desapparece por si, ou os danos que produz apenas são sensiveis. Recommendada pois os amores perfeitos ou viola tricolor dada em cozimento, ou secca em pó, a qual já recommendára Strack, e de que eu tratei na minha versão da Medicina domestica de Buchan: lembra tambem o cozimento de tusifago, e o de primula veris, recommendados por outros Medicos, mas não experimentados por elle: e para uso externo não recommenda mais do que o cozimento de malvas, ou a nata, com o que as codeas duras amollescem e cabem. )

O argumento, que de ordinario se põe contra as fontes he que podem fazer-se tão habituaes que jámais se possam curar sem expor-se a grandes perigos. Porém este argumento nunca deve ser de grande pezo nas crianças; porque logo que che-

gam á idade de cinco ou seis annos por meio do maior exercicio e vigor em que se acha o systema, se póde conservar o devido equilibrio entre o solido e fluidos, os quaes não são na verdade tão abundantes como nos annos anteriores; o que faz escu- far as fontes e até alguma vez poderia ser preju- dicial conservallas mais tempo. Esta he a razão por- que desapparecem de todo neste tempo as enfermi- dades eruptivas, que até então haviam sido per- manentes; porque a natureza necessita de maior quantidade de fluidos para subministrar ás differen- tes secreções, e por seu meio se desembaraça dos humores que dantes depunha na périferia ou super- ficie do corpo em forma de erupções.

## D I V I S ã O D E C I M A.

### *Observações sobre a chaga venerea.*

**D**Emorei-me bastante nas divisões antecedentes sobre o exame das chagas, as quaes se podem ver- dadeiramente considerar como afeições meramente locaes: agora vou falar daquellas que são de natu- reza opposta, e que se comprehendem, como ad- verti, na segunda classe. Esta classe, cujo caracter já descrevi, encerra as chagas comruplicadas com al- gum vicio geral do systema, ou que dependem delle, como são, a chaga *gallica ou venerea*, a *escorbútica*, e a *alporquenta*. E havendo-me esten- dido bastante sobre as diversas especies de chagas locaes, não farei mais doque apontar com a maior brevidade e clareza possiveis os caracteres distinti- vos

vos , como tambem os remedios accomodados a cada huma das chagas da segunda classe , e remetter-me ás observações que fiz nas divisões antecedentes , sempre que achar alguma coiza commum a humas e outras.

## A R T I G O I.

*Variadades da chaga gallica.*

**C**Hagas gallicas são aquellas , que dependem de hum vicio gallico espalhado em todo o systema. Pode-se tambem dar este nome aos *cavallos* , e a algumas outras especies de chagas que sobrevem no decurso da enfermidade , aindaque não procedam sempre da infecção geral ; e por isso , e por evitar toda a casta de incerteza , julguei acertado tratar dellas aqui.

Por tanto pode-se admittir duas differenças de chagas gallicas ; as primeiras se manifestam como symptomas primitivos da enfermidade , e as outras se devem considerar particularmente como symptomaticas.

As chagas da primeira especie são as chagui-nhas que se declaram sobre as partes da geração em consequencia do acto venereo ou nos bicos das tetas , e nas gargantas das mulheres , que dão de mammar a crianças inficionadas , ou nos beiços e partes visinhas em resulta dos beijos lascivos. Todas estas chagas inda que situadas em diferentes partes são de huma só e identica natureza. Tambem se podem considerar alguma vez como primitivas as chagas que ficam depois da abertura espontanea

ou artificial dos incordios ou mulas produzidas por huma infecção recente, e artes que se tenha communicado a todo o systema.

No numero das chagas symptomaticas se comprehendem as que são effeito de hum vicio geral da constituição, como as chagas que se seguem aos antigos bubões, e as que se declaram ao mesmo tempo que outros symptomas venereos depois da communicação do veneno. Estas chagas afeiçãoam ordinariamente a garganta, o padar, o nariz, as partes que cobrem e vestem o craneo, a canella, o humero, e os outros ossos duros cobertos de carnes. Não he facil em muitas occasiões distinguir as chagas gallicas; sem embargo pode-se muitas vezes conseguir isto: sempre pedem muito cuidado, porque o methodo de ambas as especies he por algumas razões assás differente, como adiante mostrarei.

Os principaes meios capazes de distinguillas tiram-se da informação dos enfermos, ou da inspecção das mesmas chagas. Se pouco tempo depois de haver-se expsto á infecção se advertir huma chaga na parte, que recebera a acção immediata do veneno gallico, e huma inchação de alguma das glandulas, que segue a carreira dos vasos lymphaticos, podemos estar quasi convencidos que estas afeições são meramente locaes, e por consequencia devem-se considerar como symptomas primitivos. Em geral chamam-se chaguinhas gallicas ou cavallos aquellas que são produzidas deste modo pela immediata applicação do veneno gallico; manifestam-se ao principio como *pustulas miliares* que mui de pressa se levantam, e formam bexiguinhas que no tempo de romper-se botam alguma vez hum  
flui.

fluido aquoso , delgado , e outras vezes huma materia amarela , e mais espessa. As bordas destas chagas geralmente são duras e doridas , acompanhadas de maior ou menor inflammação , assim como os tumores das glandulas , de que acabo de fallar.

Estas são as apparencias com que frequentemente se declaram as chagas gallicas , que nacam da infecção recente ; porém as que se apresentam como symptomas de huma affeição velha são de ordinario mais funestas. Distinguem-se das que acabo de referir da mesma sorte que de toda outra casta de chaga , 1.º ) pela informação do enfermo ; 2.º ) pela sua situação ; 3.º ) pelo seu aspecto : sempre que se suspeita que huma chaga he gallica , pode-se commumente conhecer sua verdadeira natureza pela informação do enfermo ; assim que , quando huma pessoa , a qual , por muito tempo padecera outros symptomas de infecção , em consequencia de alguma offensa externa , he accommettida de huma ou de muitas chagas , que resistem aos methodos curativos ordinarios , não se póde duvidar que a constituição está inficionada de hum vicio geral. Sem embargo acontece alguma vez que não se podem conseguir estas luzes , porque aquelles que estão accommettidos desta enfermidade quasi sempre a occultam , e até quando são perguntadas sobre isto faltam á verdade. Outras vezes tambem não tem certeza se estão ou não inficionados , porque talvez não tiveram mais symptomas que as chagas , as quaes não se terão considerado ao principio como gallicas. Quando isto acontece cumpre procurar estabelecer o diagnostico segundo a situação e os caracteres da mesma chaga. A maior parte das chagas gallicas produzidas por huma infecção an-



tiga declara-se, como já adverti, immediatamente sobre os ossos, e sobre tudo em cima dos que estão menos cubertos de musculos. Apparecem ao principio debaixo da forma de huma efflorescencia avermelhada, e alguma coiza purpurea; a qual não he circunscripta, antes mui extensa: sobrevem logo pequenas bustelas que vertem hum suor subtil e irritante: observando-se estas bustelas por meio de hum microscopio parecem ao principio separadas humas das outras; porém logo se unem todas, e formam huma grande chaga cujas bordas commumente estão rijas, reviradas e algum tanto callosas; em geral tem huma cor vermelha desmaiada, que se estende muito mais que a chaga por toda a pelle, que aliás não parece estar offendida.

Estas especies de chagas são frequentemente acompanhadas de hum caracter muito notavel; parecem de algum modo ocas com o fundo estreito, e as bordas alargadas gradualmente até á circumferencia externa da chaga. Tal he o modo mais commum com que se apresentam estas chagas, a fora quando ha ossos cariados no fundo porque então se enchem quasi sempre de excrescencias fungosas mui funestas.

As chagas gallicas de ordinario não são acompanhadas de muita dor, ou ao menos esta rara vez he tão consideravel, como se deveria esperar dellas, segundo o aspecto que offerecem. Com tudo, alguma vez se observa o contrario, e a materia que ao principio he mui clara adquire depois hum caracter mui particular, e mui proprio para caracterizallas; torna-se espessa e mais pegajosa que o bom e louvavel pus; ao mesmo tempo tem hum cheiro

affás desagradavel, mas não tão fedorento como o das chagas ordinarias; a cor he amarela tirando a cinzenta. Estes são os caracteres mais communs das velhas chagas gallicas; e quando se observam todos ou alguns delles nos varios lugares que apontei, podemos quasi sempre certificar sem receio de nos enganar-mos que a enfermidade he gallica.

A distincção que fiz das chagas gallicas primitivas, e symptomaticas, he de suma importancia na cura da enfermidade; pois attendendo ás chagas primitivas logo que principiam a manifestar-se, e antes que tenha lugar a forvedura da materia, podem-se curar muitas vezes sem reccorrer a nenhum medicamento interno; pois basta converter a chaguinha que começa em huma chaga simples; o que se póde fazer queimando ou destruindo com o caustico o veneno gallico que contem ) Veja-se as *prelecções do Doutor Monro.*

Deste modo pode-se, em algumas occasiões, conseguir a cura com segurança; porém como não temos meio algum de adquirir huma certeza absoluta de que o veneno não entrará no corpo, não nos devemos fiar para a curação da chaguinha gallica mais ligeira de nenhum outro remedio que do uso interno do mercurio; porém com esta differença que nos cavallos ou chaguinhas recentes se ha de dar huma mui pequena quantidade de mercurio, em proporção da que he necessaria nas chagas, que se declaram depois de huma infecção antiga geral.

A distincção que fiz he todavia importante para a curação por outra circumstancia. Nas chagas que vem depois do gallico velho jamais se deve usar nas curas das preparações mercuriaes, nem de

outros remedios com o fim de cicatrizar e seccar promptamente estas chagas : antes se deve contar com o mercurio dado pela boca , e só applicar ao mesmo tempo os remedios necessarios para conservar a limpeza das chagas e impedir a dor.

Este methodo de cicatrizar as differentes chagas sómente pelo uso dos remedios internos , he a melhor , e talvez a unica prova covencente de que a enfermidade fora destruida pela sua raiz ; he o signal mais seguro que o Prático póde ter por norte ou guia ; o unico que prova com evidencia que não se deve já dar senão huma mui pequena quantidade de mercurio : circuustancia de que he impossivel certificar-se por outros meios. Muitos Práticos costumam curar desta maneira os cavallos , e todas as chagas gallicas que chamam primitivas ; porém não julgaram conveniente applicar este methodo ás chagas velhas , ou que são effeito de huma infecção geral. Todavia , fazendo-se nisto alguma reflexão , se verá que cumpre seguir huma pratica contraria , e da qual ordinariamente se conseguirão beneficios muito consideraveis.

Já dei as razões porque he necessario conservar abertas as velhas chagas gallicas , durante o uso dos remedios internos. Porém os cavallos ou chaguinhas gallicas recentes , produzidas pela applicação de huma materia corrosiva são affeições meramente locais , que em nada dependem do vicio do systema ; por conseguinte o mercurio dado internamente não he tão efficaç para destruillas ; e acontece muitas vezes que depois de haver tomado grandes quantidades , foi necessario por ultimo reccorrer a alguma applicação externa. Não he este comtudo o maior inconveniente de semelhante

methodo. Em quanto se conserva aberto o cavallo ou chaguinha pode-se com razão suspeitar que o systema se inficione mais facilmente do que havendo-se cicatrizado desde o instante em que appareceo.

Talvez se dirá contra que não he affás essencial e importante que se tenha introduzido muito ou pouco veneno no systema, porque a menor particula póde com tanta facilidade produzir todos os symptomas da enfermidade, como huma porção muito maior.

Isto póde ser certo por varios motivos, porque o veneno gallico he de natureza penetrantissima, e muito capaz de assimilhar-se em pouco tempo a huma grande quantidade de humores; mas em quanto não ha mais que huma pequena porção de veneno que produza como acontece muitas vezes, obstrucções de huma ou muitas glandulas, ou tambem que se encaminhe dalli para alguns defaguadoiros; he provavel que será mais facil prevenir a infecção geral, e atalhar seus progressos, de que livrar por qualquer meio que seja os enfermos do risco, que resulta da forvedura constante da mesma especie de materia derramada por todo o systema.

He coiza difficil por certo que a opinião que proponho deixe de ser mui provavel; mas pretende-se todavida que o methodo de curar os cavallos samente pelos remedios internos, não póde causar nenhum damno, porque o mercurio, que nestes casos se receita, ou se deve receitar, obrando como certo antidoto sobre o veneno gallico, deve influir com bastante promptidão no systema para impedir que a acção deste veneno se estenda mais.

De nenhum modo se deve contar com semelhantes discursos na pratica ; porque em primeiro lugar o mercurio , que communmente cura com certeza as enfermidades gallicas quando a constituição já está inficionada , não previne todavia a nova infecção quando se dá anticipadamente huma grande quantidade deste remedio. Tenho visto muitos exemplos desta natureza , e he provavel que se a isto se attendera , observar-se-iam com muita maior frequencia.

Ainda quando fosse certo que estando os fluidos carregados de huma competente quantidade de mercurio , não se póde aumentar mais a infecção com a introducção de huma maior porção de veneno , jamais poderiamos estar seguros no caso de cavallos que o remedio tivesse passado com bastante promptidão para a torrente da circulação , afim de produzir o effeito preservativo. He tambem certo que não se deve contar com elle á vista dos muitos erros dos Práticos , que pertenderam introduzir huma quantidade sufficiente de mercurio já pelo defeito da preparação de que usam , já porque este remedio se encaminha por camaras , já porque sobe com demasiada promptidão á boca , ou emfim por qualquer outra causa.

Resulta de tudo que acabo de dizer que se deve acelerar quanto for possivel a curação dos cavallos , e de todas as chagas gallicas da mesma natureza , não só pelo uso dos medicamentos internos , mas tambem dos externos.

## A R T I G O III.

*Da curaçãõ da chaga gallica.*

**H**E provavel que o methodo mais efficaz de curar os cavallos ou chaguinhas gallicas seria , como disse , tocar a parte offendida com algum caustico activo logo que apparece a enfermidade ; deste modo se destróe num instante todo o veneno gallico , e se converte a chaga quasi no estado de huma chaga simples produzida por qualquer outra causa , que he facilissima de curar , seguindo o methodo ordinario. He porém raro chamar-se o Medico ou Cirurgiãõ tão de pressa que se possa conseguir este beneficio ; e até ordinariamente só buscam o professor quando as chagas se aumentaram de tal sorte , que não he facil que aproveite esta prática. Por outra parte são tão sensiveis os lugares offendidos pelos cavallos , que alguma vez poderia ser arriscado cubrir huma superficie consideravel com remedios tão irritantes como são os causticos mais activos. Tenho observado commumente em todos os casos de cavallos acompanhados de pouca inflammação que era util alimpallos ao principio o melhor que se poder , e polvorizallos depois com pos finissimos de Joannes ou de precipitado vermelho , e cubrillos de lechinos untados de algum unguento commum. Este remedio que não he mui doloroso , nem muito irritante produz huma especie de escara ou codea , a qual cahe commu-  
men-

mente depois da primeira ou segunda cura, e deixa a chaga totalmente limpa.

Quando os cavallos se acham neste estado, he provavel que se possam cicatrizar com promptidão, ainda curando-os sómente com o ceroto commum; porém receoso de que possa ficar algum veneno gallico, costumo usar em lugar do precipitado do unguento mercurial com dobrado mercurio da Farmacopea de Edimburgo até que a chaga fique cicatrizada.

Estas chagas se curam geralmente com facilidade deste modo, ainda dando muito menos mercurio pela boca do que se deixassem abertas longo tempo.

Os cavallos antigos, que á primeira vista parecem chagas simples, adquirem quando se deixa de applicar-lhes os remedios convenientes todas as apparencias de chagas dependentes de huma infecção geral. Com effeito devem-se considerar como taes, e variar por tanto a curação.

Estas chagas sobretudo as que naceem no membro viril, estão mui expostas a inflammarse quando duram longo tempo, e então são muito incommodas, e damnosas. Para evitar este inconveniente e encaminhar com particularidade este remedio para a pelle, muitas vezes se aconselhou o banho quente, como preparativo necessario e meio de que se deve usar com o mercurio. Advertirei que até certo ponto se podem conseguir os mesmos effeitos sem expor tanto os enfermos á acção do frio, recommendando-lhes que tragam sobre a pelle huma camiza de baeta, e que bebam com abundancia hum cozimento de salsa parrilha, ou dos lenhos sudorificos; cuidando ao mesmo tempo em conservar o corpo em huma temperatura proporcio-

cionada sem expor-se nunca a hum gráo consideravel de frio. Não obstante sempre que se possa dar commodamente o banho morno , deve-se recorrer a elle ; pois de ordinario he util para conservar a flexibilidade da pelle , e a liberdade da transpiração , o que impede que o mercurio suba com demasiada violencia á boca , e por outra parte contribue mais que nenhum outro remedio para impedir que obre nas tripas , e produza dores e outros symptomas de colica.

O uso do mercurio continuado deste modo por mais ou menos tempo , segundo o gráo de infecção , e a violencia dos symptomas , basta quasi sempre para curar todas as affeições deste genero. Com tudo casos ha , em que as pirolas mercuriaes que affirma recommendei , não produzem todos os efeitos que se desejam , e até nenhum. Então o sublimado corrosivo aproveita em muitas occasiões , e pode-se dar em pirolas , ou dissolvido em hum licor espirituoso ; mas como a primeira preparação não he taõ desagradavel como a segunda , pode-se dar deste modo em maior quantidade. Tem-se visto que o mercurio vermelho calcinado per se , isto , he o *oxydo de mercurio vermelho pelo fogo* , curára muitas vezes chagas gallicas velhas , que tinham resistido aos methodos ordinarios de dar o mercurio. Este remedio tomado em grande quantidade , como por exemplo , tres , quatro ou cinco grãos , obra promptamente como vomitorio e como purgante , o que não acontece quando se toma em pequena quantidade , especialmente ajuntando-se com narcoticos , isto he , com opio ; e pode-se usar delle longo tempo sem excitar a salivação.

As chagas gallicas , que são rebeldes , reque-  
Hh rem



rem alguma vez que se experimentem todas as preparações mercuriaes , e em alguns casos huma só produz as maiores utilidades quando as mais não poderam caular nenhuma.

Ainda que os symptomas , que obrigaram recorrer ao mercúrio , tenham desaparecido , cumpre continualllo sempre pelo tempo que for proporcionado á sua gravidade , á duração da molestia e ás mais circumstancias. Esta he a regra mais certa que ha para determinar a quantidade de mercúrio , que deve tomar o enfermo , e que só póde decifrar o professor encarregado da curação.

O uso interno do mercúrio , conforme acabo de expor , junto com applicação externa que recomendei , he ordinariamente , como tenho observado , sufficiente para curar quasi todas as chagas desta natureza. Todavia ha algum caso particular onde acontece o contrario , isto he , onde não se póde conseguir cicatrizar as chagas , sem embargo de se haver continuado por muito tempo o mercúrio , depois de terem cessado todos os symptomas ; e que se poderia esperar e justamente confiar , por esta circumstancia unida com a quantidade do mercúrio dada , que o veneno gallico se houvesse destruido totalmente.

Quando huma chaga se acha neste estado , não se póde já consideralla como affeição gallica , e em vão se esperaria conseguir a cura pelo uso de qualquer preparação mercurial. Sempre que chagas deste genero são mais rebeldes do que se poderia esperar da sua vista , e sobre tudo quando não cedem de nenhum modo ao mercúrio , ha motivo para suspeitar que existia alguma outra enfermidade complicada com o veneno gallico , e que huma

e outra haverão contribuido para produzir as chagas.

Logo que se descubra e conheça a natureza da enfermidade complicada com o veneno gallico, he facil em geral conseguir a cura das chagas, usando dos remedios convenientes para destruilla. Não obstante, as chagas gallicas são algumas vezes rebeldissimas, aindaque o corpo pareça não ter outra alguma affeição ou doença. Em similhantes circumstancias quando as chagas estão sobre os ossos ou suas vizinhanças, mormente sobrevindolhe excrecencias fungosas, póde-se presumir que a causa de se retardar a curação he alguma caria occulta, a qual reconhecida, se o enfermo he affás de boa compleição, sem duvida se conseguirá a cura observando os preceitos, que dei tratando dos ossos caria-dos, e continuando ao mesmo tempo o uso do mercurio. Pelo contrario a situação das chagas não dá lugar de presumir em alguns casos que a caria seja a causa da prolongação da cura, e indaque não se advirta vicio algum de alporcas, de escorbuto, ou de outra qualquer enfermidade da constituição, estas chagas não dão sinaes de cicatrizar-se, e até costumam peiorar.

Em taes casos se a salivação dura muito tempo, he de crer a compleição esteja fraquissima pela falta de exercicio, e pelo uso do mercurio continuado por longo tempo; e então o melhor e mais effcaz remedio he huma dieta alguma coiza nutritiva acompanhada de ar fresco e do exercicio moderado, com o que se roborá o corpo e se accelera a cura melhor do que com os medicamentos externos, e internos de que commumente se usa: os effeitos que causa nestas circumstancias a dita

mudança são quasi sempre pafmosos : tenho visto muitas vezes chagas de pessima qualidade que resistiram a todos os remedios ordinarios, as quaes se curaram perfeitamente só com os meios que aponteí. Tambem he affás util a quina em quantidade conveniente quando as chagas estão situadas de modo que não se póde suspeitar caria.

Em quanto á curação externa das chagas velhas deste genero, as escaras com que commumente estão cubertas, requerem sempre que a ellas se applique hum brando estimulante; o unguento basalicão ordinario misturado com huma grande porção de pos de Joannes ou mercurio precipitado vermelho satisfaz muito bem esta indicação. Duas oitavas dos ditos pos e huma onça de unguentosão boas proporções, e formam hum dos melhores remedios, que se podem applicar ás chagas desta natureza.

Tanto que por este meio cahiram todas as escaras e que se promovera hum fluxo de materia louvavel, cumpre dirigir a cura segundo as diferentes circumstancias, que declarei nas divisões antecedentes das chagas locaes.

Quando as chagas são nas glandulas, he sempre difficil estabelecer nellas huma suppuração louvavel; motivo porque algumas vezes he preciso, para conseguir a cura, destruir de todo ou em grande parte as que estão muito endurecidas. Para isto não ha meio melhor, nem mais facil do que applicar-lhes repetidas vezes o caustico: tocando levemente a superficie da glandula affeioada, de tres em tres dias com a pedra infernal, se conseguirá destruir com promptidão toda a parte enferma; bastará attender devidamente ás outras circumstancias da cura, para favorecer o aumento dos

dos pontos granofos, e conseguir de pressa sem nenhum embaraço a cicatriz das chagas.

Em geral se cura quasi todas as chagas gallicas attendendo a todas estas circumstancias, segundo as indicações que podem offerecer os varios symptomas. Todavia no gallico velho e habitual que repetira muitas vezes sem nunca se curar bem, está de tal maneira inficionado todo o corpo que algumas vezes resultam desta infecção chagas, que resistem a todos os esforços da natureza e da arte, e matam enfim os enfermos depois de os ter atormentado cruelmente. Tenho visto alguns exemplos destes nos hospitaes, e talvez são estes os unicos lugares, em que ha occasião de observar casos tão funestos.

## D I V I S ã O V N D E C I M A.

### *Observações sobre a chaga escorbútica.*

#### A R T G O I.

### *Advertencias geraes sobre o escorbuto.*

**E**U adverti numa das divisões passadas que se tinha comprehendido, de baixo do nome de chaga escorbútica muitas enfermidades eruptivas, que padece a pelle, como a sarna, differentes especies de lepra, &c; porém hoje conhece-se melhor a verdadeira natureza do escorbuto, e sabe-se que nunca lhe sobrevem symptomas, que se pareçam com as erupções deste genero; donde se infere que im-  
pro-

propriamente se tem dado o nome de *escorbüticas* a estas affeições, ou se tratado como symptomas desta doença.

Já notei que as chagas produzidas por algumas das enfermidades eruptivas, de que acima falei, e são effeito de hum estado do systema, affás contrario ao que se observa nas affeições verdadeiramente escorbüticas. Creio que as primeiras dependem em geral, e ainda sempre, de huma *diathese* ou disposição inflammatoria; e que no verdadeiro escorbuto, pelo contrario, os fluidos adquirem o maior gráo de dissolução e de podridão, que podem receber no corpo vivo. Não ignoro que sobre esta materia se tem suscitado algumas duvidas; porém imagino que não terão pezo algum para aquelles que tem tido occasião de observar o verdadeiro escorbuto.

Segundo os escritos de muitos autores antigos, parece que o escorbuto se conhecia muito bem ha alguns seculos; porém sua verdadeira causa, seus symptomas, e o verdadeiro methodo curativo nunca se conheceram e explicaram com bastante exacção, antes da obra que *Lind* publicou acerca desta enfermidade.

As differentes especies de escorbuto de que fazem menção os autores, como o muriato, o alcalino, &c., cujos nomes se lhes deram em razão das causas, que se reputavam capazes de o produzir são hoje reconhecidas por distincções totalmente falsas e improprias. O verdadeiro escorbuto he sempre da mesma natureza, e constantemente produzido por humas mesmas causas em todo o paiz e em todo o clima, tanto de terra como de mar.

## A R T I G O II.

*Dos symptomas , e das causas da chaga escorbútica.*

**E**Ntre os differentes symptomas do escorbuto declarados por *Lind* no excellente tratado que publicou sobre esta enfermidade, acha-se huma descripção particular das chagas que são tão communs neste mal; e a idéa que dá dellas he tão clara e tão exacta, que me pareceo melhor trasladar aqui as suas mesmas palavras.

“ Os caracteres distintivos das chagas escorbú-  
 ” ticas são os seguiutes: Não dão bom pus, se-  
 ” não huma especie de aguadilha delgada, fedo-  
 ” renta, misturada com sangue, que finalmente se  
 ” parece na realidade com o sangue corrompido e  
 ” coalhado, o qual se acumula na superficie da  
 ” chaga, e se separa com difficuldade das partes  
 ” que estão debaixo.

” A carne que está por baixo desta materia,  
 ” introduzindo-se nella a sonda parece estar mol-  
 ” le ou esponjoza, e he podrissima; os deterfivos  
 ” e os escharoticos não são aqui de utilidade algu-  
 ” ma; porque depois de ter tirado estas especies  
 ” de escharas com muita dor, acham-se outra vez  
 ” na cura seguinte, e sempre com a mesma appa-  
 ” rença podre sanguinolenta; as suas bordas são  
 ” ordinariamente de cor achumbada, e cheias de  
 ” excrecencias carnozas e fungozas, que nascem  
 ” debaixo da pelle. Quando se apertam demasiado  
 ” para impedir que se levantem as excrecencias,  
 ” estas chagas estão expostas a adquirir huma dif-  
 ” po-

„ posição gangrenosa , e o membro em que estão ,  
 „ se faz edematozo com dor e em grande parte  
 „ se cobre de manchas.

„ A' medida que a enfermidade cresce , estas  
 „ chagas criam huma substancia fungoza molle ,  
 „ sanguinolenta , que os marinheiros conhecem pe-  
 „ lo nome de figado de vitéla , e que com effeito  
 „ se parece , tanto pela sua cor , como pela con-  
 „ sistencia , com o dito figado cozido. Muitas ve-  
 „ zes adquirem numa noite tanto volume , que in-  
 „ tẽtando-se destruir com *cauterio actual* , ou *po-*  
 „ *tencial* , ou cortar com canivete , resulta quasi  
 „ sempre hum fluxo de sangue abundante , e na  
 „ cura seguinte se acha esta substancia tão volumo-  
 „ sa como dantes. Comtudo estas chagas duram  
 „ longo tempo neste estado sem offender os ossos.

„ As pizaduras e as feridas mais superficiaes  
 „ degeneram nos escorbuticos nestas castas de cha-  
 „ gas. Onde quer que se manifestem taes chagas ,  
 „ o seu aspecto he tão singular , e tão uniforme ,  
 „ e se distinguem com tanta facilidade de todas  
 „ as outras chagas pela sua notavel podridão , pe-  
 „ lo humor sauguiolento que vertem , e pelos  
 „ fungos , que não posso deixar de advertir aqui  
 „ quam pouco conveniente he attribuir ao escor-  
 „ buto , as chagas mais funestas , e mais rebeldes  
 „ das pernas , cujas apparencias são diversissimas.  
 „ ( veja-se o *tratado de Lind sobre o escorbuto* .

Esta descripção exacta da chaga escorbutica com-  
 prehende quasi todos os symptomas , que se obser-  
 vam nas enfermidades deste genero. Somente accres-  
 centarei que nos escorbuticos da terra não se ob-  
 servam symptomas tão molestos como os que traz  
*Lind* , afora quando os enfermos se acham numa  
 si-

situação singularissima, ou tenham concorrido todas as causas mais activas do escorbuto; porém muitas vezes se acham em todos os paizes, e talvez, com a maior frequencia, em algumas partes da Escocia do que noutras, alguns grãos ligeiros de chagas da mesma natureza, os quaes constituem o que os Praticos chamam chagas malignas.

No hospital Real de Edimburgo encontram-se frequentemente chagas desta natureza, acompanhadas alguma vez de symptomas proprios do escorbuto, como são as gengivas molles e esponjosas. Comtudo nunca vi, nem ainda nos casos mais funestos, que o systema padecesse hum grão de podridão tão notavel, como o que se diz acontecer ordinariamente nas longas viagens do mar.

Isto póde acontecer porque as molestias escorbuticas, que se observam neste Reino, são geralmente na infima classe do povo, e procedem mais da falta de alimento do que do uso de huma só especie de mantimento, que verdadeiramente se considere como *septica*, ou capaz de dispor e concorrer para o escorbuto.

Raras vezes domina a *diathese* ou disposição podre nestas enfermidades, de modo que produza chagas nas partes que dantes eram sãs; porém esta disposição nunca deixa de manifestar-se nas chagas, que existem já, ou nas feridas que sobrevenem durante este estado dos fluidos. Muitas das chagas que se abrem nas pernas e noutras partes, nos mais dos nossos pobres, participam quasi sempre mais ou menos do verdadeiro vicio escorbutico, como o provam as apparencias destas chagas, suas causas, e sobretudo o methodo curativo que, sempre se achou mais efficaz; pois alimentos sãos e nu-



tritivos concorrem mais para a curaçãõ do que todos os remedios que se applicam commumente a estas chagas.

Póde-se referir a causa proxima e immediata destas chagas, assim como a de todos os mais symptomas escorbuticos, a certo grãõ de podridãõ dos fluidos, que póde vir de varias causas, principalmente do uso habitual das carnes salgadas, da falta total de vegetaes, e juntamente de hum ar frio e humido. (*Melhor diremos que o escorbuto he o resultado da acçãõ de todas as potencias nocivas que sãõ capazes de produzir na maquina hum estado universal asthenico, e de excitar no corpo huma disposiçãõ para a podridãõ, e por tanto a supposta podridãõ he hum effeito, e não causa*).

Poderia citar outras muitas causas remotas do escorbuto; mas isto seria fazer hum exame maior do que pede a materia a que me propuz; quem quizer instruir-se mais a este respeito, póde consultar *Lind, Pringle, Huxham*, e outros autores que trataram particularmente desta enfermidade.

### A R T I G O III.

#### *Da curaçãõ da chaga escorbutica.*

**H**E evidente que para conseguir a curaçãõ das chagas escorbuticas cumpre sobretudo corregir a *diathese* ou disposiçãõ podre que domina. Tem-se observado que todos os vegetaes, mormente os que tiram ázedo, como tambem o leite, e o seu soro, sãõ remedios quasi certos para satisfazer esta indicaçãõ: convem promover com moderaçãõ as diversas secreções, e em particular a da pelle e dos rins, por-

porque a transpiração quasi de todo se interrompe de hum modo singular em todos os casos de escorbuto , e seu restabelecimento concorre muito para a curação , expellindo muitas particulas podres , que nestes casos sobram sempre na massa dos humores. Pela mesma razão se administram tambem purgantes brandos , como os tamarindos , e o cremor de tartaro misturado com o manná.

Estes meios juntos com a tal abstinencia dos mantimentos salgados , procurando evitar as mais causas capazes de produzir a enfermidade , bastam as mais das vezes para curar todos os symptomas do escorbuto , e entre outros as chagas de que se trata. Os melhores remedios que se podem applicar por fora são os antilepticos mais poderosos : *Lind* recommenda o unguento Egypciaco ou mel de verdete , e o mel roçado azedado com o acido vitriolico.

Estes são em geral os medicamentos mais efficazes , de que se usa commumente no escorbuto mais funesto ; porém neste paiz raras vezes adquirem os fluidos nas chagas podres , que regularmente se observam , tanta podridão que seja indispensavel sujeitar os enfermos ao methodo que propriamente se chama antiscorbutico.

As chagas malignas ou escorbuticas que se observam mais neste paiz , parecem , como já adverti , que são ordinariamente mais o effeito da escasseza ou mingua do alimento que de outra causa : e por isso o meio mais efficaz de restabelecer os enfermos , he dar-lhes gradualmente hum sustento mais forte , e permitir-lhes que bebam todos os dias huma moderada quantidade de bom vinho.

Este objecto he mais importante na curação

destas chagas do que communmente se pensa, e devem os Práticos attender a elle mais do que costumam. Em lugar de receitar medicamentos para curar estas chagas, se tirará muita maior utilidade de huma dieta nutritiva bem regrada, sobretudo acompanhada de huma quantidade moderada de vinho: tambem se poderá permittir o uso conveniente da cerveja forte, a qual tenho visto aproveitar em muitas occasiões.

As chagas velhas de má qualidade que affligem os pobres em todos os paizes, são quasi sempre effeito da necessidade e miseria, e se conservam pela falta de bons alimentos. He pois provavel que em todos os casos seria mais util abandonar quasi de todo o uso dos medicamentos internos nos hospitaes, e applicar o seu custo para os alimentos de que tenho fallado. A quina todavia he remedio utilissimo nas chagas desta natureza, e até mais que noutra qualquer casta de chagas: dada numa dose proporcionada, e acomodada ao estado do estomago raras vezes deixa de produzir em poucos dias hum alivio manifesto. A quina he quasi o unico remedio interno, necessario para as chagas escorbúticas que se observam neste paiz. Em quanto ao uso do mercurio nunca se deve perder de vista que longe de ser hum remedio para as chagas verdadeiramente escorbúticas, sempre he mui nocivo nellas dado em grande dose. Lind que observou muito diz sobre isto: *o mercurio he o medicamento mais pernicioso de que se póde usar na chaga escorbútica* (veja-se o seu tratado do escorbuto, parte 2.<sup>a</sup> cap. 2.<sup>o</sup>). He pois importantissimo para a cura fazer huma distincção correspondente entre as chagas deste genero, e as varias enfermi-  
da-

dades eruptivas, que frequentemente se chamam escorbúticas. Nas ultimas não sómente se póde dar o mercurio com liberdade e sem risco, mas tambem com proveito em alguns casos; porém nas chagas verdadeiramente escorbúticas nunca se póde administrar sem expor-se a grandes riscos.

O uso externo da quina he tambem muito proveitoso em todas as chagas deste genero: para corrigir consideravelmente a podridão da materia basta cobrir as chagas com lechinos molhados em hum cozimento forte de quina; porém nenhum remedio satisfaz melhor esta indicação que a cataplasma de cinoiras: este junto com o uso interno da quina, e com huma dieta conveniente, corrige em geral com tanta efficacia e promptidão a podridão que domina, que basta depois curar alguns dias as chagas com lechinos cubertos de unguento basalicao e pos de Joannes, para promover a cahida das escharas ou codeas que ficam: depois será facil conseguir a cura, seguindo os preceitos que dei acima para a curação das chagas. Sobretudo se estabelecerá huma fonte fazendo ao mesmo tempo huma compressão moderada por meio da atadura enrollada.

Tudo o que até aqui disse da cura das chagas escorbúticas se póde applicar na maior parte as outras especies, nas quaes se ache hum estado de podridão ainda que seja leve, e seja qual for a causa. Assim que as chagas que succedem aos apostemas criticos, que terminam as febres podres, pedem ordinariamente o mesmo methodo curativo. Tambem he mui provavel que seja efficacissimo nas que provém das enfermidades pestilenciacs, porém como nunca tive occasião de observar a verdadeira peste, nada posso dizer fundado na experiencia.

## D I V I S Ã O D U O D E C I M A .

*Observações sobre a chaga alporquenta*

## A R T I G O I .

*Dos symptomas e das causas da chaga alporquenta.*

**C**Hama-se chaga alporquenta ou *escrofulosa* a que fica e subsiste depois da abertura dos tumores que se manifestam em varias parte do corpo como symptomas das alporcas.

As alporcas são huma enfermidade tão conhecida, em razão da sua frequencia, que tenho por quasi inutil descrevellas aqui. Esta enfermidade principia por tumores sem dor, alguma coiza duros e sem cor, que afeiçãoam no principio particularmente as glandulas conglobadas do pescoço; mas á medida que o mal se adianta, accommette a têa cellular, os ligamentos das articulações e até os ossos.

Os tumores alporquentos são muito mais moveiços que os scirrozos. Tambem são geralmente mais molles, e raras vezes mui dolorosos; suppuram com vagar; desapparecem facilmente de repente, e se manifestam de novo em qualquer outra parte do corpo. Tambem se podem considerar como sinaes caracteriscos desta enfermidade, huma flexibilidade e molleza notavel da pelle, certa inchação ou plenidão da cara com olhos grandes, e huma compleição delicadissima.

Nas chagas que se manifestam nas alporcas, raras vezes ha boa suppuração; no principio vertem huma materia pegajosa, clarenta, alguma vez hum tanto esbranquiçada, e grumosa; a qual se converte depois numa aguadilha ou materia aquosa mais delgada. As bordas destas chagas sempre estão inchadas e muitas vezes doridas; mas isto não se observa sempre. Em quanto existe a *diathese* ou disposição alporquenta no organismo, estas chagas se conservam muito tempo sem dar mostra de cicatrizar-se, ou piorar-se: outras vezes se cicatrizam com promptidão, e tornam ápparecer de novo em qualquer outra parte do corpo.

Muitas são as causas que se apontam capazes de produzir as alporcas, com especilidade os mantimentos cruos indigestos, a agua de má qualidade, as habitações humidas e baixas. Em alguns paizes se cre que he enfermidade hereditaria e endemica. Os autores admittem, todavia, muitas causas das alporcas; porém seria arredar-me do meu plano o examinallas aqui miudamente. Sem embargo póde-se advirtir que sejam quaes forem, em diversas circumstancias, as causas predispenentes das alporcas, a mesma enfermidade depende particularmente da debilidade da constituição em geral, e com probalibidade do systema lympfatico em particular, ou ao menos tem huma conexão estreita com esta debilidade; pois principia sempre a declarar-se a affeição do systema lympfatico. He provavel que esta debilidade influe muito nas alporcas, não só pela natureza evidente de muitas das causas capazes de produzi-las, mas tambem pelos remedios mais efficazes para conseguir a curação, que todos são tónicos e roborantes.

## A R T I G O II.

*Da curação da chaga alporquenta.*

**M**uito tempo se acreditou que as alporcas eram effeito de huma acrimonia azeda dos humores ; o que provavelmente concorreo para o uso da esponja queimada , das differentes especies de sabões , e das outras substancias alcalinas , que se reputam as mais capazes de corregir a tal acrimonia azeda. Verdade he que o azedume do estomago e das primeiras vias , he hum symptoma frequente das alporcas ; porém de nenhum modo se devem attribuir ao azedume geral dos fluidos , antes he o effeito da froxidão que domina nesta enfermidade ; pois este mesmo azedume se observa com frequencia noutras enfermidades , nas quaes nunca se suspeitou semelhante acrimonia.

Pode-se tambem allegar por prova de que não existe tal especie de acrimonia nas alporcas , o muito tempo que se conserva a materia amontoada nos differentes tumores , que sobrevem a esta enfermidade , sem causar muita dor , e sem mostrar muita disposição para corroer as partes circumvisinhas : tem-se visto iguaes cumulos ou depositos de materias por muitos annos sem produzir nenhum incommodo ; e de facto os remedios mais louvados para corregir a acrimonia , que se suppoz existir nas alporcas , nunca me pareceram ter influencia alguma na curação.

Os brandos mercuriaes algumas vezes são pro-

veitozos como resolutivos dos tumores alporquentos ; porém nenhum remedio he mais efficaç que o uso continuado da quina dada em grandes doses. As aguas ferreas e sulfureas tem sido tambem muitas vezes uteis neste mal ; os brandos aperientes salinos continuados por muito tempo , contribuem alguma coiza para resolver os tumores que sobrem nas alporcas. O banho frio , especialmente do mar , acompanhado de exercicio frequente e moderado , he quasi sempre util do mesmo modo que a mudança de ar , mormente passando para hum clima secco. Em quanto a disposição ou diathese geral existir , he inutil intentar a cura das chagas alporquentas , e até alguma vez seria isto prejudicial ; porque logo que as chagas se seccam numa parte , de ordinario apparecem noutra ; e com a mesma facilidade se declaram no bofe ou noutra qualquer entranha essencial á vida como em qualquer outra parte.

São frequentissimos os exemplos desta natureza quer se curem natural ou artificialmente as chagas desta especie : e porisso cumpre proceder com muita circunspecção a respeito da applicação dos repercussivos , e dos desseccantes , e insistir particularmente na curação da disposição ou diathese geral , usando dos remedios roborantes , reconhecidos pelos mais uteis.

Em quanto não se tiver destruido a disposição ou diathese geral , não se póde fazer outra coiza nas chagas , senão dar , em quanto he possivel , huma livre sahida á materia , de maneira que nos opponhamos efficaçmente á formação dos seios ou cavernas. Os melhores remedios , que se podem applicar nas chagas alporquentas são as preparações



de chumbo , especialmente a dissolução do assucar de chumbo em agua , o ceroto de *Goullard* , o unguento de chumbo , as quaes concorrem muito para que as chagas não se estendam como acontece commumente ; e para dissipar o estado inflammatorio , que lhe sobrevem quasi sempre quando se uza muito tempo das applicações externas relaxantes.

Em quanto existir o vicio da constituição , não se póde fazer mais que a curação simples , que acabo de declarar. Comtudo casos ha em que as chagas incham e se inflammam com dor , vertem hum materia acre e corrosiva , e adquirem hum caracter tão desagradavel que he necessario reccorrer a outros meios.

Nestas circumstancias póde-se suspeitar que ha no fundo da chaga algum osso cariado. Então cumpre ajudar a natureza para separar as partes mais offendidas que principiam a soltar-se. Muitas vezes as chagas estão situadas de modo que isto se póde praticar com facilidade ; porém quando occupam alguma articulação grande , he raro que a arte possa subministrar muitos soccorros , nem ainda se póde sempre aconselhar o corte do membro nestas circumstancias ; porque se deve temer muito que a enfermidade appareça de novo noutra parte ; motivo porque somos obrigados de abandonar a curação á natureza só.

Não podendo a operação nestes casos moderar muito o mal , devem-se praticar os meios mais efficazes para ajudar a natureza a desembaraçar-se felizmente das partes cariadas. O uso continuo dos banhos do mar , he gualmente utilissimo para este fim ; porém para conseguir delles hum effeito notavel , he preciso continuallos muitos annos de tempo em

tem-

tempo em lugar de os tomar por algumas semanas cada anno, como ordinariamente se assenta que basta. Tambem he necessario, como já adverti, continuar ao mesmo tempo a quina: tenho observado algumas vezes que misturada com a cicuta produzia optimos effeitos, e particularmente que concorreria para que o fluxo das chagas alporquentas fosse de melhor qualidade.

Se com o tempo e a devida attenção ás varias circumstancias referidas parecesse, pela disposição que tem as chagas a cicatrizar-se, que se destruiu a maior parte da disposição ou *diathese* doentia, concorrerá muito para que a natureza aperfeiçõe a curação, e ainda se fará mais segura abrindo huma fonte proporcionada á quantidade da materia que vertem as diversas chagas, a qual se deverá conservar sem diminuição por toda a vida, se as ditas chagas são velhas.

Tem-se recomendado nas divisões antecedentes a compressão branda para os varios generos de chagas, mas em nenhuma se acha tão indicada, nem póde ser mais util que na alporquenta; porque a inchação ou *edema* que ha nas bordas destas chagas costuma ser tamanha que, impede mais que nenhuma outra coiza a curação; porém para vencer o obstaculo com facilidade e sem risco basta huma branda compressão, sempre que a inchação for pouca. Este he o melhor methodo para as chagas alporquentas: mas como as alporcas são huma enfermidade para a qual a arte não descubrio nenhum remedio efficaz, contentei-me de apontar com a maior brevidade possivel os meios capazes de favorecer os esforços que faz a natureza para a curação.

( Alem dos referidos remedios recommendados contra as alporcas, louvam-se outros, e delles se referem effeitos admiraveis. Helmont por exemplo recommenda a raiz da Dedaleira em pó por hum remedio especifico das alporcas assim interna como externamente, o que confirma Burmano No livro intitulado Aereal influences, e na Histor. Stirp. Helu. Haller acham-se casos de alporcas herdadas que a Dedaleira dada em cozimento curára. Na obra cujo titulo he Pract. essays on Med. subjets vem o caso de hum homem com chagas alporquentas em varias partes do corpo, e tão más na coxa direita que já se tratava de cortar-lhe a perna, o qual sarou tomando huma colher do sumo da herba duas vezes em quatorze dias com hum quartilho de cerveja quente, e pondo sobre as chagas todos os dias a herba que ficava depois de tirado o sumo. Parkinson Theater of plants affirma que a herba pizada, e o seu sumo postos nas alporcas as cura, o que tambem certifica Bate citado pelo Doutor Ray do unguento feito com as flores. Na obra de Parkinson vem o caso de huma mulher moça que padecia hum tumor alporquento no olho, gretas e inchação no beiço de cima, tumores nas juntas dos dedos, e dores quasi continuas dos membros, a qual experimentou grande alivio, tomando huma colher de sumo como fica dito, mas que não continuou em razão da sua demasiada violencia: refere tambem o caso de hum homem que tinha hum tumor alporquento no cotovelo direito, acompanhado de cruelissimas dores, de que ficou inteiramente curado tomando o sumo da dita herba com intervalos de hum mez: finalmente abi mesmo se lê que os Medicos e Cirurgiões do Hospital de Worcester colheram grande fructo nas alporcas da applica-

cação dos unguentos e cataplasmas feitas com as folhas. *Quarin Animad versiones Practica* e in diversos morbos *affirma* que com o extracto da *Dedaleira* dado na dose de hum grão até seis, e ainda até doze e com o sumo tirado de fresco applicado externamente, curara no hospital tumores alporquentos que haviam resistido ao antimonio, enxofre, ethiope mineral, amargos, e outros muitos remedios. Refere o caso de hum moço que tinha alporcas no pescoço por effeito da sarna retrocedida, a que nenhum dos remedios assim internos como externos aproveitara; o qual sarou sem que apparecesse a sarna, usando do dito remedio interna e externamente. *Callissen Principia systematis Chirurgiæ hodiernæ §. DCCXLI.* recommenda a *Dedaleira* para as chagas alporquentas. Eu porém que tenho usado muito da dita *Dedaleira* em varias enfermidades, e que posso *affirmar* ser o primeiro que a dei em Portugal, nunca fiz della uso nas alporcas, e por isso a este respeito nada posso dizer.

O Doutor *Cullen* *affirma* que em muitos casos lhe parecera util o *tussilago*, fazendo das folhas hum cozimento forte; mas que o sumo expresso da planta no tempo que principiava a brotar da terra na primavera lhe aproveitára mais, e isto sempre nas alporcas suppuradas, em que o Doutor *Boisquillon* o achara tambem efficaz, e ainda mais do que a quina, mas não no endurecimento das glandulas: O Doutor *Acrel* e *Meyer* declamam contra o pouco caso que se faz da raiz de *ononis* ou unha gata, a qual possui em summo grão a virtude de desobstruir as glandulas endurecidas. *Fourcroy* assegura ter dado com muita felicidade o sal marinho calcareo ou muriato de cal, mormente nas enfermidades

al-

*alporquentas, o que outros tambem affirmam e confirmaram por infinitas observações. Crawford recommendou em Inglaterra a Baryta muriatica ou muriato de baryta como hum desobstruente muito activo nas enfermidades alporquentas, e ao presente se usa delle em França com bom successo; cumpre porém que seja purissimo e livre de toda a materia metallica, e que se use com cautela e prudencia. Emfim quem quizer saber os varios e infinitos remedios recommendados em tal molestia, lea a Memoria sobre as alporcas de Baumes, impressa em Nimes no anno de 1789.*

## DIVISÃO DECIMA TERCEIRA.

*Corollarios geraes relativos á curação das chagas.*

**D**Epois de ter tratado nas divisões antecedentes do que corresponde a cada especie de chaga, creio que se levará a bem que eu ponha aqui por conclusão os corollarios geraes que se tiram de tudo o que tenho dito.

I. Parece, á exceição de hum pequeno numero de casos, como os do gallico, das alporcas e do escorbuto, que sempre se devem considerar as chagas por enfermidades meramente locaes.

II. Prescindindo das circumstancias de que acabo de fallar, as varias materias que vertem as chagas dependem sempre de huma afeição particular dos solidos da parte chagada, e não de hum estado doentio do sangue ou dos humores.

III. As chagas parecem ser uteis ou perniciozas á constituição, não em razão da qualidade da materia

ria que vertem, mas em razão da sua quantidade; e por isso se podem curar sem nenhum risco até as chagas velhas, abrindo ou conservando huma fonte de modo que a materia ou humor que vertem seja tanta quanta era a que a chagas vertiam.

IV. Antes de começar a cura das chagas cumpre decidir se são enfermidades geraes ou locaes. As primeiras precisam dos remedios que a observação tem mostrado serem mais, efficazes para destruir a enfermidade com que estão complicadas; e em tudo o mais a sua cura he quasi a mesma que a das chagas, que originalmente são simples e sem complicação.

V. A principal coiza a que se deve attender na cura local de qualquer chaga, he reduzilla, quanto for possível, ao estado de chaga simples purulenta. Em cada huma das divisões antecedentes declarei já os remedios convenientes para satisfazer a esta indicação.

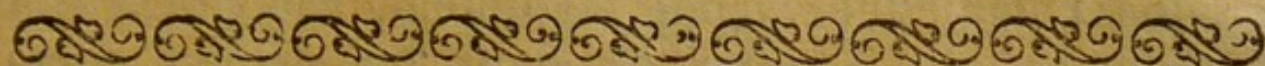
VI. Reduzidas que sejam as chagas ao estado simples de que acabo de fallar, o resto da cura em geral he mui facil; pois se podem então curar attendendo ás tres circumstancias seguintes:

- 1.<sup>a</sup>) Se abrirá, como adverti, huma fonte bastante grande para que possa sahir huma porção de liquidos quasi igual á que vertia a chaga.
- 2.<sup>a</sup>) Se conservará o fluxo da materia no estado de *pus*, usando dos varios meios que largamente apontei; advertindo porém que os principaes consistem em evitar toda a casta de irritações, servindo-se para isso nas curas dos remedios mais brandos, e mantendo na parte enferma hum gráo de calor conveniente.

3.<sup>a</sup>) Se comprimirá alguma coiza não só a chaga, mas tambem as partes fans vizinhas.

Em todo o decurso desta obra não omitti occasião alguma para recommendar o uso da compressão na cura das chagas. Parece-me necessario acrescentar ao que disse sobre este assumpto, que a compressão não he todavia bastante conhecida, pois se o fora seria mais geral o seu uso. Os que não tiverem usado della, lhes custará acreditar as narrações que se poderiam fazer da sua geral utilidade na cura das chagas: eu porém posso certificar fundado em muitas experiencias que tenho de seus effeitos em quasi todas as castas de chagas, que os que não se tem valido deste remedio, tem privado os seus enfermos da applicação mais util que se inventou até aqui para a cura das chagas.

Estas são em breves palavras as principaes, que se devem ter presentes na cura das chagas que especifiquei amplamente em varias partes das divisões antecedentes.



## T E R C E I R A P A R T E.

*Observações sobre os tumores brancos das articulações.*

## D I V I S Ã O P R I M E I R A.

*Dos symptomas , e das causas dos tumores brancos :*

## A R T I G O I.

*Advertencias geraes acerca dos tumores brancos.*

**E**Ntre todas as enfermidades , que padece o corpo humano , poucas ha , cujas consequencias sejam mais funestas aos enfermos , e menos conhecidas dos Práticos que os tumores brancos das juntas ; de forte que quando se acham de todo formados se tem geralmente por incuraveis.

Este motivo he assás poderoso para que todos os professores se empenhem , quanto for possivel , em promover e adiantar suas investigações sobre es-



te objecto, e isto bastará, a meu ver, para fazer a apologia das observações seguintes, nas quaes não faço mais que apontar os erros que se tem cometido, sem propor nenhum methodo novo curativo, que seja essencial: porém estas mesmas observações poderão servir para que outros averigüem coizas mais uteis; e para que eu não chore com desgosto o tempo que tenho gasto nisto, basta-me-ha que de algum modo seja proveitoso.

Da-se o nome de tumor branco ou *hydart Brus* á inchação das juntas, ( *principalmente dos joelhos* ), da mesma cor da pelle, acompanhada de dor profunda, mas sem inflammação externa. A' medida que a enfermidade cresce e se adianta, todas as partes circumvisinhas padecem de sorte que a inflammação interna se estende, e communica até á pelle; mas quando se termina por apóstemas seguidas de chagas, apparecem em torno da junta muitos buraquinhos.

Muitos autores tem dado algumas observações separadas sobre esta enfermidade (a); mas todavia não ha huma historia regular della, a exceção do que se acha nas dissertações geraes acerca das enfermidades dos ossos, os quaes sempre se consideram como o assento ou sitio principal das ditas enfermidades.

A R-

---

(a) Veja-se *Monro* nas obras *Works* em 4.º Edimburg. 1781, pag. 460, e huma dissertação do Doutor *Sympson* que vem no tomo IV. dos *Ensaio de Medicina de Edimburgo*: veja-se tambem as memorias sobre esta enfermidade na colleção das investigações pathológicas, e observações de Cirurgia de *Ricardo Brown* e *Cheston*, Cirurgião do Hospital de *Glocester*.

## A R T I G O II.

*Das diferentes especies de tumores brancos.*

**H**A duas especies de tumores brancos realmente distintas : huma he de natureza muito mais benigna que outra ; as mais das vezes se póde palliar , e até alguma vez curalla de todo , o que nunca acontece á outra : por tanto importa muito caracterizallas , para se poderem distinguir facil e seguramente.

Succede muitas vezes nesta enfermidade , como em outras muitas , recorrer fomite ao professor quando já está inveterada , o que serve de grande embaraço , pois geralmente he facilissimo de conhecer a verdadeira natureza desta enfermidade quando principia a declarar-se , e corre seus primeiros periodos ; porém quando está muito adiantada , e os mesmos enfermos não podem fazer a historia exacta de seus symptomas , quasi sempre he impossivel distinguir com exacção ou certeza ambas as especies , porque os seus symptomas se assemelham muito nos ultimos tempos.

Comtudo , quando chamam primeiro que estes symptomas tenham feito grandes progressos , póde-se geralmente , com alguma reflexão , fazer hum juizo quasi seguro da natureza da enfermidade. As frequentes occasiões que tive de observar os varios grãos de cada especie , me facilitam dar immediatamente huma historia exacta dos symptomas caracteristicos , e de expor depois as mudanças , que

se observam pela dissecação das partes nas articulações em consequencia de cada huma dellas. Ao mesmo tempo tratarei das causas occasionaes e preponderantes mais communs da enfermidade; e terminarei esta dissertação apontando os remedios de que se tem usado, e seus effeitos.

Não ha articulação que não possa padecer estes tumores; porém accommettem com muita maior frequencia ás grandes articulações do que ás pequenas; e porisso são duas vezes mais frequentes ao menos nos joelhos, e nos quadris do que em todas as outras articulações.

### A R T I G O III.

*Dos symptomas da primeira especie dos tumores brancos, ou da especie reumatica.*

A primeira especie, que se póde considerar como a mais simples, manifesta-se por huma dor violenta espalhada em toda a junta, e que muitas vezes se estende pelos musculos ahi apegados até ás suas *a ponerveoses tendinosas*. Ha ahi mesmo des o principio da enfermidade huma inchação uniforme de todos os tegumentos que a cercam; cujos grãos variam muito, conforme os doentes; mas esta inchação basta sempre para produzir differença sensivel de volume entre a junta offendida, e a outra do lado opposto que está sã. A tezura he de ordinario consideravel, porém raras vezes nesse periodo a cor natural dos tegumentos padece alteração ou mudança. &c.

Além

Além disto o enfermo soffre affás desde o principio da enfermidade, quando quer mover a junta; e passa só melhor conservando-a em estado de relaxação, isto he, sempre dobrada. Daqui vem que em qualquer que esteja situado o tumor, e particularmente quando occupa o joelho, resulta quasi sempre huma inflexibilidade ou rizeza em todos os tendões do membro.

Muitos autores tem considerado esta rizeza como symptoma primitivo da enfermidade; porém fazendo-se sobre isto a devida attenção, se achará que he mais o effeito da causa que expuz acima, e a sua consequencia. A privação ou o defeito total do movimento, que sempre resulta em semelhante estado, geralmente faz que a articulação se ache em muito pouco tempo rija e immovel: muitas vezes parece que está num verdadeiro e completo estado de ankilose. Então se a enfermidade não se destróe pela natureza ou pela arte, o tumor que podia ser na sua origem de pouca consideração, cresce gradativamente de sorte que ás vezes adquire dobrado ou triplicado volume do tamanho natural da parte offendida.

As veias da pelle incham, alargam, e fazem-se *varicosas*; a substancia carnoza dos musculos que está por baixo do tumor se adelgaça, e mirra muito, e nem porisso o membro parece emagrecer, porque fica *edematozo*; a dor he mais insupportavel, sobre tudo esquentando-se o doente com o calor da cama ou de outra maneira: emfim seguem-se apóstemas em diversas partes do tumor, cujas direcções são differentes, e que todavia ás vezes não se communicam entre si.

Comprimindo-se estes apóstemas se distingue nel-

nelles hum liquido como em todos os cumulos ou ajuntamentos de materia , que não está funda. Além disto nota-se tambem nos mesmos tumores huma particular elasticidade , que consiste em não conservar o sinal ou impressão do dedo com que se acalca , mas em levantar-se immediatamente que cessa a compressão : Arrebentando pois os sobreditos apofemas , ou abrindo-se com instrumento , sahe delles muita materia que ao principio he quasi sempre purulenta e de boa consistencia , mas depois converte-se promptamente em materia delgada , fedorenta , de má qualidade , a qual parece não contribuir nada para diminuir o volume dos tumores , os quaes conservam quasi o mesmo tamanho. Mas os buracos por onde sahe esta materia fecham-se muito depressa , se artificialmente senão conservam abertos , e porisso se formam novos apofemas em diferentes partes , que se abrem e fecham como os primeiros , de sorte que tendo durado muito esta doença , todos os tegumentos que cobrem a junta , estão de ordinario cobertos de costuras , que ficam depois de curadas as ditas chagas.

Porém muito tempo antes de chegar a este ponto a referida molestia , padece assás o enfermo : 1.º pela violencia da dor , a qual he ás vezes tão grande que tira totalmente o somno , e o appetite : 2.º pela forvedura do *pus* , que acontece sempre até certo ponto des que se começa a formar o mesmo *pus* nos apofemas ; forvedura , que nunca se manifesta mais do que quando o *pus* accumulado rompe espontaneamente ou se faz sahir abrindo-se a parte com instrumento ; e he então que se atêa a febre , sobrevem suores nocturnos , e huma diarrhea que derrete , e que mata o doente , se o cor-

te

te do membro senão faz, ou se a cura senão obtem de outro modo.

Estes são os diferentes symptommas que acompañam esta especie de tumor branco segundo seus grãos. Vou pois a referir como prometti, as mudanças, que se observam nas articulações, dissecando-as depois do corte do membro.

#### A R T I G O IV.

*Das mudanças, que se observam pela dissecação na especie reumatica do tumor branco.*

**A** Contece algumas vezes que a dor he tão violenta nesta especie que nos inclinamos logo a consideralla, como a mais funesta e totalmente incuravel; e os enfermos preferem commumente o prompto corte do membro doente á duração dos tormentos, que ordinariamente soffrem e á incerteza que por outra parte tem da sua curação.

Muitas vezes tenho visto fazer a operação no principio da enfermidade; em todos estes casos o unico estado preternatural, que se tem observado, depois da abertura dos tumores, era huma grossura extraordinaria dos ligamentos que os rodeavam, sem nenhuma offensa da articulação; sempre se acham os ossos, e as cartilagens perfeitamente sans, a synovia no seu estado natural, tanto no que toca a quantidade, como á consistencia. Esta grossura dos ligamentos he em geral maior ou menor em razão da duração da enfermidade; mas isto nem sempre acontece assim; porque em alguns

casos recentes se tem achado os ligamentos mais offendidos que noutros muito mais antigos. Nos primeiros todavia sempre os symptomas eram violentissimos.

Nos periodos mais adiantados da doença, quando os apóstemas estão formados em diferentes lugares, a dor fora violenta e acompanhada de grande inchação, acham-se, descobertas as partes, os ligamentos muito mais grossos, e derramada na tea celluar, huma substancia clarenta, espessa, que parece ser a causa da elasticidade, que nestes tumores se observa, como já adverti.

Os diferentes apóstemas, ou os diversos cumulos de *pus* tomam diversas direcções por entre esta materia clarenta, mas não parecem misturados com ella. Em alguns casos, inda que raros, vem-se infinitas e pequenas *hydatidas* ou bexiguinhas de mistura com o *pus*. E todas estas diferentes substancias quando a doença está mais adiantada, formam certa massa tão confusa que he quasi impossivel deduzir-se da disseccção, idéa mais clara e distinta do que se tira logo da simples abertura do tumor.

Tenho observado todas estas mudanças sem nenhuma offensa dos ossos da articulação; e as cartilagens que os rodeavam pareciam totalmente sans depois de cortados os ligamentos capsulares. Com tudo quando a enfermidade durara muito tempo, e os diversos cumulos de materia corroeram estes ligamentos, as cartilagens e os ossos padecem com muita promptidão. Os ossos se cariam logo que as cartilagens foram corroidas pela acrimonia da materia, os tendões dos musculos flexores, que sempre estão, como já disse, mui tezos nesta enfermida-

dades, e muito encolhidos, não mostram nenhuma offensa, quando se disseccam, no que toca á sua dureza, nem amplidão: vou, pois, a descrever a segunda especie dos tumores brancos como prometti.

## A R T I G O V.

*Dos symptomas da especie a mais rebelde, ou da especie alporquenta dos tumores brancos.*

**A** Dor he muito mais aguda nesta especie de tumores que na outra; em lugar de se espalhar por toda a articulaçãõ, parece mais concentrada em hum ponto, e quasi sempre no meio da articulaçãõ. Algumas vezes ouvi dizer aos doentes que toda a parte dorida se podia cobrir com huma moeda de cruzado novo, ou com hum corpo de superficie menos extensa.

Ao principio he o tumor quasi sempre mui pequeno, e ha casos, ainda sendo vehementissima a dor, nos quaes se acha pouca differença de volume entre a junta doente, e a do lado opposto são.

Excita-se tambem nesta especie com o menor movimento huma dor vehemente que obriga o enfermo a ter a junta dobrada, como na outra especie; e esta postura causa igualmente a inflexibilidade e rejeza dos tendões.

Porém á medida que se adianta esta molestia, cresce a dor e a inchaçãõ de sorte que o volume das extremidades dos ossos da junta vai sensivelmente crescendo.



Além disto adquire o tumor com o tempo a sobredita elasticidade; fazem-se *varicozas* as veias sobre toda a superficie, e formam-se em muitas das suas partes ajuntamentos de materia ou apostemas; os quaes quando arrebentam, ou artificialmente se abrem, vertem muita materia, ora como *pus*, ora como aguadilha delgada e fedorenta, e fondando-se com tanta as chagas ve-se que os ossos estão *cariados*, os quaes sahem muitas vezes em lascas ou *esquirolas*. Alsim sobrevem diarrhéa, suores nocturnos, summa fraqueza, e a morte.

#### A R T I G O VI.

*Das mudanças que se observam pela disseccção na especie alporquenta do tumor branco.*

**D**isseccadas e abertas as juntas dos tumores alporquentos, quer seja depois da morte do enfermo, quer seja depois do corte do membro nos primeiros periodos da enfermidade, acham-se as partes molles mui pouco alteradas. Porém eu observei em todos os casos que tive occasião de ver, ainda nos mais benignos, que as pontas dos ossos ou as suas *epifyses* estavam assás grossas; e que ora os ossos de hum lado da junta, ora os de ambos os lados estavam inchados.

O aumento de volume ou tamanho das juntas dos ossos se observa algumas vezes sem outia enfermidade manifesta; porém quando a dita enfermidade está mais adiantada, acha-se quasi sempre a parte esponjoza dos ossos desfeita e convertida num  
ma

ma materia liquida, delgada e fedorenta: sem que por isso ás vezes estejam as cartilagens offendidas; mas com o tempo se desfazem tambem as mesmas cartilagens; e entaõ a mistura das diferentes materias, sobre tudo dos ossos, e das partes molles desfeitas, offerece, quando se abrem estes tumores, hum cumulo todavia mais confuso que o que se observa em geral ainda nos periodos mais funestos da primeira especie.

Tenho advertido que nos primeiros tempos da enfermidade nem sempre apparecem assás offendidas as partes molles que cercam a articulaçaõ; porém á medida que o mal se adianta quasi sempre está afeiçãoada; de maneira que os ligamentos se engrossam, e a têa cellular contigua se enche de materia pegajosa, clarenta; da qual fallei na primeira especie.

## A R T I G O VII.

### *Das causas dos tumores brancos das articulações.*

**T**Endo dado a historia particular dos symptommas geraes, que caracterizam as duas especies dos tumores brancos, passo agora ao exame das suas causas, seguindo a ordem que adoptei quando descrevi cada especie; e por conseguinte principiarei referindo as causas que tem relação com a primeira especie ou reumatica.

Deve-se contar entre as causas desta especie de tumores todos os esforços, particularmente os dos ligamentos das juntas, de sorte que sejam capazes

de produzir inflammações, como pizaduras, forças, torceduras, deslocações, numa palavra tudo o que for capaz de excitar a mais leve inflammação.

Parece que a disposição ou *diathese* reumatica he a principal causa desta especie de tumor; porque as partes que ordinariamente padecem mais em todos os reumatismos, são os ligamentos das juntas, e as outras membranas profundamente situadas.

As enfermidades mais frequentes das grandes articulações, particularmente do joelho. São huma prova affás poderosa de que a disposição para reumatismo concorre muito para estes tumores. Com effeito sabem todos que o reumatismo mais bem caracterizado accommette com maior frequencia as articulações grandes do que as pequenas, e na verdade he mais commum esta especie de tumores nos moços plethoricos, nos quaes domina a disposição ou *diathese* reumatica do que naquelles que gozam de hum temperamento contrario. (*Esta disposição ou diathese reumatica he, a meu ver, imaginaria; porque o reumatismo agudo; ou para melhor dizer as suas causas affeioam a todo qualquer organizamento sem exceição de pessoa, porém o reumatismo chronico, reumatalgia ou arthrodynia, ou he consequencia daquelle ou affeioa mais particularmente as pessoas fracas, e os tumores brancos são quasi sempre resulta deste.*)

He evidente segundo as disseccções que os ligamentos das juntas são as unicas partes, que primeiramente padecem nesta queixa, pois são quasi as unicas, que nos primeiros periodos do tumor se acham offendidas. A materia clarenta, espessa, de que acima fallei, a qual se derrama na têa cellul-

lular, he provavelmente produzida pelo suor dos vasos dos mesmos ligamentos, que foram ao principio inflammados; pois que he certo que estas partes nunca dão fluido azado para se converter em *pus*. Não se póde porém duvidar que durante o curso da molestia, se formam sempre apóstemas, que encerram verdadeiro *pus*; mas isto nunca acontece senão communicando-se a inflammacão ás partes circunvizinhas, as quaes dão mais facilmente hum liquido proprio para a formação do *pus*. Supostas e sabidas estas coizas pode-se directamente concluir que esta especie de tumor branco, he sempre effeito de huma affeição inflammatoria ou reumatica dos ligamentos da junta, seja qual for a causa primitiva desta inflammacão. Todos os symptomas referidos, e as mudanças observadas pela disseccão, mostram evidentemente que a segunda especie de tumor branco he huma affeição original dos ossos, porque as partes molles que os cercam, só padecem em consequencia da molestia, e em razão da vizinhança com os ossos.

Esta especie de tumor branco, raras vezes he effeito de accidente externo, e começa de ordinario sem que os doentes percebam: os effeitos que produz commumente sobre os ossos poderiam fazella considerar como huma verdadeira especie de *spina ventosa*, e he affás provavel ser esta ultima relativamente aos ossos huma doença da mesma natureza do que são as alporcas respectivamente ás partes molles; porque, afora a situação, ambas ellas se assemelham singularmente, ambas começam por aumento consideravel de volume, ou pela inchacão das partes que accommetem; inchacão que geralmente degenera depois em ambos os casos, numa chaga.

Além

Além disto, acham-se reunidas estas duas molestias no mesmo individuo.

Demais, esta especie de tumor branco he communmente acompanhada de outros symptomas, os quaes mostram evidentemente a existencia das alporcas, ou que o doente as padecera nos primeiros annos da sua vida, ou o que he quasi a mesma coisa, que nacera de pais alporquentos, e que por conseguinte he mui provavel que a semente da enfermidade estava nelle escondida. E de tudo isto se póde sem duvida concluir que esta especie de tumor branco he ordinariamente senão sempre, de natureza alporquenta, e que a outra he, como já disse, huma afeição inflammatoria ou reumatica. Sendo pois importantissimo para a curaçãõ distinguir bem estas duas especies, julgo que devo fazer aqui huma breve exposiçãõ dos symptomas mais proprios para caracterizar cada especie, ou para assegurar seu diagnostico.

#### A R T I G O VIII.

**J**A' adverti que no tumor branco produzido por huma disposiçãõ reumatica, a dor estava sempre desde o principio atormentar, espalhada por toda a articulaçãõ, e que até algumas vezes se estendia muito ao comprido dos musculos a ella apegados. Pelo contrario na outra especie a dor he limitada em hum pequeno espaço, não só quando a enfermidade principia, mas tambem quando he já inveterado ou durára muito tempo.

Na primeira especie sempre se acha li-  
mi-

mitado o tumor nas partes molles , e he muito sensivel desde o principio ; porém na ultima raras vezes se percebe por algum tempo nenhum tumor ; e quando já se manifesta são os ossos constantemente as partes offendidas ; os ligamentos que os cercam só padecem quando a enfermidade fizera maiores progressos.

Estas são as principaes differenças locaes das especies de tumores brancos : com tudo pode-se tambem tirar algum proveito , para distinguillas com maior certeza da compleição geral do enfermo , e do modo com que se produzira a enfermidade.

Porisso quando estes tumores acomettem aos moços fortes e plethoricos , especialmente aos que padeceram reumatismo , he sempre mui verosimil que são da especie mais benigna ou da reumatica , procedam ou não de causa externa.

Pelo contrario os de outra especie afeiçãoam as pessoas , que por outra parte tem indicios manifestos de padecer alporcas , e nas quaes por hum maduro exame se observa , além de huma pelle fina e hum temperamento fraco , que as glandulas do pescoço , sovacos , e verilhas , estão endurecidas ou se descobre que padeceram desde o seu nascimento algumas afeições simillhantes. Basta que huma parte destas circumstancias ou todas se encontrem juntas para concluir dellas com bastante segurança que estes tumores são de huma natureza alporquenta , sobre tudo se a enfermidade principia pelo modo que descrevi mais acima , sem nenhuma causa externa evidente.

A necessidade de distinguir bem as duas especies de tumores brancos nunca he mais evidente do que

que quando se trata de emprehender sua curação: em huma ha esperança de ser util ao enfermo o uso dos remedios convenientes: ao contrario, na outra isto he, na alporquenta, não he provavel que a esta possa servir de muita utilidade.

## D I V I S Ã O S E G U N D A .

*Da curação dos tumores brancos.*

### A R T I G O I .

*Dos effeitos dos antiflogisticos na especie reumatica do tumor branco.*

**C**OMO o tumor branco reumatico he sempre de natureza inflammatoria ao principio, obtem-se communmente grandes vantagens e se conseguem consideraveis utilidades do regimento antiflogistico bem administrado.

O primeiro remedio de que se deve usar com este fim he a sangria, mas em vez de se fazer esta no braço, e noutras partes do corpo, he sempre melhor tirar sangue immediatamente da parte offendida por meio de ventosas sarjadas, e ainda de bichas. Applicar-se hão pois as ventosas sarjadas em cima de cada lado da junta doente, por exemplo sobre cada lado da rodéla, quando está a queixa no joelho; e se tirarão ao menos oito ou dez onças de sangue, e esta operação se repetirá huma ou duas vezes, e ainda mais, conforme a vio-

len-

lencia dos symptomas , e as forças do enfermo. E porém he de notar que o uso ordinario de tirar fomite huma ou duas onças de sangue produz geralmente pouco ou nenhum effeito ; e que se conseguem as mais das vezes mui consideraveis utilidades tirando a quantidade que acabo de marcar ; e os que se tem costumado a praticar esta operação commumente a tiram com facilidade. Nestes casos as ditas ventosas são muito superiores ás bichas ; não só porque se necessita de mais tempo para tirar a mesma quantidade de sangue por este derradeiro methodo , mas porque a inchação que causa o grande numero de bichas , he quasi sempre affás incommoda , e obriga muitas vezes a interromper , por algum tempo , o uso dos outros remedios ; o que he ainda mais pernicioso. Mas não obstante esta superioridade , he ás vezes o tumor tamanho que he difficil e até impossivel tirar quantidade sufficiente de sangue por meio das ventosas sarjadas ; e então não ha remedio senão reccorrer ás bichas , as quaes tiram de ordinario o sangue que se deseja.

Além disto se porá sobre a parte anterior da junta , onde não se tenha applicado ventosas ou bichas , hum pequeno caustico , cuja suppuração se entreterá mediante qualquer unguento apropriado , até que as feridas , que se fizeram para tirar o sangue , estejam sufficientemente encouradas , e se possa applicar então o caustico sobre hum dos lados da junta : ora tanto que este caustico do lado estiver quasi curado , se porá outro sobre o lado opposto ; porque os causticos applicados assim alternativamente , entretem huma irritação quasi constante , que parece ser mais efficaç nas inflamações



profundamente situadas, do que a mesma evacuação que produzem os ditos causticos.

Os brandos purgantes frescos dados por intervallos convenientes são igualmente uteis nestes casos; e o doente deve guardar sem discrepância o regimen to antiflogistico exacto, assim no que toca ao modo de viver, como ás outras circumstancias; pois delle, e da cura local acima declarada se colhem grandissimas vantagens.

He todavia provavel que o sobredito methodo não póde ser mui util senão nos primeiros periodos da molestia; e mostra com effeito a experiencia que com elle se tem frequentemente curado em casos taes, em que era de recear que o tumor chegasse ao seu ultimo periodo.

E destruida que seja a affeição inflammatoria primitiva, as ditas evacuações produzem pouco ou nenhum effeito; e por isso cumpre não insistir então nellas longo tempo; porque concorrem a empecer o uso de outros remedios commumente mais efficazes no estado mais adiantado da molestia.

## A R T I G O II.

*Dos effeitos do azougue, das esfregações e dos outros remedios nos estados mais adiantados dos tumores brancos.*

**D**issipada a maior parte da inflammiação, não estando ainda formada a materia ou *pus*, usa-se ás vezes do azougue, mas de sorte que não faça babar, e fomite irrite brandamente a boca, e entre-

tretenha nella pouca dor por espaço de algumas semanas. E para isso não ha melhor modo de applicar o azougue do que por unção de unguento composto de huma assás pequena quantidade de azougue extinto em unto de porco. Só a esfregação que com elle se faz até certo ponto, se póde considerar como remedio em todos estes tumores. Cumpre pois fazer tres unturas cada dia com duas oitavas do tal unguento ; mas a fim de poder esta quantidade penetrar por meio da branda esfregação, e colher-se desta prática as vantagens desejadas, se esfregará ao menos huma hora cada vez, aliás pouco effeito ha que esperar.

São tambem uteis ás vezes os brandos mercuriaes dados internamente ; mas devem-se preferir as unções ; porque produzem as mesmas vantagens, e as que resultam da esfragação.

*Le Dran*, e outros escritores Francezes recommendam muito as emborcações d' agua quente nos tumores desta natureza ; e com effeito o uso continuado e repetido do dito remedio produz muitas vezes optimos effeitos nos primeiros periodos da enfermidade, mas a virtude relaxante da humidade reunida com o calor, dá lugar de crer que os vapores sobre tudo quentes, e emollientes, administrados a tempo, poderiam ser hum remedio mais util do que outro qualquer nas affeições desta natureza, se delles se usasse mais geralmente. He provavel que nos tumores brancos póde ser efficacissimo, além de outra qualquer circumstancia, o roçamento que causa a agua quente cahindo sobre a parte enferma ; ao menos me persuado que este he o principal effeito da agua fria,

de que commumente tenho visto usar deste modo, e em alguns casos com utilidade.

Estes meios, e particularmente aquelles, cujo uso externo recommendei no primeiro gráo ou no estado inflammatorio da enfermidade, ajudados pelos mercuriaes, pelas esfregações, &c., antes de se formar o *pus*, curaram muitas vezes de todo varias affeições desta natureza. Porém acontece muitas vezes que quando a dor e a inchação foram inteiramente dissipadas por effeito dos remedios, ou dos esforços da natureza, que o encolhimento ou flexão em que esteve o membro, cuja articulação he affeioada de tumores, priva o enfermo da faculdade de fazer o menor movimento, de forte que os esforços que o faz executar, são acompanhados e seguidos de agudas dores.

Por desgraça se attribuiram sempre em todos os casos estas affeições das juntas a duas causas por natureza incuraveis: tem-se crido 1.º que as extremidades dos ossos que compõem a articulação se desgastam mutuamente, e por fim se une muito, porque com o roçamento se destroem as cartilagens circumvesinhas. 2.º que a synovia das articulações se aumenta de tal sorte que enche todas suas cavidades sem deixar nenhum espaço para o movimento.

Posso certificar com muitas observações que ambas estas opiniões ao menos em geral estão muito mal fundadas. Quando se destroem as cartilagens que cobrem as articulações, com facilidade se podem unir as extremidades dos ossos, e não ha duvida que isto procede algumas vezes desta causa. Não obstante estou convencido por muitas disseccções que isto acontece rarissimas vezes, e que nun-

ca se observa nos casos de tumor branco senão quando a enfermidade está muito adiantada. Então a tezura das articulações depende unicamente deste estado de encolhimento dos tendões dos músculos flexores, de que fallei na descripção da molestia, ao menos isto acontece dezenove vezes em vinte afecções deste genero: nestas occasiões nada concorre tanto para o erro como o tacto; porque quando a enfermidade he antiga, geralmente a tezura e immobilidade da articulação são taes que á primeira vista parece assás verosimil, e até quasi certo que verdadeiramente se uniram os ossos. Assim tenho visto muitos casos que se tinham por verdadeiras *ankiloses* da peor especie, que a disseccção quasi sempre mostrou que só eram effeito do estado de encolhimento dos músculos, e dos tendões flexores.

A segunda opinião foi noutro tempo quasi universal, e ainda alguns Medicos pensam todavia que as afecções deste genero são em geral effeito da condensação da synovia; sem embargo muitos Anatomicos duvidam que este fluido possa jamais adquirir tal qualidade; e eu estou assás convencido pelas muitas disseccções que fiz das articulações afecçoadas por estes tumores, que nunca se verifica este estado ou ao menos que he rarissimo, pois em todos os casos deste genero, ainda naquelles, em que a enfermidade fora mui dilatada, observei que a synovia conserva sua cor e consistencia naturaes, entretanto que o ligamento capsular da articulação não estava dividido, de modo que não podia introduzir-se nenhuma materia das partes molles circumvizinhas, e que as extremidades dos ossos não estavam cariadas. He pois mui provavel que

que muitas causas das enfermidades das articulações que se attribuiram a afeições desta natureza, eram mais fundadas em simples hypotheses do que nos feitos e na experiencia.

Por tanto a tezura das articulações, que até certo ponto sempre tem lugar nos tumores brancos; raras vezes ou nunca procede de huma das causas, que acabo de expôr; as quaes ambas se podem considerar como incuraveis; porém a unica causa desta tezura he o encolhimento excessivo dos músculos e dos tendões: pelo que se pôde confiar muito nos remedios que se applicam para dissipallo. Com effeito muitas afeições desta natureza que commumente perseveram depois de haverem faltado os mais symptomas, sómente se curam com os emollientes continuados por muito tempo: em muitos casos, entre os quaes alguns se consideravam como a especie mais funesta do anquilose tenho visto semelhantes curações.

O melhor emolliente, e o menos perigozo he o azeite puro applicado quente. He preciso applicar quanto azeite se puder consumir numa branda esfregação de huma hora, e repetir esta untura ao menos tres vezes ao dia; mas em vez de limitalla aos tendões, que estão em estado de tezura, como ordinariamente se faz, deve-se fazer em todos os músculos até á inserção da sua extremidade opposta, e especialmente se ha de esfregar sua parte carnosa, onde he provavel que reside a principal causa que conserva semelhantes enfermidades; porque estas partes são as que particularmente, por não dizer unicamente gozam da força de encolher-se, e por conseguinte são as que offerecem maior resistencia.

Tambem tenho visto applicar muitas vezes com utilidade, como emolliente, nesta enfermidade, hum oleo tirado das substancias animaes conhecido com o nome de oleo de pés de boi ou de tutano: porém como he mais facil de enrançar-se que o azeite ou oleo commum, he menos util sua applicação: além disto não he tão relaxante; motivo porque se deve preferir quasi sempre o azeite.

He tão evidente que a enfermidade de que tracto, isto he, a tezura da articulação, he huma das que particularmente pedem o uso dos emollientes que não ha velha que deixe de aconselhallos de todos os modos. Não posso deixar de citar aqui o que vi usar frequentemente com manifesto proveito, especialmente em duas circumstancias; isto he, o redenho de ovelha, ou de qualquer animal recentemente morto, applicado sobre as partes enfermas no instante que se tira.

Em hum dos dois casos de que quero fallar, havia tezura da rodéla, e noutro de mão; o movimento das juntas estava de todo perdido, e se restabeleceo quasi inteiramente por este meio. Deve-se renovar esta applicação com a frequencia possível ao menos huma vez cada dia, e ainda mais a miude podendo ser, porque no cabo de quatro ou cinco horas incommoda, e como de ordinario neste espaço de tempo se secca, he tambem provavel que não póde prestar já mais utilidade. *Lieutenant*, celebre Medico Francez aconselha hum remedio desta natureza; mas de maneira algum tanto differente (*Embrulha-se, diz elle, a parte enferma na pelle de hum animal recentemente morto, ou se mette no ventre de hum boi acabado de matar*

*tar.* Precis de la Medicina pratique , troisieme edition , tome second pag. 311.)

Tenho-me estendido particularmente sobre esta materia , porque me persuadi muitas vezes que com hum pouco de cuidado se poderia restabelecer o movimento de muitas articulações , cujas afeições se consideraram atégora como incuraveis em razão da falsa idéa que se tinha da causa , que impedia o movimento.

Eu suppoz atéqui que a enfermidade não estava bastante adiantada , nem o *pus* formado ; pois quando chega a este gráo , não se podem esperar grandes beneficios dos remedios que aconselhei. Sem embargo , se ainda neste caso a saude do enfermo não pede absolutamente o corte do membro , não se ha de fazer logo , como se pratica commumente. Tendo a cautela de abrir os apóstemas assim que estiverem formados , apenas se póde temer que a materia afeição ou altere essencialmente os ligamentos capsulares das juntas , cuja destruição faria indispensavel o corte.

O sedenho aberto pelo modo que ensinei nos outros apóstemas , he hum meio seguro e facil de promover a evacuação do *pus* accumulado ; não tem nenhum inconveniente ; alguma vez , e por ventura as mais vezes tem sido o remedio unico para conservar as articulações , que se acham assim offendidas. Ao menos quando o membro está em estado que dá pouca esperança , he util em todos os casos tentar a prática que recommendo , e persuado-me que nunca se deve desprezar , afora quando o enfermo estiver tão debilitado que corra muito risco , por se demorar muito mais tempo o corte do membro : então he sem duvida que cum-  
pre

pre recorrer em continente a elle. Não obstante, abrindo-se estes apóstemas, assim que principiam a formar-se, ha sempre bastante tempo para observar as utilidades, que se podem esperar da evacuação, que produz o sedenho.

Cumpre aqui advertir que não he minha tenção recommendar o uso do sedenho senão nos casos onde o *pus* está formado. Commumente se derrama bastante foro nas afeições reumaticas das grandes articulações, cuja sorvedura total se póde quasi sempre conseguir fazendo sómente brandas esfregações nas partes enfermas; porém raras vezes acontece isto nos apóstemas que encerram huma materia verdadeiramente purulenta: sempre que numa articulação se acumule esta materia he necessario dar-lhe sahida, e de nenhum modo se faz com maior segurança que introduzindo o sedenho.

O tempo mais conveniente de fazer com felicidade o corte dos membros assim offendidos, he quando a enfermidade se acha no seu maior periodo. Nunca se deve aconselhar a operação senão neste caso. A' primeira vista se poderia crer que o córte seria tanto mais favoravel quanto a enfermidade fosse mais recente: commumente se valem deste argumento em todos os casos de tumor branco: sem embargo por plausível que pareça esta observação, estou persuadido que a experiencia demonstrará que não he ajustada.

Tenho observado sempre especialmente nesta afeição que os enfermos, que estavam mui enfraquecidos antes da operação pelas diarrhéas, e pelos outros symptomas capazes de diminuir as forças, se curavam mais depressa doque aquelles, que



gozavam ainda da sua boa faude, e que estavam em hum estado de plethora.

E não estando a constituição dos primeiros affás enfraquecida, coiza que se póde sempre prevenir, dissipam-se commumente em mui poucos dias, depois do córte do membro, os symptomas da febre hectica, que se haviam declarado: jámais sobrevem inflammação violenta; fortifica-le de dia em dia a faude do enfermo, e em geral obtem-se mui promptamente huma cura completa, se elle não está extraordinariamente enfraquecido. Pelo contrario nos que gozam da melhor faude antes da operação, todos os symptomas são inteiramente oppostos; porque de ordinario sobrevem febre inflammatoria forte, a qual supposto dissipar-se muitas vezes, mata frequente e subitamente o enfermo, ou produz effeitos, de que sempre se ressinte. Assimque, em nenhum caso se deve recorrer ao córte senão depois de tentados inutilmente todos os meios que parecerem capazes de salvar o membro enfermo.

Todos os remedios que tenho atéqui recommendado convém particularmente ao tumor reumatico, e aproveitam com effeito muitas vezes quando a elles se recorre a tempo, e nelles se insiste em quanto assim o requiere a natureza do mal; porém quando o tumor está tão adiantado que os ligamentos *capsulares* da junta, e quiça as mesmas cartilagens, e os ossos estão destruidos, não se póde duvidar que o corte dos membros he, como já disse, o unico recurso.

No que tóca porém á cura do tumor alporquento nada posso apontar que satisfaça; porque tam-

tambem não conheço nenhum remedio certo contra as alporcas, ainda sendo benignas.

Quando o mal está nas pequenas articulações, e começam a separar-se as porções do osso offendidas, póde-se contribuir para a cura ajudando os esforços da natureza; mas sempre que estiverem offendidas as grandes articulações, sobretudo as do joelho, e do quadril, parece que nem o córte poderá aliviar muito, e que até he raro que sejam duraveis os seus effeitos; porque, como he geral a disposição alporquenta em todo o corpo, he provavel que o mal se manifeste de novo noutra parte. Isto não obstante, cumpre ás vezes correr o risco nos periodos adiantados da molestia, porque muitas vezes he a dor tão aguda que o enfermo quer antes expor-se aos maiores perigos do que supportalla longo tempo.

Todavia assentando-se que não se deve fazer o córte, e que a enfermidade quasi seguramente ha de repetir logo, por quanto a disposição alporquenta se acha no seu maior gráo, então cumpre recorrer aos palliativos afim de moderar, quanto seja possivel, o mal: o remedio principal que geralmente se póde dar para isso, são os narcoticos ou opiados em grande dose, porque moderam a dor, e fazem dormir.

Deve-se, além disto, receitar os medicamentos, e regimento que são uteis ás alporcas, porém feria affastar-me do fim a que me propuz neste tratado se os referisse todos. Póde-se ver a divisão duodecima da segunda parte desta obra, e os autores que trataram particularmente dellas.

The first part of the book is devoted to a general  
 description of the country, its climate, soil, and  
 productions. The author then proceeds to a  
 detailed account of the principal cities and  
 towns, and the manner in which they are  
 governed. He also describes the various  
 trades and manufactures, and the state of  
 agriculture. The second part of the book  
 contains a history of the country, from the  
 earliest times to the present. The author  
 relates the various wars and revolutions, and  
 the changes which have taken place in the  
 government and constitution. He also  
 mentions the names of the several kings and  
 princes, and the reigns of each. The third  
 part of the book is a collection of laws and  
 customs, and a description of the various  
 offices and dignities. The fourth part  
 contains a list of the names of the several  
 orders and societies, and a description of  
 their respective rules and regulations. The  
 fifth part of the book is a collection of  
 poems and songs, and a description of the  
 various festivals and games. The sixth  
 part of the book is a collection of letters  
 and papers, and a description of the various  
 offices and dignities. The seventh part  
 contains a list of the names of the several  
 orders and societies, and a description of  
 their respective rules and regulations. The  
 eighth part of the book is a collection of  
 poems and songs, and a description of the  
 various festivals and games. The ninth  
 part of the book is a collection of letters  
 and papers, and a description of the various  
 offices and dignities. The tenth part  
 contains a list of the names of the several  
 orders and societies, and a description of  
 their respective rules and regulations.

# INDICE.

PREFACÇÃO . . . . . ; Pag. iij

## PRIMEIRA PARTE.

*Da inflammação, e suas consequencias.*

### DIVISÃO PRIMEIRA.

<i>Dos symptomas e das causas da inflammação</i> . . . . .	1
Artigo I. <i>Dos symptomas e das terminações do fleu- mão</i> . . . . .	2
Art. II. <i>Das causas producentes ou determinantes e predisponentes da inflammação</i> . . . . .	4
Art. III. <i>Da causa proxima da inflammação</i> . . . . .	6

### DIVISÃO SEGUNDA.

<i>Do tratamento da inflammação pela resolução</i>	10
Art. I. <i>De alguns casos onde se não deve ten- tar a redução dos tumores inflammatorios</i>	10
Art. II. <i>Dos remedios a que se deve recorrer para alcançar a resolução de hum tumor in- flammatorio</i> . . . . .	12
Art. III. <i>Reflexões sobre as preparações de chum- bo e as outras substancias de natureza seda- tiva</i> . . . . .	13

### DIVISÃO TERCEIRA.

<i>Da suppuração</i> . . . . .	24
Art. I. <i>Observações geraes sobre a suppuração</i>	24
Art. II. <i>Da formação do pus</i> . . . . .	24
Art. III. <i>Dos remedios necessarios para ajudar a suppuração</i> . . . . .	29
Art. IV. <i>Dos Abscessos, e do tempo conveniente de abri los</i> . . . . .	36

Art.

Art. V. Dos diferentes methodos de abrir os abscessos . . . . .	39
---	----

D I V I S Ã O Q U A R T A .

Da Gangrena . . . . .	49
Art. I Advertencias geraes sobre a gangrena	49
Art. II. Observações sobre os carbunculos considerados como especie de gangrena . . . . .	51
Art. III. Das causas da gangrena . . . . .	53
Art. IV. Do prognostico da gangrena . . . . .	55
Art. V. Dos remedios com que se deve curar a gangrena. . . . .	57

S E G U N D A P A R T E .

*Da Theoria e curação das Chagas.*

D I V I S Ã O P R I M E I R A .

Observações sobre as chagas em geral . . . . .	69
Art. I. Da divisão das chagas . . . . .	71
Art. II. Das causas das chagas em geral . . . . .	73
Art. III. Do prognostico das chagas em geral . . . . .	74
Art. IV. De algumas cautelas, com que se pode emprehender sem risco a curação de todas as chagas . . . . .	78
Art. V. Do effeito das fontes na curação das chagas . . . . .	79
Art. VI. Os effeitos das chagas sobre o temperamento procedem mais da quantidade do que da qualidade da materia do fluxo . . . . .	81

D I V I S Ã O S E G U N D A .

Observações sobre a chaga simples purulenta . . . . .	92
Art. I. Dos symptomas, das causas e do prognostico da chaga simples purulenta . . . . .	92
Art. II. Observações acerca da regeneração das novas carnes, que se vem nas chagas . . . . .	93
Art. III. A depressão das partes sans visinbas . . . . .	93

<i>he huma circumstancia necessaria á curaõ das chagas</i>	97
Art. IV. <i>Dos effeitos da compressão na cura das chagas</i>	102
Art. V. <i>Das utilidades, que se podem tirar da arte para favorecer a origem e formaõ dos tuberculos granosos nas chagas</i>	106
Art. VI. <i>Advertencias sobre as indicaões curativas, e os remedios necessarios na cura da chaga simples purulenta</i>	111

D I V I S Ã O T E R C E I R A .

<i>Observaões sobre a chaga simples viciada</i>	126
Art. I. <i>Dos symptomas, das causas, e do prognostico da chaga simples viciada</i>	127
Art. II. <i>Da curaõ da chaga simples viciada</i>	129

D I V I S Ã O Q U A R T A .

<i>Observaões sobre a chaga fungosa</i>	135
Art. I. <i>Dos symptomas, e das causas da chaga fungosa</i>	135
Art. II. <i>Da curaõ da chaga fungosa</i>	137

D I V I S Ã O Q U I N T A .

<i>Observaões sobre a chaga fistulosa</i>	142
Art. I. <i>Dos symptomas, e das causas da chaga fistulosa</i>	142
Art. II. <i>Da curaõ da chaga fistulosa</i>	144

D I V I S Ã O S E X T A .

<i>Observaões ácerca da chaga callosa</i>	148
Art. I. <i>Dos symptomas, e das causas da chaga callosa</i>	148
Art. II. <i>Da curaõ da chaga callosa</i>	150

## D I V I S Ã O S E T I M A :

<i>Observações sobre a chaga com caria</i> . . . . .	152
Art. I. <i>Dos symptomas, e do diagnostico da chaga com caria</i> . . . . .	153
Art. II. <i>Das causas, e do prognostico da chaga com caria</i> . . . . .	158
Art. III. <i>Da curação das chagas com caria</i>	162

## D I V I S Ã O O I T A V A :

<i>Observações sobre a chaga cancerosa</i> . . . . .	174
Art. I. <i>Dos symptomas, e do diagnostico das chagas cancerosas</i> . . . . .	174
Art. II. <i>Das causas das enfermidades cancerosas</i>	175
Art. III. <i>Da curação das affeições cancerosas</i>	189

## D I V I S Ã O N O N A :

<i>Observação sobre a chaga cutanea ou da pelle</i>	205
Art. I. <i>Advertencias geraes ácerca das enfermidades da pelle</i> . . . . .	205
Art. II. <i>Das differentes especies de herpes e impigens</i> . . . . .	207
Art. III. <i>Da curação da chaga da pelle</i>	211

## D I V I S Ã O D E C I M A :

<i>Observações sobre a chaga venerea</i> . . . . .	230
Art. I. <i>Varietades da chaga gallica</i> . . . . .	231
Art. II. <i>Da curação da chaga gallica</i> . . . . .	239

## D I V I S Ã O U N D E C I M A :

<i>Observações sobre a chaga escorbutica</i> . . . . .	245
Art. I. <i>Advertencias geraes sobre o escorbuto</i>	245
Art. II. <i>Dos symptomas, e das causas da chaga escorbutica</i> . . . . .	247
Art. III. <i>Da curação da chaga escorbutica</i>	250

## D I V I S Ã O D U O D E C I M A .

<i>Observações sobre a chaga alporquenta</i>	354
Art. I. <i>Dos symptomas, e das causas da chaga alporquenta</i>	254
Art. II. <i>Da curação da chaga alporquenta</i>	256

## D I V I S Ã O D E C I M A T E R C E I R A .

<i>Corollarios geraes relativos á curação das chagas</i>	262
--	-----

## T E R C E I R A P A R T E .

*Observações sobre os tumores brancos das articulações.*

## D I V I S Ã O P R I M E I R A .

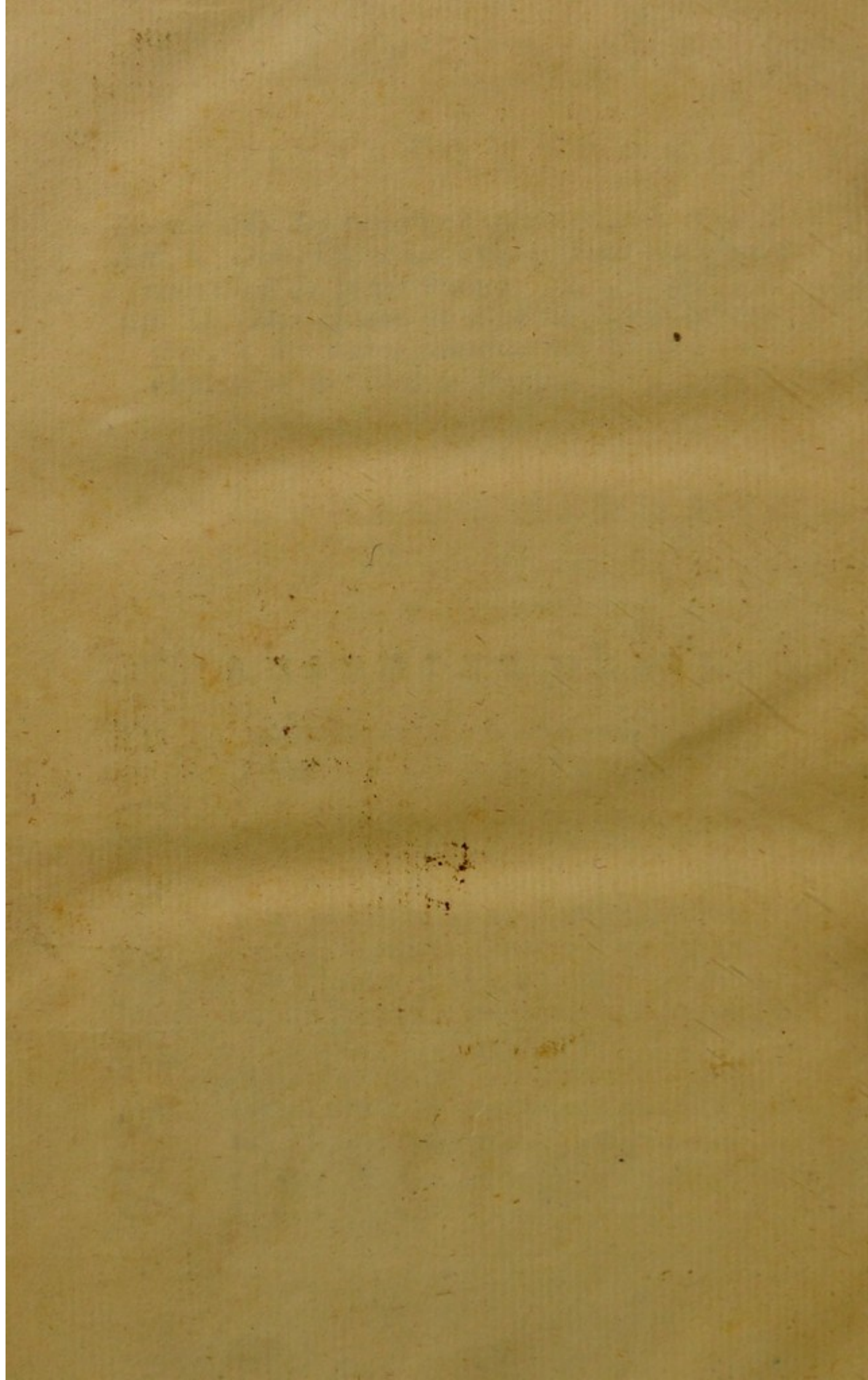
<i>Dos symptomas, e das causas dos tumores brancos</i>	265
Art. I. <i>Advertencias geraes ácerca dos tumores brancos</i>	265
Art. II. <i>Das differentes especies de tumores brancos</i>	267
Art. III. <i>Dos symptomas da primeira especie dos tumores brancos, ou da especie reumatica</i>	268
Art. IV. <i>Das mudanças, que se observam pela dissecação na especie reumatica do tumor branco</i>	271
Art. V. <i>Dos symptomas da especie a mais rebelde, ou da especie alporquenta dos tumores brancos</i>	273
Art. VI. <i>Das mudanças, que se observam pela dissecação na especie alporquenta do tumor branco</i>	274
Art. VII. <i>Das causas dos tumores brancos das articulações</i>	275
Art. VIII. <i>Do diagnostico</i>	278

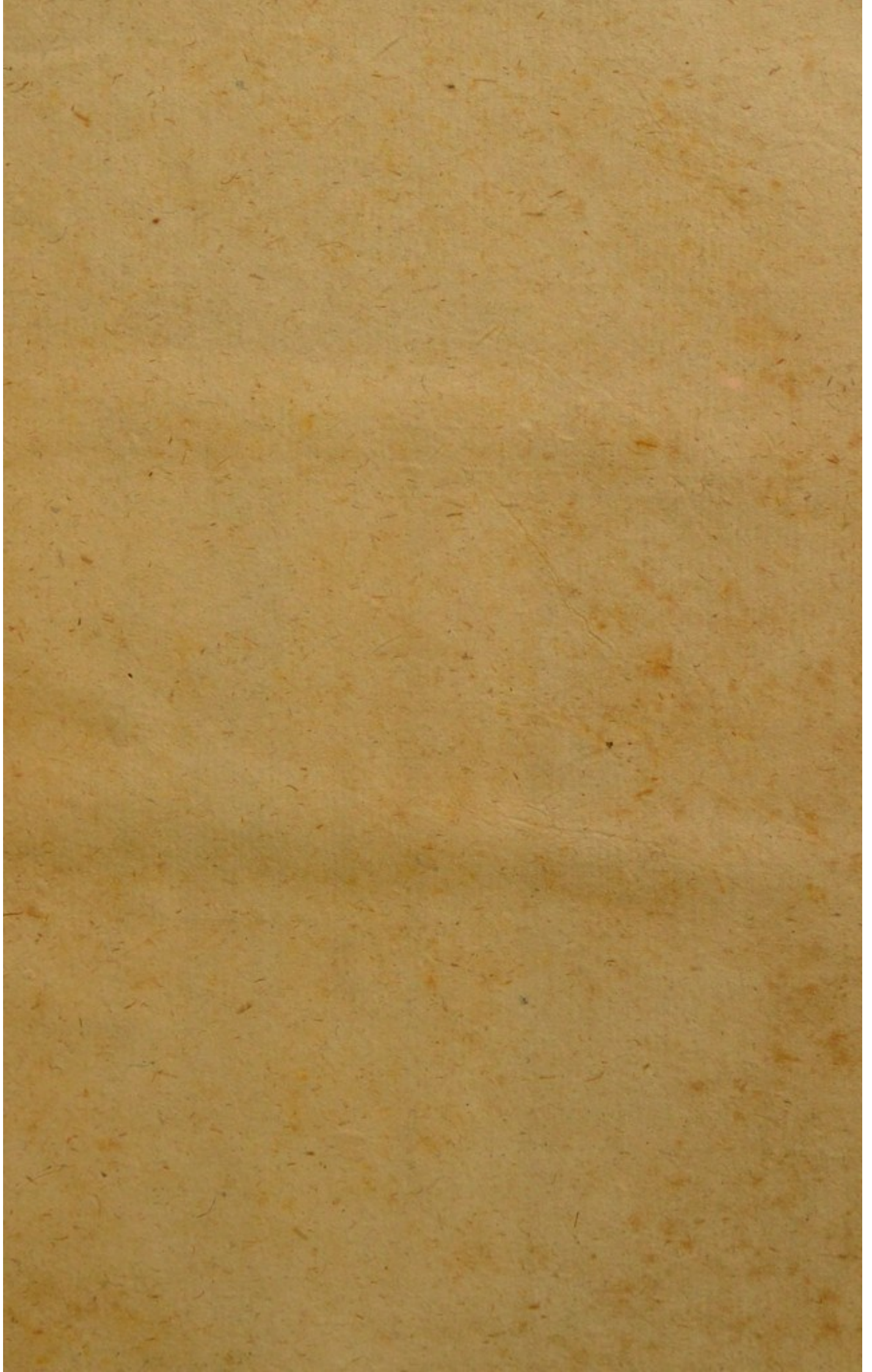


DIVISÃO SEGUNDA.

<i>Da curação dos tumores brancos . . . . .</i>	280
<i>Art. I. Dos efeitos dos antiflogísticos na especie reumatica do tumor branco . . . . .</i>	280
<i>Art. II. Dos efeitos do azougue, das esfregações, e dos outros remedios nos estados mais adiantados dos tumores brancos . . . . .</i>	282









SCIENCE: Great Britain: 18-19 cent.

FARRAR, W.V.

The Henrys of Manchester. Pt 2. Thomas  
Henry's sons: Thomas, Peter and William.  
Pt 3. William Henry and John Dalton.

Ambix, 1974, 21, 179-228, refs.

